This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

CHRONICA
DO EMPERADOR
CLARIMUNDO,
DONDE OS REIS DE PORTUGAL
deſcendem,
TIRADA DA LINGUAGEM UNGARA
EM A NOSSA PORTUGUEZA,
DIRIGIDA AO ESCLARECIDO PRINCIPE
D. JOAÕ,
FILHO DO MUI PODEROSO REI
D. MANOEL,
PRIMEIRO DESTE NOME.
POR
JOAÕ DE BARROS
SEU CRIADO,
E agora novamente accreſcentada com a vida deſte Eſcritor,
Quinta Impreſſaõ, fielmente impreſſa ſem mudança da ſua antiga linguagem.
TOMO II.

LISBOA:
Na Officina de JOAÕ ANTONIO DA SILVA,
Impreſſor de Sua Mageſtade. 1791.
Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

243. 9. 275. 0. 179

BIBLIOTECA·BOLETA

CHRONICA DO EMPERADOR CLARIMUNDO,

DONDE OS REIS DE PORTUGAL descendem.

LIVRO II.

No qual se contém o principio de seus verdadeiros amores, e muitas outras cousas, que por elles em armas fez.

CAPITULO I.

Como navegando o Cavalleiro das lagrimas com sua companhia, foi lançado com tempo contrario em parte onde livrou a Infanta Clarinda.

E AINDA que pera o Cavalleiro das lagrimas foi mais prospera do que elle cuidava, com tudo achou o principio tão aspero como vereis. Porque havendo dois dias, que navegavão contra a Ilha de Bracalar, a-

conteceo que eſtando huma noite o Cavalleiro das lagrimas dormindo, ſonhava que gente Eſtrangeira lhe apreſentavaõ dois cavallos mui grandes, e fermoſos, e diziaõ: Senhor, cavalgai neſtes, que tem melhor redea. E elle por fazer a vontade a quem lhos offerecia, e por ver ſe tinha boa boca, cavalgava nelle. O cavallo tanto que o ſentia começava de ſe alvoraçar. E eſtando aſſi com elle, chegava hum Gigante mui grande, e temeroſo, e aſſoprava-lhe taõ rijo nas ancas, que fazia tranſmontar o cavallo com elle por huns barrocaes, levando tanta furia ſem dar por redea nem freio, que ás vezes ſe empinava nõ mais alto pinaclo daquella penedia, e outras ſe lançava á maior profundeza della. E andando aſſi neſte trabalho, em que naõ eſperava ſalvaçaõ da vida, vinha ſobre elle tanta chuva, que o Gigante leixou o cavallo, e fugio della. E ficando o cavallo mui quebrantado em meio de hum campo razo, appareceraõ diante muitos Leoens, que traziaõ huma Onça maltratada entre ſuas unhas, e elle com piedade de ver a ſua crueza, ferio nos Leoens taõ aſperamente, que

quaſi

quaſi todos forão mortos. E chegando-ſe á Onça por ver ſe recebera algum mal delles, ſaltava-lhe nos peitos, e começava de lhe romper o coraçaõ ſe o querer deſaferrar, té que lhe bebia o ſangue. A qui neſte paſſo começou elle a bradar mui alto que lhe valeſſem. Carfel quando o ouvio, vendo o trabalho em que eſtava, tirou-lhe pelo braço, dizendo: Senhor que couſa he eſſa? Oh Santa Maria! diſſe elle quando ſe vio acordado, que boa obra me ora fizeſte Carfel! porque eſtava morto com eſte ſonho. E entaõ começou de lho contar, moſtrando ſentir muito a novidade delle. Senhor, diſſe Carfel, ácerca deſtas couſas o menos credito dellas he o milhor, por iſſo naõ vos lembre nada, que ellas naõ ſaõ outra couſa. Neſte ſonho eſteve o Cavalleiro das lagrimas praticando hum pouco: e como ſeu cuidado o naõ leixava eſtar tanto tempo ſem dizer ſeu mal a quem ſe pouco delle dohia, pediolhe a caixa do ſegredo de ſua alma, e abrindo-a com muito alvoroço de ver a quem o naõ via, vio a caixa ſem ella, e quando a achou menos, com muita turvaçaõ começou de lhe perguntar quem

abri-

abrira aquella caixa, ou que ſe fizera do que dentro eſtava ? Senhor, reſpondeo Carfel, ninguem bolio com ella, antes eſteve ſempre mui bem guardada ; a qual repoſta de taõ pouco recado, foi pera o Cavalleiro das lagrimas de tanta dor, que ficou fóra de ſi, de maneira que naõ pode encobrir eſta paixaõ ſem que Florambel, e ſua companhia o ſentiſſem, mas naõ a cauſa della : porque a elle ſómente tocava ſaber eſte ſegredo. E eſtando enlevado neſta dor, e paixaõ todo aquelle dia, começou de ſe embrulhar o tempo, trazendo conſigo tanta força de vento, que o mar foi logo empolando mui groſſo, multiplicando cada vez mais ſua braveza, de maneira, que ás vezes parecia tocar a Fuſta nas nuvens, e outras decia taõ impetuoſa, que viaõ a arêa debaixo das ondas : e com eſta tormenta veio a noite mui temeroſa, que acrecentou novo medo aos marinheiros, e andavaõ já taõ turvados, que nem forças pera trabalhar, nem ſentido pera acudir ás couſas neceſſarias traziaõ, ſe naõ como paſmados, levantando as mãos pediaõ a Deos miſericordia. E certo quem entaõ vira o Cavalleiro

leiro das lagrimas mais ſe doera da paixaõ que elle ſentia, que de ſeu proprio mal por grande que fora, porque álem do cuidado que o atromentava pela perda de ſeu bem, ſe acrecentava ver, e ouvir as paixoens, que Laquida, e os Mareantes diziaõ: aſſi que de huma parte ſua dor, e da outra as lagrimas alheas o commoveraõ a lançar algumas. Mas como as taes couſas eraõ o toque onde elle moſtrava ſeu esforço, começou de os conſolar (ainda que elle tinha diſſo maior neceſſidade.) Florambel tambem trabalhava com eſſoutra gente mais fraca: que os Cavalleiros, ainda que em tal fortuna ſe nunca viraõ, eraõ mais esforçados, naõ lhe negando a natureza aquillo de que os dotara. E andando aſſi todalas tres Fuſtas graõ parte do dia, e toda aquella noite, veio na alvorada da manhãa tanta multidaõ d'agoa, que amanſou a braveza do mar, e de maneira que ficou como ſe naõ fora aquelle. E olhando o Cavalleiro das lagrimas contra huma Ilha que perto eſtava (ainda que as muitas lhe tinhaõ os olhos aggravado) vio quatro Fuſtas, e huma Náo, que eſtavaõ abrigadas em huma en-

alvoraçar com o deſtroço dos ſeus. Porém a chegada dellas foi muito mais perigoſa, que da outra, porque eſtando-lhe as feridas correndo vivo ſangue, veio-ſe a elle hum Gigante de muito maior grandeza, taõ furioſo, que ſómente a viſta delle baſtava pera naõ ouſarem de o acommetter, mas como ao das lagrimas, nenhuma deſtas couſas era eſpantoſa, começou de o ferir taõ ouſado, que bem moſtrou alli, que o trabalho lhe dava mais forças, e do primeiro golpe o deſatinou em maneira, que lhe fez perder o lume dos olhos, e tras aquelle outro, que entrou pela carne cortanſto té os oſſos, e com eſta dor, que o Gigante ſentio, remetteo a elle pelo levar nos braços cuidando de o lançar no mar, mas por cauſa do Navio eſtar molhado resbalaraõ-lhe os pés antre os remos, e cahio de coſtas. O Cavalleiro das lagrimas ainda elle naõ cahia quando foi ſobre elle: porém caro lhe houvera de cuſtar eſta deſenvoltura, porque hum filho deſte Gigante vendo o pay em tal perigo, veio-ſe ao das lagrimas, e começou de o ferir mui apreſſa, e com eſta ajuda teve o pay tempo de

ſe

ſe levantar, e ajuntando-ſe com o filho começaraõ ambos de o ferir. E a eſte tempo ſobreveio Florambel, e com vergonha de ſeu primo, parecendo-lhe pouco o que tinha feito, meteo-ſe taõ rijo com hum dos Gigantes, que aos dois golpes lhe cortou os dias da vida. E acabando neſte, começou a moſtrar em quam pouco tinha os golpes de todolos outros. Pois ſeus companheiros, principalmente Orlamonte o Eſquecido, e Bracalar, certo que naõ menos obraraõ com ſuas forças, porque ellas fizeraõ muitos corpos deſamparados das almas: de maneira, que huns por hua parte, e outros por outra, deraõ fim a quem o queria dar as ſuas vidas. Sómente huma Fuſta eſcapou á força de remos, a qual levou nova deſta deſtruiçaõ ao Gigante Glorando, que com magoa de tal perda ordenou o que em ſeu lugar ouvireis. E tornando ao Cavalleiro das lagrimas, e a ſeus companheiros, tanto que acabaraõ eſta contenda que os leixou mui feridos, e qnebrantados, entraraõ dentro na Náo, porque ouviraõ lá chorar gravemente. E chegando á porta de huma camera achou o Cavalleiro das lagri-

grimas huma Dóna banhada em muitas, que lhe regavaõ o roſto, a qual quando o conheceo nas armas começou a dizer: O' bemaventurado Cavalleiro, ſalvaçaõ de todas minhas couſas, que louvores poſſo dar ao mui alto Deos dignas da mercè que me tem feita, pois vos trouxe a parte que ſalvaſtes as couſas que ſem ellas naõ vivera, e vós tanta honra gonhaſtes: e porque vejaes quanta he, entrai comigo. O Cavalleiro das lagrimas ſe foi a trás della, e entrando dentro na camera vio mais de vinte mulheres deſcabelladas com os roſtos aſſinallados de ſuas proprias mãos, e antre todas eſtava huma donzella lançada de bruços ſobre o regaço d'outra, e gemia mui piadoſamente, como quem em tal eſtado ſe via. A Dóna ſe chegou a ella, e diſſe: Senhora esforçai, que já eſtaes livre por mãos do Cavalleiro das lagrimas, que vos eu diſſe que pera amparo dos triſtes nacera. A donzella ouvindo eſtas palavras, ainda que com ſua fraqueza naõ podia, virou o roſto, bem innocente de quam mortal eſta viſta era aſſi a hum como ao outro, porque tanto que o Cavalleiro das lagrimas a vio

co-

como aquella era a verdadeira figura donde as outras foraõ tiradas, e ſeus males procediam, desfalleceraõ-lhe todolos eſpiritos de maneira, que lhe tolheraõ a falla ſem poder reſponder aos agradecimentos, que lhe ella dava com huma vós canſada, por eſtar mui desfalecida do ſangue de huma ferida, que houve por deſaſtre quando a tomaraõ. E certo ſe ella naõ eſtivera taõ desfeita do ſua fermoſura, muito maior extremo fizera o Cavalleiro das lagrimas com ſua viſta, pela grande differença, que havia do ſeu parecer, e graça á que elle tinha viſto pintada. E afóra ella, antre as donzellas eſtava huma, que tambem ſentio muito alvoroço com ſua viſta. E eſtando aſſi tranſportada na delle, e elle na d'outrem, chamaraõ-no a gram preſſa, que foſſe acodir a Florambel, porque ſe treſpaſſava com hum fluxo de ſangue. E acudindo-lhe mui preſtes tomou-o nos braços, té que Filena veio com ſeus remedios, e eſtancou-lhe o ſangue ao coſer das feridas. E feita eſta cura, em quanto Carfel, e os outros lhe ordenavaõ em que o lançar, foi o Cavalleiro das lagrimas com Filena acudir á parte

que

que lhe mais tocava, e quando entrou na camera, vio eſtar Orlamonte, e Firmalte, e Pantaleaõ fallando com aquella fermoſa donzella, e por eſte final creo ſer ella Clarinda a filha do Emperador Polinario, e pera mais confirmaçaõ deſta verdade conheceo a Dóna, que lhe primeiro fallou, que era a Duqueza Brinalta ſua ama, e que elle da priſaõ de Grobafor livrara. E a cauſa, porque Clarinda alli veio ter, vos diremos, pois eſte foi o principio verdadeiro deſtes dois namorados. E a donzella, que tambem ſe alvoraçou com a viſta do Cavalleiro das lagrimas era Arſila ſobrinha da Duqueza Brinalta, que o amava grandemente como vos já contamos, e por eſtar deſcabellada, e desfeita de ſeu parecer naõ ſe quiz amoſtrar a elle, ſenaõ depois que ſe toucou, e compós, porque neſte genero, mais que nos homens, reina muito a deſconfiança.

CA-

CAPITULO II.

Em que ſe conta a cauſa, porque Clarinda alli veio ter, e como partirão pera a Ilha Perfeita, em quanto o tempo era contrario pera Conſtantinopla.

JA vos contamos como ao tempo que o Cavalleiro das lagrimas tirou a Duqueza Brinalta da priſão de Grobafor, ſoube della, que hia pera a Corte do Emperador por cauſa da doença de Clarinda, que ella criara, e aconteceo que por convalecer deſta doença mandarão os Meſtres que a levaſſem á Ilha Santa, que era quaſi ſua natureza, porque alli foi criada muito tempo em caſa da Rainha caſta ſua tia, Irmãa do Emperador ſeu pai, que era mulher mui virtuoſa, e eſtava em hum Moſteiro, que ella pera ſi mandou fazer. E muitos lhe chamavão a Rainha caſta, e outros a Virgem: porque depois da morte do Principe Bonfalis com que fora deſpoſada, nunca quiz caſar: E naquella Ilha paſſava de vinte annos que ſervia a Deos com

que lhe mais tocava, e quando entrou na camera, vio eſtar Orlamonte, e Firmalte, e Pantaleaõ fallando com aquella fermoſa donzella, e por eſte final creo ſer ella Clarinda a filha do Emperador Polinario, e pera mais confirmaçaõ deſta verdade conheceo a Dóna, que lhe primeiro fallou, que era a Duqueza Brinalta ſua ama, e que elle da priſaõ de Grobafor livrara. E a cauſa, porque Clarinda alli veio ter, vos diremos, pois eſte foi o principio verdadeiro deſtes dois namorados. E a donzella, que tambem ſe alvoraçou com a viſta do Cavalleiro das lagrimas era Arſila ſobrinha da Duqueza Brinalta, que o amava grandemente como vos já contamos, e por eſtar deſcabellada, e desfeita de ſeu parecer naõ ſe quiz amoſtrar a elle, ſenaõ depois que ſe toucou, e compós, porque neſte genero, mais que nos homens, reina muito a deſconfiança.

CA-

CAPITULO II.

Em que ſe conta a cauſa, porque Clarinda alli veio ter, e como partirão pera a Ilha Perfeita, em quanto o tempo era contrario pera Conſtantinopla.

JA vos contamos como ao tempo que o Cavalleiro das lagrimas tirou a Duqueza Brinalta da priſão de Grobafor, ſoube della, que hia pera a Corte do Emperador por cauſa da doença de Clarinda, que ella criara, e aconteceo que por convalecer deſta doença mandarão os Meſtres que a levaſſem á Ilha Santa, que era quaſi ſua natureza, porque alli foi criada muito tempo em caſa da Rainha caſta ſua tia, Irmãa do Emperador ſeu pai, que era mulher mui virtuoſa, e eſtava em hum Moſteiro, que ella pera ſi mandou fazer. E muitos lhe chamavão a Rainha caſta, e outros a Virgem: porque depois da morte do Principe Bonfalis com que fora deſpoſada, nunca quiz caſar: E naquella Ilha paſſava de vinte annos que ſervia a Deos com

com muitas mulheres de ſancta vida: onde criou todolos filhos de ſua Irmãa, principalmente a Clarinda, que ella muito amava. Aſſi, que por eſta cauſa a levarão áquella Ilha, que era mui avondoſa de todalas couſas de folgar. E havendo já algũs dias, que alli eſtava; quando Brinalta ſoube da Emperatriz o que atrás ouviſtes, foi-ſe pera ella: a qual com alvoroço de ſua ama, que a tinha por perdida, e deſejo de ver a Emperatriz ſua madre, pedio licença á Rainha ſua tia, e embarcou naquella Náo, e naõ ſeria duas legoas da Ilha, quando a meſma tormenta, que deu no Cavalleiro das lagrimas, ſaltou com ella. E como a mais da gente que trazia eraõ mulheres, que naõ podiaõ ajudar, nem esforçar os mareantes, com a força do vento, vieraõ a dar conſigo nas Ilhas do inimigo da Fé, que eraõ de Glorando filho do Gigante Farmo, que o Cavalleiro das lagrimas na peleja das Fuſtas matou. O qual ao tempo, que Clarinda alli chegou andava com a meſma tormenta por tomar o porto da Ilha com quatro Fuſtas, em que vinhaõ dois genros ſeus, e outros Gigantes, e Cavallei-

valleiros, que morreraõ na peleja. E chegando á Náo de Clarinda, vendo ſua pouca defenſaõ, ſaltaraõ dentro, e mataraõ alguma gente, que ſe lhe defendeo: na qual peleja ſe ferio Clarinda por deſaſtre ſobre a parte do coraçaõ, e com a revolta, e paixaõ de ſe ver em taes mãos naõ ſentio a ferida, ſenaõ depois que a meteraõ na camera. E havendo ja hum dia, e huma noite, que os Gigantes naõ podiaõ tomar o porto da Ilha por cauſa do tempo, meteraõ-ſe naquella enſeada onde os achou o Cavalleiro das lagrimas, que fez nelles a deſtruiçaõ, que ouviſtes. E tornando a elle, que eſtava ſabendo da Duqueza Brinalta todas eſtas couſas; tanto que Clarinda foi curada por Filena, fez curar aquelles Cavalleiros, e elle no fim de todos, porque naõ eſcapou algum ſem ſentir os mortaes golpes dos Gigantes. E depois que iſto acabou, cubrio-ſe com hum roupaõ de Setim avelutado carmeſim forrado de martas, e foi-ſe á porta da camera onde Clorinda eſtava, e mandou chamar a Duqueza Brinalta, e aſſentando-ſe ambos a huma parte diſſe-lhe: Senhora, eu fallei com eſtes Ca-

valleiros, que aqui eſtaõ, e ainda que tenhaõ má diſpoſiçaõ nos corpos, naõ moſtraõ que a tem na vontade pera ſervir a Senhora Clarinda: e naõ he ſem cauſa ſer iſto aſſi, pois quaſi todos ſaõ ſeus vaſſallos, e naturaes, e que o eu naõ ſeja por minha pouca valia, naõ tenho menos deſejo, que elles. E com eſtas vontades apercebidas eſtamos eſperando o que mandar ſobre noſſa navegaçaõ: e porque o tempo he mui contrario pera ir a Conſtantinopla, e muito mais pera a ſua diſpoſiçaõ ſe houvermos de andar eſperando que ſe mude. Porém nós lhe temos buſcado hum remedio pera menos ſentir o trabalho do mar. Aqui perto eſtá huma Ilha, que chamaõ a Perfeita donde todos vimos, e porque o tempo he mui proſpero pera ir a ella, parece-nos que ſeria bem ir repouſar alli alguns dias, té que a ſua diſpoſiçaõ, e a do tempo nos deſſe lugar a outra couſa. Por tanto, bem lhe podeis dar conta diſto, e ſe for ſervida que aſſi ſe faça, mandaremos levantar as vélas. Eu me vou, diſſe Brinalta, com eſſe recado á Senhora Clarinda, e em quanto naõ venho com a determinaçaõ de ſua vonta-

de,

de, naõ ſe leixem de ordenar as couſas pera eſta viagem, que eu creio, que ella naõ ſahirá do que vos bem parecer. Partida Brinalta, tornou logo dizendo, quanto lhe ſua Senhora agradecia aquelle deſejo, que todos tinhaõ de a ſervir: e que quanto á navegaçaõ o que determinaſſem havia por bem, pois neſte caſo entenderiaõ milhor o proveito, do que ella podia eſcolher. Tanto que o Cavalleiro das lagrimas ſoube eſta repoſta, mandou logo arribar ſobre a Ilha Perfeita: e com a proſperidade do vento, e diligencia dos marinheiros, amanheceraõ no porto. Os moradores ſabendo a ſua vinda, e a companhia que trazia, viero-no receber com grandes feſtas, e muitas andas, e palafrens ataviados pera aquellas Senhoras: fazendo todos tanta honra, e acatamento ao Cavalleiro das lagrimas, que podera ſer vangloria pera grandes Emperadores: mas elle de todalas couſas ſe eſquecia naquelle tempo, com a viſta de quem o naõ leixava deſcanſar: e quanto mais nella cevava os olhos, tanto mais o deſejo o acendia em ſeu amor (naõ que alguem delle tal couſa ſentiſſe) ſómente Clarinda tinha

diſſo preſumçaõ quando o via diante de ſi : porque eſta dor he taõ palreita , que logo deſcobre o que o coraçaõ ſente. E eſte conhecimento havia antre elles , e naõ mais , ſem Clarinda lhe dar a entender que o entendia. Mas começando já nella a obrar eſta viſta , naõ leixava a Filena , dizendo que a havia miſter pera o remedio de ſua chaga , e além de ella ſer mui diligente neſtas couſas , tinha tanta graça em lhe contar algumas , que nunca Clarinda a leixava. E deſta converſaçaõ ſe cauſou tal amor antre ellas , que fizeraõ ſempre ſuas couſas mui diſſimuladamente ; de maneira , que eraõ atribuidas a grande amizade , e naõ á cauſa , porque eraõ feitas. E depois que Clarinda guareceo de ſua ferida , por ſe recrear do trabalho paſſado andou vendo todalas couſas da Ilha : mas naõ quiz entrar na caſa Perfeita , porque eſtavaõ humas letras em cima da porta , que diziaõ : Ninguem poderá entrar neſta caſa , ſenaõ aquella , que dará ſuas carnes pera manjar do Leam naõ conhecido , que nunca ſerá farto por mais que coma dellas ; e com temor deſtas palavras , naõ ouſou de ver o que

de-

desejava. E havendo já alguns dias, que alli estava taõ servida como em casa do Emperador seu pai, sem disso saber parte Florambel por causa dos accidentes, que com as feridas teve; vendo o Cavalleiro das lagrimas, que estava já convalecido; deu-lhe conta do mais que se fizera, depois que elle foi curado à primeira vez. Quando Florambel soube, que alli estava sua prima Clarinda, levantou-se o milhor que pode, e com muito alvoroço foraõ-se pera ella. A qual vendo seu primo Florambel, porque tambem naõ tinha sabido quem elle era, nem menos o Cavalleiro das lagrimas, descubrindo-se alli a razaõ, que antre elles havia, ficou muito mais contente por taes pessoas ser livrada, e dizia entre si, que naõ sem causa mostrava o Cavalleiro das lagrimas os sinaes do Real sangue donde procedia. Pois a Duqueza Brinalta certo que naõ menos folgava pelos beneficios, que delle tinha recebido: e sua sobrinha Arfila mostrou mais publico este prazer, como aquella que andava abrazada em seu amor, mas naõ que a elle entendesse, parecendo-lhe ser aquella vontade causada do beneficio que

delle

delle recebera, porque a ſua fanteſia mais ſe ocupava em ſentir ſeus males, que olhar pelos alheios. E neſte conhecimento leixou elle o nome de Cavalleiro das lagrimas, e tomou o ſeu proprio de Clarimundo, porque álem das armas, que lho davaõ, naõ ſerem já pera veſtir, ſegundo da batalha ficaraõ, té eſte tempo trazia poſto em ſua vontade de o trazer, e naõ mais, e vendo-ſe com ella ſatisfeita leixou o que tam improprio lhe era. E a cauſa que o fazia mais amar a eſta Senhora, eraõ as differenças, e meios com que a começou a conhecer, parecendo-lhe ſer aquillo ordenado por Deos, pois a vira em hua tavoa, e depois de a perder cobrara o vulto, que tambem perdeo, ſem o achar no Padram onde elle cuidava que ſe tornaria. Aſſi, que eſtas couſas juntamente com ſuas perfeiçoens o traziaõ vencido, e contente. E paſſado hum mez ſem poderem tornar a ſua viagem, tanto que Clarinda eſteve em diſpoſiçaõ mandou Clarimundo fazer todalas couſas preſtes pera ſua partida: aos quaes nós leixaremos té ſeu tempo, porque as couſas, que vem antes delle menos goſto trazem.

CA-

CAPITULO III.

Como ſabido na Corte do Emperador, que Clarinda era perdida, partio Artinam, e outros Cavalleiros em ſua buſca, e do que neſta demanda paſſaraõ.

QUando a tormenta deu com a Náo de Clarinda, eſtava a Rainha Caſta ſua tia em hum eirado, olhando como ella hia pelo mar. E vendo a furia delle com o tempo contrario, foiſe á Igreja com todalas Dónas, e Monjas, e começou a rogar a Deos pela ſalvaçaõ de ſua ſobrinha, e d'ahi a tres dias, tanto que aquella tormenta amanſou, mandou hum eſcudeiro á Cidade de Conſtantinopla ſaber ſe aportára lá. A Emperatriz, quando lhe o eſcudeiro diſſe, que a tempo de tal tormenta andava ſua filha no mar, porque tinhaõ ſabido que algumas Náos ſe perderaõ, creo verdadeiramente, que ella tambem era perdida. Artinam ſeu filho, quando lhe o eſcudeiro dava eſta nova eſtava a huma parte da camera com Lindariſa

ſua

ſua Irmãa, e vendo-a taõ turvada chegaraõ-ſe ambos pera ella, perguntando-lhe a cauſa daquelle movimento. Ai filho! diſſe a Emperatriz, naõ ſei pera que quereis ouvir novas da perda de voſſa Irmãa, pois tam pouco remedio lhe démos ao tempo de ſua neceſſidade: e começou a dizer o mais, que lho eſcudeiro contára. Senhora, reſpondeo Artinam, naõ ſe agaſte Voſſa Alteza, pois ainda he incerto o que ſe póde ſaber certo, e porque eu eſpero em Deos de achar tal recado com que todos ſejamos contentes, quero-me logo partir, que por ventura deſcobriria a Náo a parte onde tenha neceſſidade de nós. E dizendo iſto, levantou-ſe Comantino Hiroſo, e os Cavalleiros, que alli eraõ preſentes, offerecendo ſuas peſſoas á Emperatriz pera aquelle caſo: a qual lho agradeceo muito, e lançando a bençaõ a ſeu filho, e encomendando todos a Deos, embarcaraõ em duas Náos, e tres Fuſtas com outra muita gente, e pelo mar ſe apartaraõ cada hum a ſua parte por mais em breve ſaberem alguma nova. O Emperador, porque a eſte tempo eſtava em hum lugar, onde elle

mui-

muito folgava por cauſa das montarias; quando lá ſoube eſta nova veio-ſe á Cidade, e mandou a grão preſſa mais gente por mar, e por terra ſaber em todolos portos algum recado. E indo aſſi eſta ſorna de gente eſpalhada, havendo já doze dias, que Artinam andava cortando pelo mar ſem algumas novas de ſua Irmãa, aconteceo que huma manhãa em rompendo a Lua viraõ ſeis vélas poſtas a maneira de guerra. E eſte era o Gigante Clorando, que tinha ſabido da Fuſta que eſcapou na batalha do Cavalleiro das lagrimas, como ſeu pay, e dois irmãos eraõ mortos com toda a gente que traziaõ: e com eſta dôr armou ſeis Fuſtas, parecendo-lhe, que poderia tomar vingança deſta perda, pois taõ perto da ſua Ilha andava eſte contrario. E havendo já alguns dias, que navegava de hua a outra parte com tal tençaõ, veio a topar com a Náo de Artinam, e cuidando ſer elle quem buſcava, eſquipou logo duas Fuſtas, pera vingar a morte de ſeu pay, e irmãos. Artinam vendo que taõ furioſas o vinhaõ demandar, parecendo-lhe, que a ſua viſta naõ podia ſer ſem armas, tomou

mou as ſuas, e aſſi todolos ſeus companheiros. E tanto que ambas chegaraõ a bordo tirando muitas frechas, e ſettas, porque ſenaõ deſpediſſem quando ellas quizeſſem mandou lançar em cada hũa ſeu harpéo, e deshi começou de ferir nos Gigantes, que com magoa de ſua dor naõ temiaõ os furioſos golpes por entrar dentro. E vendo elle quanto iſto deſejavaõ, por mais á ſua vontade ferir deu-lhes lugar. E andando aſſi todos dentro na Náo, e a victoria mui duvidoſa por cauſa das grandes forças dos Gigantes, chegaraõ as outras ſuas Fuſtas, que foi maior perigo pera a vida de muitos. Porem a eſte tempo taõ neceſſario pelejava Artinam por dez homens, fazendo taes couſas, que naõ havia Cavalleiro que o ſegundo golpe ouſaſſe eſperar, e hum dos Gigantes, a quem elle tinha morto ſeu irmaõ, vendo o eſtrago que nos ſeus fazia, remeteo a elle como hũa beſta féra, cuidando de o eſpedaçar entre as mãos. Mas Artinam o recebeo com dois golpes, que o fez ajoelhar: e naõ foi iſto taõ preſtes, quando o Gigante lhe deu o retorno com hum golpe, que lhe fendeo o eſcudo em duas par-

partes, e deceo á perna com tanta força, que ficou Artinam quaſi decepado, mas com a furia que trazia naõ no ſentio, antes ſe chegou mais a elle, e em pago do que fizera fendeo-lhe a cabeça. Os outros Gigantes vendo que por maõ deſte Cavalleiro era morto o mais principal de ſua geraçaõ, carregaraõ ſobre elle, e ſeus companheiros tambem pelo ſalvar, aſſi, que ſe cauſou deſte ajuntamento tanto perigo a todos, que muitos ficaraõ logo eſtirados entre huns, e outros. E andando já Artinam mui apertado com a multidaõ dos contrarios que venciaõ ſuas forças, chegou huma Fuſta eſquipada ſómente com ſeis Cavalleiros armados de mui freſcas armas: e entrando dentro na Náo, como aquelles que vinhaõ folgados começaraõ de ferir aſperamente. Artinam quando vio que eraõ em ſeu favor esforçou-ſe mais, moſtrando em quam pouco eſtimava ſuas feridas. E d'antre eſtes ſeis ſe adiantou hum, e ferio de maneira ao primeiro, que achou, que foi exemplo pera os outros naõ eſperarem ſeus golpes. E leixando a eſte no meio da tolda eſtirado, foi-ſe a hum Gigante, que andava a bra-

braços com Artinam, e paſſando a eſpada á mão eſquerda tirou tão rijo por elle, que os fez a ambos vir a ſeus pés: e tanto que forão apartados, do primeiro golpe que deu ao Gigante lhe apartou a alma da carne. Pois ſeus companheiros por outra parte certo, que não moſtravão ſer de pequena conta, antes a davão de ſi tam boa, que bem davão a entender eſtimar em menos a vida, que a gloria das armas. E tanto ſe combaterão huns com os outros, que foi a peleja partida com morte de muitos Gigantes, e de ſua companha: e alguns que eſcaparão a bom remar, ainda depois forão cauſa de muito damno. E eſtando aſſi eſtes Cavalleiros dando fim a eſta duvidoſa batalha, chegou a elles huma Náo, e tres Fuſtas onde vinha Clarinda, bem deſcuidada do perigo em que ſeu irmão eſtava poſto, e certo tam grande, que quaſi de todo eſteve perdido ſe o eſforçado Clarimundo, e ſeus companheiros não vierão com tal aiuda: e como iſſo ſouberão, o Auctor vos não leixará deſcontentes. Ao tempo que Artinam andava cercado das Fuſtas, vindo Clarimundo dentro na Náo de Clarinda

pra-

praticando, começou a dizer hum marinheiro, que via grande frota como que peleijava huma com outra; Clarimundo ſe levantou entaõ, e olhando contra aquella parte, tanto que vio eſtar a Náo cercada de Fuſtas, conhecendo Florambel, e os outros pelos ſinais della ſer da Cidade de Conſtantinopla, ſaltaraõ todos em huma Fuſta, que pera iſſo vinha por poupa eſquipada, e pelo caminho ſe foraõ armando té chegarem a fazer o que ora ouviſtes, naõ ſabendo a quem davaõ tal ajuda: mas depois que conheceraõ a Artinam, foi o prazer taõ grande em todos, que naõ tem couſa a que ſe compare, principalmente em Clarimundo lembrando-lhe, que ſervia niſto ao ſegredo de ſua alma, Clarinda. A qual porque já em alguma maneira ſentia ſuas couſas, ainda que o naõ dava a entender, vendo que ſe metia em huma Fuſta eſquipada, andando o mar hum pouco picado, começou a recear o perigo de ſua vida: e chegando no fim da batalha, como ora diſſemos, e ſabendo cuja a Náo era, e o perigo de ſeu irmaõ, ficou treſpaſſada, parecendo-lhe que o tinhaõ morto. E ſem

mais

mais eſperar alguma couſa tomando a Filena conſigo, foi-ſe á camera de ſeu irmaõ, e começou de o deſarmar tam turvada, e fermoſa com lagrimas de amor, que em Clarimundo ſe podéra bem julgar quanta parte nelle tinha (ainda que o ſeu aviſo trabalhava por encubrir eſtes ſinaes.) E curando Artinam, e todolos outros, que diſſo tinhaõ neceſſidade, ſoube elle de Florambel ſeu primo quem o ſalvara, e aſſi a ſua irmãa (porque té entaõ com o ſangue que lhe ſahia eſtava hum pouco treſpaſſado) e iſto foi pera elle tanta ſaude, que logo começou a fallar como quem naõ ſentia dor, nem paixaõ. Clarimundo a eſte tempo andava amparando os outros, e tanto que deu a cada hum o remedio neceſſario, veio-ſe pera elle dizendo: Senhor Artinam, agora me poſſo chamar ditoſo, pois vi o que deſejava, que era fazer-vos algum ſerviço, ainda que foſſe pequeno, ao menos por ſer cauſa de me conhecerdes por voſſo ſervidor: e porque naõ ſei quam proveitoſo ſerá á voſſa diſpoſiçaõ o muito fallar, leixo as outras couſas da vontade, que mais em obras que em cumprimentos eſpero moſ-

moſtrar. Poſto, Senhor Clarimundo, reſpondeo elle, que a minha diſpoſiçaõ eſtivera com maiores forças pera reſponder a voſſas couſas, creio, que me deſfalleceraõ, aſſi como as de todolos Cavalleiros ante vós desfallecem; quanto mais eſtando em tal eſtado: baſta-me por agora eſta disculpa, e a culpa haja eu quando em mim ſentir que naõ ſou taõ diligente pera vos ſervir como o foſtes nas obras que minha irmãa, e eu de vós recebemos. E porque as grandes ſe naõ pagavaõ com taõ pequenas couſas, como ſaõ palavras, leixalas-ei pera que a vontade ſuppra o que ellas naõ dizem. Grandemente ficou Clarimundo alegre vendo a vontade, que lhe Artinam moſtrava: e porque eſtas palavras foraõ diante de Clarinda, que cauſaraõ nelle algum pejo, naõ repetio mais niſſo, e pedindo-lhe licença pera ir prover nas couſas pera ſua viagem, deſpedio-ſe delles. E feitas todalas neceſſarias pera mais em breve fazerem ſua jornada, levantaraõ as vélas, e no caminho acharaõ a maior parte dos Navios que buſcavaõ a Clarinda, de maneira, que chegaraõ á Cidade de Conſtantinopla mais de quarenta

renta vélas com tanto prazer, e alegria, quanto o Emperador, e a Emperatriz ſentiraõ. E por ſer couſa pera fazer grande volume, ſe leixa por dizer as honras, que o Emperador fez a Clarimundo, e tambem, porque em taes tempos ſaõ tam certas em quem as merece, que naõ diz nada quem as conta.

CAPITULO IV.

Da falla que o Emperador fez a Clarimundo, e da ſua repoſta, e do mais que paſſaraõ com hum Cavalleiro, que novamente veyo á Corte.

PAſſados aquelles primeiros dias do recebimenro de Clarimundo, e elle em tempo pera fazer o que tinha prometido a Bracalar (como atrás ouviſtes) deu diſſo conta ao Emperador, pedindo-lhe licença pera ir acabar eſte concerto, que naõ lhe offerecia ſua peſſoa por ſer de taõ pequena conta, que o teriaõ em mal ſe tal ouſaſſe commetter. Porém ſe naquelle eſtado Sua Alteza ſe quizeſſe ſervir delle, elle ſe offereceria a iſſo em quanto vida tiveſſe. Certo, Cla-

ri-

Clarimundo, reſpondeo o Emperador, peſſoa ſois vós pera todolos Reis, e Principes deſejarem de vos ter por amigo, e darem por alcançar eſta honra grande parte de ſeu Senhorio, e por eu ſer o que de melhor vontade iſto faria, vos confeſſo eſte deſejo: por tanto, peço-vos, que ſe em alguma parte houverdes de fazer aſſento, ſeja em minha caſa, que toda eſtimará em muito eſte ſerviço, que lhe fizerdes. Aſſaz de pouco conhecimento teria, reſpondeo elle, quem naõ aceitaſſe quanta mercê lhe Voſſa Alteza niſſo faz: e creia, que ſe me eu naõ me achara empenhado com a palavra que dei a Bracalar, eu o fizera: mas já lhe tenho dito a cauſa, que me obriga a fazer primeiro eſta jornada, e deshi ſe algum impedimento me naõ deſvia, eu lhe tornarei a obedecer em tudo o que me mandar, e eu com razaõ poſſa fazer. Mui contente ficou o Emperador com eſtas palavras, crendo que menos baſtavaõ pera o ter por certo: mas como as couſas que o homem muito deſeja, ſempre tem hum receio de as naõ alcançar; aſſi Polinario, tanto que ſe Clarimundo foi pera a pouſada, pare-

cendo-lhe que partido elle da ſua Corte podia chegar a outra parte, que o mais contentaſſe eſtar; determinou de o reter por outra maneira, e com eſte propoſito foi-ſe a caſa da Emperatriz, e paſſando com ella algumas couſas, tornou-ſe a ſeu apoſentamento. Clarimundo ainda que moſtraſſe negar o que lhe elle commettera, naõ deſejava outro bem por cauſa de Clarinda, e naõ por outro algum reſpeito, ou intereſſe: porém deſpedio-ſe por entaõ té ver ſe tinha maneira de ſaber quanto com iſſo Clarinda folgava, porque ſem ſua vontade naõ queria aceitar couſa alguma. E parecendo-lhe eſte bom meio pera o que elle deſejava, chamou a Filena, e diſſe-lhe: Todo eſte tempo, minha fiel colaça, vós me tendes ſervido em couſas, que me naõ tocaraõ tanto n' alma como eſta. E a differença que ha d' alma ao corpo, eſſa quero que tenhaes no reſguardo, e aviſo diſto em que vos ponho e que té agora vos naõ deſcubriſſe eſta vontade, naõ foi por deſconfiar da voſſa boa diligencia, mas porque o cuidado me pós ſempre em tal extremo, que elle meſmo me defendia que o callaſſe,

e ago-

e agora eſtou em tempo, que o remedio de meu deſcanſo eſtá em voſſo aviſo. E porque quanto mais quero dizer meu mal, tanto menos lhe ſaberei dar principio; naõ gaſto outras palavras, pois os ſinaes que em mim vedes baſtaõ pera conhecer tamanho bem quero a Clarinda. Agora fallou-me o Emperador, que ficaſſe em ſua caſa, e porque naõ ſei quanto a poſſo enojar, ou ſervir em o fazer, he neceſſario que o ſaibais della. E como iſto haveis de commetter fica reſguardado a vós, baſta dizer-vos quanto me vai, que o mais naõ he em mim. Por tanto rogo-vos que ſe o amor que me tendes em alguma couſa ha de aproveitar, niſto ſe eſmere mais, que d' outra maneira por ventura naõ me tereis vivo pera poder agalardoar voſſos leaes ſerviços. O principio de voſſo mal, reſpondeo Filena, vem ja Senhor de taõ longe, que naõ he neceſſario darme diſſo conta, pois ſentindo vós algum, ſem razaõ ſeria naõ me tocar elle a mim; e ſe vos naõ diſſe alguns ſinaes que neſta parte tenho viſto em Clarinda, foi com receio de me reſponderdes taõ aſpero como outras vezes fizeſtes, quando tinheis o

amor empregado em parte de menos merecimento, ainda que muito era por ſer imagem deſta verdadeira. E pois foi taõ bemaventurada, que viſſe couſa em que vos podeſſe ſervir; eu eſpero em Deos de dar tal conta de mim, que vos deſcanſe, e eu fique contente. A eſtas palavras chegou huma donzella de Clarinda, que vinha chamar a Filena de ſua parte, que foi grande contentamento pera Clarimundo, vendo que as ſuas couſas lhe lembravaõ, e ſem mais paſſar alguma, mandou que ſe foſſe com a donzella. E partidas ambas ficou fallando com Carfel, dizendo, ſe lhe parecia valer ſua irmãa tanto, que acabaſſe com Clarinda que o aceitaſſe por ſeu, e outras couſas que os apaſſionados d'amor deſeſperaõ alcançar. Eſtando aſſi neſtas duvidas, que o naõ leixavaõ tomar algum meio deſcançado, chegou Florambel, e o Gigante Bracalar, e levaraõ-no ao apoſento do Emperador, que os recebeo com muito gaſalhado, principalmente a Clarimundo, a quem elle deſejava ganhar a vontade. E naõ ſeriaõ todos aſſentados, quando entrou pela porta hum Cavalleiro de humas armas de pardo

do partidas em viſagras d'ouro, e no eſcudo em campo deſerto huma arvore queimada ſem outro final. E a tençaõ porque eſte Cavalleiro tal diviſa trazia, inda que ao preſente ſe naõ ſoube, pelas obras que depois fez foi bem manifeſta. O qual tanto que ſe vio diante do Emperador beijou-lhe a mão, dizendo: Verdade he que eu ſou obrigado, mui Alto Emperador, por obrigaçaõ devida, ſervir a outrem, e naõ a vós: mas com tudo naõ leixarei de fazer eſta obediencia a Voſſa Real Mageſtade, como a hum dos mais excellentes Principes que eu ſei: e porque claramente ſaibaes minhas couſas, vos darei alguma conta dellas. Eu ſou filho de Bronay, ſujeito, e vaſſallo del Rei de Ungria: depois que tomei armas gaſtei o tempo em buſca de ſeu filho Clarimundo, neſta demanda aſſi como tenho andado por muitas partes, aſſi vim a eſta voſſa Real Corte onde ſoube que eſtava, e porque mais o conheço por ſuas famoſas obras, que por viſta, beijarei as voſſas Reaes mãos por mandarmo moſtrar, ſe preſente naõ he. Quando Clarimundo ſoube q aquelle era Tobem de Viapa, levantou-ſe em pé, e tomando-o

do-o nos braços diſſe: Eu vos mereço, Senhor, todo o trabalho que em minha buſca paſſaſtes, e eſtou pera o ſervir ſe em alguma couſa vos ſou neceſſario: Pois leixando a razaõ que a iſſo me obriga por amor de voſſo pai, vós ſois tal peſſoa, que ſem outro reſpeito mereceis tudo. Senhor Clarimundo, reſpondeo elle, a cauſa que me fez buſcar-vos todo eſte tempo, he deſejar de vos ſervir, e tervos por tamanho meu Senhor como eu deſejo. Eſta he a maior neceſſidade que agora tenho, por tanto peço-vos que me aceiteis por voſſo, que al naõ quero. Eſtas, e outras couſas ſe paſſaraõ alli diante do Emperador, o qual fez muita honra a Tobem de Viapa, por cauſa de Clarimundo. E ao preſente tempo tudo era nelle bem empregado, por ſer hum mancebo de boa converſaçaõ, e nas armas mui esforçado. E com eſta perfeiçaõ tinha grandes penſamentos, e muito maior magoa por ſeu pai pagar parias a el Rei Adriano (aſſi como no principio do primeiro libro vos contamos), e eſta dor nunca o leixou, té que por ella envolta com outra pereceo. A maior cauſa, porque vinha buſcar Clarimundo era

pa-

parecendo-lhe, que alcançando delle grande amizade faria com ſeu pai que tiraſſe as parias ao ſeu. E inda que as obras que depois fez foraõ contrarias a eſta tençaõ preſente, naõ ſe preſuma que com máo zelo o vinha buſcar, aſſi como alguns fazem, que diſſimulaõ a vontade com boas palavras. que lhe naõ cuſtaõ mais que dize-las, e depois que eſtaõ ſeguros de ſuſpeitarem delles algum engano, deſcobrem o fio de ſua maldade. Por tanto, grande eſperiencia ſe ha de tomar d'aquelles, que ſe daõ por voſſos amigos: Pois ella deſcobre na adverſa fortuna o que na proſpera naõ deſcobrio.

CAPITULO V.

Das couſas que Clarinda fez quando ſoube a nova da partida de Clarimundo, e do que Filena paſſou com ella, e Clarimundo com Bracalar.

A Cauſa porque Clarinda mandou chamar Filena, era por paſſar o Emperador aquelle dia muitas couſas com a Emperatriz, dando-lhe conta como ſe queria partir Clarimundo, por tanto, que ella,

ella, e ſuas filhas haviaõ de ter maneira como o fizeſſem ficar em ſua caſa: Pois eſperava de ſe ver em neceſſidade dos taes Cavalleiros, e que a ſua honra, e eſtado com elle eſtaria mais proſpero, e ſeguro, que com todalas riquezas do mundo. E como Clarinda ſoube eſta nova, começando já a ſentir males de partida, foi-ſe á camera de Lindarifa ſua irmãa, e apartando-a a huma parte, diſſe-lhe: Bem vos lembra, irmãa, com quanta efficacia nos encomendou o Emperador que trabalhaſſe-mos por Clarimundo ficar em ſua caſa, e porque vós naõ tendes delle recebido algum ſerviço, aſſi como meu irmão, e eu parece-me bom conſelho que lhe peçaes iſto: e ſegundo elle he bem enſinado naõ vo-lo negará. Senhora, reſpondeo Lindarifa, ſe iſto aproveitar eu o farei, mas crede que ſentiria muito ſe mo negaſſe: e porque neſte caſo mais valem duas que huma, quando me virdes eſtar com elle ajudai-me, que eu me atrevo de o commetter com voſſas cóſtas, inda que ſeja taõ esforçado nas armas como dizem, e aqui vereis que ſou pera mais do que ſe de mim eſpera. Muito rio Clarinda deſta

ta graça de ſua irmãa, mas tornou-ſe logo a ſecar, porque naõ eſtava muito ſegura do que Clarimundo faria. E com eſte cuidado que a naõ leixava deſcançar, foi-ſe pera ſeu apoſentamento. E retraida em huma camera, eſteve enlevada neſta paixaõ té que veio Filena, que ella mandara chamar: e tomando-a pela mão aſſentou-a junto de ſi, dizendo: O' minha amiga Filena, já tenho ſabido que naõ poſſo viver ſem voſſa converſaçaõ, por tanto, naõ vos agaſteis com minhas doenças, pois em voſſo ſaber eſtá o remedio dellas: haverá duas horas, que tenho taõ grande dor no final que me ficou da ferida, que receio vir a mais mal do que tive. E com eſtas palavras deſcobrio-lhe os peitos, á viſta dos quaes era pera fazer maior chaga do que elles tinhaõ de nodoa. Filena, como era capaz, começou de lhe pôr os dedos por cima: e depois que eſteve hum pouco tentando, e vendo que naõ era nada, diſſe: He neceſſario, Senhora, que faça huma brandura pera o preſente, e ſe vos mais tornar eſſa dor leixarei huma receita a Brinalta pera outro remedio, pois minha ventura quiz que o naõ poſ-

ſa

ſa eu fazer por cauſa da partida de Clarimundo, que ſerá amanhãa, ſegundo me agora diſſe. Quando lhe Clarinda ouvio que ſe queria Clarimundo partir, alterou-ſe de maneira, que o ſentio Filena, e pareceo-lhe bom ſinal pera o que havia miſter. Porém Clarinda vendo que a entendia, como era aviſada tornou diſſimuladamente dizendo: Agora me deu outra vez tamanha dor, que ſe a turvaçaõ que em mim viſtes. Quero me logo ir a caſa, diſſe Filena, e lá farei o que he neceſſario. Naõ ſeja aſſi, reſpondeo Clarinda, mas dai por eſcrito as couſas que haveis miſter, e Aldiriva mandará por ellas, porque diante mim façais eſſa mezinha. Seja ſenhora como mardardes, diſſe Filena, e tomando tinta, e papel, fez hum eſcrito, e deu-o a Aldiriva, que mandou logo huma donzella com elle. Clarinda, em quanto Filena eſcrevia, eſtava com os olhos pregados no chaõ, taõ elevada no penſamento, que naõ ſe lembrava de ſi. Filena quando aſſi a vio diſſe: Senhora, naõ vos agaſteis, que eſpero em Deos com eſte remedio ficardes mui deſcanſada, e certo mais razaõ tenho eu pera eſtar triſte, pois me parto pera terras taõ lon-

ge

ge deſta, ſem ſaber quando a ella torna-rei, e vós graças a Deos eſtais em boa diſpoſiçaõ mui fermoſa, e ſem algum cuidado, nem lembrança de tamanho ſervidor em mim tendes, e ſobre tudo ſois mui amada, e ſervida de todos, e em eſpecial d'alguns que vós naõ ſabeis. Por tanto, Senhora, naõ me parece que tendes cauſa pera vos agaſtar, pois a deſſa dor he taõ pequena, que o contentamento das que digo baſta pera a naõ ſentirdes. Se eu alguma couſa deſſas tiveſſe, reſpondeo Clarinda, naõ ſentiria tanto meu mal, mas ſaber o contrario faz que o ſinta dobrado. Prouveſſe a Deos, diſſe Filena, que viſſe eu a vida, e ſaude d'outrem taõ ſegura como vós Senhora tendes a voſſa, que muito mais deſcanſada ſeria do que agora eſtou. Bem, como? diſſe Clarinda: tendes algum doente? quaſi pera a morte, reſpondeo ella, ainda que os ſinaes que moſtra ſaõ de vida (iſto a quem os julgar de fóra) e certo que bem pequena couſa lhá popodia ſegurar. Se for alguma, diſſe Clarinda, que por minha mão ſe poſſa haver, eu trabalharei niſſo por amor de vós o impoſſivel. Antes he poſſivel, reſpon-

deo

deo Filena, ſe me vós, Senhora, quiſerdes fazer eſſa mercê: mas depois que o ſouberdes, naõ ſei ſe o fareis, e o que mais temo he naõ dardes credito a minhas palavras. Bem ſei, diſſe Clarinda, que ellas haõ de ſer taõ deſenganadas, e verdadeiras, que com muita razaõ as poſſo crer, por tanto naõ he neceſſario pera mim eſſas duvidas, pois ſabeis que devo fazer qualquer couſa por vós. Eu Senhora, reſpondeo ella, ha grandes dias que trago na fanteſia deſcobrir-vos eſte ſegredo, e porque nunca vi taõ claramente ſeu mal como agora, o naõ fiz: e pois naõ tenho mais bem que Clarimundo, peço-vos que me deis algum com que ſofra o que eſte gentil parecer nelle obra, e naõ he ſem cauſa ſer iſto aſſi, pois tem tanta força, que naõ a elle que tem juizo pera o julgar, e deſejo pera o querer, mas ao forte Diamante que de todas eſtas couſas he iſento, fará taõ ſujeito, e brando, quando elle he contente por vós ſerdes a cauſa de ſeus males, ſem ſaber o remedio delles, porque ſabe quam iſenta neſta parte ſois: e iſto o fez agora deſpedir do Emperador, que lhe rogava que ficaſſe em

ſua

ſua caſa, e naõ outra couſa, temendo que vos anojaria aceitar elle alguma ſem voſſa vontade. Por tanto, peço-vos, Senhora, que tomeis delles a fé com que vos ama em penhor de ſua peſſoa vencida da perfeiçaõ da voſſa, e ſe o contrario fizerdes, matais a elle, e a mim. que naõ tardará mais o eſpaço da minha morte, que em quanto elle der fim a ſua vida. Com eſtas palavras eraõ as lagrimas de Filena em tanta quantidade piedoſas, que commoveriaõ a quem quer que de piedade fóra livre, e ainda que eſtava pronta em ſua falla olhou ſempre as mudanças que Clarinda neſte tempo fez, porque ás vezes ſe virava de huma parte pera a outra, outras tirava pela almofada contra ſi, mudando neſte pequeno tempo mil cores, e antes que Filena acabaſſe, rompeo-lhe a palavra dizendo: Eu conheço, Filena, que terdes vós eſta ouſadia foi pela muita converſaçaõ que tenho com voſco, e naõ por vos doerdes de Clarimundo, e por ventura ſe elle olhara quanto com eſſa preſumpçaõ offendia a minha honra, e eſtado do Emperador, eu creio que me naõ viereis com tal recado, mais já ſei que naõ ha

ami-

amizade ſem reſpeito de algum intereſſe: e porque em fallar niſſo concedo no que vos quereis, tomai hum conſelho de mim, iſto pelo que me tendes ſervido, que nunca vos metais onde o perigo he certo, e o ganho mui duvidoſo. E com eſtas palavras lançou-ſe de bruços ſobre huma almofada: porém Filena naõ leixou de proſeguir dizendo: Se eu ſenhora cuidara o deſcontentamento, que haveis de ter, por vos confeſſar o bem que vos Clarimundo quer, antes o leixára perecer de todo, e a mim com elle, que em tal fallar, mas a ignorancia diſſo, e o mal que nelle via me fizeraõ ouſada. E certo eu naõ ſei a quem elle confeſſára eſta vontade, que o naõ aceitara por ſeu, pois á cerca dos mais excellentes Principes do mundo val tanto, que aquelle ſe chama ditoſo que o tem por amigo, e voſſo pai teſtifica eſta verdade trabalhando pelo ganhar, como vós ſenhora ſabeis. Por tanto peço-vos, que o aceiteis por voſſo, porque concedendo-lhe eſta mercê, e aſſi que fique em caſa do Emperador, o fará taõ contente, quanto agora eſtá de triſte. Quando ſe Clarinda vio taõ combatida levantou a cabeça, e diſſe:

Naõ

Naõ creaes Filena que digo iſto por mais que por piedade de vós. Quanto he dar licença a Clarimundo que fique neſta Corte, póde-o fazer ſe diſſo for contente, como aquelle que tem a vontade mais livre do que vós cuidais: verdade he que folgarei com iſſo, porque o deſeja meu pai, que por eſtoutra via naõ me hajais por taõ necia que o conſinta: e inda que foſſe verdade o que vós dizeis, deveis-lhe d'aconſelhar que leixe eſſe cuidado. E pois ja fizeſtes o que deſejaveis, que era darme quanta paixaõ me era deſtes; leixaime, que naõ quero eſperar voſſos remedios envoltos em tanta dor. Senhora, diſſe Filena, naõ naci eu pera vos dar paixaõ; mas pera vos ſervir toda minha vida: por tanto naõ engeiteis o remedio que mandei buſcar. A eſtas palavras chegou Alderina com as couſas porque ella mandara. E conſentindo Clarinda niſſo começou Filena com muita diligencia a obrar ſua cura, e neſte eſpaço entremeteo tantas graças, e palavras, té que todo abrandou a Clarinda. E tanto que acabou deſpedindo-ſe della veio pera Clarimundo, que com receio da nova que ella trazia eſtava taõ quebrantado no pen-

ſa-

ſamento, que qualquer couſa de paixaõ dera fim á ſua vida. Porém quando lhe Filena diſſe como Clarinda era contente d'elle ficar na Corte, toda ſua triſteza ſe converteo em ledo contentamento. E eſtando neſta pratica com ella, chegou Bracalar, e diſſe-lhe: Hoje ſenhor me fallou o Emperador ácerca de voſſa partida, dizendo, que tinha ſabido como eu era cauſa de vos irdes da ſua Corte: e porque deſejava muito de ficardes nella, me pedia que foſſe por Genebra, e em ſua caſa ſe faria o meu cazamento, por naõ terdes razaõ de vos embaraçar neſte caminho eu lhe tenho prometido de me partir amanhãa a fazer o que me manda ſe vos diſſo fordes contente. Depois que me aceitaſtes por amigo, diſſe Clarimundo, crede Bracalar, que em todalas couſas que levardes goſto, eu o tenho tanto, que vos naõ darei niſto vantaje, e ſe o vós tendes do que oizeis, eu ſou mui ſatisfeito, por tanto vede o que de mim mandaes: e ſe vos alguma couſa for neceſſaria pera eſta partida dizeimo. Porque onde a vontade eſtá certa, naõ he neceſſario duvida, nem pejo.

CA-

CAPITULO VI.

Como Lindarifa pedio a Clarimundo que ficaſſe na Corte de ſeu pai, e como elle niſſo concedeo: e do mais que Filena paſſou com Clarinda á cerca de huma carta, que lhe leveu.

PAſſadas eſtas, e outras couſas antre Bracalar, e Clarimundo, veio Florambel, e Tobem de Viapa, e outros Cavalleiros; e foraõ-ſe a caſa da Emperatriz ver Artinaõ que inda eſtava em cama das mortaes feridas, que na batalha houvera. E entrando na camera acharaõ com elle a Emperatriz, e ſuas filhas. E porque eſte era a primeira viſta depois que Filena paſſara com Clarinda o que ouviſtes: ſentio tamanha alteraçaõ quando vio Clarimundo, que o entendeo elle, quaſi taõ turvado como ella: mas diſſimulando cada hum a vontade, porque o lugar defendia aquelles movimentos d'amor, aſſentaraõ-ſe todos, e começaraõ a fallar nas couſas, que ao tempo, e a ſaude de Artinaõ eraõ convenientes: confortando a Emperatriz que muito eſtimava velo

eſtar daquella maneira, como mãi que grande bem lhe queria. E em boa verdade tinha razaõ: porque leixando aquella que a obrigava por lei de natureza, e aſſi pelas virtudes de Artinaõ; era-lhe taõ obediente, que mais ſentia anoja-la por algum deſaſtre, que todolos perigos da vida: e eſta he a mais forte cadêa que ata a todalas couſas: nem ha coraçaõ taõ livre, que ſentindo n'outro obediencia amoroſa, poſſa eſcapar a vontade ſem a inclinar a quem lha tem: quanto mais aquelles onde o amor por outros meios, e converſaçoens fez ja ſeu aſſento. Aſſi que naõ ſem cauſa era a Emperatriz perdida por ſeu filho, pois tantas tinha pera o ſer mais. E eſtando todos aquelles Cavalleiros praticando no que ja diſſemos (pelo que antre ellas era concertado) começou a dizer Lindanifa contra Clarimundo: Eu me acho aqui menos valida, que ninguem, pois todos tem recebido de vós ſenhor Clarimundo obras de grande amigo: e eu inda livre dellas como ſe o eu naõ foſſe grande voſſa; e que deſejo obrigardes-me com alguma, afóra as que em geral todos temos recebido na ſalvaçaõ de meus irmãos, peço-vos

que

que me concedaes esta, que cuido ser de menos perigo que as outras: e inda que o seja pera vossa condiçaõ, a minha vontade merece tudo; e assi o amor que vos esta casa tem. Senhóra, disse Clarimundo, sinto tanto vervos dilatar mandardes-me em que vos sirva, que me fez responder antes de tempo: e em quanto isto naõ fizerdes eu serei mais aggravado de vós, que vós de mim: porque certo aspera cousa me será negar eu esta vontade ás do Emperador, e da Emperatriz: quanto mais a vós, senhora, que sois das principaes que Suas Altezas com muita razaõ estimaõ. Senhor primo, disse Florambel, vede o que prometeis: porque a Senhora Lindaria tem altos pensamentos, e sempre se emprega em grandes cousas: E isto me faz crer ver-vos em maior perigo do que cuidais. Quando a vontade quer, disse Clarimundo, todolos perigos estima em pouco. Naõ sei como isso será, disse a Emperatriz: mas segundo vós outros vos pondes armados, pareceme que esperais levar esta aventura adiante: praza a Deos que vos ajude a dita, que sem ella vossas armas saõ taõ fracas, que vos hei

medo ficardes com o trabalho perdido. Bem entendeo Clarimundo, que todas eſtas couſas, que a Emperatriz, e Lindarifa diſſeraõ, já vinhaõ de mais tempo ordenadas: e de nenhumas faz tanta eſtima pera determinar em ſua vontade o que havia de fazer, como das de Clarinda: e conhecendo nella que com iſſo folgava, diſſe a Lindarifa: Pois, Senhora, confeſſo minha vontade, naõ me negueis a voſſa; porque acabe de ſer de todo contente com eſſa mercê que me quereis fazer. O que eu quero, diſſe ella, he que por amor do Emperador, e da Emperatriz minha Senhora, fiqueis neſta caſa, que tanta neceſſidade tem de voſſo ſerviço pera couſas de ſua honra; aſſi como Florambel meu primo, e voſſo, folgou d'aceitar. Senhora, diſſe elle, ſe eſtes dias paſſados leixei de fazer ſobre iſſo o que o Emperador me mandava; foi por algumas razões que lhe dei: Agora ſoube de Bracalar, como por ſeu mandado hia trazer a Genebra por eu ficar livre deſta ida: e pois fui taõ ditoſo, que mais cedo do que eſperava viſſe o que muito tempo ha que deſejo, que era ſervilo, e andar neſta caſa; eu me entre-

go,

go, Senhora, a vós, pera me entregardes a elle: pois d'iſſo quizeſtes por me fazer mercê tomar cuidado. E com eſtas palavras pôs os olhos com huma fraca ouſadia em Clarinda, por ver o que moſtrava neſte conſentimento, e vio-lhe abaixar os ſeus com huma manſidaõ vergonhoſa, que acreſcentou ao ſeu, outro novo amor. Deſta maneira ficou Clarimundo preſo naquella caſa, pera em quantos dias viveo; ſómente por cauſa de Clarinda: e naõ pelo galardaõ, que do Emperador eſperava. E depois que ſobre eſte prazer paſſaraõ algum tempo, deſpediraõ-ſe da Emperatriz, e foraõ-ſe a ſuas pouſadas. O Emperador quando ſoube que tinha ganhado a Clarimundo, e naõ ſómente a elle, mas a outros Cavalleiros por ſua cauſa, que cada dia vinhaõ em buſca delle; quiz-lhe dar eſta honra, fazendo Cortes celebradas com muitas feſtas: Antre as quaes ordenou hum torneio de cento por cento, e huma juſta Real, e outra de guerra, porque juſtaſſe cada hum á ſua vontade. E aos vencedores do torneio dava duas peças, eſpada, e eſcudo: e ao melhor juſtador d'ambalas juſtas, huma das ſuas eſpadas, que eraõ

de

de tanto preço, que o naõ tinhaõ. Aſſi que por eſta cauſa vinhaõ muitos Cavalleiros á Corte. E antre todos veio Cantim de Lorbem, e Panflores, que eraõ idos a hum caſo, que tinhaõ por fazer: E quando ſouberaõ as couſas paſſadas ficaraõ mui triſtes por naõ ſerem preſentes a ellas. E afóra elles veio Dom Lianjo ſobrinho do Emperador (hum Cavalleiro de muito eſforço, e de boa converſaçaõ) e outros muitos: Comque a Cidade de Conſtantinopla eſtava chea de todo o eſforço do mundo, e aquelles que ficavaõ em ſua caſa, mandava-os tirar por natural, e eraõ poſtos na camera que vos ja contámos. Aſſi que eſtas couſas faziaõ ao Emperador taõ contente, que lhe parecia naquelle eſtado conſiſtir toda a bemaventurança deſte mundo. E certo naõ podia ſer mais, vendo-ſe ſenhor da maior parte de Grecia, e mui amado, temido, e de grandes Principes ſervido: em cujas mãos eſtava tanto eſforço, que podéra com elles alcançar victoria de todo mundo. Mas que aproveitaõ eſtas couſas, pois conſigo trazem cuidado, e temor de as perder; ſem as ſuas forças terem tanta, que livrem aos poderoſos

deſ-

deſtas paixões? Pois ſe iſto he taõ certo, que ſciencia, linguagem, poderio, nem riquezas, deſcanſaõ a ninguem; que ſe deve deſejar pera lédo viver? Naõ outra couſa ſenaõ contentamento d'aquelle eſtado em que vos a fortuna poem, porque eſte menoſpreza, e eſquece todalas couſas que dão paixaõ. E leixando eſtas, que que he o morgado que nos dá a natureza ao tempo de noſſo naſcimento, tornemos ao fio da hiſtoria, que algum tanto quebramos. Ajuntado eſte numero de Cavalleiros, começaraõ a entrar nos torneios, e juſtas, dos quaes vos naõ daremos larga conta, por ſer couſa mui prolixa contar os encontros, golpes, e deſenvolturas, que ſe nelles fizeraõ. Baſta ſaber que Clarimundo, Artinaõ, Florambel, Panflores, Cantim de Lorbem, Dom Lianjo, Tobem de Viapa, e outros muitos deſta ſorte, eraõ de huma parte, e venceraõ aos eſtrangeiros, que eſtavaõ na outra. porém nas juſtas houve grande contenda de quem levaria o preço: porque antre os eſtrangeiros andava hum Cavalleiro armado de humas armas de pardo eſcuro com campainhas d'ouro, e humas borboletas de prata antremetidas

por

por ellas, e no eſcudo trazia pintado hum vulto de donzella tirada por natural; cuberto com hum volante de ſeda, porque ſenaõ viſſe. Eſte Cavalleiro pouſava em huma tenda fóra da Cidade, e naõ ſómente nos torneios, mas na juſta derribou mui excellentes Cavalleiros ſem poderem ſaber quem era; por elle mandar primeiro pedir eſta ſalva ao Emperador, o qual eſtava mui deſejoſo de o conhecer: ſe naõ fora pela palavra que lhe tinha dada, ſempre o ſoubera por alguma via. E nos primeiros dois dias da juſta naõ ſe póde julgar antre elle, e Clarimundo quem o fizera melhor: (taõ eſforçado, e bom juſtador era.) E por huma tençaõ que elle trazia chamava-ſe o Cavalleiro da Força vencida. E inda que agora vos naõ digamos mais de ſuas couſas, em outro lugar ſabereis grande parte dellas. Clarimundo como andava magoado daquelles dois dias, quando veio ao terceiro moſtrou a vantaje que nelle havia; encontrando o Cavalleiro de tanta vontade, e força, que lhe fez perder ambas as eſtribeiras: e ſómente niſto lhe deraõ tambem o preço da juſta, como do torneio. E afóra eſte Cavalleiro, an-

da-

davaõ dois em que o povo trazia postos os olhos; a que chamavaõ gemeos: porque nos corpos, nas armas, e em todalas outras cousas o pareciaõ, e com a victoria que Clarimundo delles alcançou; acrecentava tanto no amor de Clarinda, que ja se enxergava nella o grande contentamento, que de suas obras tinha: mas era taõ avisada, que sabia dissimular a vontade, e todolos finaes em que Clarimundo a podia conhecer, por lhe naõ dar alguma persunpçaõ em pouco tempo: regida pela lei das mulheres, que lhes parece merecer mais o tempo, que a vontade, e que elle a faz, e naõ outra cousa (aspera lei, a quem ha de viver nella.) Porém começando ja mais a atearse este amor antre elles, cevando a alma sómente no gosto da vista, sem o tempo dar lugar a outra cousa, nem Clarimundo pera isso ter alguma ousadia, escreveo-lhe esta carta, mais por conselho de Filena, que por sua industria, inda que o amor seja mestre de todalas artes.

CAR-

de meus dias, ou principios de mores males: por tanto ſe mais naõ confiais em voſſa dita, que em minha ventura; peço-vos que antes de eu ver a triſte nova de minha perdiçaõ, me matem eſſas mãos, que tantas vezes me deraõ a vida. Filena o confortou entaõ, prometendo-lhe de offerecer a ſua a todolos perigos pelo ſalvar de tantos cuidados: e com eſte concerto foi-ſe onde Clarinda eſtava, que naõ moſtrou pequeno alvoroço com ſua preſença: porque havia alguns dias que a naõ vira por Filena eſtar doente. E aſſentando-ſe a huma janella, que cahia ſobre hum jardim, começou Clarinda a lhe perguntar com palavras mui amoroſas a cauſa de ſua doença. Senhora, reſpondeo ella, donde meu mal depende he de voſſas obras, que eu continuadamente ſinto; pois obrando-as em Clarimundo he força que na alma me toquem: e tocando-me, me ponhaõ em tal eſtado: e ſe iſto em mim fazem, que ſou a menor parte ſua, que faraõ naquelle a quem a força dellas taõ ſem piedade maltrata? Bem baſta Filena, reſpondeo Clarinda, mandar-vos em huma vez que me naõ fallaſſeis niſſo, quanto mais

tan-

tantas: e ſe vos parece que por folgar com voſco conſinto em voſſa vontade, enganais-vos: que ſe o faço he pelo ſerviço, que a meu irmaõ, e a mim tendes feito: e provera a Deos, que a paga do que vós poriſſo mereceis de mim a quizereis aceitar, que eu o fizera, ao menos por me deſpedir de voſſa converſaçaõ taõ danoſa á minha honra: mas porque naõ digaõ, que aborreço quem me ſervio, o deixo de fazer. E certo ſe Clarimundo primeiro olhara o danno, que traz ao eſtado de minha fama ſua vãa preſunpçaõ, e deſcontentamento ao Emperador ſe o ſouber, naõ ſe metera niſſo: faz mal de pôr com ſua bondade em condiçaõ minhas couſas, pois taõ pouco lhe hade aproveitar ſua fanteſia. E poſto que elle ſeja importuno, olhai que o naõ ſejais vós em mais niſſo fallar, que por ventura, ou ſem ella, tarde vos arrependereis, uſando eu do que devo, e naõ do que he minha condiçaõ: e com eſtas palavras meteu-ſe em hum Oratorio. Filena quando vio tamanho deſvio no que ella cuidava ter melhor aparelhado (ſegundo as couſas que antre ellas paſſaraõ) ficou taõ cortada, que naõ ſe podendo

ter

ter com a fraqueza da doença, e dor desta paixaõ; cahio esmorecida. Aldorina se chegou logo a ella pela levantar, mas aproveitou pouco sua diligencia: porque Filena estava de maneira, que verdadeiramente a julgou por morta: porém com tudo abrio hum cofre, e começou de lhe lançar huma pouca d'agoa de flor pelo rosto. A esta revolta acodio Clarinda taõ quebrantada no pensamento, que com mais razaõ houvera mister aquelles remedios. E quando vio estar Filena de todo trespassada; como a natural condiçaõ dos Reaes corações he serem piedosos: arrasaraõ-se-lhes os olhos d'agoa, ficando mais trespassada que ella: porque naquelle instante, piedade, amor, temor, e outras mil differenças saltaraõ taõ de subito com ella, que a naõ leixavaõ julgar o que faria. Porém vencida mais do amor, que de todalas outras cousas, chegando-se pera Filena mui mansamente começou com suas brandas mãos de lhe pôr d'aquella agoa sobre o caraçaõ, e correndo-as pelos peitos foi topar na carta, que Filena trazia: e suspeitando logo o que era tornou-as a tirar sem lhe nella bulir. Filena quando

sentio abrio os olhos com hum suspiro quebrado, dizendo: O' desaventurada de mim, e daquelles a que pouco aproveita a lealdade, que sempre tiveraõ, pois com obras de tanta crueza lhe he agalardoada! provera a Deos, que este fora o fim de minha vida, pelo naõ ver d'outra, que eu mais sentirei. Clarinda com humas palavras brandas começou entaõ de a consolar. E tanto estiveraõ ambas razoando, que ousou Filena descobrir a carta que trazia: dizendo, que por seu conselho a escrevera Clarimundo, e naõ por ter pera isso ousadia, temendo descontentalla: e pois ella pagava a pena deste conselho na paixaõ que sentira pela ver descontente; lhe beijaria as mãos por fazer-lhe aquella mercê: e que olhasse o bem que lhe Clarimundo queria, e o seu merecimento, e o senhorio que esperava ter: porque todas estas cousas ficavaõ sometidas debaixo de seu poder. Quando se Clarinda vio com tantas cousas vencida disse: Que fruto póde Filena trazer tomar eu essa carta senaõ contentar a elle, e desamar a mim? e se pera mais naõ aproveita, que razaõ terei pera o fazer? rogo-vos, que me naõ ma-

teis

teis mais doque o tendes feito, com quanto cuidado me deſtes depois que vos ambos conheci: iſto baſta pera ſaber que ſinto ſuas couſas, e o mais fique pera quem naõ aventura tanto como eu, ainda que aſſaz tenho feito em meu damno converſando com voſco, que naõ ſerá ſem ſuſpeita d'algumas peſſoas, conhecendo a ſua valia, e elle, que dará a entender por ſe vingar de mim. Filena como naõ ſofria dizerem contra Clarimundo couſa fóra de ſua condiçaõ, quizera-lhe reſponder: mas ella lhe atalhou, dizendo: Voſſas palavras, Filena, trazem tanto damno a minha ſaude, e fama, que as naõ quero ouvir, por naõ vir a pior couſa do que quero fazer: e pois aſſi quereis lede eſſa carta, e com iſſo vos contentai. Filena, inda que trabalhou muito que a ella tomaſſe, vendo que lhe naõ queria pôr as mãos, começou de a ler, dando-lhe aquelle tom, que ella ás taes couſas ſabia dar. E neſte tempo eſteve Clarinda com os olhos taõ pregados no chaõ, que tinha ja Filena acabado, e ella naõ nos movia: e acordando daquelle cuidado, que a tinha elevado, diſſe: A repoſta Filena que deſſa le-

lavareis saõ todalas cousas, que vos tenho dito, e commigo passastes: por tanto *hivos* embóra, e aconselhai melhor a Clarimundo, que este conselho mais me *danna*, que contenta. Filena a estas palavras quizera replicar: mas sobreveio Lindarisa, que lhe rompeo o fio, e mudaraõ a pratica em outra cousa; e depois que todas passaraõ o tempo em algumas de prazer, por ser já mui tarde, despedio-se Filena, e inda que naõ como ella esperava, com tudo foi algum tanto contente, porque já subira o segundo gráo, que he o mais perigoso neste negocio. E chegando a pousada, apartou-se com Clarimundo, que estava esperando a vida ou a morte no fim de sua reposta; deixados todolos rodeios, porque elle se agastava, que viesse á conclusaõ do que trazia: disse-lhe como Clarinda lera a carta, e outras cousas pelo naõ desesperar, negando-lhe sua aspereza: porém que algum tanto a desenganara, dizendo: que naõ curasse daquelle cuidado; porque lhe parecia mais ociosidade, que verdadeira tençaõ. E depois que Filena esteve com elle em mil temores, e fraquezas que mostrava, te-

mendo anojar o ſegredo de ſuà alma, fez-lhe eſcrever eſtoutra carta, porque com ella eſperava Filena de ver a verdade que tinha em Clarinda: como aquella que ſabia conhecer a vontade das outras mulheres pela ſua: as quaes tem eſtes principios mui aſperos; e aquella he mais preſtes vencida, que mais iſenta ſe moſtra.

CARTA DE CLARIMUNDO A CLARINDA.

NAõ ſem cauſa, Senhora, temia eu eſte deſengano, pois ſempre minha fé com tal galardaõ agalardoaſtes: e elle me fora grande contentamento ſe vós tivereis algum de me matar, ou vos lembraſſe que o fazieis por vos ſervir. Mas ſois taõ deſcuidada dos meus cuidados, e amiga do que naõ quero, que me daõ a vida, porque ſinta voſſas obras, e negaiſ-me a morte por naõ ver o ſeu deſcanſo: tudo pera ſentir magoas d' outros máres deſenganos, que me fazem perder a eſperança, e naõ o cuidado della. Porque elle me mata, elle me contenta, elle me faz que naõ ſei de que me queixe, pois meu bem he meu mal, e ſem ambos

naõ

naõ posso viver. Mas que vida Senhora póde ser esta em contendas taõ differentes, favorecidas de vós, e sentidas de mim, sem me darem tempo pera as dizer, nem dita pera acabar? Pondesme estes extremos naõ sei porque, nem volo mereci: minha affeiçaõ certeficou-vos sua firmeza, a razaõ obedece-vos; a liberdade entregou-se, a vontade concedeo, a memoria nunca vos perde. Todalas cousas que tinha perdi pera viver, e tenho pera vos servir. Naõ acha em mim quem me condene, e sinto quem me mata. (Grave cousa pera sofrer, padecer sem culpa, e penar sem causa!) Isto me traz nem commigo, nem sem mim, nem espero o que desejo, nem vejo o que espero, tudo me faz incerto pera descansar, e ditoso pera tantos males sentir. E pois minha ventura assi quer, e vós lho mandais, venhaõ as dores com sua dor, e o pezar com seus cuidados: que o meu contentamento he taõ grande pera os aceitar, que os ha de vencer, e elles naõ a elle, e entaõ o cansaraõ, se alguma hora descansarem.

Filena tanto que Clarimundo cerrou

eſta carta, tomando na memoria algumas couſas, que lhe elle diſſe, mais temeroſo, que ouſado, e mais vencido, que alegre; foi-ſe a Clarinda, que já eſtava mui branda de ſuas aſperezas: que o amor com eſtas em que ſe ella moſtrava izenta fazia-lhe ſentir taes que a tinha mui vencida. Mas com tudo paſſou inda Filena com ella grandes differenças, de maneira, que a naõ podia entender, pois em humas palavras conhecia quaõ namorada eſtava: em outras dava hum deſvio taõ iſento como ſe fora a mais livre mulher do mundo; porém tornava logo a abrandar-ſe com receio que perdendo Clarimundo a eſperança, faria alguma couſa de ſi: e ella tambem perdeſſe o que deſejava. Certamente grande exemplo pera quem neſtas occupações anda occupado! Mas quem terá taõ boa memoria, que ſe poſſa lembrar de quantas differenças quantas novidades incertas tem huma mulher? Pois antre todalas couſas he a mais trabalhoſa de conhecer; porque diſſimulando o deſejo, e negando a tençaõ, moſtraõ o que naõ ſentem, e ſentem o que naõ dizem, tudo pera defenſaõ de ſeus enganos, e pera males de corações vencidos

cidos. O' quem foſſe taõ ditoſo, que podeſſe conhecer, quanto ellas ſabem deſconhecer! quem tiveſſe o ſoffrimento de ſua vontade, e a liberdade dos ſeus olhos! que os ocupaõ no que aborrecem, por naõ dar a eſperança ao que querem: e quando querem naõ olhaõ pera a dar; mas pera dar dores de móres cuidados. Eſtes ſaõ os ſeus cuidados, nunca cuidaõ em al, tudo lhe eſquece pera favorecer, tudo lhe lembra pera magoar. Oh que magoas eſtas pera quem as ſente, e naõ póde deixar de as ſentir! Oh falſos enganos goſtoſos pera querer, e máos de fugir, quem vos dá tanto poder, que num alevantar d'olhos venceis liberdade de muitos tempos? (Grande final pera ſe ſaber noſſa fraqueza, e ſeu poder!) Se alguma hora daõ hum favor, naõ he por ſerem vencidas, mas pera ſuſtentarem a vida onde querem empregar a dor de ſuas dores. Nunca fizeraõ bem, que cuſtaſſe pouco, nem muito, ſem intereſſe de mais, primeiro olhaõ ao proveito que ao merecimento, quem cuida que mais alcançou, eſſe fica mais vencido. Mas que ſe fará? pois inda que tudo ſe ſaiba dellas, naõ lhe podemos eſcapar.

Seus

Seus males nos contentaõ, seus pezares nos aprazem, aquillo se chama vida, que em seu serviço se gasta. Todas suas cousas temos por tamanha bemaventurança, que sómente darem-nos presunpçaõ que sentem o que ellas ordenaõ, estimamos em tanto, que nos fica suffrimento pera quantas dores nos cataõ. E os que reprehendem suas cousas, amoestando os perigos que tem, estes lhe foraõ mais sujeitos, porque da esperiencia do sentir lhe ficou o bom razoar. Os exemplos que daõ pera fugirmos dellas nos ensinaõ como as havemos de servir, pois todalas cousas estaõ debaixo de seu poder (se he verdade o que elles dizem, e as historias que escreveraõ.) E a meu juizo onde taõ excellentes homens acharaõ perigo, naõ sei como o possamos evitar; e inda que se possa fazer (o que eu naõ creio) seria grande erro, porque ordinariamente seguimos o que nossos maiores fizeraõ, de cujas vidas, e obras tomamos exemplo pera as nossas. Quanto mais, que tem por sua parte (quem nesta parte for reprehendido) a natureza, aqual todalas cousas, que fez, deu-lhes huma perfeiçaõ sem tacha. E por esta

ser

ſer a principal que ella ordenou, com muita razaõ podemos obrar aquillo a que nos obriga, e nos deu por regra geral pera viver, e ſaberem as mulheres iſto as faz deſagradecidas, parecendo-lhes que he divida que lhe dévem, ſem ſer obrigadas a nenhum galardaõ: Aſſi como Clarinda fazia, que ſe moſtrava innocente dos males de Clarimundo, como ſe ella naõ foſſe cauſa delles, dizendo a Filena, que as cauſas de Clarimundo mais lhe pareciam paſſatempo, que outra tençaõ. Eſtas, e outras palavras que Clarinda ſabia buſcar pera fazer experiencia delle, cauſavaõ em Filena ſoltar as redeas de todo ſeu engenho ſabendo, que indo ſem algum recado de boa eſperança, a menos cauſa que Clarimundo faria, era perder a vida com algum triſte fim (em tal eſtado o leixava.) E por evitar quantos males ſe d'aqui podiaõ recrecer, fazia mil ouſadias ante Clarinda: outras vezes trazia-lhe á memoria quanta razaõ Clarimundo tinha pera ſer perdido por ſuas couſas, pois era a mais excellente Princeza do mundo; que ſómente iſto baſtava pera o matar, quanto mais a ſua fermoſura: que as pedras

podia

podia mover a deſejo de a ſervir, com outras mil couſas em que Clarinda ſe deu neſta parte por vencida, tomando a carta que lhe levava. E depois que a leo, naõ com pouco cuidado, vendo as as palavras taõ vencidas de Clarimundo, teve inda tamanho ſoffrimento, que começou de ſe eſcuſar a Filena da repoſta, dizendo: que bem baſtava hum erro, que o mais era pera peſſoas, que naõ aventuravaõ tanto como ella; que lha rogava muito (pois dizia que era ſua amiga) conſideraſſe bem niſſo, naõ como parte contraria, e veria quantos perigos podiaõ paſſar duas regras de ſua letra, ſendo caſo de tanta ſua deſaventura, que ſe perdeſſem. Que pera moſtrar a vontade que tinha a Clarimundo; naõ em regras, mas em outras couſas ſe podia fazer, ſe lho elle mereceſſe: que deſejar tanto aquelle galardaõ mais lhe parecia odio, que amor: porque as peſſoas deſenganadas, contentavaõ-ſe com couſas onde ſe naõ aventura a honra; e vida de quem queriaõ. Filena (inda Clarinda inſiſtia em naõ eſcrever, dando todas eſtas razões) ſoube buſcar outras taõ boas, com que lhe fez eſcrever eſta

on-

onde inda quiz moſtrar a Clarimundo huma liberdade mais iſenta, do que ella tinha.

CARTA DE CLARINDA A CLARIMUNDO.

ESta he aſſaz galardaõ d' alguma couſa, que dizeis por minha cauſa ſentis; pois nella aventuro mais, do que vós tẽgora perdeſtes: porque muita vai d' aventurar a honra, a perder palavras. Leixai eſſe cuidado ocioſo, e lexarme-haõ temores do que ſe póde cuidar de mim: naõ queirais que voſſas couſas ſejaõ cauſa pera condanar as minhas. Lembre-vos, que nunca ſe alguma fez com tanto reſguardo, que o tempo naõ a moſtre. Iſto vos fique por certo deſengano, antes que vos mais engane o deſejo.

Poſto que Filena ficou hum pouco deſcontente quando vio eſtas palavras, com tudo, pareceo-lhe bom penhor pera eſperança de mair preço, pois das más viria a melhores. Inda que Clarinda lhe mandou eſpreſſamente, que naõ curaſſe de mais cartas por ſerem odioſas,

ſas, pela razaõ que lhe já déra ; que ſe Clarimundo duraſſe naquella tençaõ, onde ella eſtava, eſcuſado era outro meio perigoſo. Mas o que ella mais eſtimaria por perder tantos temores : era trabalhar elle com o penſamento, que lhe eſqueceſſe aquelle cuidado, pois ſe tanto queixava delle, e della. Muitas outras couſas paſſou inda Filena com Clarinda, e no fim dellas leixou-a taõ branda, que ſe partio mui alegre com a empreza, que deſejava. E entrando pela porta fallou logo com huma graça, e lhe diſſe, que fez a todolos temores duvidoſos, e eſperanças incertas, que Clarimundo por companheiros tinha ; dar lugar aos ſentidos em quanto ouvio o que ella diſſe. E ao dar da carta começou o contentamento a correr com todolos alvoroços alegres pelos lugares triſtes ; dando a cada parte, d'aquelle primeiro final, onde ſe ſente alguma vontade, que as mulheres aos homens tem. E depois, que todas eſtas couſas lhe falçaraõ o coraçaõ, tornou o cuidado com favor da aſpereza das palavras, que na carta vinhaõ, e cobrou póſſe delle ; dando entrada a muitas duvidas deſconten-

tes,

tes, de maneira que cercaraõ logo a Clarimundo todolos outros seus inimigos. Mas Filena remediou todas estas cousas, contando-lhe como Clarinda estava mais sujeitada, que suas palavras mostravaõ. Por tanto, que continuasse seus serviços, que onde elles chegavaõ todalas pedras moviaõ, quanto mais corações delicados, e sujeitos á natureza, que sempre he cobiçosa d'aquillo pera que se criou. Clarimundo, inda que estas palavras de Filena lhe davaõ algum soffrimento pera menos sentir as cousas de Clarinda, naõ podia descansar, desejando hum meio onde segurasse a vida de quantas dores o matavaõ. Porém passou assi alguns dias, sustentando-a com huma esperança vãa: (que ella mais que todalas outras cousas mantém o mundo, como quem com elle nasceo, com elle ha de acabar.) E naõ he sem causa poder contentar a tantos, porque tem tantas differenças, tantos desejos de cousas, derivados de certos fins, que quanto mais tiraõ por ella, mais comprida se faz.

fas, pela razaõ que lhe já déra; que ſe Clarimundo duraſſe naquella tençaõ, onde ella eſtava, eſcuſado era outro meio perigoſo. Mas o que ella mais eſtimaria por perder tantos temores: era trabalhar elle com o penſamento, que lhe eſqueceſſe aquelle cuidado, pois ſe tanto queixava delle, e della. Muitas outras couſas paſſou inda Filena com Clarinda, e no fim dellas leixou-a taõ branda, que ſe partio mui alegre com a empreza, que deſejava. E entrando pela porta fallou logo com huma graça, e lhe diſſe, que fez a todolos temores duvidoſos, e eſperanças incertas, que Clarimundo por companheiros tinha; dar lugar aos ſentidos em quanto ouvio o que ella diſſe. E ao dar da carta começou o contentamento a correr com todolos alvoroços alegres pelos lugares triſtes, dando a cada parte, d'aquelle primeiro final, onde ſe ſente alguma vontade, que as mulheres aos homens tem. E depois, que todas eſtas couſas lhe ſaltaraõ o coraçaõ, tornou o cuidado com favor da aſpereza das palavras, que na carta vinhaõ, e cobrou póſſe delle; dando entrada a muitas duvidas deſconten-

tes,

tes, de maneira que cercaraõ logo a Clarimundo todolos outros ſeus inimigos. Mas Filena remediou todas eſtas couſas, contando-lhe como Clarinda eſtava mais ſujeitada, que ſuas palavras moſtravaõ. Por tanto, que continuaſſe ſeus ſerviços, que onde elles chegavaõ todalas pedras moviaõ, quanto mais coraçõẽs delicados, e ſujeitos á natureza, que ſempre he cobiçoſa d'aquillo pera que ſe criou. Clarimundo, inda que eſtas palavras de Filena lhe davaõ algum ſoffrimento pera menos ſentir as couſas de Clarinda, naõ podia deſcanſar, deſejando hum meio onde ſeguraſſe a vida de quantas dores o matavaõ. Porém paſſou aſſi alguns dias, ſuſtentando-a com huma eſperança vãa: (que ella mais que todalas outras couſas mantém o mundo, como quem com elle naſceo, com elle ha de acabar.) E naõ he ſem cauſa poder contentar a tantos, porque tem tantas differenças, tantos deſejos de couſas, derivados de certos fins, que quanto mais tiraõ por ella, mais comprida ſe faz.

ſas, pela razaõ que lhe já déra; que ſe Clarimundo duraſſe naquella tençaõ, onde ella eſtava, eſcuſado era outro meio perigoſo. Mas o que ella mais eſtimaria por perder tantos temores: era trabalhar elle com o penſamento, que lhe eſqueceſſe aquelle cuidado, pois ſe tanto queixava delle, e della. Muitas outras couſas paſſou inda Filena com Clarinda, e no fim dellas leixou-a taõ branda, que ſe partio mui alegre com a empreza, que deſejava. E entrando pela porta faſſou logo com huma graça, e lhe diſſe, que fez a todolos temores duvidoſos, e eſperanças incertas, que Clarimundo por companheiros tinha; dar lugar aos ſentidos em quanto ouvio o que ella diſſe. E ao dar da carta começou o contentamento a correr com todolos alvoroços alegres pelos lugares triſtes, dando a cada parte, d'aquelle primeiro ſinal, onde ſe ſente alguma vontade, que as mulheres aos homens tem. E depois, que todas eſtas couſas lhe ſaltçaraõ o coraçaõ, tornou o cuidado com favor da aſpereza das palavras, que na carta vinhaõ, e cobrou póſſe delle; dando entrada a muitas duvidas deſcontentes,

tes, de maneira que cercarão logo a Clarimundo todolos outros seus inimigos. Mas Filena remediou todas estas cousas, contando-lhe como Clarinda estava mais sujeitada, que suas palavras mostravão. Por tanto, que continuasse seus serviços, que onde elles chegavão todalas pedras moviaõ, quanto mais corações delicados, e sujeitos á natureza, que sempre he cobiçosa d'aquillo pera que se criou. Clarimundo, inda que estas palavras de Filena lhe davaõ algum soffrimento pera menos sentir as cousas de Clarinda, naõ podia descansar, desejando hum meio onde segurasse a vida de quantas dores o matavaõ. Porém passou assi alguns dias, sustentando-a com huma esperança vãa: (que ella mais que todalas outras cousas mantém o mundo, como quem com elle nasceo, com elle ha de acabar.) E naõ he sem causa poder contentar a tantos, porque tem tantas differenças, tantos desejos de cousas, derivados de certos fins, que quanto mais tiraõ por ella, mais comprida se faz.

CAPITULO VII.

Como veio nova á Corte, que no paſſo da Floreſta Duvidoſa eſtava hum Cavalleiro: e da juſta que todolos principaes com elle houveraõ, e do mais que Clarimundo, e elle paſſaraõ.

HAvia huma Floreſta pegada com os muros de Conſtantinopla, a que chamavaõ Duvidoſa. E pelas grandes aventuras, que os Cavalleiros nella achavaõ; mandava o Emperador que todo aquelle, que alguma de ſua honra alli paſſaſſe, vieſſe aſſi armado ao ſaráo, e em premio diſſo dançaria com ſua Dama ou com quem mais folgaſſe. E por eſta cauſa muitos Cavalleiros, que em ſua caſa andavaõ d'amores, hiaõ eſperar áquelle paſſo, e á noite vinhaõ com ſua aventura pelo meio da ſalla: e depois, que contavaõ ao Emperador o que lhes acontecera, dançavaõ com ſuas Damas. E havendo já alguns dias, que as feſtas duravaõ, entrou pelo meio da ſalla Filem de la Tarça, hum Cavalleiro de ſua [illegible] pondo-ſe ante os degraos do eſtra-

eſtrado começou a dizer com huma voz alta: Eu venho, Senhor, da Floreſta Duvidoſa, onde a minha vida o foi aſſaz: porque me combati com hum Cavalleiro, que a guarda por mandado de duas donzellas, e naõ quer mais que juſtar, com tal, que o vencido diga o ſeu nome, e eſte a obediencia do vencedor. E vindo eu a terra do primeiro encontro, mandou, que me apreſentaſſe diante de Voſſa Mageſtade, e lhe diſſeſſe de ſua parte, que beija Voſſas Reaes mãos, e lhe peza de fazer nojo em couſas de ſua caſa, porém depois que ſouber a razaõ porque o elle faz, receberá ſua diſculpa. Naõ teria eſte acabado, quando entrou Brofanel de Moncaſto; e Pantaleam o Deſeſperado, com outra tal embaixada: e trás eſtes veio Orlamonte o Eſquecido, e outros dous Cavalleiros Inglezes. Quando o Emperador, e todolos de ſua caſa ouviraõ as couſas, que eſte Cavalleiro fez em taõ pequeno tempo, ficaraõ eſpantados, naõ ſabendo quem foſſe, vendo Clarimundo diante, e Florambel, e outros de que ſe tal podia preſumir. Os dous gemeos, que eſtavaõ deſconhecidos no ſaráo, quando

viraõ o eſpanto, que aquelle Cavalleiro a todos puſéra, partiraõ-ſe mui ſecretamente, e vieraõ-no buſcar: porém acharaõ nelle o recado, que os outros trouxeraõ. E tornando ao ſaráo apreſentaraõ-ſe ante o Emperador com as cabeças deſcubertas, aſſi como lhes era mandado, e começaraõ a contar o que lhes acontecera, e neſta falla foraõ conhecidos (porque ambos eraõ de caſa do Emperador, e por mais galantaria andavaõ naquellas feſtas deſconhecidos.) A hum chamavaõ Libel Danfinar, e ao outro Iſcar de Caſtim, que Clarimundo da priſaõ de Grobafor livrou. O Emperador depois que elles acabaraõ, diſſe: Certamente inda que eſſe Cavalleiro naõ viera a mais, que a nos deſcobrir quem ereis, elle fez muito; quanto mais, a mais que tem feito. Com eſte prazer de ſerem conhecidos, e eſpanto das grandes obras do Cavalleiro do paſſo, ſe levantou o ſaráo, naõ praticando todos em al. E quem maior prazer tinha por eſtes dous gemeos ſerem conhecidos, e vencidos, eraõ todalas Damas, e donſellas de caſa da Emperatriz, por cauſa de ſu má condiçaõ, que era ſerem taõ con-

contrarios a mulheres, que ſómente do nome dellas fugiaõ. E por eſta conformidade, que ambos tinhaõ eraõ grandes amigos (aſſi como vos ja contámos.) Demaneira, que o nome de gemeos, que lhe o povo naquellas feſtas pos por acerto, era nelles proprio: e d'aqui lhe ficou pera em quanto viveraõ: outros lhe chamavaõ hereges d'amor. Clarimundo, Artinaõ, e Florambel, depois que o ſaráo foi desfeito, foraõ-ſe pera a pouſada, onde paſſaraõ grande pratica ſobre quem ſeria aquelle Cavalleiro. Artinaõ, porque era hum pouco acelerado em commetter qualquer couſa, diſſe a Clarimundo, que naõ houveſſe por mal de ſe elle primeiro ir ver com aquelle Cavalleiro, pois lhe tocava mais que a ninguem tomar aquella empreza, por ſer feito nas abas da Corte de ſeu pai. Senhor, diſſe elle, nas couſas que vós levardes goſto, eu o tenho tanto, que eſcuſado he pedir eſſa licença a quem he tamanho voſſo ſervidor. Artinaõ lhe teve em mercê eſtas palavras, e armando-ſe mui ápreſſa entrou no caminho da Floreſta, e como era perto, preſtes onde o Cavalleiro eſtava; e vio-o andar paſ-

ſean-

ſas, pela razaõ que lhe já déra; que ſe Clarimundo duraſſe naquella tençaõ, onde ella eſtava, eſcuſado era outro meio perigoſo. Mas o que ella mais eſtimaria por perder tantos temores: era trabalhar elle com o penſamento, que lhe eſqueceſſe aquelle cuidado, pois ſe tanto queixava delle, e della. Muitas outras couſas paſſou inda Filena com Clarinda, e no fim dellas leixou-a taõ branda, que ſe partio mui alegre com a empreza, que deſejava. E entrando pela porta fallou logo com huma graça, e lhe diſſe, que fez a todolos temores duvidoſos, e eſperanças incertas; que Clarimundo por companheiros tinha; dar lugar aos ſentidos em quanto ouvio o que ella diſſe. E ao dar da carta começou o contentamento a correr com todolos alvoroços alegres pelos lugares triſtes; dando a cada parte, d'aquelle primeiro final, onde ſe ſente alguma vontade, que as mulheres aos homens tem. E depois, que todas eſtas couſas lhe ſalçaraõ o coraçaõ, tornou o cuidado com favor da aſpereza das palavras, que na carta vinhaõ, e cobrou póſſe delle; dando entrada a muitas duvidas deſcontentes,

tes, de maneira que cercaraõ logo a Clarimundo todolos outros ſeus inimigos. Mas Filena remediou todas eſtas couſas, contando-lhe como Clarinda eſtava mais ſujeitada, que ſuas palavras moſtravaõ. Por tanto, que continuaſſe ſeus ſerviços, que onde elles chegavaõ todalas pedras moviaõ, quanto mais corações delicados, e ſujeitos á natureza, que ſempre he cobiçoſa d'aquillo pera que ſe criou. Clarimundo, inda que eſtas palavras de Filena lhe davaõ algum ſoffrimento pera menos ſentir as couſas de Clarinda, naõ podia deſcanſar, deſejando hum meio onde ſeguraſſe a vida de quantas dores o matavaõ. Porém paſſou aſſi alguns dias, ſuſtentando-a com huma eſperança vãa: (que ella mais que todalas outras couſas mantém o mundo, como quem com elle naſceo, com elle ha de acabar.) E naõ he ſem cauſa poder contentar a tantos, porque tem tantas differenças, tantos deſejos de couſas, derivados de certos fins, que quanto mais tiraõ por ella, mais comprida ſe faz.

ſe em huma camera, que tinha huma janella pera o campo por onde Clarimundo havia de paſſar: e como elle naõ levava os olhos em outra couſa, vio-a eſtar: e mais com turvaçaõ, que ſabendo o que fazia, abaxou-lhe a cabeça, e ella inclinou a ſua com algum geito de mais amor do que antes moſtrava, que foi pera elle novas forças. E chegando com eſte contentamento onde o Cavalleiro da Graça eſtava, diſſe-lhe: Voſſas obras, Senhor, daõ taes novas de vós, que me fizeraõ pôr neſte eſtado, com deſejo de paſſar pela lei, que aos caminhantes deſte paſſo pondes, e ainda que ſeja em danno, e impedimento ſeu, vós o fazeis com tanta cortezia, que d'aqui ſe póde cuidar impedirdes eſte caminho, com cauſa que a iſſo vos obriga, e naõ por anojar a alguem. Senhor Cavalleiro, reſpondeo o da Graça, bem moſtrais em voſſas palavras ſerdes de caſa do Emperador, que eu tanto deſejo ſervir: e ainda que ſe iſto agora mal creia de mim, pois no que faço me contradigo; eu eſpero em Deos, que ſabendo a cauſa que tenho de o fazer, me diſculpará da culpa,

que

que me agora póde dar. E posto que já por outrem saibais as cousas que se aqui passaõ, primeiro que na batalha entrémos, vos direi éstas, que por ventura naõ sabereis. Eu haverá cinco dias, que guardo este passo por mandado de huma d'aquellas donzellas. Quem se commigo houver de combater hade quebrar tantas lanças, té que elle, ou eu percamos a sella (porque com a espada naõ no posso fazer) e entaõ o vencido dirá seu nome, e estará na vontade do vencedor ordenar delle o que lhe bem parecer. A todas essas cousas, disse Clarimundo, eu me offereço: e porque o dia he já mui gastado, este pouco que nos fica empreguemos em nossa justa. A estas palavras se affastou o Cavalleiro da Graça, e elle a outra parte; e tanto que se concertaraõ correraõ ambos taõ furiosos, que a cada hum parecia naõ se lhe poder seu contrario sustter na sella; mas como eraõ neste acto mui especiaes, naõ fizeraõ d'aquella vez, nem da segunda, mais que as lanças em mil partes: e na terceira justa foi o Cavalleiro do passo ferido nos peitos hum pouco, naõ que se movesse da sella, do que Clari-

mun-

mundo eſtava taõ agaſtado, como elle corrido, por mais naõ obrarem com ſuas lanças: e tomando outras, encontraraõ-ſe de maneira, ajuntando os peitos dos cavallos, que cahiraõ ambos com elles, e naõ ſe fez iſto taõ preſtes como os Cavalleiros foraõ em pé mui eſpantados de lhe acontecer o que nunca em juſta paſſaraõ: e naõ podendo Clarimundo ſoffrer eſta deshonra, diſſe ao Cavalleiro da Graça: Senhor, eu creio que em quanto noſſa batalha naõ for d'eſpada, naõ na podemos acabar, pois com as lanças tégora o naõ fizemos: por tanto peço-vos, que venhamos a ellas por dar fim a noſſa contenda. A eſte tempo começou o eſcudeiro do Cavalleiro da Graça a bradar taõ altamente, que os fez olhar, e viraõ tres Cavalleiros, que tomavaõ as donzellas, que o Cavalleiro da Graça tinha em guarda, de que ficou mui triſte por ſer em tal tempo, e diſſe a Clarimundo: Senhor Cavalleiro, vós bem vedes o eſtado em que eſtou pera vos reſponder ao que me pedis, ſe vos naõ pezar, pois ſe mais naõ póde fazer, folgaria de acudir áquellas donzellas, que em minha guarda eſ-

taõ

ás: e noſſa batalha fique pera quando mandardes. Bem lhe podeis valer, diſſe Clarimundo, com tanto que acabada eſſa aventura, tornemos á noſſa contenda. Praz-me, reſpondeo elle. E tanto que iſto diſſe, com o deſejo que levava de acudir ás donzellas, ſaltou mui deſenvolto na ſella, de que Clarimundo ficou mui contente, e começou de o louvar antre ſi. E tanto que o Cavalleiro da Graça ſe partio, começou de o ſeguir com deſejo de ver o que elle paſſava naquella aventura. E indo em ſeu alcance, vio chegar a elle hum Cavalleiro que vinha pelo caminho, e das razões que ambos houveraõ, afaſtou-ſe hum do outro, e dos primeiros encontros foi o Cavalleiro eſtranho a terra: e o da Graça tornou a ſeu caminho com muita preſſa, por alcançar os outros. Clarimundo vendo que o perdia de viſta, por cauſa de huma treſpoſta, que o encubria, tomou por hum atalho, que elle ſabia, cuidando que o Cavalleiro foſſe pela eſtrada direita; e eſte atalho foi pera elle cauſa de mais trabalho, porque perdeo de todo o Cavalleiro da Graça, e andou em buſca delle cercando

toda

toda aquella terra; té que a horas de solposto o vio estar á porta de hum Castello, combatendo-se mui esforçadamente com quatro Cavalleiros (e dous delles eraõ os que lhe tomaraõ as donzellas.) E tanto que o vio naquella pressa pôs mui rijo as esporas ao cavallo, e chegou a tempo que lhe aproveitou muito; porque vendo os moradores do Castello como o Cavalleiro da Graça tinha ja morto dos seus contrarios dous, e os outros andavaõ maltratados; sahiraõ com alabardas, e cofeletes mais de vinte peaens, e tres Cavalleiros dizendo em altas vozes, morra, morra, este forçador de donzellas. O Cavalleiro da Graça, como em taes tempos mostrava per aquanto era; começou de ferir nelles mui rijo, e antes que lhe matassem o cavallo tinha quatro peaens a seus pés. E vendo-o Clarimundo estar em o meio delles com as armas tintas em sangue, disse em sua vontade: Certo, neste Cavalleiro está a flor das armas, e nunca Deos queira, que á mingoa d'ajuda padeça tanto mal a mãos de civil gente: e com estas palavras pôs as pernas ao cavallo, e rompendo por meio delles.

co-

começou de os ferir taõ bravo, que o Cavalleiro da Graça teve tempo de tomar hum cavallo: e quando o conheceo por sua cauſa, começou a fazer mais do que eſperava de ſi. E tanto andaraõ ambos, que hum com ajuda do outro fizeraõ fugir quatro Cavalleiros, e dez peaens, porque os outros ficaraõ no campo delles mortos, e feridos. E indo em alcance dos que fugiaõ, lançaraõ de cima do muro tantas pedras, que naõ tiveraõ tempo d'entrarem com elles de rondaõ, e ficaraõ de fóra. O Cavalleiro da Graça ſe afaſtou entaõ hum pouco do pé do muro, e diſſe áquelles que tiravaõ, que diſſeſſem a ſeu Senhor, ou cuja Fortaleza era, que lhe mandaſſe dar as donzelas, que os Cavalleiros lá meteraõ. Eſperai ahi, reſpondeo o do muro, que logo fereis ſervido, e d'ahi a hum pouco tornou, e tomando hum paõ, e hum barril com vinho, atou tudo em huma corda, e lançou-o abaixo, dizendo: Senhor Cavalleiro tomai entretanto colaçaõ, té que os Juizes hajaõ viſta de voſſo feito: e deſhi á primeira audiencia fereis deſpachado. Eſſa audiencia, diſſe o Cavalleiro da Graça, que-

ria

ria eu haver com quem vos iſſo manda porque por ventura naõ trataria taõ deſcortezmente aos Cavalleiros, que lhe nada fazem. E ſe cuidais, que temos outra fome, ſenaõ do que pedimos, eſtais enganado, ou quem vos cá manda, por tanto bem podeis levar o preſente. Eu creio; diſſe o das améas, que muito mais preſtes haveis de ter neceſſidade do que vos offerecia, do que cobrareis as donzellas: e pois meu ſerviço engeitais, ficai-vos em boa hora, ou em qual vos mais aprouver: e com eſtas palavras recolheo-ſe pera dentro. O Cavalleiro da Graça, inda que ficou com eſte deſengano agaſtado, naõ no deu a entender a Clarimundo, nem lhe quiz fallar té ſaber em que parava aquillo. E eſtando ambos apeados, cada hum com diverſo penſamento, poſto que tiravaõ a hum fim, virаõ abrir hum poſtigo da porta da Fortaleza, e por elle ſahio hum velho, e huma Dóna ambos de grande idade, e vieraõ-ſe aos pés do Cavalleiro da Graça com muitas lagrimas dizendo: Senhor, havei piedade deſtas idades canſadas, e naõ nos queirais deſtruir, pois todolos nojos, que

deſ-

deste Castello recebestes, foraõ contra nossa vontade, sendo nosso proprio: por tanto pedimos a vossa esforçada pessoa, que nos queira perdoar, e as donzellas, que cá meteraõ dous meus sobrinhos causadores de toda esta revolta, entrai com nosco, e entregarvolas-hemos. O Cavalleiro da Graça, e Clarimundo, se foraõ entaõ trás elles, e entrando em huma gran salla, innocentes do que lhes estava ordenado, puseraõ os pés em huma tavoa, e foi-se com elles pera baixo, por estar em vaõ, e feita por aquella engano diſſimulado; porque com a diſſimulaçaõ vem cubertos todolos que se ordenaõ.

CAPITULO VIII.

Do que paſſaraõ Clarimundo, e o Cavalleiro da Graça, e no fim se vieraõ a conhecer.

E Estando assi ambos em hum fóraõ mui escuro, que era o lugar onde cahiraõ, chegou em cima do buraco hum homem, e disse: Esperai hum pouco, que

que agora pagareis o mal que tendes feito: e tomando huma tavoa pregou-a mui bem com quatro prégos. Quando se os Cavalleiros viraõ por aquella maneira enganados, naõ sabiaõ responder hum ao outro, nem queriaõ praticar por se naõ conhecerem, antes trabalhavaõ com o pensamento em algum remedio pera sahirem d'alli. E andando Clarimundo por toda a casa, foi dar em huma porta forrada de ferro que da outra parte se fechava: e vendo que por alli podiaõ entrar ou sahir em outra parte, pôs os hombros pera mover. O outro Cavalleiro como o sentio estar naquelle trabalho, pôs-lhe tambem as mãos, e juntamente com a força d'ambos foi fóra do couce. E sahindo desta casa entraraõ em hum jardim, què com a claridade da Lua estava mui gracioso: mas naõ lhe acharaõ os Cavalleiros esta graça, antes ficaraõ mui agastados por naõ verem lugar pera sahir fóra delle, que taõ cercado de alto muro estava. E trabalhando com a fantesia viraõ hum Acipreste, que com as ramas tocava em huma varanda mui alta, e como o Cavalleiro da Graça andava mui acelerado,

fado, começou de trepar por elle acima, e Clarimundo trás elle, té que com muito trabalho, e perigo ſaltaraõ dentro na varanda: e ſem nunca ſe fallarem neſte tempo, remeteraõ a huma porta, que com menos trabalho que a outra, arrancaraõ de ſeu lugar. e da pancada que deu acordaraõ alguns ſervidores, que naquella caſa dormiaõ, dizendo: Traiçaõ, traiçaõ. Os dous Cavalleiros atinaraõ logo ás vozes, porque a caſa eſtava eſcura, e fizeraõ fugir aquelles que bradavaõ: mas Clarimundo acolheo primeiro hum pelo braço, dizendo, que lhe moſtraſſe ſeu Senhor, ſenaõ que o mataria. Naõ me mateis, reſpondeo elle, que eu vos levarei onde jaz: e entaõ começou de o encaminhar pera huma ſalla onde acharaõ huma lampada aceſa: e diante delle hia o Cavalleiro da Graça, ferindo em outros dous. Clarimundo, leixando quem o guiava, foi logo com elle, e aos dos golpes os fizeraõ meter em huma camera: e chegando á porta acharaõ as duas donzellas do Cavalleiro da Graça, que o detiveraõ com os braços, e a Clarimundo, té que os Cavalleiros ſaltaraõ por huma janella ſo-

bre hum eirado. Quando ſe o da Graça, e Clarimundo viraõ enganados daquellas, por quem tanto trabalhavaõ, leixaraõ-nas com grande nojo, e começaraõ a correr por todalas caſas, té chegarem a huma camera, onde os dous velhos que os alli meteraõ eſtavaõ lançados: e vendo elles os Cavalleiros taõ ferozes ſobre ſi, começaraõ de lhe pedir perdaõ, dizendo: que houveſſem piedade delles, Clarimundo ſe chegou entaõ á cama, e diſſe: Naõ quero mór vingança de voſſas maldades, que ſaber quanta pena vos eſtá aparelhada em ſatisfaçaõ dellas; e ſerá muy cedo, pois eſſa idade naõ póde muito tempo uſar de taes manhas: e virando-ſe pera o Cavalleiro da Graça diſſe: Eu, Senhor, de minha parte naõ tomarei vingança de taõ fraca couſa, vós podeis fazer voſſa vontade, pois ſuas obras mais tocaõ a vós, que a mim. Senhor, reſpondeo elle, ſaibamos ſe no Caſtello ha quem nos poſſa impedir, que eſtes em bom recado ficaõ: e ſahindo ſe pera fóra, aferrolhou a porta. E depois que por todo o Caſtello naõ acharaõ ningum, foraõ-ſe onde as donzelas eſtavaõ chorando por ſerem

sem causa de tamanha destruiçaõ. O Cavalleiro da Graça, quando as vio taõ descontentes perguntou-lhes, quem as alli trouxera, e se tinhaõ algum nojo delles recebido? Senhor respondeo huma dellas, de vós si por tanto peço-vos, que naõ queirais mais entender neste Castello, nem em suas cousas: e porque saibais a razaõ que temos pera vos isto pedir, ouvi-me hum pouco atento. Ao tempo, que vos minha irmãa, e eu achamos na Floresta Enganosa, em busca do Cavalleiro que vos levava a donzella por engano, e nos outorgastes hum dom por vos ajuntarmos com elle, de que tomastes vingança; andavaõ estes dous Cavalleiros, que nos aqui trouxeraõ em casa do Emperador Polinario, naquellas grandes festas, que por causa de Clarimundo fez. Como! disse o Cavalleiro da Graça, ahi está Clarimundo filho del Rei Adriano? Senhor si, e naõ foi a sua vinda áquella Corte, sem pequena aventura, e se muito folgardes contarvola hemos. Certamente, respondeo elle, se vós naõ o tomardes por trabalho, a mim naõ me pezará de o ouvir. A donzella contou entaõ tudo o que Clarimundo fi-

zera

zes, de quando livrou Clarinda de chegar á Corte do Emperador. Certo, disse o Cavalleiro da Graça, vós me contaes res grandes novas. Clarimundo estava espantado, ignorando quem seria aquelle Cavalleiro, que tanto folgava de ouvir suas cousas, e nunca o pôde conhecer, porque o elmo lhe mudava o tom da falla. E tornando ao meu caso (disse a donzella) digo, que elles dous Cavalleiros nos amavão em extremo, dando-nos esperança de casarem com nosco; e sabendo parte destas Cortes forão-se a ellas onde andão muitas donzellas, que constrangem aos homens que as amem; e havendo já dias que nellas andavão, soube de hum meu primo, que ambos se queriaõ casar com duas filhas de Otelo criado do Emperador. E lembrando-nos a maldade, que nos fazião, tendo consagrado de nos tomar por mulheres, quizemos por alguma maneira vingar-nos delles: e por esta causa vos pedimos, que viesseis guardar aquelle passo oito dias; porque vindo elles a elle, segundo vós do primeiro encontro tomais vingança de vossos inimigos, darnola-hieis, naõ sómente na justa, mas de-

depois que soubessemos quem eraõ, mandarlhe hieis, que cumprissem sua palavra, e senaõ com a vida o pagariaõ. E aconteceo, que estando vos combatendo com este Cavalleiro, chegaraõ elles a nós: e quando nos conheceraõ trouxeraõnos a este Castello de seu tio, que he naquelle Cavalleiro, que achastes no leito, e por cumprir sua palavra esta noite nos receberaõ por mulheres. E a causa, porque vos seu tio por tal engano cá dentro meteu, foi por lhe eu dizer, que nos tenheis alli por força, naõ ousando de lhe descubrir a verdade: mas tudo foi em seu, e nosso danno, segundo vossas obras na destruiçaõ destes Castello mostraõ. Já vos contei estalas cousas, e a razaõ, porque vos meti em tanto trabalho: d'aqui póde vossa bondade dispor o que espero, e naõ o que vos mereço: os cavallos que perdestes vos pagaraõ com outros, as outras cousas assi como estas em vossa mão ficaõ. Certo respondeo o Cavalleiro da Graça, vós me tendes dito taes maravilhas, que naõ sei a ellas responder: folgo de serem diante deste Cavalleiro de casa do Emperador, por saber

que com cauſa eſtava naquelle paſſo: & cerca de vós tambem folgo de ficardes contentes, pois todo eſte tempo por iſſo trabalhei: por tanto, vede ſe de mim vos cumpre mais, porque naõ menos vontade terei pera iſſo, que tinha pera o que já viſtes. Os cavallos que dizeis aceito, ao menos hum pera eſte Senhor, que por meu caſo perdeo o ſeu. As donzellas quando virão, que ſómente com lhe dar eſtes cavallos ficavaõ contentes, mandaraõ-lhos logo dar com muito prazer, e lanças de que tambem tinhaõ neceſſidade. E deſpedindo-ſe ambos dellas a horas que o Sol rompia, chegaraõ a hum campo, onde os ſeus eſcudeiros andavaõ a gran preſſa por tomar hum palafrem, que lhe fugira. O Cavalleiro da Graça diſſe entaõ a Clarimundo: Agora Senhor que eſtou livre (ainda que ſeja com voſſa ajuda) tornemos á noſſa batalha; em quanto os noſſos eſcudeiros andaõ tomando aquelle palafrem. Senhor, reſpondeo elle, eu guardava eſte fim pera onde foi o principio: mas pois quereis que aqui ſeja, ſeja: e com eſtas palavras apartaraõ-ſe hum do outro pera quebrarem as lanças, e deſhi vi-

virem ás espadas. E estando postos em tal estado ouviraõ bradar huma donzella, que vinha a gran pressa dizendo, que estevessem quedos. E tanto que chegou aonde Clarimundo estava, disse: Antes Senhor que entreis na batalha lede essa carta: e passando diante ao Cavalleiro da Graça, deu-lhe outra com as mesmas palavras, e tanto que isto fez, dando rijamente no palafrem, em pequeno espaço desapareceo. Os Cavalleiros acabado de ler as cartas, remeteraõ hum a outro, e saltando dos cavallos em terra foraõ-se abraçar dizendo Clarimundo: Senhor, e irmaõ, dias ha que vossas cousas me diziaõ quem ereis, mas pelas novas que tinha de estardes em casa delRei meu Senhor, me tirava desta suspeita. Dom Duarte tirou então o elmo, e disse: Nem eu, Senhor, e irmaõ, tinha menos presunpçaõ de vós; mas minha desaventura me desviava de o crer, por vir a estado de com alguma cousa vos anojar. Os escudeiros, que andavaõ trás o palafrem depois que o tomaraõ, vieraõ a gran pressa por ver que novas amizades eraõ aquellas, e achando tal parentesco, naõ tinhaõ me-

nos prazer que os Senhores. E depois que Dom Dinarte paſſou muitas palavras com ſeu irmaõ, perguntando-lhe pela ſua vida, elle dando conta do que paſſara diſſe: Por ventura Senhor quem nos eſtas cartas mandou he Fanimor o Senhor das pouſadas do Sol? Eſſe reſpondeo Clarimundo; e naõ vos eſpanteis ſaber elle, que haviamos ambos de vir a tal hora a eſte eſtado, porque todalas couſas paſſadas, preſentes, e futuras, lhe ſaõ manifeſtas: e do que mais deſcontente agora ando he pelo naõ poder conhecer de viſta, pera lhe ſervir quantas mercês delle tenho recebidas. Em iſto, e em outras couſas eſtiveraõ aquelles irmãos praticando: e deshi partiraõ-ſe pera a Corte com tanto prazer, quanto naquelle tempo duas taes peſſoas teriaõ, e continuando ſeu caminho chegaraõ huma noite eſtando o Emperador á meza praticando na partida de Clarimundo: e como tinha por nova, que o Cavalleiro da Graça era ido. E quando os viraõ entrar por meio da ſalla, conhecendo a Clarimundo, e alguns delles a Dom Dinarte, por já terem eſperimentado ſeus encontros: eſtiveraõ todos mui

promp-

promptos a ouvir o que diriaõ. Clarimundo chegando ao Emperador tomou pela mão a Dom Dinarte, e disse: Aquesse Cavalleiro Senhor, he o que tem anojado vossa Corte, por tanto, póde-lhe Vossa Alteza mandar dar a pena que merece, se a sua tençaõ, e vontade apercebida pera cousas de vosso serviço o naõ salvaõ; assi como meu irmaõ que elle he: e porque as cousas que antre nós passaraõ saõ diversas, dalgumas darei conta. Entaõ disse a força de todalas que atrás ouvistes (sómente por louvor de seu irmaõ, e naõ por al) Quando o Emperador e todos aquelles Cavalleiros acabaraõ de ouvir a Clarimundo, diziaõ que nelle, e em Dom Dinarte estava toda a bondade das armas, e cortezia: pois passando antre si cousas de inimigos mortaes usaraõ de amizade taõ estreita: e louvavaõ muito a Clarimundo no que fizera em o acompanhar: de maneira, que naõ havia alli pessoa taõ invejosa, que negasse o seu louvor. As novas desta chegada correraõ logo por todo o Paço, té que a Emperatriz, e suas filhas a souberaõ; e a quem mais léda fez foi a fermosa Clarinda; como aquella

que

que nos dias paſſados naõ vira, nem ou-
vira couſa, que lhe tanto contentamen-
to déſſe: antes com a partida de Clari-
mundo eſtava mui triſte, ainda que o naõ
dava a entender por Filena naõ tomar
diſto alguma vangloria. E poſto que eſ-
ta Princeza com razaõ amaſſe a Clari-
mundo; era taõ aviſada, que ſabia diſ-
ſimular qualquer ſinal, por onde ſe pó-
deſſe conhecer ſua tençaõ; negando a
vontade d'aquillo com que folgava, ſó-
mente porque a ſua honra naõ foſſe ma-
goada. O Emperador depois que eſteve
hum pouco com Clarimundo, e ſeu ir-
maõ, deu-lhes licença pera ſe irem á
Emperatriz, a qual os recebeo com muy-
to gaſalhado, e cortezia. E ſuas filhas
naõ com menos contentamento o fizeraõ.
E feitas aquellas cortezias, que antre as
taes peſſoas ſe deve ter, deſpediraõ-ſe
dellas ſem haver tempo pera Clarimun-
do paſſar alguma couſa com Clarinda,
Artinaõ, e Florambel, e todolos outros
Cavalleiros deſta ſorte, ao tempo que
Clarimundo chegou eſtavaõ na pouſada
concertando hum torneio pera quando
elle vieſſe: e ſabendo, que eſtava no
Paço, vieraõ á maior preſſa do mundo.

E

E o primeiro que chegou a Dom Dinarte foi Artinaõ, que o levou nos braços, dizendo mil graças sobre seu vencimento. Senhor Artinaõ, disse Dom Dinarte, agora estais em tempo que me podeis dar o Dom que vos pedi: e quero, que seja em mé aceitardes por vosso servidor. A estas palavras chegou seu primo Florambel, e todolos outros, que sentiraõ seus encontros, que naõ menos alvoroço tinhaõ pelo abraçar, e lembrando-lhe o que passaraõ, naõ se podiaõ ter com riso, dando sua deshonra por ditosa gloria, pois por ella o alcançaraõ naquella terra. Desta maneira, e com tal prazer se foraõ estes Senhores á pousada de Clarimundo, onde todos passavaõ o tempo tambem empregado, que nunca se arrependeraõ de o em tal parte gastar, como muitas vezes a muitos acontece. Por tanto aquelles, que empregarem a vida em algum exercicio, devem primeiro considerar bem, a qualidade delle: porque naõ sendo proveitoso obraõ mal, e mais gastaõ o tempo, que naõ tem preço.

CAPITULO IX.

Como se apreſentaraõ diante do Emperador ſeis Cavalleiros anciãos, e por cauſa da nova que deraõ ſe partio Clarimunda em ſocorro da Ilha Deleitoſa, com a flor de todolos Cavalleiros da Corte: E da falla, que antes de ſua partida com Clarinda paſſou.

COm eſta vinda de Dom Dinarte renovou o Emperador as feſtas, nas quaes continuadamente fazia mui grandes mercês, por atraer naõ ſómente aos ſeus naturaes em amor, mas ainda aos eſtrangeiros em ſeu ſerviço. E porque algumas couſas do Imperio eſtavaõ mal ordenadas, por haver tempo que ſe nellas naõ provera; fez tudo de maneira, que foi proveito do povo, e honra do ſeu Eſtado; principalmente nas da guerra, porque havia alguns vaſſallos, que com deſejo de novidades, trabalhavaõ pelo anojar, favorecendo a ElRei de Bitinia, e ElRei Eſcremol, que eraõ grandes Senhores em Turquia, com quem elle de continuo tinha guerra. Em ajuda

dos

dos quaes eraõ muitos Gigantes, que ſenhoreavaõ a maior parte das Cidades: e por eſta cauſa proveo o Emperador miſſo antes que a neceſſidade o obrigaſſe (porque quando ella neſtes, e em outros caſos chega, ſempre o remedio he trabalhoſo, e mal ordenado.) E havendo já alguns dias, que eſtas Cortes duravaõ, eſtando o Emperador na ſalla da Victoria, que era a mais magnifica de ſeus Paços: entraraõ ſeis Cavalleiros graves em ſeu parecer, com os roſtos baixos, e mal compoſtos, em ſinal de triſteza, e aſſentando-ſe em giolhos ante o Emperador, diſſe hum delles: Gran novidade ſerá pera tua grandeza (Mui Poderoſo Senhor) ver a nós teus vaſſallos em eſtado de tanta miſeria: pois nunca ſentiraõ o jugo da ſujeiçaõ eſtrangeira, nem receberaõ danno ſem puniçaõ de quem os offendeo: e nós com eſta eſperança vimos pedir a tua Mageſtade, que nos vingue a morte de noſſos parentes, e nos reſtitua noſſas fazendas, das quaes agora eſtaõ apoderados o Gigante Taulfo, e ſeus filhos: que naõ ſómente tomaraõ noſſas mulheres, e filhos, mas ainda o Senhorio da tua Ilha Deleitoſa,

com

com maior eſtrago de vidas do que eu terei avondança de palavras, e prouvera a Deos, que na perdiçaõ deſtas foraõ as noſſas por naõ ſermos menſageiros de noſſo mal, e tua offenſa, mas pois que a fortuna uſando de piedade nos quiz ſer cruel em nos leixar; pedimos a Voſſa Real Mageſtade nos queira remediar antes, que os Gigantes façaõ maior ajuntamento, porque elles tanto que alcançaraõ eſta victoria, vendo-nos eſcapar em hum Batel, receando o ſocorro, que nós eſperamos de voſſa grandeza, mandáraõ a gran preſſa (ſegundo depois ſoubemos) pedir ajuda a ElRei de Bitinia ſeu parente, e voſſo inimigo. Por tanto veja o que ſobre iſſo manda, que nós jágora ficamos deſcanſados ſabendo, que com dizer-vo-lo temos noſſo remedio ſeguro. Mui eſpantado ficou o Emperador, ſabendo quam difficultoſo era tomar-ſe aquella Ilha, aſſi por ſua fortaleza, como pela avondança dos mantimennos, que tinha, e ſentio iſto em gran maneira, mas pela perda de ſeus vaſſallos, que por outra alguma offença, pois a vingança, que eſperava tomar, acreſcentava muito em ſua hon-

ra:

ra. E depois que ſe informou melhor das couſas que a iſto tocavaõ, chamou o conſelho pera tomar o parecer de todos; e razoando cada hum, ſegundo ſeu parecer, diſſe Clarimundo, que ácerca do que a elle tocava eſtava preſtes pera pôr aquelle corpo em ſeu ſerviço. Porém pois mandava, que déſſe ſua tençaõ, a elle lhe parecia por evitar algum danno, que a tardança podia dar, deviaõ logo partir da Corte eſſes Cavalleiros que preſtes eſtavaõ, e déshi ſe ordenaria o exercicio que diziaõ, que porventura ſeria eſcuſado, ſegundo a bondade, e eſforço delles vencia o numero dos inimigos, e ſe depois foſſe neceſſario alguma ajuda proveriaõ nella a tempo proveitoſo, e que todo outro abálo, e alvoroço de ſubito era eſcuſado pera taõ pequenas couſas. Muito louvaraõ aquelles Cavalleiros eſtas razões de Clarimundo, e juntamente foraõ niſſo. Pois vós Clarimundo, diſſe o Emperador, déſtes voſſo parecer, eu direi minha vontade; que he tomardes cargo de toda eſta gente: ainda que ella he tal, que ſem Capitaõ ſe governa: mas com tudo quero, que em lugar de minha peſ-

ſoa

soa vós a mandeis, e meu filho Artimal seja o primeiro que vos obedeça. Senhor, respondeo Clarimundo, antes todos inmos debaixo de seu mandado, e saber taõ certo, que he mal empregado em taõ pequenas cousas: por isso veja Vossa Alteza o que manda. que se nisto faça, porque com favor de vossa palavra, esperamos d'alcançar victoria. E por essa mercê, e honra, que me faz ainda que o eu naõ mereça, me dé essa mão: e indo pera lha beijar, lançou-lhe o Emperador os braços sobre o pescoço, dizendo: Isto quero eu Clarimundo que vós façais, quando de mim receberdes o que eu desejo: e praza a Deos, que antes de meu fallecimento, eu vá com elle descansado. Muito ouharaõ todos aquellas palavras, mas Clarimundo as sentio mais que ninguem, pois foraõ cousa de tantos trabalhos como por amor dellas soffreo. E certo com esta tal cadêa, mais que com mercês devidas, prendem os Reis, e Principes a seus vassallos, em maneira, que naõ estimaõ vidas, fazendas, nem os perigosos trabalhos, que em seu serviço soffrem. Pois se isto he assi, que por taõ pequeno preço se compra a liber-

verdade dos homens, quem he taõ pobre delle, que naõ tenha muitos ganhado? Porém aquelle, que bem considerar, achará custar-lhe mais caro que a obra; pois sua verdade fica preza, e o merecimento alheio naõ satisfeito. E ainda, que o Emperador soltasse aquellas palavras foi com tençaõ de as pôr em obra, o que a poucos acontece; principalmente quando tem necessidade da causa porque as dizem: porque em tal tempo se achaõ melles taõ baratas, como depois sentem por caro fazellas verdadeiras. E proseguindo em nosso proposito; tanto que o Emperador declarou sua vontade, despedirão-se delle estes Cavalleiros: Clarimundo, Dom Dinarte, Artinaõ, Florambel, Paaflores, Dom Lianjo Cantim de Lorbem, Tobem de Viapa, Dom Ridalei, Comantino Hirosso, Firmalte o Casto, Pantaleam o Desesperado, Libel Danfinar, Iscar de Castim; e todolos mais que na Corte estavaõ, que em numero seriaõ quarenta. E além destes, foraõ outros estrangeiros por causa das mercês, e honras, que do Emperador tinhaõ recebido, e assi, pela conversaçaõ de Cla-

ri-

rimundo. E porque a este tempo andava elle já mais favorecido de Clarinda, atreveo-se Filena a lhe pedir, que o ouvisse de noite por huma fresta da sua camera, que sobre o Laranjal da Emperatriz dava. E passando sobre isto com ella muitas razões escusando-se de o fazer; comtudo tiverão as palavras de Filena tanta força, que a fez conceder nisso. E concertada a hora em que havia de ser, a noite antes de sua partida levou Clarimundo a Carfel, que o ajudou a subir por hum quebrado da parede do Laranjal, e depois que foi dentro subio-se em hum Loureiro, que diante da janella estava tão perto, que colhiaõ de cima os ramos. E como a este tempo a Lua se esforçava em sua claridade, e o verão com suas flores, estava tudo tão gracioso naquelle fresco jardim, que lhe parecia a Clarimundo nelle consistir toda a bemaventurança: porque de huma parte a armonia dos Rouxinoes, e da outra o tom das aguas, que por meio do jardim corriaõ, com o meneio das arvores se concertava huma tão suave musica, que todalas outras á vista della perderiaõ seu gosto: e o que mais espertava a Clari-

mun-

mundo era a certa esperança de fallar com o segredo de sua alma. E estando nesta contemplaçaõ metido antre as ramas do Loureiro, que assombravaõ toda a janella, vio estar a camera com huma claridade cega, como que tinhaõ a véla escondida, e tendo nisto o sentido, ouvio a Clarinda, que chegava á janella rezando por humas contas, e algumas vezes leixava cair huma, e outras erguia a voz, porque soubesse Clarimundo, que estava ella alli, e como elle a conheceo saltou-lhe tamanho tremor nas pernas, e em todo o corpo, naõ ousando de lhe fallar, que fez tremer o Loureiro. Clarinda, porque lhe pareceo o que era, e que naõ ousava fallar com receio de naõ ser ella, disse com hum alto. Alderina toma lá essas contas, Senhora, respondeo elle, se as leixais pera as tomar de meu mal, e vossas obras, assaz de bemaventurado me fará com tal galardaõ; mas naõ creio, que bem de tanto bem sentirá esta alma immortal nas penas, que a tem abrazado, e na fé de sua tençaõ: e vosso merecimento, e minha desaventura contraria ás cousas, que me pódem descansar, me fazem incerto desta glo-

ria.

ria. E pois tantas couſas tenho por inimigas, e voſſa condiçaõ, que o confirma, que remedio póde eſperar eſte triſte em ſentir, e contente em padecer? Mas que me aproveira eſte contentamento, pois me negais naõ conſentindo que ſeja voſſo, porque ſabeis, que com tal lembrança algum tanto ſuſtentaria meus males? O' males taõ mal merecidos, que vos farei, ou que faremos, pois quem vos cauſa, moſtra que vos naõ ſente? Naõ creais Clarimundo, reſpondeo ella, que tenha taõ fraco juizo, que naõ ſaiba jvlgar quanto neſte tempo ſe perde de minha fama, e vós cobrais de gloria, pois naõ ſoube reſiſtir a voſſas importunações, que cauſaraõ porme naqueſte lugar, naõ pera mais, que pera vos dar o deſengano de voſſo engano (ainda, que jagora eu eſtou mais enganada niſto que faço) porém a tençaõ me ſalva; e porque já neſta detença de palavras acreſcento em meu danno, peço-vos, que naõ queirais mais, o que fingis querer, pois tanto me mata, e a vós naõ aproveita. O' deſaventurado, diſſe Clarimundo, de quem taes couſas ouve, e ſente, pois no fim dellas o naõ vê de ſua vida!

Que

Que direi, ou que invenção de palavras dirá a novidade de meu mal inventado com novas penas pera minha destruição? Não sei, Senhora, porque, com tal galardão despedis minha fé, somente de me mandardes a peçonvos que olheis, que não posso com muitas mães, nem tenho parte onde os pôr, senão na vontade, que nunca se contenta com quantos lhe fazeis, antes he cobiçosa de mais. Pois quem negar que a este tempo Clarimundo não estava banhado em lagrimas, bem lhe podemos chamar herege de amor, e com ellas arrahem os corações por duros, e livres que sejaõ; tiveraõ essas tanto poder, que começou Clarinda a abrandar-se dizendo: Senhor Clarimundo, bem creio que vossas cousas saõ taõ verdadeiras, como dizeis, porque de tal pessoa naõ se póde menos esperar: mas que farei, que descansando vos a vós, me condemno a mim? Pois se isto assi he, pera que vos quereis vingar, de quem volo naõ merece? Naõ será melhor negardes á vontade o desejo, e ficareis descansado, e eu livre de bocas mal dizentes? Porque naõ considerais o lugar onde estou; e a pessoa do Emperador, e a

ſua honra, poſta na ventura de minha fra-queza, pois aſſi me venço, por quem ſe irá rindo como ſe d'aqui partir, mani-feſtando a todos meu atrevimento? Pe-ço-vos pelo amor que dizeis, que me tendes, conſidereis niſto, e vereis quan-ta mais razaõ tenho de negar o que po-dis, que vós de vos queixar de mim. Senhora, reſpondeo elle, ſe eu cuidaſſe, que em algum tempo havia de negar eſ-ta fé, que vos tenho, fundada ſobre a honra de voſſo eſtado, ſe vós diſto for-des contente (mas naõ ſou eu taõ boma-ventúrado, que veja eſſa gloria) eu to-maria de mim a vingança igual a taman-nho erro: mas porque tenho ſabido o contrario, fico diſſo ſatisfeito. Por tan-to, peço-vos que concedais em me dar eſſa mão por minha Senhora, e eu por voſſo (o mais naõ direi, porque neſta palavra desfallece o meu merecimento ſenaõ for ſupprido com galardoar des meus males.) Ay deſaventurada de mim! reſpondeo ella: que farei em tal extre-mo? pois de huma parte o deſejo me obriga por quem vós ſois, e da outra o erro de tal caſo desfaz meu penſamento: peço-vos que ſejais contente com deſe-

jar

far de vos ter por marido, e o mais fi que pera quando Deos quizer; porque ſem elle, e ſem vontade do Emperador, e da Emperatriz minha Senhora, eu perderei antes a vida: que cobrar-vos a vós. A eſtas palavras chegou Clarimundo tremendo, e tomou-lhe huma manga da camiſa, que eſtava fóra das grades, e beijou-a mil vezes, porque mais naõ ouſava, dizendo tantas piedades, que Clarinda eſtava taõ veneida, quanto elle de contente. Mas a bondade deſta Senhora, impedia, e refreava todalas couſas, que á ſua honra eraõ contrarias, e iſto que fez era com fundamento virtuoſo, lembrando-lhe a valia, ſangue, e ſenhorio, que Clarimundo tinha; e por eſta cauſa lhe quiz dar tal contentamento. E havendo já gran pedaço, que ambos eſtavaõ neſta bemaventurança, deſpediraõ-ſe com diverſos contentamentos; porque Clarinda, tanto que ſe recolheo começou a dizer conſigo meſma: O' triſte de mim! Que tenho feito! Com que ſalvarei minha fama, pois a vendi por taõ pequeno preço? que ſei eu agora ſe Clarimundo he taõ enganoſo, que ſoube todo eſte tempo diſſimular o que lhe eu

ſui crer, porque naõ pûs diante de mim ſer elle hum Cavalleiro andante deſejoſo de enganar taõ fracas, e ſimples como eu ſou! Que pena poſſo tomar por tamanho erro? Mas que digo! Taõ máo, e desleal ha de ſer hum homem taõ virtuoſo, e esforçado, e em ſuas couſas verdadeiro! Pois ſe elle iſto obra com os bravos, e eſquivos Gigantes, porque ſerá pera mim mais cruel, ſendo eu pera ſuas couſas mui manſa? Certo eu ſou digna de grande pena, pois tanto mal, e engano ſuſpeito de quem o nunca tratou. Naõ ſerá melhor pôr diante ſua valia, e eſtado conveniente pera o meu eſtar poſto em maior proſperidade? Por ventura vencime de algum homem de baixa ſorte, como algumas Princezas fizeraõ? Em verdade naõ: antes d'aquelle, que eu naõ mereço ter por marido, pois a menor couſa que nelle ha, vence meu merecimento. Esforça, esforça coraçaõ, naõ desfalleças em couſas de tamanho contentamento, pois tens debaixo de teu ſenhorio aquelle esforçado Clarimundo, exemplo de toda a bondade. Deſta maneira eſteve Clarinda toda aquella noite dando mil voltas, fantaſian-

fiando ora huma couſa, ora outra, té que na alvorada da manhãa começou a adormecer, e naõ ſeria de todo treſpaſſada, quando Filena bateo á porta, que ſe vinha deſpedir della; e entrando na camera vio-a eſtar antre os lançois com os olhos taõ aggravados, que logo parecia nelles terem aquella noite menos repouſo, que as outras; e quando vio a Filena com os ſeus cheios de lagrimas diſſe: Ai amiga Filena, que couſa he eſſa? Senhora, reſpondeo ella, ſaõ partidas, que me apartaõ de vos ver, e antes que o faça venho-vos beijar as mãos, e ſaber o que mandais de mim; que a magoa deſte ſentimento naõ me leixa outra couſa dizer. Clarinda ficou taõ triſte com eſta viſta de Filena, que lhe cahiraõ logo as lagrimas a pares, e com palavras mui amoroſas deſpedindo-ſe della chamou ſua colaça Alderina, e mandou-lhe, que déſſe a Filena hum veſtido, que ella no dia das juſtas tirára, dizendo, que por ſeu amor, pois nunca della nada quizera aceitar, tomaſſe aquella peça como de huma donzella taõ pobre como ella era. Filena lhe tornou a beijar as mãos por

aquella

aquella mercê. E deſpedida della, e da Emperatriz, e Lindariſa, foi-ſe á pouſada de Clarimundo, que eſtava com todos aquelles Cavalleiros, pera entrarem em ſeu caminho; e ordenadas as couſas que lhe cumpriaõ, cavalgou com aquelle pequeno exercito, taõ grande em preço, e aſſi a cavallo paſſaraõ por baixo das janellas onde o Emperador eſtava, todos armados de mui freſcas armas, e corações diſpoſtos pera as empregar em qualquer perigo. E ao deſpedir da Emperatriz, e de todas aquellas Senhoras ſobreveio gran ſaudade, porque onde havia primos, e outros parenteſcos, e affeições mais chegadas, naõ ſe podia menos eſperar, nem ellas certo que lhe naõ ficava menor, pois a meſma razaõ as commovia, ſem a iſſo poderem reſiſtir. Porque eſte mal de partida naõ ſe acha outro remedio ſenaõ eſperar o tempo, pois elle he o que desfaz eſta dor, e todalas outras couſas.

CAPITULO X.

Como Bracalar foi prezo vindo pelo mar, e do concerto que Clarimundo com Taulfo fez, ſobre a ſua liberdade, e da Ilha Deleitoſa.

ATrás vos contámos como o Gigante Bracalar por mandado do Emperador foi por Genebra ſua eſpoſa, e aconteceo, que vindo pelo mar com grande pompa pera o ſeu deſpoſorio, foi tomado da frota, que os Gigantes levavaõ pera a Ilha Deleitoſa, e o principal deſta frota era Taulfo, e a razaõ que o demoveo a tomar tal empreza foi eſta. Bem vos lembra, que quando Clarimundo ſalvou Clarinda matou o Gigante Farmo deſtruindo toda a ſua frota, e depois tornou a deſtruir a ſeu filho Glorando, o qual eſcapando na Fuſta, que reſtou daquelle deſtroço, foi-ſe mui deſbaratado, e triſte ás Ilhas do Abiſmo, que eraõ de Taulfo ſeu irmaõ, e contou-lhe a morte de ſeu pai, e todalas ſuas perdas. Taulfo como era bom Cavalleiro, e mui poderoſo, appellidou todalas Ilhas ſuas comarcans, e deu conta a ſeus pa-

parentes, e amigos, do caſo que o de-
movia, dizendo, que pois o cauſador de
tanto mal eſtava em caſa do Emperador
Polinario nas couſas do Emperador ſe
deviaõ vingar; por tanto, que lhe
pedia que o ajudaſſem a ir tomar a Ilha
Deleitoſa, e por ventura em ſoccorro
della viria Clarimundo deſtruidor do ſeu
ſangue pera tomar delle vingança. Com
eſtas, e outras couſas commoveo Taulfo
a todos. E feita huma grande frota co-
meçaraõ a navegar contra a Ilha Delei-
toſa, e neſte caminho tomaraõ a Braca-
lar, o qual vendo-ſe em poder de Taul-
fo, e Glorando que tinha ſabido como
elle fora na morte de ſeu pai, e que a
má vida que lhe davaõ naõ na podia ſof-
frer, pedio-lhe que o reſgataſſem a pezo
d'ouro, que elle o daria: mas Taulfo
naõ lhe quiz conceder ſua petiçaõ: an-
tes lhe diſſe, que ſe niſto fallaſſe elle,
e ſua mulher ſeriaõ queimados; porque
naõ era elle peſſoa que por dinheiro ven-
dia ſua honra (ainda que bem pequena
era telo captivo) porém que lhe daria li-
berdade com tanto, que fizeſſe com Cla-
rimundo, que ſe combateſſe com elle,
por tomar vingança da morte de ſeu pai,

e

e parentes. Bracalar confiando na bondade de Clarimundo, e que mui levemente lhe faria aquella mercê, mandou hum dos seus escudeiros, que com elle forão captivos com este recado (dando-lhe pera isso Taulfo licença.) E aconteceo, que navegando a frota em que Clarimundo hia, encontrou huma Fusta em que este escudeiro vinha, e quando soube parte do caso ficou mui contente por ser o primeiro que em serviço do Emperador se empregasse, e com este contentamento, e prosperidade dos tempos chegarão ao Porto da Ilha, e antes que se mais alguma cousa fizesse, mandou Orfim escudeiro de Bracalar com recado a Taulfo, fazendo-lhe saber como alli era vindo, e pois primeiro com elle queria contender, que lhe mandasse seguro pera dous Cavalleiros assentarem com elle algumas condições que naquella batalha queria, por se disso fosse contente. Partido Orfim com este recado tornou logo com a reposta dizendo, que o Gigante segurava tudo. Clarimundo pedio então a aquelles Senhores, que se ajuntassem, e propôs-lhes estas palavras: As cousas, Senhores, se ordenarão tão

des-

desviadas do que cuidavamos, que por isso he necessario provêr nellas segundo o que demandaõ; digo isto por este novo caso que me sobreveio, que nossa determinaçaõ impede, mas eu cuido, e assi o tenho por fé, que pera mais serviço do Emperador, e destruiçaõ de nossos inimigos se ordena: e pelo que á minha honra toca, e a liberdade de Bracalar cumpre, he necessario combaterme com Taulfo primeiro, que outra cousa façamos. E a meu juizo seria mui proveitoso, assi aos captivos como á Ilha, mandar-lhes commetter, que passada a batalha d'antrambos, se faça outra de doze por doze, com tal que os vencidos se vaõ da Ilha com quaesquer danos que nella receberem. E se vos isto, senhores, naõ parece serviço do Emperador, como eu cuido, o que mais proveitoso, e honra de sua Real Corôa for, isso se faça, que pera o servir somos cá enviados. E pois aqui está o Senhor Antinaõ, a quem o Senhorio della pertence, eu creio que proverá nisso com tanta diligencia, e esforço, como nas suas obras sempre mostrou. E se o Gigante, sendo vós Senhores contentes, quizesse este par-

partido aventurar na batalha, que ambos havemos de ter, eu o aceitaria: e naõ ouſei pôr diante de voſſos esforços eſta vontade que tenho, porque minhas couſas ſaõ taõ pouco autorizadas, que naõ ſe confia iſto de mim, onde tantos, e taõ esforçados animos eſtaõ; porém eu vejo eſte caſo ſer de taõ pequena qualidade pera ſe elles niſſo empregarem, que me atrevi ſoltar eſta palavra forjada no deſejo de ſervir ao Emperador. Senhor Clarimundo, diſſe Artinaõ, eu como couſa mais chegada ao Emperador, vos tenho primeiro em mercê o deſejo que de ſeu ſerviço tendes. Reſponder ao que dizeis, e louvar voſſa tençaõ he eſcuſado, pois he de tanto esforço, e aviſo, que menos diria ſe mais diſſeſſe. Por tanto, em voſſas mãos eſtá tudo: e nós debaixo de voſſo mandado, e parecer vimos. Bem ſei, que eſtes Senhores mais ſe queriaõ ver no perigo que vós aceitais, que olhar a victoria, que no fim alcançareis: e pois o ſeu parecer he taõ juſto, que naõ ſahirá da verdade, eu creio, que iſto diráõ. Quando todos aquelles Cavalleiros ouviraõ eſtas palavras taõ conformes a ſuas tenções, reſ-

pon-

ponderaõ, que aquellas couſas eraõ taõ pequenas pera a grandeza das ſuas, que eſtava o fim victorioſo; por tanto, que naõ era mais neceſſario repetirſe niſſo, mas que logo ſe puzeſſe em obra: ainda que alli moſtravaõ quam ocioſos eraõ contentando-ſe mais com ver que obrar. Clarimundo lhe teve em mercê aquella honra: e com ſeu conſelho mandou Orlamonte o Eſquecido, e Firmalete o Caſto com aquelle recado ao Gigante Taulfo. E partidos eſtes dous Cavalleiros, chegaraõ á Cidade de Carina, que era d'alli meia legoa, tudo ao longo de huma Ribeira mui gracioſa, que de huma parte, e da outra eſtava cercado de freſcos pomares. E como era no principio do veraõ, e as flores começavaõ de ſe moſtrar com ſuas invenções, e galantaria; cheirava tanto aquelle pequeno eſpaço de caminho, que a ſua deleitaçaõ detinha os caminhantes: e eſta Ribeira vinha por meio da Cidade, paſſando pelo pé dos Paços da Infanta eſtrangeira, e ſahia por huma porta taõ grande, que bem poderia entrar por ella huma Náo com todalas velas; que o Rio altura d'agoa tinha pera iſſo, E com eſte impe-

to,

to, que de huma ſerra mui alta cahia, vinha rompendo o que diante ſe achava té ſe meter no mar, e como naquella parte naõ ha maré, té o Porto tinha as agoas doces, e por cauſa da fermoſura deſta Cidade, e abaſtança de toda a terra, ciavaõ-na tanto eſtes Gigantes, que folgaraõ de pôr a liberdade della naquella ſó batalha, porque ajuntando-ſe grande exercito deſtruiriaõ toda a flor, e freſcuras da terra, e tambem pelo que ordenavaõ, como diante ouvireis, ainda que confiavaõ tanto na bondade de Taulfo, que lhes parecia couſa mui facil vencer elle a Clarimundo. E chegando os dous Cavalleiros com o recado que levavaõ, deraõ-no publicamente a todolos Gigantes, dirigindo a falla a Taulfo, o qual reſpondeo, dizendo: que era mui contente de tal partido, e que o lugar da batalha ſeria diante dos muros da Cidade, e a gente que conſigo levaſſe foſſe ſómente dez Cavalleiros, porque elle naõ havia de ſair com mais, e antre elles ſe teria aquella fidelidade, e ſegurança, que nos taes caſos quando ſe quebra he couſa de grande tacha.

CA-

CAPITULO XI.

Da Batalha, que Clarimundo com Taulfo houve; e do perigo em que foi posto.

COmo Clarimundo teve esta repossa ao outro dia em que a batalha estava aprazada, armou-se das suas frescas armas, e estes Cavalleiros, que forão em sua companhia, Artinão, Dom Duarte, Florambel, Passlores, Cantim de Lorbem, Dom Lianjo, Tobem de Viapa, Comantino Hiroso, Firmalete o Casto, Orlamonte o Esquecido. Os quaes partirão pelo Rio acima, e a horas de meio dia chegarão á porta da Cidade, onde estava huma liçada, e tanto que alli forão, começou a gente assi da Cidade, como dos Gigantes a pôr-se pelos muros, e lugares donde podessem ver a batalha. O Gigante Taulfo, sabendo que Clarimundo era vindo sahio ao campo, armado de humas armas de leonado com grifos d'ouro, antremetidos com abrolhos negros mui meudos, e hum escudo de pelle de Elefante dobrada tão duro, e gran-

grande, que ſeria trabalho a dous homens podelo levantar, e a orla deſte eſcudo era guarnecida de oſſos de huma alimaria, que ſe cria nos deſertos de Libia, de tanta fortaleza, que naõ havia arma, que lhe fizeſſe final, e no meio delle vinha pintada a figura de Hercules, que arrancava os cornos a hum Touro, dando a entender, que naõ menos força era a ſua: e vinha encima de hum caſtello murzelo, que naõ a elle, mas a huma torre ſoſteria, e trás elle vinhaõ quatro filhos ſeus, e outros Gigantes, que enchiaõ o numero dos dez, todos quaſi da meſma grandeza ricamente armados. E póſtos a huma parte começou o Gigante a dizer em huma voz, que todo aquelle campo atroava: O' deſaventurado de ti Clarimundo, e de vós-outros, que nelle confiais, pois com a vingança deſte primeiro encontro voſſo deſejo ſe converterá em deſeſperaçaõ: e ainda que minha preſença turve teu juizo pera ſaberes eſcolher o mais ſeguro, eu te dou eſpaço, que te arrependas deſta ouſadia, com tal, que me venhas beijar os pés, como a Senhor, que da vida te faz merce, e vós-outros podeis ir ſeguramente

pera

pera o Emperador, mal aconſelhado em vos mandar, pois ſerá pera maior ſua deſtruiçaõ, perdendo-vos a vós, que tanta ſoberba lhe fazeis ter. A reposta, que taes palavras merecem, diſſe Clarimundo, he eſta: e apertando as pernas ao cavallo correo múi furioſo contra elle. O Gigante quando o vio vir fez outro tanto, e ferio-o com tanta força, que rompendo-lhe o arnêz chegou á carne, mas naõ deu eſte encontro taõ ſeguro como elle, porque vendo-ſe Clarimundo em lugar de taes Cavalleiros como eraõ preſentes, quiz moſtrar quanto ſe prezava de bom juſtador: e com eſta lembrança, e dos favores, que na partida do ſegredo de ſua alma recebeo, encontrou o Gigante taõ duramente, que fez reter o cavallo, de maneira, que naõ ſe podendo ſoſtér ſobre as pernas por cauſa do pezo, que tinha cahio por detrás, emcima de ſeu ſenhor, que o troço da lança por meio da garganta levava metido, e como era deſenvolto, vendo-ſe em tal eſtado tirou mui rijo o troço, e remeteo a Clarimundo cuidando de lhe cortar as pernas ao cavallo, mas antes que a iſſo chegaſſe, ſaltou Clarimundo

fóra

fóra da ſella, e o recebeo com aquelle esforço, que nos taes caſos tinha por companheiro? e começaraõ huma mui eſpantoſa, e cruel batalha, porque os golpes do Gigante quando acertavaõ em cheio em alguma parte do corpo, ainda que as armas eraõ mui fortes, tudo o que dellas alcançava vinha a terra. Porém o retorno que deſtes golpes levava eraõ outros mais fortes, ainda que de tanta força naõ foſſem: porque Clarimundo com ſua deſenvoltura ſabia-ſe reſguardar, e ferir a tempo que aproveitava. E havendo já grande pedaço, que continuavaõ ſua batalha, do que Clarimundo andava agaſtado por quam pouco tinha feito; deſceo com hum golpe de tanta força, que foi grande perigo de ſua vida, porque o Gigante acudio mui preſtes ao receber no eſcudo, e como era guarnecido daquelles oſſos, fez a eſpada em quatro partes ficando amenor a Clarimundo. Quando ſe elle vio em tamanho perigo, e que o Gigante o perſeguia com golpes, que lhe cortavaõ as armas, e carne, começou com algum tanto mais reſguardo a ſe encubrir. Os Gigantes vendo-o andar naquelle trabalho, levantaraõ hum grito, que

fizeraõ hum terremoto eſpantoſo nos ouvidos de todos; e a eſte tempo os da parte de Clarimundo certo, que naõ menos triſtes eſtavaõ do que elles contentes, mas como ſabiaõ, que com taes perigos ſe ganhava a victoria mais honroſa, naõ no ſentiraõ em tanta quantidade, e tambem vendo que Clarimundo aſtuciosamente fez dar tres golpes ao Gigante em vaõ furtando-lhe ſempre o corpo, demaneira que com a força que levava cahio de focinhos, e Clarimundo foi logo ſobre elle taõ preſtes, que ainda naõ chegava, quando lhe cortou os laços do elmo com o pedaço da eſpada que lhe na mão ficou, e com ella tantas vezes o ferio pela garganta, que lhe fez dar a alma nas mãos daquelles que tanto ſervira. Quando os filhos do Gigante viraõ ſeu pai naquelle eſtado, remeteraõ com todolos outros a Clarimundo dizendo: Morra, morra eſte deſtruidor de noſſa gloria. Clarimundo ainda que ficava mais pera repouſar, que ſe entremeter em tamanha batalha, tomou a eſpada do Gigante, e pondo-ſe a cavallo foi-ſe pera Artinaõ, e ſeus companheiros, que andavaõ já d'envolta com os

Gi-

Gigantes, e naõ ſómente tiveraõ que fazer com eſtes, mas com cem Cavalleiros, que o Gigante tinha poſto em cilada pera lhe ſocorrerem ſendo neceſſario: Quando os onze ſe viraõ em tamanho perigo começaraõ a obrar o que elles deſejavaõ. rompendo as armas, carnes; e tudo o que alcançavaõ, mas certo que naõ era ſem danno ſeu, porque os Gigantes com ſua grandeza, e multidaõ; traziaõ-nos maltratados, e alli pereceriaõ de todo ſenaõ foraõ por eſta aventura ajudados. Hum dos moradores da Cidade vendo, que os dez rompiaõ a fé, e ſeguro, que tinhaõ dado, e ſabia que com a vinda dos que eſtavaõ em cilada deſtruîriaõ os onze, cavalgou em hum cavallo, e veio ao porto a gran preſſa chamar os outros, os quaes ainda naõ chegou o recado quando eraõ poſtos a cavallo. E acauſa porque iſto eſtava taõ preſtes era por mandado de Clarimundo, ſabendo a pouca verdade que os Gigantes tratavaõ. E com os deſejos que eſtes Cavalleiros tinhaõ de ſe ver naquella envolta, chegaraõ com tanto impeto, que daquelle rompimento que por meio dos inimigos fizeraõ, derriba-

raõ cincoenta a terra, huns mortos, e outros mal feridos, e de membros quebrados, e eſte ſocorro algum tanto aliviou aos onze, que eſtavaõ cercados, e tinhaõ feito derredor de ſi taõ grande numero de corpos mortos, que já naõ podiaõ chegar a elles com eſte impedimento, e vendo-ſe taõ bem ajudados tomou cada hum ſeu cavallo, ſómente Artinaõ, e Panflores ficaraõ naquelle lugar quaſi decipados, mas d'alli faziaõ o que o touro faz aos que o ferem quando ſe em tal eſtado vem. E tanto durou eſta eſquiva batalha, que já no campo naõ andavaõ da companhia dos Gigantes mais de vinte e cinco (todolos outros eraõ mortos, e feridos.) E como o povo da Cidade vio o caſo andar tanto a ſeu proveito, levantaraõ-ſe contra a outra gente dos Gigantes, que dentro ficava, de maneira, que deſta mortandade, e da que Clarimundo, e ſeus companheiros fizeraõ, naõ ficaraõ da caſta dos Gigantes mais que treze, e alguns criados ſeus a que foi outorgada a vida. E acabada eſta perigoſa batalha, recolheo-ſe Clarimundo com todos aquelles Cavalleiros aos Paços da Infanta eſtrangeira, e alli

foraõ

forão curados aquelles que disso tinhão necessidade: e posto que Clarimundo foi bem ferido nesta batalha não sentia tanto a dor de suas feridas como das alheas, principalmente de Artinão, e Panflores, que fizerão cousas mui maravilhosas: e Dom Dinarte, e Florambel ainda que não estavão taõ feridos por lhes a fortuna ser favoravel, ficarão bem cansados das vantagens que sobre todos fizerão, e outros muitos da bondade maravilhosa tambem tinhão seus corpos assinados com sinaes de gloria; porque mais estimavão a ella, que a saude delles. E não foi taõ contente esta victoria, sem sentirem alguma tristeza pela morte de dous primos de Orlamonte, e de hum Cavalleiro anciaõ, que se chamava Arcalote, o qual antes que morresse vendo hum seu filho morto, e elle sem lança, e espada, foi-se a hum Gigante, que lho matara, e travou-se com elle a braços taõ rijo, que o arrancou o Gigante da sella sem lhe fazer algum danno, porque o velho andava taõ coseito com elle, que o não podia lançar fóra de si, nem ferir á sua vontade: e cuidando, que com este remedio o despediria pôs

rija-

rijamente as pernas ao cavallo, mas nunca o movêo por mais ſaltos que deu. E andando aſſi ambos neſte trabalho, achou Arcalote huma arma pequena, que o Gigante trazia, e meteu-lha tantas vezes pelo corpo, que o fez deſpedir a alma com o ſangue. E a eſte tempo chegou hum primo do Gigante, e naõ ſómente cortou de hum golpe o cabeça do velho, que andava com a calva deſcuberta, mas ainda ferio no corpo a ſeu primo. Deſta maneira pereceo eſte honrado Arcalote por vingar a morte de ſeu amado filho. Donde ſe póde tomar exemplo, que a dôr do pai dará mil vidas por huma ſó vingança do filho.

CA-

CAPITULO XII.

Como paſſada eſta batalha aportaraõ na Ilha Aſquilante, e Fendibal, e pela nova que deraõ ſe partiraõ todos, e do que o Emperador ordenou, depois que chegaraõ.

DEpois que eſtes Cavalleiros foraõ curados, e os Gigantes poſtos em poder dos Anciãos, e principaes da Ilha, foi Clarimundo ao carcere, e por ſua mão tirou Bracalar, e todolos outros, que com elle eſtavaõ, antre os quaes eraõ duas donzellas, que andavaõ em guarda de hum Cavalleiro Inglez, que morrera em huma batalha, que com hum filho de Taulfo houve. E paſſadas antre elle, e Bracalar muitas palavras, que publicavaõ as vontades que ſe tinhaõ, curou-ſe de duas feridas, que na batalha houve, e a que o mais atormentava era a com que naſcera, porque qualquer mal que o coraçaõ ſentia ella o manifeſtava: e naõ podia ſer maior do que elle entaõ tinha com a lembrança, e ſaudade do ſegredo de ſua alma, que nos móres perigos,

gos, e occupações, era mais occupado na contemplaçaõ de ſua fermoſura; de maneira, que nunca o ſeu penſamento leixava de obrar, trazendo á memoria o ſeu parecer, graças, gentileza, e todalas outras couſas naſcidas em Clarinda, pera o matar. E certo naõ menos ſe póde dizer, pois tanto danno nelle cauſava: e ſe iſto naõ fora ſuſtentado com o contentamento, que ella tinha de o ſentir, o menor delles o acabára de todo. Por tanto com verdade ſe póde dizer, que eſte Cavalleiro foi exemplo de todolos males de amor, pois mais nelle, que em outro ſe quiz eſmerar com ſuas obras, as quaes agora lhe ſaõ coroa de leal amador em quanto a gloria de ſua fama durar. E tornando ao que fizeraõ depois que ſuas feridas lhe deraõ ſaude: poſtas em ordem todalas couſas, eſtando já pera ſe partir chegaraõ dous Cavalleiros, os quaes entrando em huma gran ſalla onde todos eſtavaõ, depois que ſalvaraõ a caſa juntamente foraõ-ſe a Clarimundo, e tirando os elmos diſſeraõ: Senhor Clarimundo, ainda que com o grande eſpaço de tempo tenhais perdida a memoria de nós, naõ eſtimamos

taõ

naõ pouco a voſſa, que algum enterval-lo no la faça perder. Quando Clarimun-do conheceo, que hum delles era Aſqui-lante ſeu tio, e o outro Fendibal, foi tamanho o alvoroço nelle, quanto reve de pezar o tempo em que os naõ vio, pois Dom Dinarte, e Florambel certo que naõ menos o tinhaõ, pela razaõ que ai havia, e aſſi todolos outros Caval-leiros ſabendo o ſeu parenteſco. E a cau-ſa porque eſtes Cavalleiros alli vieraõ ter em ſoma, vos queremos relatar as forças principaes della. Depois que ſe partiraõ da Corte delRei Adriano com Dom Di-narte, por huma aventura, que todos acharaõ, lhes conveio a partarem-ſe; e andando cada hum por ſua parte fazen-do obras dignas delles, vieraõ-ſe Aſqui-lante, e Fendibal a encontrar, tendo já perdido de ſua companhia Blandonir de Torbim, e eſte conhecimento que ambos tiveraõ foi por eſtranha aventura, e pe-rigo de ſuas vidas por cauſa de hum dom, que tinhaõ prometido a huma donzella, e ſe ella naõ fora que os fez conhecer, juntamente perderaõ as vidas, e d'aqui ſe foraõ ambos com ella don-zella ás Ilhas de Taulfo, onde ſouberaõ,

que

que era ido a tomar a Ilha Deleitoſa. E partidos em ſua buſca pera lhe demandar a morte de hum irmaõ deſta donzella, encontraraõ no mar hum barco pequeno, em que acharaõ dous Gigantes de quem ſouberaõ como hiaõ fugindo da triſte batalha, que ouveraõ na Ilha; e quem eraõ os vencedores. E com o alvoroço deſta boa nova chegaraõ á Ilha; onde foraõ taõ bem recebidos, e feſtejados, como elles contentes, e alli diſſeraõ, que ElRei de Panfilia, e o Gigante Salatam ſeu ſogro, e ElRei de Chipre com quatro filhos ajuntavaõ gram numero de gente pera ir em ajuda del Rei de Libia, e ElRei d'Aſia Menor; que contra o Emperador faziaõ grande exercito, e por eſta cauſa havia grande revolta na Cidade de Conſtantinopla. Muito alvoroçou eſta nova a tòdos aquelles Cavalleiros com deſejo de ſe ver em tal envolta, e como Clarimundo, e a Artinaõ tocava mais iſto, que a ninguem; ordenaraõ de ſe partir a gran preſſa, porque com a dilaçaõ naõ ſe cauſaſſe algum trabalho no Imperio. E leixando primeiro ordenadas todalas couſas pera fortalecimento, e ſegurança da Ilha,

le-

levaraõ conſigo dous filhos de Taulfo, e tres primos pera que o Emperador diſpoſeſſe delles o que mais ſeu ſerviço foſſe. E com eſta nova navegando por alguns dias aportaraõ em Coſtantinopla; e a quem o prazer de ſua chegada fez mais alegres foi áquelles verdadeiros amantes, pois eſte ſó remedio ſuſtentava ſua vida. E entrando por meio da ſalla da Victoria, acharaõ a Emperatriz com ſuas filhas, Damas, e donzellas, taõ fermoſas, que ſómente na gloria de as olhar, ſe manteriaõ quaeſquer olhos (ſe o deſejo naõ ſe intrometeſſe niſſo) aſſi como a eſtes Cavalleiros aconteceo; que vendo-ſe antre ellas começaraõ a ſentir novas mudanças, principalmente aquelles, que alli tinhaõ poſto ſua vontade, e amor. E a eſte tempo eſtava Clarimundo taõ tranſportado, que muitos lhe fallavaõ, a que naõ reſpondia. E depois que Artinaõ beijou as mãos á Emperatriz, chegou-ſe elle, e Dom Dinarte, e Fendibal a fazer outro tanto; e ella os recebeo com muito gaſalhado naõ conſentindo, que lhe tomaſſem as mãos: E chegando a Clarinda foi tamanha a turvaçaõ nella, que lhe cahiraõ as luvas

das

das mãos. Clarimundo ainda que naõ menos a tinha, abaixou-ſe por ellas, e quando lhas deu fizeraõ taõ grandes mudanças nos roſtos, que qualquer que niſſo olhara conhecera ſuas vontades. E porque o tempo naõ conſentia mais, paſſou por ella, e foraõ fallar a Lindarifa; e trás elles Fendibal, que ſentio naquelle momento huma novidade na alma, que logo ſo negou por ſe entregar a ella. Nem Lindarifa ſentio menos eſta primeira viſta pelo que Deos tinha ordenado, ou ſe fez; porque o falſo amor mais ſe eſmera em vontades livres, e ſoberbas contra elle, que naquellas que lhe ſaõ ſujeitas: de maneira, que nos faz eſquecer honra, parentes, fazenda, e a noſſa propria natureza, por ſeguir a quem nunca conhecemos, ſem a lembrança deſtas couſas terem tanta força, que poſſa reſiſtir a eſta que nos fórça. E porque nas de tal qualidade ſe-deſvia a ordem de noſſa hiſtoria, tornemos ao Emperador: O qual depois que repouſaraõ aquelles Cavalleiros felos ajuntar, e deu-lhes conta das couſas, que ordenava pera aquella guerra, pedindo-lhes ſeu parecer, porque ſem elle naõ queria pôr

em

em effeito algumas de quantas couſas lhe vinhaõ á fanteſia (ſingular exemplo pera aquelles, que grandes ſenhorios governaõ.) E paſſadas antre elles muitas e diverſas razões, que cada hum dava pera affirmar a ſua tençaõ, foi ordenado por conſelho de Clarimundo (concedendo todos niſſo) que por quanto as couſas naõ eſtavaõ taõ apique pera aquella guerra, partiſſem logo aquelles Cavalleiros, e gente que pera iſſo eſtava mais apercebida, debaixo da bandeira de Artinaõ, e o Emperador ficaſſe ajuntando eſſa gente neceſſaria, porque ſe houveſſem de eſperar os apercebidos por aquelles, que o naõ eſtavaõ, neſta detença daria-õ lugar a que os Reis deſembarcaſſem no Porto de Galipole. E ordenada aſſi eſta partida, naõ quiz o Emperador, que ſeu filho ſómente governaſſe o numero deſtes Cavalleiros, por todos darem mais credito, e obediencia a Clarimundo, que a elle: e iſto naõ, porque Artinaõ commetteſſe algum deſmancho, antes era mui eſperto, e em eſte tal exercicio ſabido, mas o Emperador queria ganhar a vontade a Clarimundo, e a todolos ſeus parentes, fazendo-lhe eſtes fa-

favores. Porém Clarimundo ſem elles era taõ contente de andar naquella caſa, que naõ lhe lembravaõ eſtas couſas: principalmente quando recebia alguma de Clarinda. E antes deſta partida trabalhou elle tanto por iſſo té que ſe viraõ na freſta onde lhe fez aſſaz; mas naõ que Clarinda chegaſſe a mais, que a confeſſar o deſejo que tinha de caſar com elle, querendo o Emperador; e ſómente dizer ella iſto, cauſava em Clarimundo outra novidade d'amor, parecendolhe pouco o que lhe tinha. E eſtando ambos elevados na deleitaçaõ de ſuas amoroſas palavras, diſſe Clarinda: Eu ſou de taõ fraca compleiçaõ, que muitas vezes Senhor daria minha vida por bem pequeno preço, ſegundo o eſtado em que ás vezes a tenho, e por eſta cauſa nunca me leixaõ fiſicos importunos, ſem me darem remedio neceſſario. E porque álém de ſer taõ ſabida niſto, que naõ dará a vantaje a nenhum delles, acho Filena de mui boa converſaçaõ, e graça com que me tira parte de minhas paixões: peço-vos, que naõ hajais por trabalho mandalla ás vezes a eſta Corte pera me viſitar, e naõ ſeja taõ continua,

e

com taõ pequena cauſa, que ſe tome ſuſpeita della, que offenda a minha honra, pois he pequena gloria a vós ſer eu mal julgada; e ſe o amor, que me tendes he verdadeiro, elle ſerá contente com as couſas que me naõ dannaõ. Senhora reſpondeo Clarimundo, ſe de meu mal tiveſſeis tamanho conhecimento como eu tenho de reſguardo no que vos toca, naõ teria razaõ de me queixar, nem vós de ſentir eſſe temor, mas quem naõ crê a verdade de minha tençaõ, naõ ſei quanta fé dará a eſtas palavras derivadas deſta vontade deſenganada. E aſſaz contente devia ſer a voſſa com meus males; e naõ dar-me em galardaõ delles eſſa ſuſpeita, e temor; pois meu penſamento nunca foi taõ deſobediente, que couſas contrarias a vós quizeſſe aceitar quanto mais polas em obra. Por tanto Senhora olhai minha tençaõ com olhos taõ verdadeiros, como os meus foraõ em vos eſcolher; e ſe iſto fizerdes, naõ ſentireis a vinda de Filena, que ſerá com aquelle reſguardo que a voſſo eſtado, e a minha verdade cumpre. E ſe todo eſte tempo leixou de vir buſcar o remedio que me ſoſtem, em quanto naõ vejo eſſe

pa-

parecer; e esperança de meu descanso; foi com receio de vossa condiçaõ, que sempre nas cousas de meu contentamento se mostraõ aspera como eu fiuto. Estas, e outras palavras passaraõ antre si com tanta limpeza, que podem ser exemplo de virtude a quem nesta occupaçaõ anda occupado; porque ainda que o acto, e tempo fosse fóra da Lei Divina, a tençaõ andava taõ conforme a ella, que com razaõ se chamará virtude aquillo que para fim virtuoso se ordena.

CAPITULO XIII.

Da nova que trouxeraõ ao Emperador da destruiçaõ dos Turcos, e como por meio de Bracalar se tornaraõ os Gigantes captivos Christãos, e dos padrinhos que houveraõ.

O Outro dia em que esta partida houvera de ser, estando o Emperador com todos aquelles Cavalleiros, que se começavaõ já a despedir delle, viraõ entrar por meio da salla dous Cavalleiros armados de todas as armas, sómente as cabeças traziaõ descubertas, e puseraõ-se

ſe ante o Emperador dizendo: Nós ſomos a ti enviados, Alto, e mui eſclarecido Principe, da parte de Argonalte Duque de Siſtrol vaſſallo de ſua Real Mageſtade, e por eſta carta ſerá certo de noſſas palavras ſerem de tanta verdade, quanta ſe deve ao ſeu Trono; e tirando huma de crença derão-lha com ſua ceremonia, e cortezia, e depois que o Emperador vio as palavras della mandou, que déſſem ſua embaixada. Haverá dez dias, diſſe hum delles, que ao Porto de Galipole chegou huma frota de vinte e cinco Náos groſſas afóra Galés, e outros Navios de remos, que cubriaõ todo aquelle eſtreito, a qual era delRei d'Aſia Menor, e de todolos ſeus amigos, e voſſos contrarios, onde entravaõ Reis, e Principes, e Cavalleiros de tanta força, e poder, que he duvida paſſar Xerxes com outra tal gente em Grecia. E como todas eſtas couſas foraõ denunciadas ao Duque, fez mui preſtes armar a gente de ſeu Senhorio, que em numero ſeriaõ mil de cavallo, e ſeis mil de pé, e com eſta gente ao deſembarcar dos Reis obrou taes couſas, que os fez recolher mal a ſeu grado. E eſtando todos

aquella noite provendo no remedio de ſuas feridas, ſaltou tamanha tempeſtade no mar, que todalas Náos quebraraõ as amarras ſem o ſaber, nem engenho dos mareantes a iſſo poder reſiſtir, em maneira, que dez dellas ſe perderaõ logo na cóſta, e as outras foraõ eſpalhadas por eſſe mar, correndo a tormenta, e ventura, que cada hum teve. Por tanto, póde Voſſa Real Mageſtade mandar desfazer quaeſquer couſas, que pera eſta guerra tinha ordenadas, pois hum pouco de vento os tem poſto em tal eſtado. Em boa verdade, diſſe o Emperador, vós vieſtes a tempo taõ neceſſario, que ſe naõ podia mais deſejar, e eu creio, que a Summa providencia ordenou eſtas couſas, porque ſaibamos a differença que ha do penſamento dos homens ao que ella ordena. Ao Duque agradecemos muito a diligencia, e trabalho que tomou por noſſo ſerviço, e elle lhe ſerá galardoado com igual mercê. Clarimundo, e a maior parte dos Cavalleiros principaes por ſe naõ dar oppreſſaõ ao povo, ficaraõ mui contentes com eſta nova, outros naõ olhando mais que a ſeu deſejo pezoulhes, por deſejarem de ſe ver envoltos

voltos com aquelles Gigantes, e naõ paſſar a vida em ocio. Pois Clarinda, e Liſdarisa, certo nellas eſtavaõ mais certas as alviçaras deſta nova, que em ninguem, e aſſi em outras Senhoras a que eſte cuidado tocava. E deſpedindo o Emperador os Cavalleiros, que lhe eſta nova trouxeraõ (a que fez muita mercê) ordenou as couſas, que por cauſa deſta revolta ſe leixavaõ de fazer, principalmente no caſo dos Gigantes captivos, e aſſi no caſamento de Bracalar, que Clarimundo muito deſejava, e por amor delle quiz eſtar a ſeu recebimento, que com tanta ceremonia foi celebrado, quanta ſe póderá ter antre peſſoas de maior merecimento. E naõ era ſem cauſa fazer iſto (porque além de ganhar a vontade de Clarimundo, tambem aproveitava com Bracalar; por ſer Senhor da Ilha do Alto Pinaculo, donde por muitos tempos ſahiraõ grandes frotas contra elle, que faziaõ muito danno em ſuas couſas. Aſſi, que naõ era pequeno contentamento, e proveito ſeu, com huma obra ganhar amor, e deſtruir odio de muitos annos. E acabado eſte deſpoſorio, antes que nas couſas dos filhos de Taulfo ſe

determinaſſe alguma, vendo hum dia Bracalar, que o Emperador eſtava com Clarimundo, e o tempo era pera iſſo diſpoſto, chegou-ſe a elle, e diſſe: Eu tenho, Senhor, tantas mercês de voſſa Real Senhoria recebidas, que trabalhei com a fanteſia em ſervir algumas dellas; e veio-me á memoria, que determinaveis fazer deſtes Gigantes o que mais voſſo ſerviço foſſe, e porque em caſo que muitas vontades hão de dar ſua tenção ſempre ſe achaõ diverſas differenças; quiz antes que mais foſſe, pôr em obra iſto, que Voſſa Alteza ouvirá, por me parecer mais ſerviço de Deos, e voſſo, de quantos ſe neſte caſo podiaõ determinar. Eu fallei com os filhos de Taulfo, e com ſeus parentes, dizendo-lhes algumas couſas pera atrahir ſuas vontades á minha, e á ſalvação de ſuas almas, e vidas, e quaſi os tenho commovidos a ſe tornarem Chriſtãos, e ainda que as obras de ſeu pai, e delles recebi me naõ obrigaſſem a lhe procurar tanto pela vida, o deſejo de vos ſervir, e a eſte Cavalleiro zeloſo de taes obras, me puzeraõ neſte trabalho; e tambem conſiderando o merecimento que ante Deos te-

teria ſe por minha induſtria tornaſſe debaixo de ſua bandeira a eſtes ſeus inimigos. O que reſta pera ſe iſto acabar, he ſaber o que determinaes de ſuas vidas, e ſe o deſejo, que tem de ſalvaçaõ das almas lhe aproveitar pera ellas, eu folgaria, pois niſſo ſou metido. As couſas taõ fundadas no ſerviço de Deos, reſpondeo o Emperador, naõ ſe póde com tanta diligencia prover nellas como vós honrado Bracalar tendes feito, por iſſo naõ he neceſſario dar-vos conta do que ſe delles eſperava fazer pois a iſſo atalharaõ com taõ ſanto propoſito; e pois em alguma maneira eſtaõ commovidos, eu vos rogo que de minha parte, e deſte Cavalleiro, que os em tal eſtado pôs, lhes digaes, que naõ ſómente lhes ſeraõ outorgadas as couſas que na batalha perderaõ, e as terras, e ſenhorios que antes tinhaõ; mas ainda os eſtimarei na conta dos móres amigos que tenho, e ſempre me teraõ pera ſuas couſas mais preſtes, do que pódem de mim eſperar, naõ ſómente como quem eu ſou, mas com aquella facilidade, que os Cavalleiros andantes ſe ſomettem a quem os ha miſter; pois a peſſoa de Clarimundo

creio,

creio, que juntamente com a minha tem ganhado. Por tanto peço-vos, que trabalheis niſſo, porque mais eſtimarei ganharem elles a Deos, do que eſtimar a ſenhorear ſeus patrimonios. Senhor, reſpondeo Bracalár, eu recebo neſſa repoſta tanta mercê, que por ella lhe quero beijar a mão. E chegando-ſe pera o fazer naõ lha quiz o Emperador dar, antes o levantou com muito agaſalhado, como aquelle que o ſabia fazer ás peſſoas que o mereciaõ. E naõ era eſtranho a elle eſtas couſas, porque onde a virtude, e bondade tanta parte tinhaõ, naõ ſe podia menos eſperar, e em ſuas obras elle o manifeſtou ſempre, aſſi neſta primeira parte como na outra, que ainda naõ ſahio á luz de noſſa viſta: porque além de ſua peſſoa ácerca das couſas de Deos ſer mui conforme, nas armas, e no regimento de ſeu Imperio, deu exemplo pera muitos tempos, como em ſuas obras moſtra, principalmente as que em Cavalleiro andante fez, que nas Chronicas dos Emperadores de Conſtantinopla eſtaõ eſcriptas. E eu creio, ſegundo me diſſe Carlim Delamor, que anda eſte volume em poder dos Turcos, porque quando to-

tomarão a Gran Cidade de Conſtantinopla recolherão muita livraria, na qual eſtão as obras dos Emperadores, e algumas que nós agora vemos, ſão por eſta cauſa. Os Gregos que debaixo do ſenhorio do Turco vivem tambem lhe ficarão alguns memoriaes das couſas paſſadas, aſſi como nós temos, e alguma parte dellas, ſegundo tambem outros dizem, forão levadas por o Chroniſta do Emperador á Ilha de Rodes, quando foi aquella deſtruiçaõ da Cidade, porém as mais eſtavão neſta gran caſa do Tombo, onde ſe a livraria tomou, e agora dizem, que eſtá em huma Cidade chamada Moſtina, em huma torre que o Turco mandou fazer, a que pôs nome Memoria vita, pelas eſcripturas que dentro eſtão, e tão pouco fruto derão. E eu ſoube depois por hum Grego, que muito tempo eſteve captivo, como havia trinta annos, que Alimabrem Senhor de Turquia os mandava queimar, e pondo-lhes o fogo, ſaltou naquelles que o punhão, em maneira, que ſe queimarão mais de trinta homens, ſem os livros receberem danno. E tantas vezes mandou iſto fazer, té que querendo elle ſer o author deſte incendio

foi

foi feito em cinza, e por este caſo, e polos paſſados eſtá tida eſta torre em grande veneraçaõ. E leixando eſtas couſas pera quando Deos quizer que hajaõ remedios por ſe a memoria de taes obras naõ perder, voltemos ſobre Bracalar, que nos deſcuidamos hum pouco delle. O qual deſpedido do Emperador, foi-ſe á prizaõ onde os Gigantes eſtavaõ, e propos-lhes todalas couſas, que tinha paſſado informando-os ſempre nas da Fé, taõ bem, que hum grande Theologo naõ obra tanto com ſua ſciencia, quanto elle com a que lhe Deos inſpirou; de maneira, que os trouxe ao que o Emperador deſejava. E havida ſua reposta tornou-lhe a fallar: o qual mandou logo por elles, e depois que foraõ veſtidos mui ricamente, como a taes peſſoas convinha, levou-os o Emperador á Igreja de Santa Sophia, hum dos principaes edificios do mundo, onde foraõ baptizados por hum Cardeal, e ouveraõ os nomes, que aos padrinhos contentaraõ. O Emperador pôs a ſeu afilhado, por cauſa de Clarimundo, Clarimundo: Clarimundo por amor do ſegredo de ſua alma pôs ao ſeu Clarindo: Dom Dinarte tirou o

re

te ao seu nome, e pôs-lhe Dinar: o afilhado de Artinaõ houve nome Linamar, que saõ as letras de Artinaõ: Florambel pôs ao seu Flobel. Assi que todos conformaraõ os nomes de seus afilhados aos seus, e á sua vontade, que foraõ nelles bem empregados, pois em quanto poderaõ com suas obras imitaraõ os padrinhos, como no prosseguimento desta Chronica se conta. E acabadas estas festas de seu baptismo, estiveraõ na Corte alguns dias, cada hum na pousada de seu padrinho, e o do Emperador na de Artinaõ, pelos confirmar nas cousas da Fé, donde se causou, que esta canversaçaõ de boas obras, e manhas se converteo em outra natureza contraria á sua. Por tanto, deviaõ os homens trabalhar por em sua mocidade se habituarem em bons costumes; porque na materia branda, e fresca se imprime facilmente a forma.

CA-

CAPITULO XIV.

Como hum Cavalleiro, que ſe chamava Amor, ou Solitario (que com Clarimundo ſe já combatera) mandou pedir licença ao Emperador pera vir á ſua Corte com certas condições; e como tudo lhe foi concedido.

ESTando o Emperador com todolos Cavalleiros de ſua caſa praticando nas couſas paſſadas, e quam deſviadas ſuccederaõ do que elles eſperavaõ, viraõ entrar por meio da ſalla tres Cavalleiros armados de humas armas de pardo quarteadas de encarnado á maneira de cunhas, e nos eſcudos em campo negro traziaõ a fama mui eſtranhamente pintada. E chegando ante o Emperador deſcobriraõ ſuas cabeças, e o de mais idade tirou do ſeio huma carta com cinco ſellos d'ouro. O Emperador depois que a leo mandou-lhe, que déſſe ſua embaixada; o Cavalleiro começou entaõ dizendo: Porque em todalas partes do mundo; mui Alto Emperador, o naõ menos conhecido, que temido Amor nunca achou

quem

quem taõ verdadeiramente amaſſe, que com ſuas forças ſe podeſſe cotejar, determinou vir á tua Real Corte, pois em tal caſa o que nas outras desfallece, com muita razaõ ſe deve achar. E porque de ſuas couſas terás ſabido grande parte (pois ſaõ mui notorias) naõ direi mais ſenaõ aquellas com que quer entrar neſta Corte, dando tua Real Peſſoa pera iſſo licença: e qualquer Cavalleiro, que de leal amador ſe preza, aqui terá prova onde moſtre á ſua Dama o amor que lhe tem, porque ſe antre elles houver algum taõ leal, que combatendo-ſe com elle o vença, ſerá conhecido pelo mais leal amador de quantos no mundo foraõ, e ſaõ; e ſe tambem houver aqui algum que nunca amou, e a todalas couſas d'amor tem aborrecimento; eſte tal do primeiro encontro ficará vencido, e taõ treſpaſſado deſte mundo, que ſerá julgado por morto; e quando acordar, aquillo que vir, iſſo amará com tanta affeiçaõ como ſe a mais gentil Dama do mundo foſſe, e todolos outros, que brandamente amarem ficaraõ vencidos, e a pena que teraõ ſerá amar com maior fervor a ſuas Damas; e ſegundo os quilates que d'amor tiverem;

aſſi

aſſi ſentiraõ a força do ſeus encontros; e com nenhum delles ſe hade combáter de eſpada em quanto naõ for vencido da lança. E pois iſto baſta pera ſe determinar o que ſobre tal caſo mandares, naõ digo mais ſenaõ, que ſerá amanhãa neſta Corte, ſe lhe for dado licença. Grande alvoroço fez eſta nova naquelles Cavalleiros, principalmente nos que confiavaõ em ſeu amor. E paſſadas grandes duvidas, e palavras, quaſi a rogo delles deu o Emperador licença, que vieſſe eſte Cavalleiro Solitario de que já tinhaõ grande noticia, e alguns delles havia alli, que ſentiraõ a força de ſeus encontros, aſſi como Clarimundo, e porque atrás onde o elle venceo diſſemos, que em outra parte vos dariamos conta de quem era, e a cauſa porque ſe chamava Amor; ſerá agora, pois faz ao caſo.

No tempo que Solino reinava em Epiro: havia hum Rei na Ilha Corcica chamado Libone, e por ſer comarcãa a elle, aſſi como deſde o principio do mundo ſempre ſe coſtumou, ou por huma via, ou por outra haverem os homens com ſeus vizinhos competencias, aſſi eſtes dous Reis tiveraõ tantas por muitos tem-

tempos, té que ambos juntamente fenecerão em huma batalha, e com ſuas mortes apagarão todalas guerras; mas o odio, que aos povos continuadamente dos taes caſos fica, permaneceo neſtes dous Reinos por muitos annos. E delRei Solino ficou hum filho de idade de quinze annos, gentil homem, aviſado, manhoſo, e em todalas outras perfeições da natureza acabado. E delRei Libeno huma filha de doze annos, que excedia em todalas perfeições ás que Melinor de homem tinha, e afóra eſtas couſas foi ſempre em vida de ſeu pai taõ doutrinada em todalas artes, que era aſſi por ſua fermoſura, como por ellas, em todo o mundo conhecida; e na que mais floreceo foi na Magica. De maneira, que depois da morte de ſeu pai ficando com o Reino desbaratado das guerras paſſadas, teve tanta induſtria ſendo de pequena idade, e a mãi de muita, que governou o Reino melhor que ſeu pai. E como ſe vio temida, amada, fermoſa, e em todalas couſas ſabida, e acabada, creſceo nella tal preſumpçaõ, que lhe parecia naõ haver no mundo quem foſſe merecedor de a ter por mulher. E con-

ſi-

siderando muitas vezes na fama de alguns Principes, achou que Melinor vencia a todos em qualquer perfeiçaõ; e d'aqui começou de o amar em tanta quantidade, que todalas offenſas paſſadas ſe converteraõ em verdadeiro amor. Melinor conſiderando tambem outro tanto, foi quaſi vencido, como ella por elle: E ſabida eſta vontade de ambos, tiveraõ maneira de ſe cartear. E havendo já alguns dias, que eſtas medianeiras andavaõ de huma parte a outra; entenderaõ ſuas mãis eſte trato, que ambos tinhaõ: E como as chagas, e mortes dos maridos ainda eſtavaõ freſcas na ſua memoria, começaraõ de o reprehender, caſtigando a quem neſte caſo andava; mas quanto lhes iſto era mais defezo, tanto creſcia nelles o amor: e com as forças delle rompeo Melinor a obediencia de ſua mãi, fingindo que hia montear á Ilha de Melina, onde ſe ambos viraõ, e paſſaraõ taes couſas, té que contra vontade de todolos ſeus ſe caſaraõ. E deſtes amores furtados compoz Melina hum livro, que ſe chama Secretos do Amor: e he mui excellente a meu juizo (porque eu o vi em linguagem Grega) ainda que

mui-

muitas couſas delle ſaõ difficultoſas, à quem naõ ſentio os males d'amor. E deſte ajuntamento, que ambos tiveraõ naſceo hum filho a que chamaraõ Dom Fiaõ, porém Melina lhe mudou o nome dizendo, que d'antre ella, e ſeu amado Melinor naõ podia naſcer outra couſa ſenaõ o meſmo Amor. O qual menino naõ houve enveja á fermoſura de ſeu pai, antes em todalas couſas o excedeo. E depois que foi em idade, andava a monte fazendo taõ grande deſtruiçaõ nas alimarias, que os da Ilha eraõ perdidos por elle; e a eſte tempo era já ſeu pai falleçido, e a mãi Melina governava por elle o Reino. E como o vio em diſpoſiçaõ, a requerimento ſeu, o mandou armar Cavalleiro a caſa delRei de Macedonia. E depois que o pôs naquelle eſtado encantou-o deſta maneira: que ninguem o podeſſe vencer nem deſencantar, ſenaõ aquelle que amaſſe mais perfeitamente do que ſeu pai amara a ella. E achando algum Cavalleiro, que de todo foſſe livre d'amor, do primeiro encontro o venceſſe, e ficaſſe eſmorecido por eſpaço de meia hora; e a primeira couſa que viſſe em acordando, iſſo amaſſe, ou a

ſua

ſua ſemelhança; e naõ podeſſe eſte tal Cavalleiro ſer remedeado, ſenaõ lavando-ſe em hum lago que ella tinha, que ſe chamava do Eſquecimento, e alli perderia a lembrança do amor. E combatendo-ſe com algum Cavalleiro namorado, ſegundo os quilates de amor tiveſſe, aſſi ſentiria ſuas feridas, ſe muitos pouco, e ſe poucos muito; e mais, que foſſe de tanta virtude eſte primeiro encontro, que fizeſſe amar com maior fervor aquelle que amava. E acabados eſtes encantamentos, que Melina fez em eſpaço de cinco dias, ſem nunca neſte tempo o filho ſahir de huma camera, em que os ella obrava, veſtio-lhe humas armas negras cubertas de corações, que ardiaõ em chamas de fogo, e antre elles muitos olhos banhados em lagrimas, e deu-lhe por ſervidores os que ouviſtes que em ſua companhia andavaõ, a que elle chamava Cuidados deſeſperados: e as donzellas a huma Crueza, e á outra Triſteza, e á derradeira Eſperança. E d'aquelle tempo, té que veio á Corte do Emperador, fez muitas couſas em armas, tanto pela virtude de ſeu eſforço, como pelo dom que lhe a mãi dera, ſem nun-

ca

de achar quem o vencesse; com que era mui conhecido por toda a Grecia, e grã parte de Alemanha. E andava sempre em lugares solitarios, e passos saudosos; e alli fazia amar qualquer cousa que se representava diante d'aquelle coitado, que vencia (assi como fez a Clarimundo.) E por causa de andar apartado da conversação dos homens, muitos lhe chamavão Cavalleiro Solitario, e outros Amor saudoso. E tornando a Clarimundo, e aos outros Cavalleiros que d'amores se prezavão, tanto que os seus mansageiros partirão, começarão de se aperceber pera aquella aventura, ao parecer de cada hum pequena. (Tanto confiavão na fé, e amor que a suas Damas tinhão.) E pera esta batalha mandou o Emperador fazer hum cadafalso, em que havia de estar com a Emperatriz, e Damas; porque os Cavalleiros que em tal parte tinha a vontade, com maior fervor entrassem na justa. As Damas tambem como sabião, que por causa de amores se fazia tal contenda; as que não tinhão servidores, por alcançar alguns ataviavão-se o melhor que podião; as outras que já os tinhão, pelos encender em maior fogo faziaõ

outro tanto. Aſſi que cada huma tinha cuidado de buſcar maneira com que foſſe amada. Porque a natural condiçaõ das mulheres, ſómente neſte ponto de ſerem queridas occupaõ a fanteſia.

CAPITULO XV.

Da Batalha que o Cavalleiro Solitario houve com alguns da caſa do Emperador, e no fim ſe combateo com Clarimundo, e ficou deſencantado, e conhecido por quem era.

O Outro dia em que eſta batalha eſtava aprazada, ſahio o Emperador ao lugar onde ſe havia de fazer com grande pompa, e feſta de charamélas, e inſtrumentos de armonias de gran novidade, e a ordem com que vinha era eſta: Trazia a Emperatriz pela mão eſquerda á ſua direita, ambos veſtidos de pannos Imperiaes de tanta perfeiçaõ, e valia, que a muita os fazia ſem preço. E trás elle vinha Artinaõ com ſua irmãa Clarinda. Clarimundo com Lindarifa. Dom Dinarte com Filomena irmãa de Cantim de Lorbem. Florambel com Fontarida pri-

prima de Panflores, elle com Beliana irmãa de Dom Lianjo, todolos outros cada hum com aquella a que mais affeiçaõ tinha, e vinhaõ armados das mais freſcas armas que poderaõ haver, porque em tal caſo, e parte, ſe queriaõ eſmerar aſſi no esforço, como na galantaria; e encima das armas traziaõ humas ópas de ſeda forradas d'outra com muitos golpes em lugares convenientes pera luſtrarem as armas. E aſſentado o Emperador, e todos aquelles Cavalleiros, e Senhoras, viraõ entrar por meio do terreiro muita gente de trajos de novo parecer, e antre elles vinha o Cavalleiro Solitario com aquella pompa, e aparato, que trazia ao tempo que ſe combateo com Clarimundo; o qual vendo eſtar o Emperador com toda ſua Corte, paſſou por baixo do cadafalſo, e abaixou a cabeça aſſi armado em ſinal de acatamento, e deshi pôs-ſe a huma parte do terreiro eſperando a quem vieſſe. Panflores, porque naquelle tempo andava d'amores com Filomena, veio cavalgar mui apreſſado por lhe ninguem levar a ſalva d'aquella gloria, parecendo-lhe, que o amor que tinha era taõ acezo, que baſtava pera apa-

gar o cuidado de ſe os outros combaterem. E tomando a lança nas mãos olhou onde Filomena eſtava, e diſſe em ſeu coraçaõ: Senhora, pois o amor que vos eu tenho venceo a minha liberdade, que taõ iſenta ſempre foi, peço-vos que o favoreçais agora, porque ſaibaõ todos, que ſois taõ amada como fermoſa. E com eſtas palavras, vendo que o Solitario eſtava apercebido, pôs as pernas ao cavallo, e ferirão-ſe taõ forçoſamente, que cuidaraõ deſte primeiro encontro haver fim aquella contenda, mas d'outra maneira aconteceo: porque Panflores foi logo levado fóra da ſella, e no chaõ onde eſtava começou de pôr as mãos ſobre o coraçaõ dizendo, que lho arrancaſſem, porque naõ era coſtumado a ſoffrer taõ aſperas dores. O Solitario, como o vio daquella maneira, fez final contra o cadafalſo, que vieſſe outro, e naõ foi iſto taõ preſtes, como logo veio Dom Lianjo, que andava d'amores com Fontarida, mas alcançou a victoria que Panflores houve; e acabando elle veio Cantim de Lorbem por amor de Beliana, e levou outra tanta gloria, ainda que ſentia menos dôr por querer em extremo. E porque

que naõ gaſtemos niſto o tempo, vieraõ outros muitos, que ſegundo amavaõ aſſi ſentiraõ a dôr do encontro; mas a mais gracioſa couſa, que alli aconteo foi de Iſcar de Caſtim, e Libel Danfinar, que como vos já contámos nunca ſentiraõ paixaõ, nem contentamento namorado, e por iſſo eraõ taõ grandes amigos; quanto inimigos das mulheres; e quaſi a rogos do Emperador, e d'alguns Cavalleiros foraõ juſtar, por nelles verem a experiencia de quem naõ amava, e juſtando Libel Danfinar, foi logo lançado fóra da ſella de maneira, que o julgaraõ por morto, e quando acordou daquelle treſpaſſamento a primeira couſa que vio foi Iſcar de Caſtim, que lhe logo acudio, e pela virtude do encontro tevelhe de ſubito tanto ámor, que começou a dizer em publico mil deſatinos com que fazia rir a todalas Damas, e a quantos o ouviaõ. Iſcar de Caſtim quando iſto vio remeteo mui iroſamente ao Solitario, querendo juſtar com elle, naõ por leal amador, mas por bom Cavalleiro. Porém no fim deſta ardideza alcançou outro tanto como Libel, e ainda pera mais ſua deſaventura, e riſo de todos, quando acordou

dou a primeira couſa que vió foi Libel; que eſtava ſobre elle; de maneira, que ſe hum era perdido, o outro muito mais, e com as couſas que diziaõ era o prazer de todos taõ grande, que ſe combaterão mais de quatro Cavalleiros ſem nunca neſte tempo leixarem de rir. Clarimundo, ainda que muitos Cavalleiros eſtavaõ por ſe combater, aſſi como Dom Dinarte, Florambel, e outros deſta ſorte, era taõ deſejoſo de moſtrar ao ſegredo de ſua alma o amor que lhe tinha, que naõ ſe podendo ſoſtér ſaltou na ſella armado das ſuas freſcas armas de Ilhas, e pôs-ſe de maneira, que lhe ficava Clarinda diante dos olhos, e antes que remeteſſe pregou-os nella dizendo: Em couſas Senhora taõ certas, como ſaõ ſer eu voſſo, naõ vos quero invocar que me favoreçais, por tanto olhai por quem neſte primeiro encontro ſerá julgado na conta em que ſe elle tem. E acabado iſto pôs mui tezas as penas ao cavallo. O Solitario quando o vio ſahir taõ furioſo, remeteo a elle naõ com menos força, e encontraraõ-ſe com tanta, que as lanças foraõ pelo ar em mil partes, mas naõ obrou a de Clarimundo pouco, ſegun-

gundo o que fez no Cavalleiro, porque o levou fóra da ſella mais levemente do que o elle fizera, no tempo que ſe chamava Belifonte, como já ouviſtes, e deſte encontro, que maior força tinha d'amor, que os amores de ſeu pai, ficou o Cavalleiro taõ atormentado, que ſe naõ pode mover donde jazia, té que Clarimundo deſceo a elle, e tirou-lhe o elmo, dizendo: Senhor Cavalleiro ſoffrei eſta dôr, por outra que me já déſtes, e a muitos, que volo naõ mereceraõ. A eſtas palavras acordou o Solitario, e quando ſe vio daquella maneira, ainda que algum tanto ſentio verſe vencido, e perder a virtude que tinha, com tudo folgou por converſar com os homens, e naõ andar toda a vida encantado ſem goſtar dos bens della, e com a memoria deſtas couſas diſſe: Senhor Cavalleiro, já agora com maior razaõ podeis haver o nome que eu tenho d'Amor, do que minha mãi teve quando mo pôs, e pois com meu vencimento alcançais corôa de mais leal amador, de quantos ſe agora achaõ; peço-vos que me aceiteis por voſſo amigo, porque com quem perdi o Dom que tinha, quero empregar o

mais

mais que me da vida fica. Clarimundo o levantou entaõ pelo braço mui cortezmente, e diſſe: Senhor Cavalleiro, inda que de vós naõ ſaiba mais do que as obras manifeſtaõ; eſtas tem tanto poder, que fazem a todos cobiçoſos de vos ter por amigo. Senhor, reſpondeo elle, porque o meu verdadeiro nome, e quem ſou por ventura naõ ſabereis; vamos ante o Emperador, que alli vos direi todas minhas couſas: porém primeiro quero que leveis o preço, e gloria, que tambem ganhaſtes: entaõ chamou a donzella Eſperança, e pedio-lhe hum cofre que diante de ſi trazia, e tirou delle huma corôa de flores, a qual tinha eſta virtude, que pondo-a na cabeça alguma peſſoa, que verdadeiramente amaſſe, ficava feita em huma chamma de fogo, e tirada da cabeça apagava-ſe, e as flores naõ recebiaõ magoa, antes ficavaõ mais luſtroſas: e toda outra peſſoa, que menos amaſſe do que Melina amou a Melinor, naõ na podia ſoffrer na cabeça, e quanto mais frio o ſeu amor foſſe, tanto maior fogo ſentia ſem ſe queimar; e depois que eſta tal joia elle por ſua mão pôs na cabeça de Clarimundo, como

quem

quem o coroava da gloria de leal namorado, tirou hum anel, que tinha huma pedra onde ſe via o roſto de quem deſejaveis, e ſe vos queria bem moſtrava-ſe mui alegre, e ſe mal tambem ſe via final delle: as quaes peças Clarimundo eſtimou em muito, por ſerem moſtra de ſua verdade: e em quanto iſto ambos fizeraõ era tamanho o alvoroço no cadafalſo do Emperador, e em toda a outra gente, que ſenaõ podiaõ ouvir, porém vendo, que ſubiaõ ambos pelos degráos do cadafalſo, fizeraõ todos ſilencio, com deſejo de ſaber aquelle novo caſo. O Cavalleiro Solitario, tanto que ſe vio ante o Emperador, feito ſeu acatamento com muito aviſo, e cortezia começou de lhe dar conta de quem era, e cujo filho, e da cauſa porque andava daquella maneira, e todalas outras couſas, que atrás ouviſtes. E ſabendo o Emperador o alto ſangue donde eſte Principe vinha, fez-lhe muita honra, dizendo-lhe palavras dignas do ſeu merecimento. E porque as couſas que alli fizeraõ, aſſi com as joias de Clarimundo, como no gaſalhado que elle, e todos aquelles Cavalleiros fizeraõ a Dom Fiaõ,

fo-

foraõ muitas, e diverſas, deixaremos de tocar em cada huma dellas; ſómente que paſſado aquelle alvoroço diſſe Dom Fiaõ, que o remedio pera Iſcar de Caſtim, e Libel Danfinar, e d'outros taes, eſtava em ſe hirem apreſentar á Rainha ſua madre, porque ella desfaria o que tinha feito, e tambem lavando-ſe no lago do eſquecimento ficariaõ livres daquelle cuidado; o qual remedio Iſcar, e Libel, e outros muitos foraõ buſcar antes de poucos dias, e diſſeraõ á Rainha Melina todalas couſas, que ſeu filho paſſara, ainda que o tinha já ſabido por ſua ſabedoria, do que ella eſtava mui contente, como quem ſabia o que adiante havia de ſer antre ſeu filho, e Clarimundo. E tornando a elles, levantou-ſe o Emperador com toda a Corte, e foi-ſe pera a gran ſalla da Victoria onde deu ſaráo Real, por cauſa daquelles namorados: os quaes dançaraõ aſſi como eſtavaõ com ſuas ópas encima das armas, cada hum com quem deſejava, ſómente Clarimundo, que dançou com huma filha delRei Brialpe Mordomo mór do Emperador, por ſer huma menina a quem Clarinda queria grande bem, e era muito ſua privada, naõ ou-

ſan-

ſando commetter o que os outros fizeraõ: Fendibal tambem, que naõ menos temor tinha, eſcuſou-ſe de dançar, dizendo: que naõ era do conto dos namorados a quem ſe dava aquelle ſaráo. Dom Dinarte, e Florambel, naõ buſcando eſta eſcuſa, dançaraõ com aquellas Senhoras, a quem acompanharaõ, porque ainda a ſua vontade naõ ſabia eſtar repouſada em lugar certo, com que traziaõ dadas algumas falſas preſumpções a algumas daquellas Senhoras, que os levemente criaõ. Deſta maneira ſe paſſou todo aquelle ſaráo d'alguns muito eſtimado, pelo que paſſaraõ, e d'outros aborrecido, pelo que naõ ouveraõ; e naõ ſómente neſtes caſos, e lugares, mas em outros aconteceo muitos entrarem a hum fim, e poucos ſahir contentes delle.

CA-

CAPITULO XVI.

Como Dom Foaõ por cauſa de Clarimundo ficou na Corte do Emperador, e tambem por ſua induſtria ſe deſpoſaraõ as filhas de Tardonça.

CLarimundo, ſabendo o merecimento de Dom Fiaõ, paſſado aquelle dia da juſta agaſalhou-o configo, fazendolhe muita honra, e aſſi todolos outros Cavalleiros, que por ſua cauſa nunca ſahiraõ da pouſada de Clarimundo. E vendo Dom Fiaõ todos aquelles Principes, e grandes Senhores, taõ contentes em andar naquella Corte, quiz fazer a vontade a Clarimundo, que era ficar nella, e tanto que iſto determinou, deſpedio todos aquelles que o acompanhavaõ, mandando por elles todo o ſeu aparato á Rainha ſua mãi, e ficou ſómente com dous eſcudeiros, que eraõ os ſervidores, que todos aquelloutros Principes, e Cavalleiros tinhaõ, por naõ ſahir fóra do ſeu coſtume. E ſabendo o Emperador quanto elle folgava de ficar em ſua caſa, mandou que logo foſſe pintado na camera do esforço, onde todolos outros

eſta-

eſtavaõ; e em memoria das couſas que no tempo paſſado fizera, e mais porque a ſua condiçaõ tambem era hum pouco ſolitaria chamaraõ-lhe ſempre Dom Fiaõ o Solitario. E paſſadas todas eſtas couſas com muito prazer de todos, naõ deſcanſou ainda a vontade de Clarimundo, porque entaõ eſtava menos contente quando tinha alguma por fazer, e como trazia eſte cuidado no penſamento vendo diſpoſiçaõ pera iſto diſſe ao Emperador: Eu ha dias, Senhor, que deſejava pedirvos eſta mercê, e creio que Deos ordenou, que foſſe antes neſte tempo, que em outro, pois eſtá melhor aparelhado do que eu deſejo. Bem ſabe Voſſa Alteza como ha muitos dias que em ſua caſa anda Tardonça com ſuas filhas, a meu ver todas de tanta bondade, e virtude, que qualquer beneficio he nellas bem empregado, por tanto beijar-vos-ei as mãos pelo que ellas merecem, e por me fazer a honra de caſar Ariela a mais velha com meu afilhado Clarindo, e a outra com Clarimundo, por ſerem ambos ſolteiros, e dignos de toda a mercê, e a hum dé em caſamento a Ilha Soberba, que foi de ſeu tio, e ao outro

tro

tro o Caſtello da Fermoſa Torre, pois por direito lhe pertencem. Em taõ pequenas couſas, diſſe o Emperador, naõ quero eu Clarimundo que vós experimenteis o que em mim tendes, ſenaõ em outras de maior qualidade; mas pois vos eſta tanto contenta, eu a dou por acabada na minha vontade, ſe a d'ellas for a iſſo conforme: e eu vos digo por verdade, que tenho muitas vezes fanteſiado no amparo deſtas moças, por quem ellas ſaõ, e por amor de vós, que a eſta caſa as trouxeſtes; e nunca achei couſa que me tanto contentaſſe como eſta, e vós por eu naõ levar o louvor de tal obra começaſtes primeiro, de que me naõ peza pois das voſſas couſas hei de ter ſempre muito prazer; por tanto, naõ ſeja aqui mais neceſſario de replicar neſtas, e vamos dar conta diſſo á Emperatriz (do que naõ pezou a Clarimundo, por cauſa de ver o ſegredo de ſua alma, nem menos a outros Cavalleiros, que deſte cuidado andavaõ picados) e tanto que entraraõ na camera da Emperatriz, começaraõ os olhos de cada hum a occuparſe em ſua tençaõ, aſſentando-ſe trocadamente, Clarimundo com Lindariſa,

e

e da outra parte Dom Dinarte com Clarinda, e Artinaõ, e os outros aſſi como eſcolheraõ. E neſte tempo ſe paſſaraõ muitas couſas de prazer, e outras de pezar, pera aquelles que naõ forem taõ favorecidos: e eſtando aſſi praticando, diſſe Lindarifa a Clarimundo: Seria eu ainda, Senhor Clarimundo, taõ ditoſa, que viſſe voſſas irmãas pera deſcanſar eſte deſejo, que taõ apetitoſo anda? Clarinda, como quem tinha prompto o ſentido no que ambos fallavaõ, diſſe: Senhora irmãa eu creio que vós, e eu nos podemos deſeſperar diſſo: pois o naõ temos ganhado por tamanho amigo, que folgue de nos fazer a vontade; e ſe me eu algum tempo viſſe com ellas, eu lhe faria queixume de ſua má condiçaõ. Naõ me parece, Senhoras, reſpondeo elle, que ſou de vós julgado na conta em que me eu tenho, deſconfiando de mim em couſa taõ certa: por ventura ſe taõ facil me foſſe fazer iſſo como eu deſejo, o voſſo eſtaria contente com eſſa mercê, que me quer fazer: porém eſtá mais na vontade del Rei, e da Rainha minha mãi, que em meu poder; mas quanto em mim for, eu prometo de trabalhar com elles que mo con-

ce-

cedaõ. Clarinda, e Lindarifa lho agra-decerão muito, conformando-se com o que se podia fazer, e naõ com o deſejo. E a cauſa; porque lhe iſto pedirão era por reſpeito de Artinaõ, que andava taõ perdido pela fama da fermoſura de Querimonia, que lhe pareceo eſte bom remedio pera as trazer de caſa de ſeu pai, e andarem em companhia de ſuas irmãas. E certo que ſe naõ ſoube elle mal empregar, porque tirando Clarinda naõ havia fermoſura igual á de Querimonia, e Pilateria. E eſta fama era taõ geral por todas as partes, que cauſou o amor que lhe Artinaõ tinha: e eſte cuidado lhe deſtruio todo ſeu deſcanſo, e contentamento, mas entaõ ſe achou com menos, quando ſe vio ante ella, como adiante vereis; aſſi que por ſatisfazer ao ſeu deſejo, e ao d'ellas ſe concertou antre todos eſta falla de Lindarifa, e da reposta, que Clarimundo deu todos ficaraõ contentes, e Clarinda muito mais, ſabendo que o ſeu penſamento ſempre ſe occupava nas couſas que o podiaõ comprazer. E neſte tempo, vendo Fendibal, que era proveitoſo pera o que elle deſejava, chegou-ſe a Lindarifa, e começou de lhe

dizer

dizer por palavras o que a vontade ſentia: e ainda que iſto foi em pequeno tempo aſſaz lhe manifeſtou ſua pena. E neſta bemaventurança, que alguns tinhaõ, levantou-ſe o Emperador, porém antes que Clarimundo ſahiſſe ficou fallando a parte com Tardonça ſobre o caſamento de ſuas filhas, trazendo-lhe á memoria quam deſcançada ſeria vendo-as taõ bem empregadas, como eraõ naquelles dous Cavalleiros, que por ſuas peſſoas tudo mereciaõ. Senhor Clarimundo, diſſe Tardonça, naõ me eſpanto olhardes por meu amparo, pois em obras taõ virtuoſas trazeis ſempre o coraçaõ occupado, e porque a tamanha mercê, as pequenas graças de huma ſimples mulher, como eu ſou, ſeriaõ pouco neceſſarias, naõ direi mais, que beijar-vos por iſſo as mãos; e com muitas lagrimas foi pera o fazer, mas Clarimundo o naõ conſentio antes ſe pejou muito por lhe fazer aquella honra. Clarinda, poſto que elles eſtavaõ a huma parte da camera, olhava onde tinha o ſentido, e quando vio as couſas que Tardonça fez ficou mui triſte por naõ ſaber a cauſa. Clarimundo, porque a entendeo, diſſe a Tardonça: Naõ

he logo mais neceſſario, pois diſſo ſois contente: quero levar eſta nova ao Emperador, e vós podela-eis dar a voſſas amigas. E deſpedindo-ſe della por tirar alguma preſumpçaõ a Clarinda, chegou-ſe a Lindarifa, e diſſe: Parece-me, Senhora, que tendes caſamentos em voſſa caſa. Quem? reſpondeo ella. Clarimundo lhe contou entaõ como por mandado do Emperador fallara com Tardonça ſobre ſuas filhas, e que eſtava mui contente. Algumas, diſſe Lindarifa, que o deſejaõ ſe deviaõ encomendar a vós, pois taõ em breve as amparaes. Ainda Senhora, diſſe elle, naõ tenho tanto acabado, que mereça por iſſo graça; quanto mais, que ſaõ obras do Emperador, e meu he o contentamento. Paſſadas eſtas couſas antre elles, e Clarinda deſcanſada, deſpedio-ſe Clarimundo, e foi-ſe á pouſada onde achou todos aquelles Cavalleiros, que pouſavaõ com elle; e depois de cearem deu conta a ſeu afilhado do concerto que tinha feito, e fora ſem lhe dar diſſo conta, porque confiava nelle que lhe naõ pezaria: porém ſe diſſo naõ eſtava contente, que lho diſſeſſe. Clarindo como naõ eſperava tanto

to bem ficou mui alegre, e deu-lhe repetidas vezes muitas graças com palavras de tamanho amor quanto sempre depois moſtrou com ſuas obras. E concertado tudo iſto, como Clarimundo deſejava, levantaraõ-ſe ao outro dia todos aquelles Cavalleiros, e foraõ-ſe ao apoſentamento da Emperatriz onde o Emperador eſteve ao deſpoſorio deſtes dous Cavalleiros, a que ſe fez mais feſta, e honra, que a dous principaes Senhores do Imperio, aſſi por virem do alto ſangue do Farmo, como por ſuas obras, e virtude, que cada dia nelles pulava em creſcimento. E acabados os oito dias, que levaraõ de feſta, e honra por deſpoſados, partiraõ-ſe ambos com ſuas eſpoſas em companhia de Bracalar, que tambem levou a ſua, pera a Ilha do Alto Pinaclo. E o fruto que eſtes Cavalleiros depois deraõ de ſi, na ſegunda parte ſe verá parte delle, e neſta tambem: Por tanto, muito aproveita deſviar os condennados de ſeus erros, porque a muitos toca o arrependimento das obras paſſadas, e nas outras que fazem, mereceis vós, e elles juntamente.

CAPITULO XVII.

Do caſo deſaſtrado que Clarimundo paſſou indo fallar a Clarinda, e da partida que por eſte reſpeito fez.

FIlena como em al naõ trazia o penſamento, nem Clarimundo a leixava com ſuas paixões, tanto trabalhou com Clarinda, que a fazia conceder em tudo o que era honeſto. E concertada huma noite pera lhe fallar, armou-ſe Clarimundo de ſuas armas leves que nos taes tempos levava por lhe naõ impedirem a ſubida, e ſendo poſto naquelle Loureiro ſecretario de ſuas couſas, ſentio que lhe fallavaõ de dentro: e quando ouvio a voz taõ branda, e meiga, crendo que era Clarinda, começou a dizer dez mil magoas, pedindo-lhe que houveſſe piedade delle, e do tempo que paſſava ſem lhe fazer bem. Senhor Clarimundo, reſpondeo ella, menos palavras que eſtas tem tanta força, que me obrigaõ a conſentir em tudo o que ordenardes deſta, que por ſer voſſa ſe negou a ſi meſma; por tanto pedi o que quiſerdes, que mór

ſerá

ſerá a dilaçaõ de voſſas palavras, que o feito dellas ſe em mim for. Quando Clarimundo ouvio huma tamanha novidade pera as palavras dos dias paſſados, turvou-lhe o contentamento a falla da maneira que naõ pode reſponder: e tomando-lhe as mãos começou de lhas beijar. E neſta gloria diſſe-lhe aquella Senhora que ſe foſſe, porque era ſentida de dentro, e elle ainda que iſto foi matarem-no, deſceo mui paſſo do Loureiro, e naõ ſe quiz mais deter; porque tinha já concertado com ella de entrar por huma janella, que naõ tinha impedimento de grades: com aqual mercê, e com as outras que naquelle pequeno tempo recebeo, hia taõ contente, que lhe parecia naõ haver peſar que o fizeſſe triſte. Mas todas eſtas couſas foraõ pera elle quaſi hum ſonho, e ouveraõ de ſer deſeſtrado perigo ſe Deos niſſo naõ provera com ſutil aviſo de Filena, como adiante ouvireis; e álém deſte aconteceo lhe logo outro á ſahida do jardim, porque deſcendo pela parede quebrada foi dar com os pés em hum Cavalleiro que queria ſubir por onde elle deſcia, e como cada hum ſe naõ prezava pouco

de

de ſi, arrancaraõ das eſpadas, e embraçando as capas começaraõ de ſe ferir mui aſperamente tendo em mais ſerem conhecidos, que a propria vida: e porque era em parte que os poderiaõ topar ſe alguem vieſſe, trabalhava por ſe deſpedir hum do outro com ſeu danno. E andando aſſi travados em tanta crueza, vendo Clarimundo que ſeu inimigo era eſpecial Cavalleiro, e que ſe ajudava melhor confiando nas armas que trazia, furtou-lhe o corpo a hum golpe, e levou-o mui preſtes nos braços, e o outro a elle, e aſſi travados foraõ a terra, porém Clarimundo ficou ſobre elle: achando-ſe ſenhor, começou de lhe perguntar quem era, dizendo que lhe naõ negaſſe a verdade, ſenaõ que o mataria. O Cavalleiro com todas eſtas palavras naõ leixava de trabalhar por ſe deſpedir delle: e eſtando neſta contenda chegou Carfel a elles, e diſſe a Clarimundo: Senhor naõ mateis voſſo primo Fendibal. Quando elle entendeo que aquelle era Fendibal, ficou taõ cortado de paixaõ: e aſſi do ſangue que lhe ſahia, que cahio da outra parte. Carfel chamou entaõ a Firtaque eſcudeiro de Fendibal, dizendo, que lhe ajudaſſe a levan-

tar ſeu Senhor, mas Firtaque eſtava taõ maltratado como elle, porque ſe achou com Carfel, e ſobre a meſma contenda de hum querer ſaber quem era o outro, feriraõ-ſe de maneira que naõ houveraõ enveja a ſeus Senhores, e por derradeiro conheceraõ-ſe ambos. E eſta foi a cauſa por onde Carfel ſoube que aquelle era Fendibal, que foi pera todos grande dita: porque certo a eſte tempo andavaõ já taõ feridos, que com qualquer danno que hum do outro recebera deraõ fim a ſeus dias. E tornando a elles, que eſtavaõ do ſangue, e paixaõ traſpaſſados por o lugar ſer empidoſo, felos eſte temor levantar, e foraõ-ſe á pouſada. Dom Dinarte, que jazia mui repouſado, quando os vio entrar parecendolhe que por outra maneira receberaõ aquellas mortaes feridas, ficou muito mais mortal: e eſpertando a Filena, foraõ logo ſem algum reboliço curados, e aſſi Carfel, e Firtaque, que naõ menos o haviaõ miſtér. E iſto era pera ſeus Senhores maior paixaõ, vendo que ainda nelles abrangera tamanho deſaſtre. E depois que foraõ curados começou Dom Dinarte de lhe perguntar a cauſa de tal acon-

teci-

recimento, cuidando que d'outrem houveraõ aquelle mal: porque quando Fendibal sahio da pousada bem o sentio levantar da cama: e bem sabia seus amores, e como hia fallar a Lindarifa por huma janella, e entrava pela parede do Laranjal, sem darem disto conta a Clarimundo, porque presumiaõ seus amores, e viaõ-no muito apartado delles. E quem isto primeiro entendeo foi Dom Dinarte, como aquelle que pôs os olhos em Clarinda logo como veio á Corte, e conhecendo nella, e em seu irmaõ que ambos se amavaõ, despedio de si aquelle novo cuidado. E muitas vezes sentiaõ elle, e Fendibal que se levantava Clarimundo de noite: mas faziaõ-se innocentes pelo naõ anojar. E Clarimundo tambem entendia a Fendibal, mas naõ cuidava que era taõ favorecido, que fallava a Lindarifa: e com estas differenças encubriaõ seu mal, e bem. E depois que Dom Dinarte soube delles onde se ambos acharaõ, começou a perguntar, como se nada soubesse de seus amores, a causa, porque ambos hiaõ ao jardim da Emperatriz. Fendibal como desejava descubrir suas cousas a Clarimundo, parecendo-lhe

que

que daria elle tambem parte das suas, contou-lhe a verdade de como hia fallar a Lindarisa por huma janella da sua camera. Clarimundo, ainda que seu irmaõ, e Fendibal eraõ as pessoas que neste mundo mais amava; parecendo-lhe que nisto offendia a verdade que devia a Clarinda, buscou hum futil desvio por onde nada delle presumissem, e começou a dizer contra Fendibal: Eu creio, Senhor, que a causa de ir ter onde me vós achastes foi minha mofina: porém a principal he esta. Haverá quatro ou cinco noites, que como adormeço chega-se a mim huma donzella armada, e diz-me que vá defender a honra do Emperador, que pela parede do jardim da Emperatriz entra quem lha quer roubar: e esta noite apertou tanto commigo que me fez ir ao jardim: mas nunca achei em todo elle causa em que se converteste este sonho, senaõ no desastre d'antre mim, e vós. Fendibal, e Dom Dinarte quando lhe isto ouviraõ pareceo-lhes que era assi: mas naõ que perdessem a presumpçaõ de seus amores, e nesta pratica sentiraõ mais claramente nelle, que se queria encubrir, porque segundo o que Dom Dinarte tocou

cou com tençaõ de lhe fazer ſoltar alguma couſa, naõ ſe podéra diſſo deſpedir. Porém elle era taõ leal ao amor de Clarinda, que lhe parecia traiçaõ dar parte a ninguem de ſuas couſas, e mais naquelle tempo em que elle cuidava que tinha recebido muitas: e iſto o fazia taõ contente, que naõ ſentia as feridas por mais que por lhe impedir o concerto que tinha feito de entrar pela janella: e conſiderando niſto, e em algumas couſas que ao diante podiaõ ſucceder, diſſe a ſeu irmaõ, e a Fendibal: Senhores, eu tenho lançado conta ao que ſe póde cuidar de nós quando amanhãa ſouberem que eſtamos feridos: e porque ſe atalhe a ſuſpeita de muitos; principalmente ſe alguem entender o voſſo caſo, Senhor Fendibal, pareceme que ſerá bem irmo-nos d'aqui curar a hum Caſtello de huma Dóna honrada, que eu mui bem conheço, e alli eſtaremos alguns dias té que as diſpoſições dem lugar a que tornemos. E em tanto vós, Senhor irmaõ, direis a quem vos perguntar por nós, que ſobreveio hum caſo em taõ breve, que foi neceſſario partirmonos eſta noite: e deſta maneira eſtaremos ſeguros de más ſuſpei-

peitas. Mui bem pareceo eſte conſelho a Dom Dinarte, e Fendibal: e mandaraõ logo ſellar antes, que amaneceſſe; e como Clarimundo tinha mais o cuidado no ſeu, que em ſua ſaude, apartouſe com Filena: e depois que lhe diſſe algumas couſas, mandou-lhe, que havida a reſpoſta de Clarinda o foſſe buſcar: e diſſe a ſeu irmaõ, que naõ na queria levar conſigo; porque faria o caſo menos ſuſpeitoſo: e concertado tudo iſto, cavalgaraõ todos quatro, e foraõ-ſe ſeu caminho o melhor que poderaõ té chegarem ao Caſtello de Erbuda, que os recebeo com muito gaſalhado. E naõ he de eſpantar poderem eſtes Cavalleiros ſoffrer as armas, e caminho com taes feridas: porque a continuaçaõ daquelles trabalhos tinhaõ já tanto por habito, que ſem ella naõ podiaõ viver: e mais lhes danava o deſcanſo, que ſobre taes feridas deſcanſar, e a experiencia deſtas, e d'outras couſas ſe vé em alguns homens, que tomaõ por vida deſcanſada o que a juizo de todolos outros he trabalho ſem fim. Por tanto, aquillo ſe chamará boa vida, que a cada hum contenta.

CA-

CAPITULO XVIII.

Do que Filena paſſou com a donzella Arfila, e depois com Clarinda.

FIlena tanto que ſe Clarimundo partio, foi logo pela manhãa fazer o que lhe elle mandava: e entrando pela ſalla da Emperatriz achou huma donzella que lhe diſſe: Ai amiga Filena, peço-vos que entreis neſta camera pera dar algum remedio a voſſa grande amiga Arfila. Filena, porque eſta Arfila era ſobrinha de Brinalta, e prima de Alderiva, e ſobre tudo ſua amiga, entrou com a donzella onde ella eſtava lançada dizendo com lagrimas de piedade: O' coraçaõ porque ſoffres mal ſem remedio! porque te naõ eſpedaças antes que o padecer! Filena ſe chegou a ella, e tomando-lhe as maõs antre as ſuas, começou a dizer: Minha grande amiga Arfila naõ temaes perigo de nenhum mal, que aqui eſtá Filena que vos dará todo remedio. Quando Arfila ſentio a Filena (como o ſeu mal procedia da cauſa que vos ora contaremos) começou de a tomar antre os braços dizendo: O' remedio pera o que ſinto, olhai bem minha enfermidade, que ſómente vós tendes

des poder pera me dar a vida: e pois isto assi he, lembre-vos que sou donzella como vós, de idade que sentirei mais vivas estas dores, que outra alguma pessoa. Filena, vendo as lagrimas magoadas com que dizia estas palavras, houve piedade della, e começou a obrar seu officio pondo-lhe algumas cousas pera confortar o coraçaõ, como quem era innocente do que Arfila sentia: e com estes remedios de fóra dizia-lhe algumas palavras amorosas, que mais descansavaõ a Arfila, que todalas outras mezinhas: parecendo-lhe que eraõ com a tençaõ, com que as ella tomava: Filena depois que esteve hum pouco, despedio-se della, prometendo-lhe de a visitar muitas vezes, bem innocente de Clarinda, que estava espreitando tudo o que ella fez; como quem naquelle tempo naõ descansava, confirmando ser verdade o que lhe disseraõ: e por este respeito, tanto que se Filena despedio de Arfila, recolheo-se em hum retrete té que ella viesse: e vendoa entrar com aquella ledice com que Filena sohia vir, naõ pode tanto sostér o impeto da ira, que naõ rompesse primeiro que ella fallasse: dizendo: O in-

inventora de todolos enganos, lingua raivoſa de todos elles, ouſada em commetter, e fazer todo mal, roſto tiveſte pera diante de mim parecer? quem te manda que o faças? qual uſado diſſimulador, qual roubador de honras innocentes te obriga a que venhas comprar minha verdade, pelas ſuas mentiras? O' piedoſo Deos! que direi pera me vingar de quem todo eſte tempo ſe vingou de mim! Filena, quando vio tamanha novidade, começou a dizer: Senhora naõ ſois vós aquella Princeza, e minha Senhora Clarinda? naõ conheceis vós que ſou eu colaça d'aquelle que mais eſtima voſſa ſaude, que ſua propria vida? que mudança he eſta tamanha? Porque vos eu mui bem conheço, reſpondeo ella, e ſei todolos tratos deſſe enganador; por iſſo vos aviſo que vós, nem elle pareçaes ante mim. E provéra Deos que me podéra vingar d'ambos ſem o mundo ſaber a cauſa, porque eu o fizera melhor do que o digo: mas pois mais naõ poſſo, Deos me dé delle vingança: e vós hide curar a quem me deu o deſengano de ſeus, e voſſos enganos, e logo, ſe naõ... Senhora, diſſe Filena, Ora ſus, reſpon-

deo

deo ella, naõ vos veja, nem ouça mais: e dizendo iſto virou-lhe as coſtas, e mandou a Alderiva que fechaſſe a porta. Filena mais morta que viva, foi-ſe á pouſada, e recolhida na camera de Clarimundo começou com muitas lagrimas a maldizer ſua ventura, pois lhe fizera tanto mal que déſſem nome de enganador áquelle, em cujo penſamento nunca engano entrara; álém deſtas couſas dizia outras piedades; naõ ſabendo a cauſa da mudança de Clarinda: antes ſegundo o que lhe Clarimundo contou cuidava que d'outra maneira foſſe recebida. Porém naõ era ſem pequena cauſa a ſanha de Clarinda, antes tinha muita pera a ter maior, ſe fora verdade o que ella cuidava, e porque he neceſſario, dar-vos-he-mos diſſo conta. Atrás ouviſtes como chamando-ſe Clarimundo Cavalleiro das lagrimas tirou da priſaõ de Grobafor a Brinalta, e com ella Arfila ſua ſobrinha; a qual ſe namorou delle: e depois com a viſta de cada dia acendeoſe tanto eſte amor que nunca tirou os olhos delle. Mas Clarimundo era innocente da ſua tençaõ; e parecialhe que o amor que lhe Arfila moſtrava era pelo beneficio que delle tinha

rece-

recebido: e dizia em ſua vontade, que nunca vira peſſoa taõ grata quanto ella ſe moſtrava, e por eſta cauſa fazia-lhe ſempre muito gaſalhado. Ella como ſempre andou diſto temeroſa pelo merecimento de Clarimundo, e pela fermoſura de Clarinda veio a entender os ſeus amores, que foi grande magoa, e dôr da ſua alma, parecendo-lhe que tendo elle o coraçaõ naquella parte, mal o podia inclinar ao ſeu parecer: porém naõ perdeo a eſperança de ſeu deſejo. E cuidando que por eſta maneira o alcançaria mais preſtes, fez-ſe grande ſervidora de Clarinda, e algumas vezes dormia com Alderiva ſua prima, e dava-lhe a entender que ſabia parte dos amores de ſua Senhora, mas nunca lhe Alderiva confeſſou a verdade, antes a deſviava deſta preſumpçaõ. E andando aſſi eſtas couſas determinou Arfila de eſpreitar a Clarinda, e Filena, porque as via muitas vezes apartar fallando em grande ſegredo. E aconteceo que a pratica d'ambas era concertar que vieſſe Clarimundo á freſta; e neſtas, e em outras palavras conheceo Arfila toda a verdade. E porque o amor, e deſejo de huma parte a atormentavaõ,

e

e d'outra á magoa d'outrem lograr o que ella primeiro amara; determinou de se aventurar ao que lhe viesse. E a noite emque este concerto estava feito, levantou-se de junto de sua prima Alderiva, e foi-se á janella das grades primeiro que Clarinda; e esperou alli té que Clarimundo veio, e passou com ella o que elle cuidava passar com Clarinda, e quando lhe ella disse que se fosse, era porque Clarinda sobreveio, e começou de a chamar cuidando ser Alderiva: mas conhecendo-a na falla quasi toda turvada perguntou-lhe o que fazia alli, e com quem fallava: Senhora, respondeo ella, bem sei que vos tenho feito grande traiçaõ em vir pela vossa camera fallar a ninguem: e ainda que isto assi seja, peço-vos que me ouçaes hum pouco com ouvidos piedosos, e julgareis meu erro por menos do que sem isso o podeis julgar. Bem vos lembrará, Senhora, que quando Clarimundo tirou da prisaõ de Grobafor a vossa ama Brinalta, me tirou tambem a mim quiz minha ventura que naquella primeira vista se namorou de mim, e eu delle, com tanta affeiçaõ, que sempre este amor antre nós esteve con-

ſervado: Haverá obra de oito dias, que me pedio que em tal maneira lhe fallaſſe por eſta janella, pois dormia aqui com Alderiva, porque elle ſabia bem por onde havia de entrar: agora eſtavamos ambos quando me, Senhora, chamaſtes. Clarinda com eſtas palavras ficou taõ cortada, que eſteve hum pouco ſem reſponder, e tanto que a dor ſe ajuntou com a ira tornou-ſe como hum Leaõ bravo, dizendo mil injurias a Anfila, pois tivera atrevimento de fallar a ninguem pela janella de ſua camera: e depois que com eſtas, e muitas outras palavras a eſteve injuriando, e aſſi a Clarimundo; mandou-lhe que d'ahi avante naõ entraſſe mais na ſua camera, e ſe foſſe logo pera caſa de ſua mãi, porque ella naõ havia miſter converſaçaõ de tanto atrevimento, e ſe lhe naõ dava emenda daquelle, era por naõ defamar a ſi meſma: e iſto cauſaria naõ dar diſſo conta á Emperatriz, nem a outra peſſoa, e ella aſſi o fizeſſe ſenaõ que a mandaria matar. E o porque Clarinda apertava que o naõ ſoubeſſe ninguem, era com receio que por alli ſe deſcubriaõ ſeus amores: e leixando as magoas, e palavras, que

to-

toda aquella noite diſſe contra Clarimundo, revolvendo-ſe na cama ás vezes com lagrimas, e outras com ira; tornemos a Arfila, que eſtava taõ morta como ella, pois ſe havia de partir pera caſa de ſua mãi, que era no Ducado de Brinalta, onde naõ eſperava ver a Clarimundo: e com eſta dor, e outras que d'aqui dependiaõ, tanto que amanheceo ſahio-ſe da camera de Clarinda, e foi-ſe a outra onde Filena a achou lançada. As donzellas ſuas amigas quando a viraõ daquella maneira crendo que a ſua dor era do coraçaõ, começaraõ de lhe acudir com alguns remedios, té que Filena veio, e paſſaraõ ambas o que ora ouviſtes, donde ſe cauſou eſtar Clarinda taõ iroſa, que todo o bem que a Clarimundo queria ſe converteo em odio mortal, e poſto que ás vezes o amor combatia com eſte deſamor; com tudo, podia mais aquella furia accidental. E naõ he ſem cauſa achar-ſe iſto em Clarinda, pois he natural das mulheres quando ſe começaõ a acender em algumas deſtas duas couſas, ir logo a buſcar o extremo dellas.

CAPITULO XIX.

Como Filena foi fallar a Clarimundo, e tornando-ſe pera a Corte partio elle, e Fendibal a hum caſo.

DEpois que Filena eſteve chorando os males alheios ſem ſentir cauſa ás couſas de Clarinda, determinou ainde ver o fim de ſua ira, por ventura ſeria já mudada: e indo a caſa da Emperatriz achou a Alderiva, que lhe deu conta de tudo o que Clarinda ſoubera, e que por iſſo eſtava taõ iroſa contra Clarimundo, e ſuas couſas; que lhe parecia impoſſivel ter eſte odio fim, por tanto lhe rogava que naõ pareceſſe diante della, nem menos foſſe ver a ſua prima Arfila, porque confirmaria mais aquelle caſo, o qual era mui feio em ſer feito a huma taõ excellente Princeza. E leixando as diſculpas que Filena por ſi, e por Clarimundo deu, deu-lhe conta do que elle, e Fendibal paſſaraõ, e onde eraõ idos: por tanto, que lhe pedia o mais que podeſſe deſviaſſe ſua Senhora daquella preſumpçaõ, a qual Arfila lhe faria ter,

por

por ſe deſculpar de fallar a outrem, e naõ a Clarimundo. Ai amiga Filena, diſſe Alderiva, não ouſo de lhe fallar, porque me mata dizendo que eu a vendi conſentindo minha prima na ſua camera, por ſaber parte de tudo, mas ainda que eſtas couſas diga, eu vos prometo que buſque todo remedio pera á deſviar diſſo, e amanſar em quanto podér: e porque naõ venha a ſaber que fallamos ambas, ivos em boa ora, e daqui a dias tornai cá, e darvos-ei conta do que paſſa. Filena, ainda que iſto a naõ deſcanſou muito, ao menos ficou algum pouco conſolada, vendo que tinha da ſua parte a Alderiva. E parecendo-lhe bom remedio verſe com Clarimundo, deſpedio-ſe de Dom Dinarte dizendo que lhe levava hum recado: e aos dous dias chegou ao Caſtello de Erbuda, onde foi mui bem recebida de Clarimundo, lançando-lhe braços no peſcoço, como quem era innocente das couſas paſſadas. E porque Filena receava que ſabendoas elle poderia fazer alguma por onde perdeſſe a vida ſegundo o amor que tinha a Clarinda, determinou de lhe naõ deſcubrir a verdade, e deu-lhe em repoſta do

que

que lhe elle mandára dizer, mil meiguices, que lhe deraõ nova ſaude em ſuas feridas, e com eſte alvoroço quizera logo partir, mas Filena o deteve, dizendo que lhe mandava pedir Clarinda, que ſe naõ partiſſe com a ſaude impedida, o que primeiro lhe mandaſſe recado por ella de como ſe achava, e deshi ſe ordenaria a ſua ida, e a maneira que pera iſſo havia de ter: Porém, Senhor, em huma couſa eſtou com ambos enganada, porque vós confeſſaiſme o que paſſaſtes com ella de noite, e ella nega-mo. E além deſtas couſas tocou Filena em outras mui aviſadamente por ver ſe achava nelle algum erro do que lhe Clarinda punha, mas naõ ſoube mais que a verdade, e deſengano com que ſempre a amara. Clarimundo depois que eſteve gaſtando gran parte do dia neſta pratica com ella, deſpedio-a logo com recado pera Clarinda ſem dar tempo a que deſcanſaſſe por obedecer a ſeu mandado. Filena como naquelle tempo mais canſado trazia o penſamento que o corpo, folgou de partir logo, por remediar aquella ſuſpeiçaõ de Clarinda, antes que o odio ſe nella mais arraigaſſe. Deſpedida de todos,

tor-

tornou-se a Constantinopla a fazer o que ouvireis, que naõ foi de pouco aviso, posto que revolveo toda a Corte: mas parece que o permitia Deos por Clarimundo alcançar mais honra. E havendo já dias que era partida, e Clarimundo estava em despoiçaõ pera caminhar, entrou pela porta do Castello hum Cavalleiro mal ferido, que era sobrinho de Erbuda, e quando o vio daquella maneira começou a maldizer quem lhe tanto danno fizera: porém leixadas aquellas magoas de mulheres; por ser mui especial neste mister, curou-lhe as feridas com aquelle resguardo de quem lhe tanto queria. E feita esta cura, soube do escudeiro de seu sobrinho como tres Cavalleiros, que se acolhiaõ dalli duas jornadas em hum Castello, saltaraõ ao caminho com elle, e tomaraõ-lhe por força d'armas huma donzella que em sua guarda andava, de que ficou taõ mal ferido. Clarimundo tanto que isto ouvio, porque esta força naõ ficasse sem o galardaõ, que merecia, tomando os sinaes do Castello onde se os Cavalleiros acolhiaõ, partio-se em busca delles, e seu primo Fendibal com elle por naõ leixarem a com-

companhia. E eſta diligencia que Clarimundo fez foi pera Erbuda grande conſolaçaõ, eſperando ver taõ boa vingança qual lhe já elle dera de hum Cavalleiro que lhe tinha por força huma ſobrinha, e na batalha foi Clarimundo ferido por engano mui mal, e ella meſma o curou naquelle ſeu Caſtello: e daqui ſe cauſou tanta amizade, que na confiança della ſe veio alli curar Clarimundo com ſeu primo. E tornando ao caminho que ambos fizeraõ, tanto andaraõ, que em anoitecendo chegaraõ a hum Rio que pelo pé do Caſtello corria, e deſta agoa ſeenchia huma cava mui grande, que elle tinha: e o ſerviço de dentro era por huma ponte levadiça, que todalas noites ſe alçava por cauſa dos inimigos. Clarimundo vendo como tudo eſtava a recado, e que lhe convinha eſperar a manhãa pera haver algum de dentro, diſſe a ſeu primo: Senhor, pareceme que ſerá bem cearmos, que boa noite ſe nos aparelha pera ſer no campo, pois naõ podemos fazer agora ao que vinhamos. Seja como mandardes, diſſe Fendibal, que eu iſſo farei, e com eſtas palavras apearaõ-ſe na borda do

rio,

rio, em huma margem de verdura, onde cearaõ á claridade da Lua d'alguma couſa que Carfel, e Firtaque traziaõ. E eſtando no meio deſta cea viraõ vir pelo rio abaixo hum Batel deſamarrado, e dentro chorava huma mulher aqueixando-ſe da fortuna, e de quem lhe aquelle mal fizera. Clarimundo tanto que o Batel emparelhou com elles, perguntou em voz alta quem vinha dentro. Senhor, reſpondeo a mulher, ſou huma Dóna malaventurada, que por meus peccados venho aqui atada, e preſa, té que Deos me dé algum remedio: e ſe vós ſois peſſoa a quem a virtude alguma couſa obriga, peço-vos que me queirais valer, e porque a corrente d'agoa ainda he minha contraria, naõ me dando lugar que vos conte minhas paixões, iſto baſte pera vos doer de mim. Senhor Clarimundo, diſſe Fendibal, eu eſtou aqui ocioſo, a vós ocupado no que eſperais fazer, por tanto he neceſſario que vá trás aquelle Batel verei ſe acho remedio de ſalvar aquella Dóna, e ſaber a cauſa de ſua paixaõ. Clarimundo lhe reſpondeo que era mui bem, e que ſe tanto tardaſſe que elle foſſe já d'alli ido, no

Caſ-

Caſtello de Erbuda o acharia, ou na Corte. Com eſte concerto ſe partio Fendibal pelo Rio abaixo a gran preſſa, por que o Batel com a força da corrente hia, diſtante hum bom pedaço, e chegando a elle por conſolar a Dona começou de lhe fallar alto dizendo, que ſe naõ agaſtaſſe, porque elle era hum Cavalleiro que ſe offerecia a tudo o que lhe neceſſario foſſe, e que té a ſalvar daquelle perigo naõ a havia de leixar. E com eſtas, e outras palavras de conſolaçaõ foi gaſtando a noite. Clarimundo depois que ſe elle partio começou de praticar com Carfel nas couſas que o mais deleitavaõ, té que amanhãa veio, e fez levantar a gente do Caſtello, e lançaraõ a ponte levadiça por onde ſe ſerviaõ. E como Clarimundo naõ eſperava al, cavolgou mui preſtes, e foi-ſe á porta do Caſtello, onde achou alguns ſervidores que lhe perguntaraõ o que demandava: queria, reſpondeo elle, fallar hum pouco ao Senhor deſta Fortaleza. Entrai, diſſeraõ elles, e eſperai neſte pateo, irlhoe-mos dizer. Clarimundo entrou pera onde lhe mandaraõ, e vio eſtar ao pé de huma grande eſcada dous cavallos

ſel-

ſellados, e hum pelafrem concertado pera alguma donzella, e eſtando pronto neſtas couſas chamaraõ-no de cima de huma janella, e levantando a cabeça, vio hum Cavalleiro armado de humas armas roxas feitas em mares d'ouro, e no eſcudo em campo negro maravilhoſamente pintada a morte, e a vida, o qual vendo que o via Clarimundo, diſſe: Cavalleiro, mandais alguma couſa de mim? Sois vós por ventura, reſpondeo elle, o Senhor deſta Fortaleza? Eu ſou aquelle, diſſe o Cavalleiro, a quem os moradores della obedecem: por tanto, ſe a mim buſcais aqui me tendes pera o que mandardes. O que eu queria, reſpondeo Clarimundo, he huma donzella, que vós poucos dias ha tomaſtes a hum Cavalleiro falſamente, naõ como quem vós moſtrais ſer, mas como roubador do alheio. Sois vós parente deſſa donzella ou do Cavalleiro que a trazia? Naõ, reſpondeo Clarimundo. Pois qual foi a cauſa; diſſe elle, que vos demoveo a querer demandar o que naõ he voſſo, nem delle tendes cuidado? Eſtas armas, reſpondeo Clarimundo, mo deraõ pera entender em todalas couſas malfeitas, e

des-

desfazer as que podeſſe, e porque eſta he huma das que me mal parecem, venho a vos demandar tamanha injuſtiça. Se vós foreis taõ juſto, diſſe elle, como voſſas palavras moſtraõ, naõ aceitareis empreſa ſem informaçaõ de verdade: cá eſtá a donzella, mas naõ ganhada da maneira que vós cuidais, ou vos contaraõ, e eſſe palafrem que eſtá ſellado he pera ella: por tanto, eſperai farlhe-ei ſaber ao que vindes, e ſe folgar de ir em voſſa companhia, darvola-ei mui francamente; e ſe o contrario diſſer, ou vós do que ella folgar, a cavallo eſtais, e eu o meu tenho ſellado pera o que quiſerdes. Clarimundo lhe diſſe, que era mui bem, e eſteve eſperando té que deceo ao pé da eſcada com a donzella pela mão, e outro Cavalleiro de humas armas de leonado com parras de prata enlaçadas, e no eſcudo em campo negro hum grifo d'ouro. E poſtos todos tres no derradeiro degráo diſſe o Cavalleiro contra Clarimundo: Vedes aqui, Senhor: eſta he a donzella que buſcais, bem vos podeis conhecer com ella, e deshi ſaberemos ſua vontade. Clarimundo ſe chegou entaõ

taõ a ella, e diſſe: Senhora, eu ſou aqui vindo da parte de hum Cavalleiro, que vos acompanhava poucos dias ha, iſto pera vingar, ſe em mim foſſe, a vós, e a elle do mal que neſte Caſtello recebeſtes: por tanto, vede ſe ſois contente, que eu a iſſo me offereço. Cavalleiro reſpondeo ella, ás vezes perde o homem hum amigo, e depois cobra outro que faz eſquecer aquelle, e ſe vós fordes tal, que me façais perder a ſaude deſte, que agora tenho, eu folgarei antes de andar em voſſa companhia que na ſua: e porque me naõ tenhais em conta de mudavel, quero-vos dizer parte de minha tençaõ. Vós ſabereis que eu ando ha dias em buſca de hum Cavalleiro pera hum caſo que me muito cumpre, quiz minha ventura que topei com eſſe por cuja parte vós vindes, e na verdade eu achei ſempre nelle muita corteſia em todo o tempo que em ſua companhia andei: vindo ambos meu caminho achamos eſtes dous Cavalleiros, e outro ſeu companheiro que daqui he fóra, o qual tinha huma donzella ſua amiga: e vendo-me todos deſta idade, e parecer, como Cavalleiros deſejoſos

de

de naõ gaſtar o tempo em ocio, demandaraõ-lhe juſta por ſua vontade, e naõ por força; o preço da qual foi, que ou me perderia, ou levaria a outra donzella, e como eu naõ deſejava mais que ver o defenſor que levava, diſſe que era contente, e na ſegunda juſta me ganhou eſte Cavalleiro das armas leonadas, naõ por engano como vós dizeis, mas por eſpecial juſtador. Aſſi que naõ tem de que ſe queixar eſſe que vos cá mandou: e com tudo eu lhe agradeço o cuidado, e a vós o trabalho que por ambos paſſaſtes. Eſta he a verdade que antre elle, e eſtes Cavalleiros paſſou, a minha tençaõ já vola tenho dito; ſe tanto confiais em voſſas forças, que vos parece ellas me darem o remedio mais preſtes que as deſte Cavalleiro; eu aceitarei antes voſſa companhia que a ſua, porque o caſo que me faz andar em tantas mudanças requer huma bondade, e força extremada; porém ainda que confieis em vós, primeiro havemos de ver pera quanto ſois, e entaõ ſegundo o que fizerdes aſſi farei eu. Senhora, diſſe Clarimundo, eu ouvi mui bem tudo o que diſſeſtes, peſame de naõ ſer informado da verdade,

ao

ao menos por me naõ terem eſtes Senhores por taõ vádio, e ſem razaõ, que digaõ que tomo demandas injuſtas, e tambem naõ lhe diſſera algumas palavras de que me acho culpado, pois ſaõ innocentes do que eu cuidava. Quanto he a quererdes ver a eſperiencia da bondade naõ no farei, porque commettendo iſſo, como vós dizeis, primeiro que entre na juſta confeſſo ter vantaje a eſſes Cavalleiros que naõ conheço: e por ventura depois ficarei mentiroſo: por tanto, deſta vez leixarei eſſe cuidado, ſe vós de mim por outra via cumprir alguma couſa juſta, eu o farei de mui boa vontade, e entaõ julgareis pera quanto ſou. O Cavalleiro das armas roxas, depois que ouvio a vontade de Clarimundo, chegou-ſe mui paſſo á donzella, e eſteve hum pouco fallando com ella, e com ſeu companheiro, ſem Clarimundo ſaber o que era. A donzella virou entaõ o roſto pera elle, e diſſe: Cavalleiro pois vos offereceis por mim a fazer alguma couſa, peço-vos que aceiteis ir em minha companhia, e na deſtes Cavalleiros, té me pordes em hum Caſtello. Senhora, reſpondeo elle, quem taõ confiada he em ſeus guardadores,

res, escusado lhe seria eu, mas por vós naõ parecer que o quero ser de todo, eu eu o farei de mui boa vontade. A donzella lho agradeceo, e assi os Cavalleiros por ella: e como já estavaõ prestes, postos a cavallo começaraõ a caminhar com tençaõ de verem a diante em hum passo que se guardava, o esforço de Clarimundo, (e isto era o que o Cavalleiro disse á donzella) mas d'outra maneira lhe aconteceo, porque aquella noite foraõ pousar em huma Ermida: e como Clarimundo se naõ queria dar a conhecer, e todo aquelle caminho levara o elmo posto disse: Senhores a casa he taõ pequena, que naõ dá lugar a que nós possamos todos a gasalhar dentro, por tanto naõ mo tenhais a mal que eu quero tomar o campo por pousada, que bom luar faz pera isso. Os Cavalleiros quando lhe isto ouviraõ começaraõ de rir hum contra o outro. Senhores disse elle, de que vos ris? Cavalleiro, respondeo o das armas leonadas, quereis que vos diga a verdade? parece-me isso remedio pera fugires de nós. Mais me parece, disse Clarimundo, que sabeis mal a verdade, porque quem vos naõ temeo

em

em voſſa caſa, menos vos temerá no campo: e crede que como me voſſas palavras téqui enganaraõ, aſſi me deraõ o deſengano da conta em que vos hei de ter, porque ellas as mais das vezes ſaõ o toque de quem cada hum he.

CAPITULO XX.

Da Batalha, que Clarimundo com eſtes Cavalleiros houve, e no fim della os conheceo, e como ſe foi com a donzella.

CAvalleiro, diſſe o das armas leonadas, nós téqui ſoffremos algumas palavras ocioſas que diſſeſtes, eſperando de ver a eſperiencia de voſſa peſſoa em parte onde ſe bem julgaria a verdade della, porém já agora ſeria grande pequice ouvir mais as voſſas, por tanto convém que vos enſine a corteſia deſta terra, pois que a naõ ſabeis. Clarimundo eſtava já taõ iroſo com eſtas couſas, que naõ lhe reſpondendo, ſaltou mui preſtes em ſeu cavallo, e eſperou té que o das leonadas fez outro tanto, e como

o luar era mui claro, e ante a Ermida ſe fazia hum largo terreiro, tiveraõ lugar pera a juſta, a qual do primeiro encontro foi partida, porque com a vontade que lhe Clarimundo levava paſſou o arnes do Cavalleiro, e entrou pela carne tanto, que a dôr deu com elle em terra. Seu companheiro quando o vio de todo treſpaſſado leixou-o nas mãos do Ermitaõ, e da donzella, e foi-ſe pera Clarimundo, que ſe eſtava concertando na ſella, como aquelle que ſentio a força do encontro de ſeu contrario, mas naõ que o feriſſe, e diſſe-lhe: Cavalleiro, pois quebraſtes a lança em meu companheiro, convém que de eſpada vos combatais commigo; por naõ ficar iſento de voſſas obras, ou vós das minhas. Clarimundo, porque o deſejava mais que elle, fez a ambos a vontade. E poſtos na crueza de ſua batalha andaraõ gran pedaço, de maneira que o Ermitaõ, e a donzella eſtavaõ bem agaſtados parecendo-lhes que ao menos hum delles leixaria o corpo naquella Ermida, e a alma nas mãos de ſeus merecimentos: porém no fim deſta contenda confiando o Cavalleiro em ſuas forças pedio a Clarimundo que ſe apeaſſem

sem, pois os cavallos tolhiaõ naõ se poderem chegar pera ferir á sua vontade: E apeados, como desejavaõ, indo pera levar nos braços a Clarimundo, recebeo no caminho hum golpe de tanta força que o fez cahir de bruços, e ainda lhe naõ vio a mão em terra quando lhe tinha posto as suas no elmo pera lho tirar: a donzella, e o Ermitaõ cuidando que lhe queria cortar a cabeça, foraõ-se a elle pedindo-lhe que o naõ matasse, pois as razões que passaraõ menos pena mereciaõ. Clarimundo pela bondade esforçada, que no Cavalleiro achou, estava taõ contente delle, que sem lho pedirem folgou de lhe outorgar a vida, mas foi com a condiçaõ de saber quem era, dizendo-lhe: Cavalleiro eu tenho usado com vosco da cortesia que aprendi onde me criei, vosso companheiro que me queria ensinar a desta terra, creio que a sabe mal pois a naõ soube ensinar: e ainda que vós entrastes na demanda em que elle desfalleceo, naõ leixarei de fazer o que vós, e elle mereceis; com tal que me digais o nome d' ambos, e des-hi fareis o que vos mandar. Senhor, respondeo o Cavalleiro, já hei

de fazer tudo o que quizerdes, porque tenho ſentido em minhas carnes ſerdes o melhor Cavalleiro de quantos vi, mas ſerá em couſas que a minha honra naõ fique com eſcandalo, que d'outra maneira antes quero a morte honroſa, que a vida com magoa: o meu nome he Arfiam dela Proſa: ás vezes me chamaõ Cavalleiro da morte, e vida, pela que trago pintada no meu eſcudo; aquelloutro Cavalleiro ha nome Orlandor de Panfiſta, ambos ſomos primos, e da caſa do Emperador Polinario, vede o que mais quereis de nós, pois tendes ſabido o que pediſtes? Clarimundo o tomou entaõ nos braços com muito amor dizendo: Senhor Arfiaõ, bem ſabia eu que as forças que minhas carnes ſentiraõ naõ podiaõ ſer de menos peſſoa do que vós ſois, por iſſo trabalhei na ſalvaçaõ dellas: e pois o paſſado foi deſaſtre ditoſo pera vos conhecer, peço-vos, que me hajaes por taõ grande voſſo amigo, como eu ſou delRei Brialpe voſſo Pai: e ainda que me naõ conheçaes todo eſte tempo, d'aqui avante ſervi-vos de mim, porque eu ſou Clarimundo ſe me alguma hora ouviſtes nomear, Quando Arfiam ſoube que aquel-

le

le era Clarimundo, com alvoroçado prazer começou de lhe moſtrar o contentamento que tinha de ſuas feridas, pois foraõ meio de o conhecer. A donzella, e o Ermitaõ que a eſtas palavras eraõ preſentes, tambem eſtimaraõ aquelle conhecimento em muito. E paſſadas antre elles outras de naõ menos prazer, entraraõ na Ermida onde todos tres foraõ curados: e porque a hiſtoria algumas vezes ha de tocar neſtes Cavalleiros, dir-vos-he-mos quem ſaõ. Arfiam dela Proſa era filho delRei Brialpe, Mordomo Mór do Emperador, trazia a morte, e vida pintada no eſçudo, dando a entender que ambas lhe fazia ſentir Larifa filha de Argonalte Duque de Siſtrol com quem elle andava d'amores, e ella era cauſa, porque Arfiam havia muito tempo que naõ fora á Corte: e ſeu primo Orlandor andava com outra irmãa deſta Larifa, ambos taõ enlevados, que naõ ſe lembravaõ d'outra couſa. A donzella que em ſua guarda vinha, depois que os vio curados, e Clarimundo diſpoſto pera caminhar diſſe-lhe: Senhor, pois tenho viſto a eſperiencia do que ha muitos tempos que ouvi de vós, ainda

que

que foſſe á minha cuſta, perdendo a guarda, e remedio que levava pera minha neceſſidade, eu ſou diſſo mui contente: pois ſois tal peſſoa, que ſupprireis o que tiraſtes, ajudando-me naquillo pera que eu levava eſtes Cavalleiros. Senhora, reſpondeo Clarimundo, eu lhe tenho tanto amor (ainda que nos agora conheçamos) que pelo ſervir farei tudo o que quiſerdes, quanto mais que vos offereci já minha peſſoa antes que os conheceſſe: e porque me releva tornar mui cedo a hum caſo, partamos logo por eſte luar onde mandardes. A donzella vendo a diligencia com que a queria ajudar teve-lha em mercê, e mandou logo ſellar o palafrem, e em quanto iſto fazia diſſe Clarimundo áquelles Cavalleiros: Senhores, vós me prometeſtes, de fazer o que vos eu pediſſe depois que ſoubeſſe voſſos nomes: já me fizeſtes huma mercê, eſtoutra quero que ſeja irdes ambos á Corte do Emperador tanto que fordes curados, porque o deſeja, e algumas vezes eu lhe tenho ouvido quanto peſar tem de vos eſquecerdes della; e ainda que vos niſto peça muito, eu eſpero de o ſervir. Arfiam, e Orlandor lhe prometerão que aſſi

o

o fariaõ o mais cedo que podeſſem, pois niſto ſe queria ſervir delles. E como a donzella já eſtava a percebida, deſpedindo-ſe dos Cavalleiros, e do Ermitaõ, começou a guiar Clarimundo mui contente, parecendo-lhe que neſta affronta, em que o eſperava meter, folgaria elle mais que na paſſada. Mas eſte parecer a enganou, aſſi como muitas vezes algumas peſſoas ſaõ enganadas do ſeu: que pela maior parte vemos naõ reſponder o effeito ao penſamento.

CAPITULO XXI.

Do que Fendibal paſſou por cauſa da Dóna, que no Batel hia.

FEndibal, depois que ſe partio de Clarimundo, tanto andou toda aquella noite pelo Rio abaixo conſolando a Dóna, té que em amanhecendo vio andar hũns peſcadores lançando ſuas redes, e começou de lhes bradar, que tomaſſem o Batel em que ella hia. Os peſcadores quando o entenderaõ remaraõ contra o Batel: e vendo a Dóna que mui fermoſa era, diſſe hum delles, que ſeria bom

bom conſelho naõ na entregarem: que por ventura teria aquelle Cavalleiro muĩ pouco parenteſco com ella, e melhor ſeria pera elles que pera ninguem. Os outros, que naõ menos cobiçoſos eraõ, louvaraõ muito ſeu conſelho. E entrando no Batel deſataraõ a Dóna, e começaraõ de lhe perguntar quem era aquelle Cavalleiro, que á borda do Rio eſtava, que tanto ſe dohia della. Naõ ſei mais, reſpondeo a Dóna, ſe naõ que vindo eu eſta noite chorando minhas deſaventuras ouvio-me de terra, e veio ſempre fallando commigo offerecendo-ſe a tudo o que me cumpriſſe. Senhora, diſſe hum dos peſcadores, pois vós vindes com elle enganada, quero-vos deſenganar, que he o mais falſo Cavalleiro, e deſamador de mulheres, de quantos ha em toda eſta terra: e deſejar elle tanto de vos ter em ſeu poder naõ me parece a bom fim; mas ſe com tudo quizerdes, entregarvoſ-hemos a elle, e ſe naõ aqui vos teremos té achardes outro remedio, e mais ſeguro amparo do que vos elle deſeja. O' deſaventurada de mim, reſpondeo ella, naõ ſei que faça a tanto mal, peço-vos, que me ampareis, ou

me

me matai por naõ ſentir móres magoas. Fendibal em quanto elles eſtiveraõ neſta pratica vio paſſar tanto tempo ſem remarem contra elle, que começou de lhes bradar dizendo que ſe naõ detiveſſem. Hi embora voſſo caminho reſpondeo hum delles, porque naõ eſtá aqui ninguem que vos obedeça, e com eſtas palavras deraõ huma apupada zombando delle: e deshi colhidas as redes foraõ-ſe a huma coroa de terra que eſtava no meio do Rio a maneira de Ilhéo onde tinhaõ feito ſuas caſas de palha, e tanto que ſahiraõ em terra começaraõ huns a petiſcar fogo, outros a quebrar da lenha, outros a eſcamar do peixe, ordenando todos com muita diligencia de comer pera contentar a Dóna. Fendibal vendo todas eſtas couſas ficou taõ agaſtado como ſe lhe fora feita a maior offenſa do mundo. E eſtando neſte cuidado vio dahi a gran pedaço pelo Rio abaixo atraveſſar hum Batel pera a parte da terra onde elle eſtava: e parecendo-lhe eſte bom remedio diſſe a Firtaque: eſpera tu aqui em quanto eu vou ver aquelle Batel, e brada ſempre contra os peſcadores, porque percaõ o cuidado de mim. E tanto

to que lhe iſto diſſe, tomou hum galope apreſſado ao longo do Rio té que chegou a tempo que o peſcador tirava ſuas redes pera as lançar ao Sol, e mandou-lhe que o puſeſſe no Ilhéo. O peſcador inda que foi contra ſua vontade, temendo que lhe vieſſe algum danno, fez o que lhe mandava, e começou a remar pera o Ilhéo, ficando hum ſobrinho ſeu em guardas das redes, e do cavallo de Fendibal. Os outros peſcadores tanto que os viraõ, ſuſpeitando a verdade, deceraõ logo á borda d'agoa, e começaraõ a deffender a terra com pedras, e frechas, de maneira que aos quatro tiros, por mais que o Fendibal cobria, foi o peſcador ferido de huma frecha, que lhe atraveſſou a mão. Fendibal, ainda que naõ tinha muito uſado aquelle officio, porque o peſcador naõ podia remar, tomando-lhe os remos da mão remou taõ bem, que a peſar dos outros ſaltou em terra, e ao primeiro que chegou fez nelle tal exemplo, que naõ ouſando ſeus companheiros eſperar, começaraõ de ſe acolher pera as chouſpanas parecendo-lhes nellas terem alguma ſalvaçaõ: e recolheitos dentro defendiaõ

diaõ ás lançadas a entrada: de maneira que teve Fendibal bem que fazer por andar já ferido no peito do pé de huma frechada, que o fazia manco: porém a morte d'alguns fez esmorecer os outros: e pondo-se em fugida acolheraõ-se em huns dos seus Bateis. Fendibal depois que ficou desembaraçado delles, começou a entrar pelas casas em busca da Dóna, e achou-a vestindo, porque a tinhaõ assi despojada querendo por força roubarlhe sua honra: E quando a vio naquelle estado esperou té que se ella veio péra elle desfeita em lagrimas, pedindo-lhe que houvesse piedade de seu desamparo, e naõ na quisesse deshonrar. Dóna honrada, respondeo elle, naõ tenho eu feito o que fiz com esperança de tal galardaõ: mas péra vos ajudar, e valer em vossas necessidades, sendo cousa que com razaõ possa fazer, e se de mim esta vontade quiserdes aceitar daime conta de vossas cousas, porque saiba o que por ellas posso fazer, que toda esta noite nunca vos entendi quasi nada, Senhor disse ella, já agora cuido que Deos me abre caminho de algum descanço, pois me livrou das mãos desta villanagem, e trouxe ás vossas

ſas que ſaõ mais limpas, e caſtas do que me elles diſſeraõ: e por ſaberdes o louvor que alcançareis no meu amparo, quero-vos contar todas minhas deſaventuras taõ verdadeiramente como mo mandais. Eu ſou por meus peccados mulher de hum Cavalleiro que ſe chamava Rialto Senhor de hum Caſtello por onde eſte Rio corre, que ſerá daqui ſeis legoas, o qual haverá quatro annos que anda embrulhado com huma má mulher á força dos feitiços que lhe tem feito. Eu quando ſenti tamanho mal, parecendome que o remediava fiz com hum meu irmaõ que a foſſe ameaçar: e como he grande magica, naõ ſómente o matou, mas ainda fez eſta noite paſſada com meu marido que me puſeſſe naquelle Batel, porque a corrente d'agoa me levaſſe onde me mais naõ viſſem. Eſta, ſenhor, he a verdade das minhas paixões, o que vos agora peço he que me leveis a meu marido, e façais com elle que deite aquella má mulher, e tome a mim, que ſou a verdadeira, e que lhe maior bem quer. A taõ virtuoſa tençaõ, diſſe Fendibal, erro ſeria naõ favorecer, por tanto, Senhora, naõ vos agaſteis, que eu

pro

prometo trabalhar o que em mim for por voſſo deſcanço. E porque no Batel que me cá paſſou fica hum peſcador mal ferido, e eu tambem o eſtou de huma frechada, vamos pera onde o meu eſcudeiro eſtá pera nos remediar, e deshi faremos voſſo caminho. Senhor, reſpondeo ella, por ventura naõ ſerá o voſſo eſcudeiro taõ bom meſtre como era minha mãi, a qual me enſinou eſtas couſas. por iſſo eſperai hum pouco buſcarei huma herva que o ſumo della he mui proveitoſo pera frechada. Fendibal em quanto ella iſto fez aſſentou-ſe em huma pedra té que tornou mui léda com hum molho da herva, e piſando huma pouca poſ-lha em cima da frechada a maneira de emplaſtro com que logo ſentio menos dôr: e curado elle vieraõ-ſe ao Batel, e fizeraõ outro tanto ao peſcador. Deshi tomando Fendibal os remos paſſaraõ-ſe onde o ſeu eſcudeiro eſtava, que tinha já o cavallo conſigo, e o ſobrinho do peſcador. E porque todo aquelle dia naõ comeraõ, tomando todos alguma recreaçaõ diſſo que Firtaque tinha, mandou Fendibal dar ao peſcador duas moedas d'ouro de gran preço, a Dóna deulhe

lhe o ſeu Batel, com que ficou mui contente, pois o galardaõ vencia ao ſerviço. E como acabaraõ eſtas couſas, começaraõ a caminhar pelo Rio acima, levando Firtaque a Dóna nas ancas, e a horas de Sol poſto paſſaraõ pelo Caſtello de Orlandor de Panfiſta, onde Fendibal ſoube o que Clarimundo fizera, e como era ido. E porque d'ahi ao Caſtello de Rialto marido deſta Dóna havia huma legoa, ſeguiraõ ſeu caminho, té que em noitecendo chegaraõ a elle; mas acharaõ as portas fechadas, ſem a Dóna querer que bateſſem: porque ſabia de ſeu marido, que naõ abria a taes horas ainda que foſſe ſeu irmaõ, com temor d'algum engano. E paſſando toda aquella noite no campo, ao outro dia como ſe abriraõ as portas entraraõ no Caſtello. Rialto, que a eſtas horas ſe eſtava veſtindo a huma janella, tanto que conheceo a mulher, antes que Fendibal ſe apeaſſe veio ao pé da eſcada, e diſſe: Ouſado Cavalleiro, quem te mandou entrar em meu Caſtello trazendo em tua companhia eſſa inimiga das couſas que eu mór bem quero: eu te prometo que ſejais ambos poſtos em melhor recado do que vós achareis em mim.

A eſtas palavras chegou ſua amiga a huma janella, e quando vio Arneida ſua contraria começou a dizer com grandes brados: Ha Rialto, bem ſabia eu que meterdes vós eſſa mulher no Batel ſem lhe fazer outra couſa, naõ era mais que pera vir a iſto, e ſe me vós a mim creis em outra parte eſtivera ſua alma: mas pois aſſi quiſeſtes, aviſai-vos que me deis logo vingança delle, e deſſe Cavalleiro, ſe naõ por mal de todos ha de ſer. Rialto vendo ſua amiga taõ irada, como já eſtava armado veio-ſe pera Fendibal, que ſe apeou mui preſtes, e o recebeo com huma ſalva taõ boa, que o fez cair a ſeus pés. Arneida como era virtuoſa, quando vio ſeu marido vencido do primeiro golpe, receando o ſegundo, lançou-ſe de bruços ſobre elle, pedindo a Fendibal que o naõ mataſſe. Sua contraria que eſtas couſas via de huma janella quaſi como deſeſperada, e ſervidora do diabo que a commovia, deu conſigo da janella abaixo no meio do pateo onde ſe fez em mil partes. Fendibal, ainda que Arneida eſtava ſobre ſeu marido pedindo-lhe que o naõ mataſſe, tirou-a por hum braço dizendo: Senhora guardai-

vos

vos da hi, que neſta parte naõ vos hei de catar corteſia, ſe naõ prometendo-me elle fazer vida com voſco, e querervos tamanho bem, como lhe vós quereis: e com eſtás palavras fez que o matava. Rialto vendo-ſe em tamanho perigo, ainda que eſtava cègo com o ſangue que lhe corria ſobre os olhos daquella primeira, e derradeira ferida, abraçou-ſe com ſua mulher, e diſſe: Senhor Cavalleiro naõ me mateis, que eu vos prometo amar toda a minha vida eſta que me tanto ama: e poſto que tenho feito o contrario; os enganos d'outrem me naõ leixavaõ conhecer eſta verdade que eu eſpero manter. Muito folgou Fendibal do arrependimento de Rialto, e começou de lho louvar, trazendo-lhe á memoria quanta honra, e proveito niſſo alcançava. E depois que neſtas, e em outras couſas eſtiveraõ gaſtando hum pedaço de tempo, foraõ-ſe pera as caſas de cima onde Arneida curou ſeu marido, e aſſi Fendibal, que tinha toda a perna inchada do trabalho que paſſara. Iſto lhe fez deter-ſe alli alguns dias onde foi mui ſervido de Arneida: conſiderando que por ſua cauſa tinha cobrado

paz,

paz, e deſcanço que he o mór bem deſte mundo.

CAPITULO XXII.

Do que Arſila paſſou com Clarinda, e Filena ordenou pera ſalvar Clarimundo.

CLarinda depois que paſſou com Filena o que vos atrás contamos, naõ comia, nem dormia com magoa de tamanha traiçaõ como cuidava que lhe Clarimundo tinha feito: e havendo já oito dias que eſta dôr accidental combatia com o amor de tanto tempo; mandoulhe dizer Arſila por Alderiva que lhe déſſe licença pera ir ante ella pera lhe dizer algumas couſas que muito cumpriaõ a ſua honra, e eſtado. E ſe iſto naõ fizeſſe por ventura perderia mais, que em lhe dar tal licença. Clarinda, poſto que ve-la diante de ſi acreſcentava em ſua paixaõ; conſiderando algumas couſas que lhe ſobrevieraõ á memoria acerca do que tinha paſſado com Clarimundo, diſſe a Alderiva que vieſſe; e

pera iſto recolheo-ſe em huma camera té que Arfila entrou taõ desfeita com a paixaõ dos dias paſſados, que a naõ conhecia Clarinda: e fechadas as portas, porque a vinda d'alguem naõ as impediſſe; começou Arfila a dizer com muitas lagrimas: Voſſa vontade, Senhora, he que me parta pera caſa de minha mãi: e porque minha alma vá ſalva do erro que tenho feito; quero-vos dizer a verdade de todalas couſas paſſadas, com tal que me ouçaes hum pouco mais piedoſa do que vos moſtraes: e ſabida de mim a verdade, ſe vos parecer que mereço pena, aqui eſtou a iſſo offerecida. Voſſa Alteza ſaberá que do tempo que me Clarimundo tirou da priſaõ de Grobafor, lhe quero grande bem. ſem elle nunca iſto ſentir de mim: quiz minha ventura que fallando vós com Filena em ſegredo, pelo que ambas paſſaſtes vim a ſaber, que elle vos ama, e fallava por aquella freſta de grades, e conſiderando que meu deſejo tinha máo remedio pela differença de Voſſa Real Peſſoa á minha pouco valia; fiquei taõ cortada quando lhe iſto ouvi, que antes quizera eſtar no derradeiro termo de minha

vida;

vida; e como o amor neſtas couſas ſempre nos enſina a ſer mais ſutis do que nos a natureza creou; deu-me tanta preſſa té me fazer que vos foſſe furtar o lugar a noite que me achaſtes, e fingindo voſſa falla ſómente por goſtar da ſua, offerecime a tudo o que me vieſſe: e mais com medo que com outra tençaõ vos diſſe o que té agora creſtes. D'aqui por diante, peçovos pela piedade que nos Reaes coraçoens ſe acha, que tenhaes iſto por verdade, pois naõ he outra couſa: e toda a pena que merecer dai-ma, que eu aquero antes que vos enganar duas vezes, e ainda que ſeja digna de muitos males, ponde Senhora diante as forças do amor que força, faz, desfaz, engana, ouſa, e eſperta aquelles que naõ tem juizo, quanto mais a mim que o tenho pera conhecer a valia, bondade, graça, e fermoſura de Clarimundo merecedor de qualquer couſa, que homem por elle ſentir. Clarinda mais fóra de ſi, que ſabendo o que fazia, ainda que Arfila lhe queria mais dizer, mandou que ſe foſſe diante della, e ficando ſómente com Alderiva, depois que hum grande pedaço eſteve fazendo, e desfa-

zendo mil vaidades na fanteſia ficou leve da paixaõ, e com mais graças começou a perguntar a Alderiva que lhe parecia daquelle caſo ſe ſeria verdade ou naõ? Senhora, diſſe Alderiva, antes naõ he outra couſa por muitas cauſas: entaõ lhe contou quantas vezes Arfila quizera tirar della algumas das couſas que Clarimundo com ella paſſava fazendo-ſe diſſo ſabedora, mas que ſempre a deſviara de tal preſumpçaõ. E tambem que Filena lhe fizera mil juſtamentos ſobre aquelle caſo, e lhe contara como Clarimundo lhe diſſera que aquella noite fallara com ella: e lhe mandara mui apreſſadamente que ſe foſſe, porque era ſentida: e ſaindo do jardim topara com Fendibal que vinha fallar a Lindarifa: e a batalha que ambos houveraõ, e todalas outras que neſte tempo paſſaraõ. Quando Clarinda ouvio tantas couſas que lhe certificavaõ a verdade, ficou taõ deſcançada, que mudou logo a côr, e fallou com tento, e fóra das repoſtas que dava; e como Alderiva ſentio iſto nella, antre algumas palavras que dizia pera deſarreigar eſta ſuſpeita, ſoltava algumas reprehenſoens pelo que fizera; dizendo,

que

que ſe ſua prima fora menos paciente podéra deſcubrir o que ella com tanto recado, e aviſo tinha ſecreto: e pois já ſabia a verdade, olhaſſe o mais que adiante podia recrecer naõ ſe remediando melhor do que até alli fizera. Pois aſſi he, reſpondeo Clarinda, vaime chamar Arſila, naõ quero que por meu máo ſiſo, e recado faça ella peor de ſi, e de mim. Alderiva ſe foi logo mui léda á camera onde ſua prima eſtava, e trouxe-a: aviſando-a primeiro que fizeſſe tudo o que lhe ſua Senhora mandaſſe, porque já eſtava mais manſa. Clarinda como ellas entraraõ chamou a Arſila, e diſſe-lhe: eu folgo de ſaber o que me agora diſſeſtes, e por ventura ſe iſto fizeras quando te eu achei, naõ ſe paſſára mais: mas tua doudice cauſou minha grande ira. E leixadas eſtas couſas, rogo-te que me digas a verdade, ſe déſte conta do que paſſámos a alguma peſſoa: e aviſote que me naõ enganes; porque mais o ſentirei que todo o paſſado: ao menos ſe o diſſeſte buſcarei remedio neceſſario, e ficarei deſcançada: que das outras couſas que o amor te cauſou eu tas perdo-o, ainda que me fizeſte ſentir mui

paixaõ. Senhora, reſpondeo Arfila; grande mal he cahir os homem em hum erro: mas peor ſeria em muitos, e naõ ſe emendar: e poſto que eu cahiſſe no paſſado, nunca Deos queira que vos negue a verdade: por tanto, Senhora, deſcançai que eu vos juro que ninguem ſabe parte do que paſſámos: e pela mercê que me fazeis, dai-me eſſa mão: e beijou-lha por força muy contente em ver a vontade de Clarinda mudada, e tirando dos peitos hum lenço deſenvolveo delle hum anel, e diſſe: Senhora aqui vereis quanta verdade vos tenho dito, porque eſte he o anel da Virtude, que Clarimundo ganhou do Cavalleiro Solitario por bom amador; e elle mo deu aquella noite cuidando que o dava a vós: por iſſo olhai na pedra, e ahi vereis o mal, e bem que vos quer. Clarinda ainda que ſe pejou hum pouco della, com tudo tomou-lho com grandes agradecimentos: e naõ ſe pode ter que naõ olhaſſe na pedra, e vio aquella imagem de quem ella queria, taõ alegre, e contente, que bem moſtrava a innocencia do que lhe impunhaõ, e depois que paſſou muitas outras couſas com Arfila favorecendo-a com mer-

gas

gas palavras, deu-lhe licença que tornaſſe a andar na ſua camera: iſto mais porque lhe cumpria, que por boa vontade que lhe tiveſſe: e dahi a poucos dias lá fez com a Emperatriz que a caſaraõ com hum Cavalleiro natural donde ella era; e por lhe ganhar a vontade, fez-lhe mercê de muitas joias quando ſe partio: e deſta maneira fazendo bem a quem queria mal, ficou deſcançada. E havendo dous dias que Arſila era partida com ſeu marido, chegou Filena á Cidade: e porque trazia forjado eſte remedio pera a ira de Clarinda, antes que ſoubeſſe mais parte d'alguma couſa, foi-ſe á pouſada de Dom Dinarte: e ſabendo que era ido com huma donzella a hum caſo, ficou mui alegre, porque ſe lhe aparelhava tudo como ella queria: e com tal determinaçaõ entrou no Paço do Emperador chea de lagrimas perguntando por elle. Artinaõ, e Florambel, e outros Cavalleiros quando a viraõ daquella maneira foraõ-ſe a ella dizendo: que he iſſo, Filena, onde fica Clarimundo? Senhores, reſpondeo ella, naõ ſei que diga, nem que faça, pois perdi todo meu bem, e vós o voſſo grande amigo Clarimundo.

San-

Santa MARIA! diſſeraõ elles, algum mal paſſou elle? Paſſou eſte, reſpondeo Filena, haverá quinze dias que me leixou em hum Caſtello por curar hum Cavalleiro ſeu amigo: agora chegou meu irmaõ mui apreſſado a elle dizendo, que hia em buſca de Dom Dinarte pera vingar a morte de ſeu Senhor; porque na Floreſta encantada ſaltaraõ com elle ſeis Cavalleiros, e por engano de huma donzella o mataraõ, e naõ contentes com iſto, diz que levaõ o ſeu corpo pera memoria de tal façanha. Eu quando ouvi tamanho mal, como mulher perdida venho pera que vades vingar ſua morte; pois perdeſtes amigo verdadeiro, e amparo de tantos deſemparados, e de mim muito maior. Quando aquelles ſenhores ouviraõ taõ deſeſtradas novas, naõ eſperando as outras magoas, que Filena com muitas lagrimas dizia; ſem fallarem huns a outros quaſi fóra de ſentido foraõ-ſe armar: e póſtos a cavallo tomaraõ o caminho da Floreſta encantada, a quem mais preſtes ſe veria naquella vingança: e como a nova com a revolta deſtes Cavalleiros principaes correo toda a Cidade, foi o deſejo de quem podia tomar ar-

armas taõ grande, que parecia acudirem todos a hum fogo geral (tanto era o amor que tinhaõ a Clarimundo.) O Emperador, e a Emperatriz quando iſto ſouberaõ naõ foi pera elles menos turvaçaõ, que ſe viraõ morto ſeu proprio filho: e por ſe melhor informar do caſo mandaraõ chamar a Filena. Clarinda, antes que ſe de todo rompeſſe eſta nova, receando de ouvir em publico a certeza, retraheoſe em ſua camera; e diſſe a Alderiva que lhe trouxeſſe a Filena: e como ella naõ deſejava outra couſa, foi-ſe com Alderiva, e tanto que ſe vio ante Clarinda, banhada nas lagrimas daquelle fingimento começou a dizer: Já agora Senhora, naõ tereis de quem vos queixar, nem onde entregueis voſſas iras, pois perdeſtes o lugar contente que ſe dellas prezava: mas ai de mim! que eu perdi mais em perder o meu bem, e vós mo tiraſtes da viſta dos meus olhos: por tanto, de vós me queixarei, e naõ de quem digo que o matou: e ſe lanço eſta fama falſa que o mataraõ Cavalleiros, he porque naõ ſaibaõ voſſa crueza, e naõ ſejaes mal julgada, e querida de todolos que elle amparou, e ſoccorreo: porque certo ſe

o ſoubeſſem, naõ eſtimariaõ a vida por dar morte ao que a deu a quem vós a déſtes: e álém d'outras couſas tambem lhe deveis eſta, que antes de ſua morte me mandou que naõ déſſe conta que vós o matareis. Ai! ai! diſſe Clarinda, mais me matas tu com eſſas couſas: Como! verdade he que algum mal tem Clarimundo por minha cauſa ſentido? A morte: reſpondeo Filena. Morte? diſſe Clarinda; e com eſtas palavras cahio ſobre humas almofadas taõ treſpaſſada, que ficou Filena arrependida pelo que fizera, receando o que d'aquella paixaõ podia ſucceder: e com muita diligencia tomou-a nos braços, dizendo: Senhora, Clarinda, Senhora, que couſa he eſta? que ſe fez daquelle Real coraçaõ? onde eſtá o esforço delle? acordai minha Senhora, e Senhora daquelle que ſempre ſerá vivo pera o matardes: e com eſtas palavras lançou-lhe gran quantidade d'agua no roſto com que a fez eſtremecer, mas tornou logo a quebrar todolos membros como ſe nelles naõ ouveſſe eſpirito, e d'ahi a hum pouco acudio ás couſas que Filena fazia, dizendo. Filena, Filena, naõ tens tu nos braços quem te matou teu

Se-

Senhor? que fazes? porque naõ tomas vingança de ſua morte? naõ dés vida a quem ella he contraria: naõ faças bem a quem te fez mal: ainda que pera maior meu mal me leixas viva, porque manſo, e manſo me mates com tuas palavras, e ſuas lembranças. Senhora, reſpondeo Filena, aos oſſos de Clarimundo nunca Deos queria que lhe faça tamanha traiçaõ matando a couſa que elle mór bem quer, quanto mais agora que o tendes vivo, e eu vo-lo entregarei ante a viſta deſſes olhos ſe o elles quiſerem ver: por tanto, esforçai, e ouvireis a verdade do que vos diſſe. O eſtado, Senhora, em que o eu leixei he de muita vida, e ſaude ſe lhe levar recado voſſo contrario ao que poucos dias ha furioſamente me déſtes naõ olhando a verdade do que vos elle merecia. Naõ me lembres, nem digas mais eſſas couſas, diſſe Clarinda, que me magoaõ na alma, dame novas de como me fica quem iſto me faz ſentir, e a cauſa, porque fizeſte tamanho abalo em toda a Corte; que naõ foi ſem alguma razaõ de ſeu mal. Eu vo-lo contarei Senhora, diſſe Filena. Já ſabereis como daquella noite que ſe topou com

Fen-

Fendibal ficaraõ ambos mal feridos: & aconteceo que eſtando convalecidos, fuí eu de cá com o voſſo recado que fez tal obra em Clarimundo, conſiderando a ſua innocencia, que tornou a recahir, e com a paixaõ abriraõ-ſe-lhe as feridas, e por mais cedo acabar naõ come, nem bebe, dizendo que gran traiçaõ vos fará ſe mais viver, pois lhe mandaes, que vos naõ veja. Eu, Senhora, ſentindo o mal que de tal caſo podia ſucceder, com algumas palavras de eſperança voſſa prometilhe levar o perdaõ de culpa incerta que lhe pondes, e que pera iſto me vinha logo á Corte: mas como a dôr deſta paixaõ o apertava muito por huma parte, e da outra a deſconfiança de eu iſto alcançar, diſſe-me: Filena amiga, meu mal tem-me tanto deſeſperado, que naõ ſei ſe me dará lugar a que mais te veja: por tanto, dirás que me mataraõ por grande traiçaõ, porque naõ quero que ſe diga mal de meu bem, quando ſouberem que ſua condiçaõ foi cauſa de minha morte: e ſe achares recado que lhe peſa della, e quer que viva por mais pena ſentir, vem-mo dizer mui preſtes; por-

porque ſe faça ſua vontade, e naõ a deſta crua morte, que tanto trabalha por me ver fóra de a ſervir. Acabadas, Senhora, eſtas couſas, e outras de maior magoa, que naquelle tempo me diſſe, partime a gran preſſa caminho deſta Corte chorando voſſas obras, e o que vos naõ mereci; e quaſi taõ deſconfiada como Clarimundo pelo eſtado em que o leixei: quando me perguntaraõ por elle diſſe o que ouviſtes; ſe agora o quiſerdes vivo, eſſa vontade iſenta de ſentir ſeus males o póde fazer: por tanto, vede o que ordenaes antes que a força delles vença o remedio vagaroſo. Acabando eſtas palavras olhou pera Clarinda, e vio-lhe aquella fermoſura, e parecer, cauſa de todas eſtas couſas, regada com huma manſidaõ de lagrimas que corria em fio, e de piedade della as ſuas falſas ſe converteraõ em verdadeiras. Clarinda a tomou entaõ pelas maãos, dizendo: Minha amiga Filena rogo-te que aſſi como foſtes diligente em levar novas de minha necia ira, aſſi o ſejas agora em lhe pedir perdaõ de meus erros cauſados de meu pouco ſoffrimento, e muito amor: e porque a paixaõ me naõ leixa dizer cou-

couſa concertada, lhe naõ eſcrevo, porém levarás o ſeu anel que me deu Arfila, e o bem que lhe quero, ſe he verdade a virtude que tem, nelle verá alguma parte. E dizendo iſto pedio hum cofre, e tirou o anel, e deu-o a Filena mandando-lhe com muita efficacia que logo ſe partiſſe. Filena, porque o naõ deſejava menos, parecendo-lhe que acharia a Clarimundo onde o leixara partio-ſe logo: e com alvoroço do que tinha acabado ao ſegundo dia chegou ao Caſtello de Erbuda onde ſoube como elle, e Fendibal eraõ partidos, que foi pera ella muita dôr, receando que antes de lhe dar conta da verdade de todalas couſas, o achaſſe algum Cavalleiro dos que hiaõ vingar ſua morte: e como ſoube de Erbuda a via que ambas levavaõ; ſem deſcanſar tornou ao caminho, e antes que chegaſſe ao Caſtello de Orlando achou a elle, e a Arfiam dela Proſa, que vinhaõ feridos da Ermida onde paſſaraõ com Clarimundo o que atrás ouviſtes, e porque os naõ conhecia, depois que os ſalvou perguntou-lhes ſe acharaõ hum Cavalleiro que hia em companhia d'outro, dando-lhe todolos ſinaes das armas

de

de Clarimundo, e de Fendibal. Eſſe das armas de roſado, diſſe Arfiam, bem poucos dias ha que nos vimos com elle, e ſe lhe quereis alguma couſa de ſeu proveito, nós vos encaminharemos onde o acheis antes de dous dias ſe bem andardes. Senhores, diſſe Filena, naõ no buſco eu ſenaõ pera couſas de ſeu proveito, por tanto, ſe algum amor lhe tendes, peço-vos, que me encaminheis, porque niſſo lhe fazeis boa obra. Arfiam de la Proſa quando lhe ouvio que era couſa que a Clarimundo cumpria; diſſe-lhe pera que parte caminhava ſegundo da donzella tinha ſabido. Filena lhe deu entaõ muitas graças por aquella boa abra, e leixando o caminho que levava, tomou outro que lhe enſinaraõ, e tanto ſe apreſſou, que aos tres dias anoiteceo-lhe junto de hum Caſtello, e como naõ ſabia a terra, e havia medo de receber algum mal a tais horas; ainda que levava gran preſſa, foi-ſe ao Caſtello, e entrando pela porta vio eſtar ſeu irmaõ Carfel que tirava a ſella ao cavallo de Clarimundo, e quando o conheceo, foi-ſe a elle mui léda, e diſſe: Irmaõ Carfel eſtá aqui teu Senhor? Carfel conhe-

nhecendo-a logo levou-a nos braços, e pola em terra dizendo: Irmãa ſejaes mui bem vinda a tal tempo, porque agora chegámos tambem de caminho, e cá en cima eſtá meu Senhor; por tanto, ſubamos, que mui deſejoſo eſtá de voſſa vinda. Clarimundo, ainda que eſtava bem deſcuidado de Filena alli vir, quando a vio entrar conhecendo-a logo levantou-ſe mui preſtes, naõ podendo ſoffrer eſte alvoroço, e começou de lhe moſtrar com grandes gaſalhados o amor que lhe tinha. A donzella que o levava, vendo eſte prazer ficou deſcontente, parecendo-lhe que ſeria aquella taõ eſtreita converſaçaõ por outro reſpeito, e naõ ſómente ella, mas o Senhor do Caſtello, que era hum Cavalleiro anciaõ, tambem teve eſta ſuſpeita, mas depois a perderaõ ſabendo a razaõ que antre elles havia, e quando veio ao dormir mandou ao hoſpede fazer huma cama pera Filena, e pera a outra donzella que Lucida havia nome, a qual toda a noite nunca leixou dormir a Filena, perguntando-lhe pelas couſas de Clarimundo, e outras miudezas que he taõ natural das mulheres, como a ſuſpeita do que receaõ.

CA-

CAPITULO XXIII.

Como partido Clarimundo deſte Caſtello foi recebido em outro, onde o a donzella o levava, e do que nelle paſſou.

AO outro dia, tanto que foraõ horas, deſpedio-ſe Clarimundo do Senhor do Caſtello que o agaſalhara, e deshi tornou ao caminho que Lucida guiava, e porque naõ houve tempo a noite paſſada pera ſaber largamente as novas do que queria, leixou-ſe ficar hum pouco atrás com Filena; que lhe contou todalas couſas de que ella era innocente, e como pelo ſalvar lançara fama na Corte que era morto, e a paixaõ que Clarinda com eſta nova tomara, e o que lhe mandava dizer com o anel. Quando Clarimundo ouvio as revoltas, e perigos de que ſua vida eſcapou, com muito alvoroço do ſubtil remedio de Filena tomou o anel que lhe ella deu da parte de Clarinda, e quando vio o ſeu vulto na pedra taõ deſcórado da paixaõ que por elle ſentia, começou a dizer: Senhora,

bem ſei que vos tenho offendido no engano que me fizeraõ, e poſto que aſſi ſeja, peço-vos, que minha innocencia culpada fique ſem culpa, pois nunca o penſamento de voſſas couſas aparto pera cuidar em mais, que em vos ter por minha Senhora, taõ contente do que ſinto, que me fica ſoffrimento pera todolos males do mundo, e ſe os voſſos me dão paixaõ, he por me lembrar que os empregaes em mim, que ſou voſſo. Senhor, diſſe Filena, parece-me que eſtá Lucida eſperando por nós, por tanto, fallemos no mais que cumpre fazerdes pera eu naõ ficar havida por mentiroſa; e de meu conſelho (ſe o voſſo naõ for mais certo) parece-me que ſerá bom, tanto que acabardes com eſta donzella, irdes logo á Corte ver a Senhora Clarinda, porque naõ eſpera por outra couſa, e a ella podeis contra o que quiſerdes, e a toda outra peſſoa dizei como vos levou huma donzella enganoſamente á Floreſta encantada, e alli vos entregou em poder de quatro Cavalleiros, que vos feriraõ mui mal, e no fim da batalha foſtes encantado, e depois eſcapaſtes de hum Caſtello onde vos eſta donzella tinha preſo,

por

por meio de huma ſua irmãa que vos ſoltou de piedade, e que d'outra maneira naõ vivirieis. Mui bem me parece, diſſe Clarimundo; voſſo conſelho Filena, e ainda que pera minha condiçaõ ſeja couſa mui cantraria dizer o que naõ foi; com tudo fallo-ei, pois toca ao ſerviço do ſegredo da minha alma. Com eſtas palavras chegaraõ onde Lucida, e Carfel os eſtavaõ eſperando, e ſeguindo juntamente ſeu caminho, tanto andaraõ por eſpaço de dous dias, que ao terceiro a horas que ſe punha o Sol viraõ na maior altura de hum monte, hum Caſtello mui torreado, e fermoſo. E como eſte era onde Lucida deſejava chegar, começou a dizer a Clarimundo: Senhor, aqui ſe acaba noſſa jornada; por tanto, aparelhai-vos pera boa ceá, que eſta noite haveis de haver. Naõ póde ſer melhor, reſpondeo elle, e de que eu mais contente ſeja, que cumprir com minha palavra, e voſſo deſejo. Neſtas, e outras couſas de muito prazer chegaraõ ás portas do Caſtello a tempo que as fechava já hum porteiro, mas quando conheceo a Lucida abrio-as de mui boa vontade, e diſſe: por ventura, Lucida, ha d'en-

trar tambem eſte Cavalleiro contigo? Si, reſpondeo ella, por tanto abre-as de todo pera entrarmos a cavallo. O porteiro fez logo com muita diligencia tudo o que lhe mandavaõ, e deshi foi-ſe com elles ao pé de huma eſcada onde ſe Lucida apeou: e tomando a Clarimundo pela mão ſubiraõ a huma ſalla mui grande, e bem lavrada, e entrando nella viraõ ſahir de huma camera ſeis donzellas com tochas nas mãos, e detrás dellas vinhaõ outras duas mui fermoſas, e taõ ricamente ataviadas, que bem moſtravaõ que toda a outra gente que as acompanhava era ſua. E chegando-ſe pera Clarimundo, receberaõ-no mui amoroſamente. Senhora, diſſe Lucida, toda eſſa honra, e muita mais merece eſte Cavalleiro, pois a meu rogo he vindo por vos ſervir de taõ diſtantes terras. Nós vos agradecemos muito, diſſeraõ ellas, eſſe cuidado Lucida, e a elle o deſejo que trás de nos aproveitar. Senhora diſſe Clarimundo, quando as couſas ſe leixaõ de fazer por mingua de vontade, entaõ devem ſer mal agradecidas, mas em quanto eſta eſtá aparelhada, ſempre dá eſperança d'algum bom fim: e porque a eu tra-

go

go pera o que me mandarem, por iſſo tenhaõ ainda eſta eſperança, ſe a razaõ mo naõ contradiſſer. As donzellas ficaraõ deſtas palavras mui contentes, e agradecendo-lhe o què nellas moſtrava entraraõ em huma camera onde foi deſarmado, e cuberto com hum roupaõ de ſeda raſa forrado: e em quanto ſe ordenava a cea aſſentaraõ-ſe eſtas duas irmãas em hum eſtrado junto delle, e começaraõ de lhe perguntar como ſe achava do caminho, e outras couſas deſta qualidade, té que a meſa foi poſta, onde Clarimundo ceou com ellas taõ ſervido de todalas couſas como quem elle era, porque já tinhaõ ſabido de Lucida ſeu nome, de que ambas eſtavaõ mui contentes pela fama que delles ouviaõ. E acabada eſta cea deſpediraõ-ſe delle, e mandaraõ-no levar a huma camera que pera elle eſtava concertada, onde dormio ſómente com Carfel a ſeus pés, que Filena foi agaſalhada com Lucida: mas o ſono daquella noite lhe deu pouco deſcanço naõ ſabendo o que delle haviaõ miſter aquellas Senhoras. E ao outro dia tanto que foraõ horas levantou-ſe, e foiſe pera ellas, que o receberaõ já com

mais

mais feſta veſtidas em roupas de mór preço, dando a entender o contentamento que tinhaõ delle. E aſſentando-ſe todos tres em huma camera deſpejada, começou huma, dizendo: Eu creio, Senhor Clarimundo, que tégora naõ tereis ſabido a cauſa, porque vos a noſſa donzella aqui trouxe; por tanto he neceſſario que vos demos diſſo conta. Vós ſabereis, que ambas ſomos filhas do Conde Arliaõ, que muitas vezes ouvirieis nomear na Corte do Emperador Polinario: quiz noſſa ventura, ou deſdita, que ambas naſcemos de hum ventre, e deſte parto ſe finou noſſa mãi ſem ſe poder determinar qual de nós peimeiro naſceo. Noſſo pai quando veio a hora de ſua morte, porque naõ podia repartir o ſeu Condado, nem ſe podia determinar a qual de nós por direito vinha, o derradeiro dia de ſua vida fez-nos huma falla dizendo: Filhas eu me parto deſte mundo bem deſcontente, porque vos naõ leixo taõ deſcanſadas, como quiſera: pois Deos he ſervido de me levar antes de meus olhos verem eſte prazer, quero-vos dizer algumas couſas que cumprem a voſſo deſcanſo. Bem ſabeis que

naõ

inho outras herdeiras, e que o meu
ido com direito naõ o poſſo partir,
ido antre vós eſta differença, vi-
ſempre deſcontentes: e porque
fiqueis iguaes na fazenda, eu lei-
quella camera, onde tinha o meu
, encantada por meu ſaber; den-
ca huma imagem de metal, que
ia mão esquerda hum eſcudo, e na
a huma eſpada: ſe depois de mi-
norte achardes Cavalleiro, que en-
ſta camera, e tome por força d'ar-
eſcudo, e eſpada á imagem, eſ-
poderá determinar antre vós qual
herdeira. O mais, Senhor Caval-
, que ſobre eſte caſo nos diſſe, de-
que acabardes eſta aventura, ſe vos
quiſerdes aventurar, nós vo-lo di-
s: por tanto, vede o que niſſo
is fazer. Senhora, reſpondeo elle,
ſoas que tanto merecem como vós,
pera lhe fazer qualquer ſerviço ſa-
u que com iſſo ſolgaraõ, quanto
mandando-mo com tal efficacia:
iſſo naõ eſperemos mais tempo. As
as quando o viraõ taõ diligente, co-
iraõ de lhe dar mil graças louvando
virtude, e eſforço, e mandaraõ lo-

go

go chamar toda a gente do Caſtello que o vieſſem ver: e ajuntados na gran ſalla eſperaraõ té que Clarimundo ſahio armado nas ſuas armas d'Ilhas: e como eraõ bem betadas, e elle que lhe dava muito ár, parecia a mais fermoſa couſa que ſe podia ver, e tanto que lhe moſtraraõ a porta da camera chegou-ſe a ella, e como ſe naõ fizera nada levou as fechaduras na mão, abrindo as portas de par em par: e deshi entrou muì ſeguro dentro na camera, e ſem olhar a outra parte foi-ſe direito á imagem de metal cuberta de ſeu eſcudo, e eſpada alta pera dar em quem o acommeteſſe. E ſendo dous paſſos della, começou a imagem a eſgrimir a eſpada, de maneira que recebeo Clarimundo alguns golpes no eſcudo mais peſados do que elle cuidava: mas com tudo apertou tanto com ella, que ſoltou a imagem as armas, e ficou taõ queda, e ſegura, como huma eſtatua que ella era. Clarimundo tomou entaõ a eſpada, e eſcudo, e depois que as teve em ſeu poder começou a olhar a caſa: a qual eſtava chea de muitos livros poſtos em eſtantes, e preſos com cadeas de prata, e guarniçõeſ do meſmo teor; tudo taõ con-

oncertado, que bem pareciaõ ſer de eſſoa de muito ſaber: e olhadas todas ſtas couſas juntamente, e cada huma or ſi, tornou-ſe á ſalla onde aquellas enhoras com toda ſua familia o eſtavaõ perondo, e quando o viraõ ſahir taõ ctorioſo, foraõ-ſe ambas a elle, e coeçaraõ de o louvar; e que bemaventudo foſſe o dia de ſeu naſcimento, pois tirava de tanto trabalho. Porém, Seor, cumpre que torneis o eſcudo, e eſda onde o achaſtes; porque aſſi nos mandado por noſſo pai: e depois e ſahirdes vos diremos o mais que ten- por fazer, e menos, ſegundo noſſo zo. Clarimundo em quanto ellas eſtiaõ olhando o eſcudo, olhou tambem ſpada; que na camera naõ podia bem erminar humas letras negras que tipelo fio: mas em vaõ ſe trabalhou; que nunca as pode ler, nem menos as que eſtavaõ no eſcudo daquella e. As donzellas quando viraõ quanlle trabalhava por ſaber o que ellas aõ, diſſeraõ-lhe: Senhor, tornai as s a ſeu lugar, que nós vos diremos uſa, porque foraõ aqui poſtas, ainque as naõ entendamos. Clarimundo

do tornou entaõ á camera, e posto o escudo, e espada nas mãos da estatua veio-se pera aquellas Senhoras, que o receberaõ com muito prazer: e entrando todos na sua camera foi por ellas desarmado, e cuberto com hum roupaõ mui rico, que pera os taes tempos tinhaõ feito: e como a estas horas o jantar estava aparelhado, puseraõ-se com elle á mesa; cada huma por sua maneira taõ gentil mulher, que Clarimundo folgava de as ver e pesava-lhe, porque naõ podiaõ ambas ficar contentes, determinando-se aquelle caso de seu herdamento; pois huma só o havia de levar, segundo lhe tinhaõ dito: mas como isto era naõ no sabia, nem menos o quisera saber. As irmãas quando viraõ que elle punhá os olhos nellas com alguma affeiçaõ, cada huma folgava por sua parte, inda que já entre ellas havia inveja querendo-o mais pera si que pera a outra. E acabado aquelle jantar, depois que as mesas se levantaraõ, tomaraõ ambas pela mão a Clarimundo, e assentaraõ-se em hum estrado dizendo huma dellas: Agora, Senhor Clarimundo, vos quero dar conta do mais que nosso padre disse que ha-

havia-mos de fazer, e desta maneira mandou que huma de nós herdasse: e pois isto fica mais em vossa vontade, que em forças de encantamentos, nem de Cavaleiros, que hajais de vencer, fazei-nos desencantadas em vos contentar com huma e nós: e qual vos melhor parecer essa omai por mulher, que sómente nesta determinaçaõ está toda a differença d'amas. E se nosso merecimento desfallecer ra mulher, seja por amiga: que nosso padre disse que aquella seria herdeira, e alcançasse o amor do Cavalleiro, e entrasse ca sua camera encantada, rque delle haverá hum filho pera ser rdeiro do seu Condado, o qual será excellente Cavalleiro, que vencerá bondade das armas a seu pai: e pera stra desta verdade, antes que o arn Cavalleiro entrará na camera, e tará o escudo, e espada á estatua, e hum golpe a fenderá pelo meio; e tro no ventre della achará humas arcom as quaes será armado Cavalleiro, lo escudo, e espada será conhede seu pai. Todas estas cousas, e as, Senhor Clarimundo, disse nosso e que seu neto fará: e pois somos

taõ

taõ ditoſas, que antes em voſſo poder que no d'outro Cavalleiro viemos a cair, dizei de qual de nós ſois mais contente, pera ſe chamar bemaventurada: e iſto ſeja com moſtrardes o effeito deſte contentamento. Grandemente ficou Clarimundo turvado com eſta demanda, taõ fóra de ſua condiçaõ, como grave pera fazer, por cauſa da lealdade que a Clarinda tinha: e começou com algumas palavras de ſe deſpedir diſſo, dizendo que lhe ſeria aſpera couſa contentar-ſe de huma, e deſcontentar a outra: que a ſeu juizo ambas lhe pariciaõ igualmente pera as amar, e ſervir como irmãas, e naõ d'outra maneira, que ſe iſto baſtava, ſe naõ que lhe perdoaſſem. As donzellas começaraõ entaõ de lhe dizer algumas piedades, e meigas palavras por lhe ganhar a ſua vontade d'outrem ganhada: e iſto foi pera elle tamanha affronta, que naõ as podendo ſoffrer levantou-ſe negando-lhes claramente o que pediaõ; e foi-ſe pera a camera onde tinha as armas com determinaçaõ de ſe logo partir. As irmãas quando ſe viraõ aſſi deſpreſadas, mandaraõ chamar hum Cavalleiro velho ſeu Maiordomo, e deraõ-lhe conta das

cou-

couſas que com Clarimundo paſſaraõ, e
de quam aſperamente lhes reſpondera:
por tanto, que as aconſelhaſſe, pois ſa-
ia que eraõ mulheres moças, e que naõ
odiaõ eſtar tanto tempo orfans, e
al determinadas. Senhoras, reſpondeo
velho, quem he deſcortez, e mal enſi-
ado, naõ ſerá muito erro uſar com el-
de tal manha: digo iſto por eſte Ca-
lleiro cheio de tanta ſoberba vãa, que
geita eſſes pareceres, e idades dignos
s mais excellentes Principes do mundo:
n ſinto eu algum que ſe naõ houvera
ditoſo em ſer de vós olhado, quan-
mais requerido por tantas palavras.
tanto, de meu conſelho façamos-lhe
na affronta, por ventura o que nega
bem aceitará com ſeu mal: e ſe ain-
com tudo quiſer eſtar em ſua contu-
ia eu vos vingarei delle, e tambem a
. E naõ he muito ter elle tal vai-
na cabeça, pois tem feito peores
as, porque elle me deſterrou a mim
ninha terra quando matou o Duque
nor cujo Veador eu era (aſſi como
muitas vezes contei:) e pois ſobre
injuria tenho recebido delle eſta of-
; antes que mais ſeja, ſe negar taõ

juſ-

justa, e ditosa petiçaõ, eu tomarei por todos vingança. Orjaque, responderaõ ellas, bem nos parece esse conselho, ao menos, porque se naõ vá rindo, e gavando de nós por onde fiquemos defamadas sem proveito algum: mas temos que naõ traga isso bom fruito, que he taõ bom Cavalleiro que se defenderá de toda a gente deste Castello, ainda que venha contra elle armada. Senhoras, disse Orjaque, quando eu vier, se virdes que se desmanda a se pôr em defensa, lançai mão delle. Assi o faremos, responderaõ ellas. Orjaque, como quem lhe tinha boa vontade, foi-se logo mui prestes armar, e veio com dous sobrinhos mui bons Cavalleiros, e vinte peaens, determinando de o matar se logo naõ concedesse em tudo: e tornando onde Clarimundo estava em meio das duas irmãas, que o naõ leixavaõ partir, começou de se desenvolver contra elle. Clarimundo naõ soffrendo aquella affronta, quizera-se logo despedir das donzellas, mas tiveraõ-no ambas dizendo: Cavalleiro naõ vos agasteis, que aqui vos será feita muita honra, e cortesia, com tal que concedaes em nossa petiçaõ, e se

isto

iſto fizerdes naõ tendes que temer. Senhoras, reſpondeo elle, naõ ſou eu o homem, que com affronta lhe haõ de fazer aceitar o que a vontade nega. Pois aſſi quereis, diſſeraõ ellas, eſtai preſo: e dizendo iſto acenaraõ a Orjaque que o tomaſſe. Clarimundo vendo iſto fez dous paſſos atraz, dizendo: nunca Deos queira que as mãos de villanagem eu ſeja preſo. As donzellas quando viraõ a ſua determinaçaõ foraõ-ſe a elle, e diſſeraõ: nós queremos ſer as atrevidas neſte caſo: por tanto, eſtai quedo ſenaõ ſereis havido por deſcortez, e tomandolhe huma as mãos, tirou a outra huma fita d'ouro do trançado, e atou-lhas mui bem ſem ſe Clarimundo mover, nem fallar mais que eſtas palavras antre ſi: Mal póde ſer preſo aquelle que d'outrem he captivo. Orjaque, diſſeraõ ellas, já agora das noſſas mãos eſtá atado, vinde em noſſa companhia com eſſa gente; e ſe eſte Cavalleiro fizer alguma deſcorteſia, ou naõ conſentir no que lhe mandarmos, matai-o logo. E com eſtas palavras tomaraõ-no cada huma por ſeu braço, e meteraõ-no em huma torre mui forte, lançando-lhe huma groſſa cadea nos pés.

E depois que lhe tomaraõ todalas armas deſataraõ-lhe as mãos, dizendo: pois vós Cavalleiro ſois taõ deſcortez, e cheio de vaidade, que engeitaes noſſas vontades, ahi vereis quam pouco conheceis do bem deſte mundo: e por ventura vos arrependereis em tempo que vos naõ aproveite: e tanto quelhe iſto diſſeraõ, ſahindo-ſe pera fóra mandaraõ-lhe fechar as portas. Carfel, e Filena vendo tamanha deſaventura, eſtavaõ confortando ſua dôr com muitas lagrimas, ſem ouſar de fazer alguma couſa de ſi. As duas irmãas quando os toparaõ fazendo aquelle pranto na camera diſſeraõ-lhe: Amigos, voſſo Senhor he cheio de preſumpçaõ, eſtará aſſi alguns dias té que a perca, e ſe naõ juntamente com a vida lhe ſerá tirada, por iſſo entre tanto hide buſcar voſſo remedio. Filena, e Carfel começaraõ entaõ com algumas palavras piedoſas a dizer: que houveſſem piedade delle, e olhaſſem, quam grande mal faziaõ contra quem pelas ſervir ſe offerecia a muito trabalho, e perigo. Naõ he neceſſario mais, diſſe Orjaque, já vos eſtas Senhoras tem dito ſua tençaõ, ide-vos logo, ſe naõ em ambos

bos ſe fará moſtra do que faraõ ao Senhor. Quando Carfel, e Filena viraõ quanto mais danavaõ que faziaõ de proveito eſtarem alli (ainda que ſoi pera elle couſa mui aſpera) cavalgaraõ em ſeus palafrens com determinaçaõ de ir á Floreſta encantada a buſcar alguns Cavalleiros pera ſalvar ſeu ſenhor. E partidos a gran preſſa, ſeguiraõ ſeu caminho com muitas lagrimas com que o regavaõ; principalmente quando ſe Filena lembrava do que fizera por ſalvar a Clarimundo da ira de Clarinda: e com eſta lembrança, dizia: O' deſaventurada de mim! que eu pronoſtiquei a morte de Clarimundo com as mentiras que diſſe da ſua vida: que ſerá de mim? que couſa teraõ por verdadeira, pois agora vou com outra novidade? Irmaõ Carfel que faremos? que ſerá de nós perdendo noſſo amparo, noſſo bem, e eſperança? dame algum conſelho pera o ſalvar; pois tantos buſquei pera outras couſas. Deſta maneira ſe hiaõ eſtes dous irmaõs queixando aos ares; com tanta piedade quanto levavaõ de temor, parecendo-lhes que todo o remedio ſeria vagaroſo pera a ſalvaçaõ de Clarimundo. E leixando a

elles com eſta paixaõ, tornemos á que ſeu Senhor tinha, mas por naõ ver a Clarinda que por ſua prizaõ: lembrando-lhe ſer merecedor de padecer móres couſas pela fé que lhe tinha; chamando aquella priſaõ purgatorio do que paſſára com Arfila, que em mais naõ ſe ſentia culpado, e tomava o anel, que lhe Clarinda mandara, dizendo mil piedades vans, pois taõ pouco lhe aproveitavaõ: tendo ſempre eſperança de ſe ſalvar d'alli; couſa taõ certa em todos, como incerta nos culpados: porque ſempre a elles eſtá aparelhados deſconto, e aos ſeus innocente ſua ſaude.

CAPITULO XXIV.

Como Clarimundo foi levado a queimar, e da ſalvaçaõ que lhe deraõ dous Cavalleiros, os quaes depois aceitaraõ o que elle engeitava.

DOus dias o tiveraõ aquellas duas irmãas metido na torre fazendo-lhe muitas amoeſtaçoens; mas nunca podéraõ com elle acabar que aceitaſſe o que lhe offereciaõ: e deſeſperando já diſſo, mui

muy anojadas de ſua pureza, converteraõ o amor que lhe tinhaõ em odio mortal: dizendo, que de covarde, e pèco, mais que d'outra couſa leixava o que outrem haveria por bemaventurança. E naõ podendo ſoffrer eſta magoa, chamaraõ a Orjaque, e diſſeraõ-lhe que fizeſſe delle o que lhe aprouvéſſe, que ellas naõ no queriaõ julgar, nem ver. Orjaque, como quem iſto deſejava, pela vontade que a Clarimundo tinha, diſſe que elle as vingaria (louvando ſeu bom conſelho) E com muita diligencia mandou logo fazer huma fogueira no campo fóra do Caſtello; e elle armou-ſe com ſeus ſobrinhos, e todolos peaens, e veio á torre onde Clarimundo eſtava, dizendo: agora vos enſinaráõ a deſdenhar donzellas de tanto merecimento como minhas Senhoras ſaõ: e porque ſaibais que faço iſto com mais goſto do que cuidais; eu ſou Orjaque Veador do Duque Filenor, que vós mataſtes: e por voſſa cauſa ſou deſterrado, e deſerdado das terras que me elle deu: e pois me Deos trouxe a tempo de vingar eſtas couſas, agora o vereis: e tomando huma cadea lançoulha na garganta, e aſſi como malfeitor o

entregou com as mãos atadas a hum daquelles servidores: sahirão todos com elle por meio do Castello com hum pregão, que dizia, justiça, que mandão fazer as duas herdeiras neste Cavalleiro, que não conhece o bem que lhe cada huma dava. Clarimundo a todas estas cousas hia mui contente com huma mansidão sossegada, os olhos postos no chão, e a vontade em Clarinda; fallando com ella entre si: O' minha Senhora, esperança contente por cuja causa me vejo onde não a vós; assi como alguns pela Fé, e verdade padecerão mil tormentos té passar pela crua morte, assi eu pela que vos tenho, aceito com muito contentamento todolos males que este corpo padecer: por tanto, tomai este serviço em desconto d'algum erro, que por minha ignorancia podia passar. Porém não vos negarei, que sinto muito esta morte: porque a minha alma não póde descansar na contemplação de vosso fermosura, sómente esta dôr atormenta tanto minha alma, que fica pera desconto do purgatorio: e se vos isto tocasse quanto a mim abrasa, não queria mór bemaventurança. O' dia bemaventurado, porque morro

por

por minha fé! O' dia mais triſte que todalas triſtezas, pois perco a viſta della, quam lembrado devias ſer de quem o naõ foi de mim! Que direi em quanto me dás eſpaço pera dizer meu mal, e ſua fermoſura cauſa de meu contentamento mortal? Neſtas e em outras couſas foi Clarimundo gaſtando aquelle pequeno caminho: e quando ouvia os pregoens de ſeu malefício, reprendia o pregoeiro dizendo que ſe calaſſe, pois errava a cauſa de ſua morte: que deſcuidos alheios dos ſeus cuidados ſentidos o matavaõ, e naõ al. Orjaque perecendo-lhe que dilatando aquelle caſo podiaõ-ſe as irmãas, ou Clarimundo arrepender, trabalhava de o chegar á morte, apreſſando o caminho; que cauſava a Clarimundo ajoelhar algumas vezes pelos ferros, que levava nos pés: e chegando ao lugar da fogueira onde aquelle corpo malfeitor havia de ſer queimado, chamou Clarimundo a Orjaque, e diſſe: Orjaque amigo, huma ſó couſa te quero pedir, e has-ma de fazer por amor daquellas que mais amas, e naõ he dareſ-me a vida, ſenaõ tirar-ma deſta maneira: antes de ſer queimado abrirem-me eſtes peitos, e o meu co-

coraçaõ ſeja iſento do fogo, que ha de queimar o corpo, que muito tempo ha que arde em vivas chamas do meu deſejo. Entrega-mo a Filena, ou a Carfel meus fieis colaços, porque elles o levaráõ ao Senhor que ſempre lhe conheceráõ: toda a outra cinza do meu corpo, dize que eſſa lhe deixo por galardaõ de ſeus leais ſerviços: que me perdoem. pois a fortuna me naõ leixou poder-lhes leixar quanto me tem merecido, nem chorem minha morte pelo que padeço, mas pela perda dos meus olhos. (O' que grave lembrança pera ſoffrer!) e ſe o peſar della ſentirem no coraçaõ do ſegredo de minha alma; alegrem-ſe cá neſte mundo com eſſe bemaventurado galardaõ, aſſi como eu farei no outro. E porque a minha alma vá deſcanſada, peço-te Orjaque, que iſto faças a ella, pois do corpo te queres vingar: e começa de o fazer que já eſtou aparelhado. A eſtas palavras ſe começaraõ huns com os outros a revolver com a vinda de dous Cavalleiros, que ſahiraõ d'antre humas arvores ao maior correr dos cavallos, dizendo: eſtar quedos, eſtar quedos, ſe naõ todos morrereis. Orjaque, e ſeus ſobrinhos

que

que eſtavaõ a cavallo, leixando logo a *Clarimundo* em poder de outra peonagem, vieraõ-ſe aos dous Cavalleiros, mas cara lhe cuſtou eſta ouſadia, que elles vinhaõ taõ furioſos, que dos primeiros encontros derribaraõ a Orjaque, e hum dos ſobrinhos. O outro naõ ouſando eſperar a força, e braveza deſta furia, foi-ſe meter antre a peonagem que eſtava mui armada pera ſua defenſaõ, porém os dous companheiros o ſeguiraõ té que antre os peaens o derribaraõ; mas naõ fizeraõ iſto taõ levemente como cuidaraõ: porque os peaens com as alabardas mataraõ-lhe os cavallos, e cercaraõ-os logo de maneira que lhe deraõ bem que fazer em ſe reſguardar de tantas partes, e pera mais ſeu mal levantou-ſe Orjaque, que ainda naõ era morto, e com furia da morte de ſeus ſobrinhos andava como hum Leaõ danado. Clarimundo a eſte tempo eſtava a huma parte trabalhando por deſpedir as cadeas que o tinhaõ preſo: e vendo hum dos peaens quanto ſe niſto apreſſava, remeteo a elle pelo matar, mas ſahio-lhe eſte penſamento contrario, que hum dos companheiros como niſto trazia o ſentido, antes

tes que o peaõ chegaſſe à effeito de ſua vontade, fez-lhe a cabeça em duas partes: e naõ parando nelle, tornou logo mui preſtes a ajudar ſeu companheiro, que tinha já morto a Orjaque. Os peaens quando viraõ que ſeu mal hia em creſcimento, e Orjaque, e ſeus ſobrinhos eraõ mortos; fallecendo-lhes o coraçaõ começaraõ a fugir pera o Caſtello. Hum dos companheiros, porque naquella envolta Clarimundo naõ recebeſſe algum danno, foi-ſe a elle, e tirou-lhe as cadeas que tinha; e deshi, começou a ſeguir ſeu companheiro, que levava diante de ſi toda aquella peonagem: e ainda que os mais delles hiaõ feridos, recolhiaõ-ſe mui concertados, naõ ſe apartando huns dos outros té que entraraõ por meio do pateo do Caſtello deffendendo ſuas vidas. As duas irmãas, que todas as couſas viraõ de huma janella, deſceraõ ao pé da eſcada mui temeroſas, pedindo áquelles Cavalleiros que lhe naõ mataſſem ſua gente: Quando os dous companheiros as ouviraõ, como eraõ bem enſinados, principalmente a mulheres, apartaraõ a braveza de ſeus coraçoens, metendo as eſpadas em ſuas bainhas, com huma manſi-

daõ

daõ deſcançada, e querendo ir buſcar a Clarimundo viraõ-no entrar pela porta do Caſtello com Carfel, e Filena, que lhe vinhaõ dizendo como hum delles era Florambel, e o outro Panflores, que os acharaõ d'alli duas jornadas em ſua buſca: e porque já levava eſtas novas, tanto que chegou a elles levou-os nos braços dizendo: Bem ſe moſtra, Senhores, a vontade que me tendes em obras de tanto merecimento; e do que mais contente ſou he naõ ſerem mal empregadas. Senhor, reſponderaõ elles, vede o que mandaes que ſe mais faça neſte Caſtello, que palavras de agradecimentos pera outrem ſaõ neceſſarias, e naõ pera vontades taõ certas. Será bem, diſſe Clarimundo, que as leixemos por ver duas donzellas que cá eſtaõ, e pedirlhe-hei minhas armas, e cavallo. As irmãas quando o viraõ ſubir, de temor, e vergonha tornando-ſe de mil cores eſtiveraõ quedas, ſem poderem reſponder quando lhe todos fallaraõ: mas esforçando mais a ouſadia porque os viraõ mui cortezes, diſſeraõ: Senhores, já o danno que tendes feito ſe deve tomar por vingança do erro que ſe commetteo; pois a principal

cipal peſſoa que o cauſou, com ſua morte o paga. E ſe nós alguma couſa merecemos, mal empregada deve ſer em coraçoens innocentes como os noſſos ſaõ. Senhoras, reſpondeo Clarimundo, ainda que tinha razaõ pera me queixar, naõ me hajaes por taõ ſem ella, que o faça de vós: nem eſtes Cavalleiros ſahiráõ do que lhes eu pedir; que ſerá ſervirem-vos em tudo o que lhes mandardes: A mercê que de vós queriamos ſaõ minhas armas, e cavallo, e deshi lugar pera ſe eſtes Cavalleiros curarem, té que lhe vaõ buſcar cavallos, pois perderaõ os ſeus. Quando as irmãas ouviraõ o que naõ eſperavaõ, ſegundo tinhaõ offendido a Clarimundo, diſſeraõ com muito prazer, que de mui boa vontade fariaõ o que mandaſſem: por tanto, que entraſſem na camera que elle enjeitára, por ventura ſeriaõ aquelles ſenhores mais contentes della. E tanto que lhe iſto diſſeraõ, mandaraõ logo com muita diligencia armar outros dous leitos onde Florambel, e Panflores foraõ lançados: e alli os curou Filena d'algumas feridas, que na batalha houveraõ. E repouſados daquella primeira, cura ainda que tinhaõ

nhaõ ſabido de Filena parte diſſo; perguntaraõ ambos a Clarimundo a cauſa, porque aquellas Senhoras o mandavaõ matar. Clarimundo vendo que ſe naõ podia eſcuſar diſſo, pois já tinhaõ ſabido algumas couſas; contou-lhes a verdade, e d'outra parte folgou de lha dizer conhecendo a bondade delles ſer baſtante pera entrar na camera encantada: e entrando, bem ſabia que ſe naõ haviaõ de deſavir no partido com as irmãas, ſegundo eraõ dados a eſtas couſas. Certamente, reſpondeo Florambel, eſſe foi o mais novo caſo que tenho ouvido, e muito maior o voſſo engeitar o que os outros andaõ baſcando: na verdade ellas daõ taõ bom preço em ſatisfaçaõ deſte trabalho, que naõ ſei quem naõ deſeje de ſe aventurar; e daqui me offereço aos golpes da eſtatua, pois tanto bem trazem conſigo. Senhor Florambel, diſſe Panflores, naõ he ſem cauſa folgardes de aventurar a vida em couſas deſta qualidade, pois naõ ha ninguem que as engeite, e ainda que eu ſou grande ſervidor do Senhor Clarimundo, e deſeje de imitar ſuas couſas; em fugir dos que elle fugia, naõ o farei deſta vez,

an-

antes quero ſeguir a voſſa tençaõ: por tanto, aceitai minha companhia, veremos ſe noſſas forças pódem amanſar os aggravos deſtas Senhoras. Segundo o que eu tenho viſto, diſſe Clarimundo, na camera encantada, eu creio que ambos me haveis de fazer amigo com ellas: e pois iſto aſſi he, esforçai voſſa ſaude, antes de minha partida; que me diſſe Filena que todolos meus amigos eraõ idos á Floreſta encantada, e ſerá neceſſario, pornaõ andarem trabalhando, irme pera elles, e dar-lhes as graças daquelle amor. Senhor, reſponderaõ elles, diſſe-vos muita verdade, porque quantos ſe acharaõ na Corte todos ſe partiraõ logo com a triſte nova de voſſa morte, e nós ambos vindo tambem com eſta magoa achamos a ella, e a Carfel que nos contaraõ eſtoutro caſo, que algum tanto nos deſcançou ſabendo que eſcapareis da morte, e viereis ter á priſaõ de taõ fermoſas Senhoras, que menos cruel ſeria, que de bravos Gigantes; ainda que vós tenhaes ſentido o contrario. Tudo iſſo he verdade, diſſe Clarimundo, mas eu tenho ſabido de hum Cavalleiro d'aquelles que mataſtes, que elle me cauſara a morte.

se. Entaõ lhe contou tudo o que tinha paſſado com Orjaque, e que por tanto, naõ punha culpa áquellas Senhoras, que eraõ por ſeu máo conſelho governadas. Deſta maneira razoavaõ eſtes Cavalleiros bem innocentes das duas irmãas, que os eſtavaõ eſpreitando por entre humas portas d'outra camera, que dava naquella, e depois que ouviraõ o fim deſta pratica, e que toda era em ſeu favor, ficaraõ mui ſatisfeitas: que tinhaõ viſto parte das obras de Florambel, e Panflores, e eſtavaõ já inclinadas a elles, ſabendo que todos tinhaõ razaõ, e parenteſco com Clarimundo: e com eſte contentamento ataviaraõ-ſe mui apoſtamente, e vieraõ-nos viſitar moſtrando-lhes grande gaſalhado. Florambel, e Panflores, porque com a furia da peleja quando as viraõ naõ as viraõ taõ perfeitamente; ficaraõ fóra de ſi com a fermoſura de ſeus pareceres, e diziaõ em ſuas vontades, que naõ podia ſer engeitar Clarimundo couſa taõ cobiçoſa, e de tanto merecimento: e por lhe ganharem a vontade começaraõ de as louvar, eſtimando mais as feridas, que os ſeus olhos no coraçaõ faziaõ, que quantas na batalha receberaõ, e outras

tras couſas, que eſtes Cavalleiros pelas de tanto preço ſabiaõ dizer, mas logo ambos fizeraõ repartiçaõ, que Florambel tomou Miralta, e Panflores Altemira. E eſte nome lhe pôs ſeu pai, porque aſſi como eſtavaõ iguaes pera herdar, aſſi era bem que os nomes foſſem iguaes, naõ levando huma mais vantaje que outra, e ambas foſſem huma meſma couſa. Clarimundo como a eſte tempo eſtava livre daquelle caſo, e entendendo nellas a vontade que já tinhaõ a ſeus companheiros, praticava mais ſolto que os dias paſſados, do que ſe ellas muito eſpantavaõ, e com tudo naõ lhe podiaõ ter odio, vendo que no fim do mal que lhe fizeraõ as diſculpava, e dava a ſua culpa a Orjaque. Deſta maneira eſtavaõ eſtes Cavalleiros com ellas praticando cada hum com diverſos penſamentos, e paſſados alguns dias em que Florambel, e Panflores guareceraõ de ſuas feridas, e abriaõ outras no deſejo, porque tinhaõ já dito ſuas tençoens áquellas Senhoras; entraraõ na camera encantada cada hum por ſi fazendo todalas ceremonias de tornar o eſcudo á imagem como lhes era mandado, e acabada eſta aventura, que

a todos contentou pela conformidade que nas vontades havia; alcançou Florambel Miralta, e Panflores Altamira, ambas taõ igualmente fermoſas, que ſe naõ determinava qual o era mais. E como Clarimundo as vio ficar taõ contentes, deſpedindo-ſe de todos, já mui amigo dellas pela razaõ que ahi havia, começou de ſeguir o caminho da Floreſta encantada. Partido elle, ficaraõ todos quatro levando a melhor vida que os homens levaraõ: que eſtas irmãas álém de ſua fermoſura eraõ mui ricas, e abaſtadas de todalas couſas pera a deleitaçaõ da vida, e por eſpaço de hum mez que eſtes Cavalleiros alli eſtiveraõ, empreñhou Altamira, que foi pera ella grande contentamento, pois naõ ſómente aquelle filho a fazia herdeira, mas ainda lhe havia de dar tanto louvor com ſuas obras. E leixando a elles, tornemos a Clarimundo, que caminhava bem fóra do que lhe aconteceo, mas tudo foi pera mais ſua honra, ainda que eſtimou, e ſentio muito o principio deſta aventura. Por tanto, deviaõ os homens todalas couſas de ſeus trabalhos tomar por moſtra d'algum deſcanço: porque quando alguma

pai-

paixaõ vem, naõ póde o prazer muito tardar.

CAPITULO XXV.

Da grande aventura que Clarimundo paſſou por ſalvar o Emperador, e todolos principaes Cavalleiros de ſua caſa.

HAvendo tres dias que Clarimundo caminhava contra a Floreſta encantada, parecendo-lhe achar todos ſeus amigos, que por vingar ſua morte a ella eraõ vindos; tanto ſe apreſſou, que ao quarto dia, a horas que o Sol rompia, achou a Bretulo eſcudeiro de Aſquilante, que vinha gravemente chorando, o qual conhecendo a Clarimundo no roſto (porque o trazia deſcuberto) veioſe a elle dizendo: Senhor Clarimundo, que farei, pois perdi meu Senhor, e vós o maior amigo que tinheis, e naõ ſómente a elle, mas ao Emperador, e a todolos voſſos parentes, e ſeus Cavalleiros: todos por ſalvar voſſa vida ſe offereceraõ á morte que agora padecem, e porque o tempo naõ dá mais eſpaço, e

lá

lá sabereis o caso; seguime que eu vos levarei onde vejaes os seus corpos sem almas. Clarimundo, quando ouvio taõ desastrada nova, ficou turvado de maneira, que naõ lhe podendo fallar tomou hum galope apressado quanto o palafrem de Bretulo podia aturar. E continuando com esta paixaõ espaço de huma legoa, entráraõ em hum Valle mui grande, mal assombrado, e cheio de todolos temores que as cousas espantosas tem (o qual era de Floresta encantada) e no meio delle onde estavaõ humas arvores altas mais tristes, e carregadas que alegres ao parecer dos olhos, vio andar muitos cavallos sem Senhores pacendo da herva, e alguns escudeiros chorando com os olhos levantados ao Ceo pedindo a Deos misericordia; e os impetos, e suspiros delles eraõ taõ graves, e o Valle taõ abafado de serras, e arvores, que andava elle triste tom corrompendo aquelle ár; com que os ouvidos de quem alli chegava eraõ atroados com hum ruido, e espantoso choro. E quanto Clarimundo mais se chegava a elles, tanto mais ouvia, e via cousas que lhe dobravaõ a dôr, e espanto: que vieraõ todos aquelles escu-

deiros com hum triſte recebimento cahindo ſuas cabeças, e maldizendo ſua ventura, e cercaraõ-no todos a pé, de maneira que naõ podendo o cavallo de Clarimundo ſoffrer os ſoluços choroſos, eſpantando-ſe de taõ miſeravel, e triſte couſa, apeouſe delle, e foi-ſe com aquella companhia a huma Fonte que eſtava antre as arvores, onde achou o Emperador, e toda a flor de ſua caſa lançados á borda della, traſpaſſados deſte mundo ſem darem final de vida, ſe naõ com a côr com que a triſte morte cobre aos ſeus convidados. E ainda que os caſos eſpantoſos eraõ pera Clarimundo de menos admiraçaõ, ſabendo que todalas couſas contrarias, e proſperas o mundo tem; com tudo eſte o traſpaſſou tanto, que eſteve com os olhos ſobre aquelles corpos de ſeus amigos quaſi pera eſtalar com dôr; mas o esforço de ſeu magnanimo coraçaõ tornou logo a acudir taõ preſtes, que esforçou todalas partes que o ſentimento tinha quebradas, de maneira, que ſe foi logo com Bretulo onde lhe elle diſſe que ſeus amigos receberaõ aquelle mal, e chegando ao mais baixo, e eſcuro lugar daquelle Valle, vio hum corucheo,

chẽo, que ſeria d'altura de trinta braças cuberto de pedra negra, e leonado com eſtremos de pardo, e ſoſtinha-ſe ſobre quatro colunas de metal de quinze braças e da groſſura neceſſaria pera tamanho peſo, as quaes eraõ lavradas ao buril de hiſtorias antigas: e debaixo deſte coruchéo eſtava huma ſepultura a maneira de Eça, que tinha cincoenta degráos de huma pedra negra, e nos cantos da quadra deſta ſepultura eſtavaõ eſtas quatro alimarias feitas de metal, que o ſoſtinhaõ ſobre ſi: hum Leaõ, hum Tigre, hum Touro, e hum Grifo, feitos taõ artificioſamente, e com tal eſpirito, e agudeza nos olhos, e em todalas outras feiçoens, que enganavaõ a viſta pera os temer, e naõ pera folgar de os olhar. E cada alimaria deſtas tinha antre as mãos hum cirio negro, que ardia ſem ſe conſumir, taõ altos que chegavaõ á maior altura daquella Eça. Nos outros cantos da quadra que o derradeiro degráo fazia, eſtava em cada hum huma imagem de Gigante armado com todas ſuas armas, ſómente a cabeça deſcuberta, porque no roſto moſtrava mais ferocidade, que nas armas que lho podiaõ cubrir;

e tinhaõ ſuas biſarmas nas mãos pera defender a ſubida. No eſtrado de todo cima eſtava huma imagem de mulher feita de prata aſſentada em huma cadeira Real, e da cabeça tinha huma corôa d'ouro a moda de Emperatriz, moſtrando grande acatamento, e nas mãos hum cofre de barro que tinha os feichos d'ouro, e na cinta eſtava a chave delle. Bretulo vendo eſtar Clarimundo enlevado na contemplaçaõ deſtas couſas diſſe-lhe: Senhor na ſubida deſta triſte ſepultura ſentiraõ voſſos amigos o mal que agora tem: por tanto, vede ſe podeis remediar a elles, e ſalvar a vós, pois em todalas couſas Deos vos deu tanta graça, e victoria. Clarimundo, porque a dôr de huma parte, e de outra a novidade do que viã, traziaõ grande revolta no ſeu coraçaõ ſem o leixar determinar o que faria; ſoccorreo-ſe ao favor de ſuas forças, e tomando o anel que lhe Clarinda por Filena mandou, e olhando a pedra, vio quelle vulto que o trazia morto em vidã, contente, e começou de lhe dizer: Se minha ventura me fizera, Senhora, taõ deſditoſo que vivera neſte mundo ſem vos conhecer, eſcuſado me fora deſejar al-

algum bem, pois o principal tinha perdido: mas fez-me taõ bemaventurado em ſer voſſo, que todalas outras ditas com eſta poſſo alcanſar, pois ás voſſas couſas as perigoſas obedecem: as deſeſperadas daõ remedio: as eſpantoſas repouſo: os fortes manſidaõ: naõ ha, Senhora, alguma iſenta de vos ſervir; antes aquella ſe chama ſem ventura, que deſte bem he apartada: por tanto, ſeguramente com voſſa companhia eſpero remediar voſſo pai, e ſalvarme a mim pera vos mais tempo ſervir. E com eſtas palavras ſobreveio-lhe huma ouſadia ſegura naõ ſómente pera commetter o que tinha diante, mas todolos perigos que ſe podeſſem cuidar. E tomando aquelle anel, e esforço de ſuas forças; po-lo ſobre o coraçaõ preſo por huma cadea d'ouro em que elle andava. De maneira, que hum preſo contente trazia outro forçoſo. E tanto que iſto fez embaraçou o eſcudo, e arrancando a eſpada pôs os pés no primeiro degráo onde eſtavaõ humas letras brancas que diziaõ: Olha o que fazes. Os dous Gigantes, que guardavaõ a quadra por onde elle ſubia começaraõ logo de ſe levantar pera

ra defender a ſubida, mas Clarimundo naõ leixou o que começára, e ſubindo outro degráo vio outras letras que diziaõ: Guarda naõ caias: e no terceiro outras que diziaõ: Maior mal he do que cuidas. Quando elle vio tantos embaraços pera mais temor, anojado dos ſeus olhos, porque ſe occupavaõ naquillo, diſſe: Olhos, que olhaes? que temeis? naõ tendes vós viſto a ouſadia que me faz todalas couſas commetter? pois vede o que quizerdes, que quanto móres perigos ſe vos repreſentarem, tanto mais me esforça a lembrança de quem vos venceo com ſua fermoſura, pera que me venceſſeis com tanto contentamento de ſer vencido em tal guerra. Acabando eſtas palavras, ſem olhar as continencias que os Gigantes faziaõ, ſubio os degráos de dous em dous, porque o temor no eſpaço do tempo em quanto ſubiſſe tantos, naõ tiveſſe lugar de o commetter: e aſſi como ſubia, aſſi encaravaõ os Gigantes nelle com ſuas biſarmas que luziaõ como hum eſpelho, mas Clarimundo hia taõ iſento de todolos temores, quam ſujeito ás lembranças de Clarinda, e chegando aos Gigantes mui bem apercebido pera os of-

ten-

fender, e defender ſeu corpo, eſtiveraõ quedos aſſi como eſtatuas que eraõ. Clarimundo, vendo que lhe davaõ lugar, foi-ſe á imagem que tinha o cofre, e com muito acatamento tomando-lhe a chave que tinha na cinta, abrio-o, onde achou huma cabeça de Emperador feita d'ouro, com huma corôa de pedraria de grande preço, e indo pera a tomar (oh couſa maravilhoſa de crer, e eſpantoſa pera commetter, ſe outras de tanta admiraçaõ naõ tivera-mos viſto.) começou a dizer aquella cabeça: Eſtá queda esforçado Clarimundo, leixa eſtar a minha cabeça, ouve o que digo, porque iſto te cumpre, e mais naõ. Eu, ſaberás que fui já por meus peccados, grandes tempos ha, Senhor de toda eſta Grecia, e de muita parte d'Aſia, mui amado, e temido de todolos meus: as riquezas, e dons da fortuna eu era Senhor dellas: os da natureza tambem alcancei: que o curſo de todolos corpos celeſtes, a propriedade das couſas creadas, tudo a mim era manifeſto, de tudo fui Senhor, e ſabedor: mas ſempre em quanto vivi tive hum deſcontentamento, e naõ he ſem cauſa ſer eu atormentado delle; pois

Deos

Deos aſſi ordenou a fraqueza humana, que naõ poſſa algum viver contente, porque o mundo ha de dar o que tem, que ſaõ trabalhos com deſcanſo, prazeres com peſar, cuidados com repouſo, mil males com hum pequeno bem: tudo amaſſa juntamente pera nos manter neſte cerco de miſeria: e daqui vem acharmos hum bocado doce, e outro muito azedo: mas eu fui aquelle que menos ſenti o goſto de quantos bens tive, com deſgoſto de hum ſó mal, que era eſte: Todalas noutes, tanto que me recolhia em minha camera pera repouſar dos negocios do dia, vinha a alma de meu pai, que era paſſado deſte mundo, e com humas vergas de ferro me açoutava taõ cruelmente, que me parecia naõ poder chegar á pela manhãa, ſegundo me leixava atormentado, porém tanto que ſe partia de mim ficava livre daquella dôr. E quando iſto fazia, dizia eſtas palavras: toma, filho de minha perdiçaõ, eſte he o galardaõ que te darei, pois por ti padeço tanto mal no inferno, que tu me fizeſte tomar Reinos alheios ſem juſtiça, os patrimonios a meus Vaſſallos, e o ſuor de ſeus trabalhos: tudo por te leixar maior

Se-

Senhorio, por cuja cauſa ſou perdido ſem redempçaõ. Eſte he o maior refrigerio que agora tenho, virme vingar de ti em quanto viveres, mas muito mais vingado ſerei quando te vir morto em huma batalha, onde naõ ſómente perderás os Reinos, que eu uſurpei como tyranno, mas ainda o teu proprio por eſte peccado. Deſta maneira, e com tal tormento paſſei eſpaço de vinte annos (que vida naõ ſe póde chamar) té que tendo já perdido algumas terras com mil movimentos que cada dia ſe armavaõ em meu Senhorio; em huma batalha, juntamente com a vida, perdi todo eſte Imperio de Grecia. E ſabendo eu já antes como havia de perecer alli ſem me ſalvar ſciencia, poderio, nem riqueza; porque a memoria de todas minhas couſas naõ ficaſſe perdida, fiz eſta cabeça por Aſtrologia, ſepultando-a neſte lugar, pois o meu corpo naõ havia de ſer ſepultado, mas eſpedaçado nos campos Macedonios, e comido das aves que alli foraõ ao dar daquella triſte batalha. E porque tambem meus inimigos naõ tiveſſem poder pera deſtruir minhas obras como deſtruiraõ a fazenda, e vida; encan-

tantei iſto demaneira, que naõ o podeſſe ver ſenaõ aquelle que tanto merecimento, e esforço tiveſſe como tu tens. E de quatrocentos annos a eſta parte, nunca eſta ſepultura foi viſta: porém ſempre chamaraõ a eſta Floreſta encantada, e quiz que ſe moſtraſſe neſte tempo que nos paſſados naõ havia peſſoa em Grecia que iſto podeſſe acabar, pera ſe ſaber quem aqui eſtava ſepultado, mas agora crê que eſtá taõ ennobrecida de esforçados Cavalleiros, quanto nunca eſteve: e em todo o tempo que ella florecer ſerá eſta minha ſepultura viſta, e neſtes degráos eſtaõ os quilates das forças, e esforço que cada hum tem, porque quantos ſubir, tantos lhes pódem dar de gloria. O Cavalleiro que te for igual na bondade das armas, eſſe poderá eſtar á pratica commigo, e ſaberá de mim todalas couſas futuras. E no tempo que a nobre Cavalleria de Grecia deſfallecer, que ſerá quando ſe naõ achar neſte Imperio quem ſuba o primeiro degráo deſta minha ſepultura; entaõ ſerá por ſeus peccados tomado, e poſſuido dos Turcos, entrando por elle, como os barbaros entraraõ na feroz Eſpanha quando Dom Rodrigo

o derradeiro Rei dos Godos a perdeo. E assi tambem como os Reis Portuguezes, que de ti haõ de proceder, lançaraõ de suas terras a esta dannada seita, e entraraõ nas partes da Africa, e Asia regando os campos com o sangue desta barbara gente; assi os Reis de Ungria donde tu descendes ficaraõ nestas partes de Grecia sostendo o impeto de todolos Turcos. E ainda que algumas Cidades percaõ, que Deos consentirá por castigo d'alguns erros, que contra elle seraõ commettidos, em tempo que a sagrada Europa andar revolta em guerras de suas entranhas; com tudo no fim destes trabalhos com ajuda dos Reis seus irmãos lançáraõ fóra aquella má geraçaõ. E porque outras muitas cousas dos teus successores te dirá o teu grande amigo Fanimor quando vos ambos virdes, callarei o mais que podéra dizer: com isto te contenta, e torna a fechar esta minha sepultura de barro, e com a chave vai tocar a teus amigos, que logo ficaraõ desencantados. Póde-los estimar em conta de mui esforçados Cavalleiros; que todos tiveraõ tanto atrevimento, que commetteraõ o que tu acabaste, mas naõ le-

va-

varaõ igual honra, pois huns ſubiraõ mais que outros. D'aqui avante os que vierem provar eſta aventura, e a naõ acabarem ficaraõ encantados por eſpaço de meia hora: e ſe o Emperador, e todolos ſeus amigos ha tanto tempo que aſſi eſtaõ; foi por ſer a primeira vez que ſe iſto provou. E por minhas couſas ſerem a todos manifeſtas, em lembrança do meu nome chama-ſe eſta ſepultura Arca da ſabedoria, e a todos darás conta do que commigo paſſaſte, e por agora vai-te muito embora, e de mim naõ queiras mais: Clarimundo em quanto ouvio eſtas couſas eſteve mui prompto a ellas, naõ com pouco cuidado da ſua novidade: e depois que a cabeça o deſpedio, e elle fez o que lhe mandava, deſceo pera baixo, onde achou Carfel, e Filena acompanhados de todolos outros eſcudeiros que eſtavaõ eſpantados de ver o pouco danno que naquella aventura recebera, e pelos conſolar diſſe-lhes: Amigos naõ vos agaſteis que eu levo remedio pera que todos ſejamos alegres. E naõ querendo cavalgar foi-ſe a pé com elles onde eſtava o Emperador, e todolos outros Cavalleiros; e chegando a elle primei-

meiro que a ninguem, tanto que lhe tocou com a chave levantou-se em pé, e vendo a Clarimundo assi armado, com desacordo cuidando que era seu inimigo, arrancou de sua espada. Clarimundo chegando-se a elle com muito acatamento disse: Senhor, naõ sou inimigo, mas o maior servidor que Vossa Alteza tem, e com estas palavras abaixou-se por lhe beijar as mãos. O Emperador, ainda que estava turvado, quando o conheceo levou-o nos braços dizendo: Em verdade, Clarimundo, bem nos pagastes com esta obra a paixaõ que nos deu a noticia de vossa morte, por cuja causa todos estes vossos amigos estaõ como vedes: por tanto, dailhes o remedio que a mim destes, que bem vo-lo tem merecido. Clarimundo por fazer o que mandava se foi logo a Artinaõ, e tocando-lhe com aquella chave levantou-se assi como se estivera dormindo, e deshi fez outro tanto a todolos outros, que naõ ficaraõ pouco espantados quando se viraõ d'aquella maneira, mas muito mais o foraõ com as cousas que lhe Clarimundo contou. E depois que todos lhe deraõ os louvores que por taes obras merecia; foraõ-se á

se-

ſepultura a ver como tornava a chave a ſeu lugar, e quando o viraõ ſubir, e as continencias, e mudanças que os Gigantes a cada paſſo faziaõ; ficaraõ eſpantados, e cobiçoſos de ſe aventurar outra vez por ver os gráos que cada hum tinha de esforço: mas o Emperador lho defendeo por naõ tornarem a mais mal do que tinhaõ paſſado. E paſſado entre elles grande tempo ſobre aquelle caſo, perguntou o Emperador a Clarimundo como eſcapara da morte de que Filena levou novas á Corte. Clarimundo lhe diſſe entaõ o que lhe ella aconſelhara; o deſta maneira ſe teve tudo por verdadeiro. E porque a eſte tempo era já maior parte do dia paſſado, e d'alli a hum Caſtello havia bom pedaço de caminho; diſſe o Emperador que ſe partiſſem por ir repouſar aquella noute nelle. Porém mandou primeiro a Filena que levaſſe eſta taõ boa nova á Emperatriz, pois levara a outra que os fizera ſahir da Corte, e mandaraõ com ella a Bretulo eſcudeiro de Aſquilante por ir melhor acompanhada. E por todo eſte caminho que o Emperador fez, foi mui feſtejado nos lugares onde chegava, com o alvoroço de

ſua

ſua vinda; que tinhaõ ſabido como havia tres dias que deſaparecera da Corte, e como iſto paſſou vos contaremos. Pela nova que Filena á Corte levou da morte de Clarimundo, todolos Cavalleiros que a ſouberaõ vieraõ-ſe á Floreſta encantada, e os primeiros que chegaraõ foi Aſquilante, e Artinaõ, e quando ſe acharaõ com aquella ſepultura, que nunca fora viſta, com deſejo de ſaber o que era ſubiraõ pelos degráos; e ſendo ambos no meio, cahiraõ em terra: e naõ acabavaõ iſto, quando chegou Tobem de Viapa, e Cantim de Lorbem, e Dom Lianjo: E vendo ſeus amigos daquella maneira, como eraõ esforçados naõ duvidaraõ commetter o que tinhaõ diante, mas aos dez degráos cahiraõ como os outros: de maneira, que quantos alli vieraõ todos ſentiraõ aquelle paſſo mortal. E achando-ſe alguns dos eſcudeiros taõ deſamparados; por remediar a ſeus Senhores foraõ dar novas á Corte deſta deſaventura, que foi pera todos mui gram peſar, pois ſe perdia a flor, e honra de toda a Grecia. O Emperador, depois que eſteve conſolando a Emperatriz, moſtrando ſer menos do que diziaõ, cha-

chamou ElRei Brialpe, e diſſe-lhe: Amigo bem ſabeis eſta taõ triſte nova de meu filho, e de todos aquelles Cavalleiros meus parentes, e amigos: e pois Deos aſſi quer, naõ me parece que devemos eſperar mais: por tanto, vinde-vos eſta noute á minha guardaroupa, que determino morrer onde todolos meus o fizeraõ. E vinda a noute, ſem alguma peſſoa ſaber diſſo, partio-ſe o Emperador com ElRei Brialpe, e dous eſcudeiros ſeus por irem mais encubertos, e tanto andaraõ por eſpaço de tres dias, que chegaraõ onde Artinaõ, e todolos outros eſtavaõ: e quando o Emperador os vio daquella maneira, com muitas lagrimas diſſe contra ElRei: Sus, amigo, ſeguime, que eu em companhia deſtes quero ir, ou remediar ſeu mal: e apercebendo-ſe mui bem com ſua eſpada, e eſcudo, ſubio doze degráos, e alli lhe faltou tamanha fraqueza nas pernas, que cahio abaixo, e veio dar conſigo em ElRei Brialpe, que ainda naõ ſubira mais de oito degráos, e juntamente vieraõ ambos a terra taõ mortos como os outros. Os eſcudeiros quando viraõ a ſeus Senhores em tal eſtado, ainda que naõ ou-

ouſavaõ de os tirar d'alli, com tudo esforçaraõ-ſe a iſſo, e levaraõ-os á Fonte, onde Clarimundo os achou. E ſabida a nova em toda a Corte como o Emperador era partido ſem ſaber a que parte, alguns poucos Cavalleiros, que na Corte eſtavaõ, começaraõ a diſcorrer por todo o Imperio em ſua buſca, de maneira que ficou a Cidade de Conſtantinopla em poder de mulheres, que enchiaõ aquellas caſas de muitas lagrimas, ſuſpiros, e outras magoas, que nos taes tempos a dôr lhes enſinava. E iſto era taõ perigoſo pera o eſtado da Emperatriz, e ſuas filhas, como a meſma morte, taõ traſpaſſadas de paixaõ eſtavaõ. E havendo ſeis dias que durava eſte pranto, chegou Filena com a nova, e trás ella o Emperador com mais de vinte mil de cavallo, que andavaõ em ſua buſca. E porque ſeria couſa mui grande contar o prazer que a ſua chegada deu a toda a Corte, o leixaremos por contar, e as amoroſas palavras com que Clarimundo foi recebido a primeira noute que chegou, que foraõ pera elle aquella gloria que os homens em couſas de tanto prazer ſentem.

CAPITULO XXVI.

Da falla que Clarimundo paſſou com Clarinda, e do que aconteceo a Dom Dinarte, e ao Cavalleiro Solitario.

CLarinda, tanto que Filena chegou, apartou-ſe com ella em huma camera, e primeiro que o Emperador chegaſſe á Cidade, ſoube della todalas couſas que Clarimundo por ſeu amor paſſára, offerecendo-ſe á morte por naõ quebrar a fé que lhe tinha. E iſto, e o mais que Filena nos taes tempos ſabia dizer, acendia Clarinda em tanto amor, que as lagrimas que de compaixaõ lançava eraõ verdadeiro ſinal delle, e prometeo logo a Filena de lhe fallar tanto que elle vieſſe. Aſſi por eſta cauſa eſtava já tudo taõ concertado, que naõ fez Clarimundo mais que vindo o tempo que os taes furtos encobria, foi-ſe á freſta, cauſa de tanto mal, e bem: e chegando a ella achou já a Clarinda que o eſtava eſperando (inda com receio que outrem lhe furtaſſe o lugar) taõ vergonhoſa das couſas paſſadas, quanto elle contente das que ſentia por ella. E vendo-a eſtar

da-

daquella maneira, temendo que a tinha anojada diſſe: Daiſme Senhora licença que me deſculpe, ou eſtarei eſperando té ouvir a pena de meus erros, que com verdade ſe pódem chamar innocencia deſaſtrada? Senhor Clarimundo, reſpondeo ella, eu naõ me poſſo queixar, nem vós tendes que temer: por tanto, naõ ſe lembrem as couſas paſſadas; pois alguma culpa me póde culpar nellas, porém naõ ma deveis dar ſe vos lembrardes com quanta cauſa o fazia ſe aſſi fora: e credo por certo, que ſómente cuidar niſſo me dá paixaõ, por iſſo naõ quero que mais ſe falle aqui em queixumes. Senhora, diſſe elle, que fallarei eu logo? pois naõ tenho outra couſa que dizer, ſe naõ queixarme de quam pouco vos lembraõ meus males, naõ me dando eſperança certa que eſpere alguma de meu deſcanſo; que já agora naõ o tempo, nem os ſerviços, mas o meu ſentimento, e verdade de minha firmeza vo-lo tem merecido. Por tanto, lembre-vos elle pera o que peço, e naõ eu pera o que ſinto: inda que niſſo levais contentamento, naõ poſſo mór bem alcançar, que ſerdes vós ſervida com meu mal. Mas que farei eu,

Senhora, pois nem pera me matardes vos lembro se sou vivo? e se morro naõ he taõ liberal vossa condiçaõ, que o queira; mas o meu desejo, e vossa fermosura que tem contrario parecer, elles saõ os que me mataõ, elles me atormentaõ, todalas dôres me causaõ, e nunca achaõ alguma com que todas acabe. Oh que máo galardaõ pera quem menos estimou a vida que a fé! oh fé mal agradecida! quanto melhor me fora leixares perecer o meu suffrimento, que lhe dares vida pera sentir quam pouco sentem o que vós mereceis; e eu padeço! Senhor Clarimundo, respondeo ella, peço-vos que naõ lembreis mais vossas cousas, pois taõ caro me tem custado a lembrança dellas: lembrevos a razaõ, e naõ o desejo: e se isto fizerdes, naõ vos queixareis de mim, mas do tempo, como eu faço, que he contrario a ambos: contentai-vos, com folgar de vos ter por marido, e se eu vir que se dilata a vontade do Emperador pera fazer alguma cousa de mim (ou se o que fizer naõ for como eu espero) eu me offereço a tudo o que quizerdes, que sei que ha de ser o que eu quero. Por tanto, isto tomai por certa

es-

esperança pera soffrer algum desejo, té que Deos queira, que sem elle mal se pódem obrar cousas que muito durem; Com estas, e outras palavras de naõ menos amor, estiveraõ estes dous namorados passando os espaços daquella noute, té que a manhãa fez com que se Clarimundo despedio, leixando a Clarinda o anel que por Filena lhe mandára, e ao dar delle naõ se pode escusar hum tocar deleitoso, que nos taes tempos se sente. Com estas cousas se foi Clarimundo pera a pousada taõ satisfeito, que lhe parecia muito, e pouco o seu merecimento. O Emperador ao outro dia por causa dos nojos passados quiz entrar em cousas de prazer, e ordenou Cortes por dous mezes, onde se fizeraõ justas, e torneios, e todo outro genero de folgar: e porque foi logo assinado o tempo em que haviaõ de ser, que era de Pascoa Florida té o Espirito Sancto, e Dom Dinarte, Dom Fiaõ, Fendibal, e outros Cavalleiros haviaõ de ser nellas, diremos o que lhes aconteceo em quanto as cousas atrás passaraõ.

✠ Ivos contamos como Dom Dinarte, e Dom Fiaõ partiraõ da Corte a se-

ſeguir ſuas aventuras, e paſſando algũas mas, que ſeria trabalho conta-las, caminhando hum dia a horas de Sol poſto, vieraõ ter a hum paſſo de huma ribeira onde eſtava hum Cavalleiro ás razões com tres, que o naõ queriaõ leixar paſſar. O Cavalleiro quando os vio taõ deſcortezes, remeteo áquelle que lhe parecia mais ſoberbo, e do primeiro encontro fe-lo taõ humilde que foi beijar o chaõ. Os outros dous companheiros deſte havendo aquillo por grande injuria pera a preſumpçaõ que elles tinhaõ vieraõ-ſe ambos a elle: e quebrando ſuas lanças ſem o mover da ſella, arrancaraõ das eſpadas, e começaraõ de o ferir mortalmente. O Cavalleiro porque em taes tempos lhe convinha uſar de ſua ardideza, começou de ferir nelles taõ ſolto, que D. Dinarte, e o Solitario ſe eſpantavaõ de quem ſeria: e certo, ambos tinhaõ razaõ de o conhecer, mas a differença das armas os fazia duvidar, e vendo que os dous Cavalleiros uſaraõ mal com elle em o commetter, chegaraõ-ſe a elles que andavaõ travados em ſua peleja, pedindolhes que os ouviſſem. O Cavalleiro eſtranho, porque os conheceo nas armas,

apar-

apartou-ſe pera ouvir o que diziaõ. Seus contrarios deſejando deſcançar tambem eſtiveraõ quedos. Senhores, diſſe Dom Dinarte, eu naõ ſei a razaõ, porque vós combateis, mas vejo-vos andar taõ maltratados, que folgaria de o ſaber, por ventura com melhor remedio haverá fim voſſa contenda. Cavalleiro diſſeraõ os dous companheiros, leixainos tomar vingança deſte deſcortez, e deshi vos contaremos ſuas manhas. Antes me parece, reſpondeo elle, que he muito cortez, e que as tem melhores que vós, pois foſtes ambos a elle como cobardes, e com tudo davos neſſa cabeça, e porque mal obraes, e peior fallaes, naõ he neceſſario uſar homem muita cortezia com voſco: e dizendo iſto remeteo áquelle que lhe reſpondia, e Dom Fiaõ ao outro. O Cavalleiro eſtranho quando os vio daquella maneira foi-ſe a elles dizendo: Senhores, fazei-me grande injuria em aceitar o que tenho começado, e eſpero a cabar. Dom Dinarte, e o Solitario andavaõ já taõ furioſos com os dous, que o naõ queriaõ ouvir: e como vinhaõ folgados, puſeraõ-nos em tal eſtado, que lhes diſſe o Cavalleiro eſtranho: A' Senhor

nhor Dom Dinarte, e Dom Fiaõ, por amor de mim leixai eſſes cuitados, que inda faraõ outras com que acabem. Quando Dom Dinarte, e o Solitario ſe ouviraõ nomear vieraõ-ſe ao Cavalleiro eſtranho pelo conhecer, e conhecendo que era Fendibal, foi o prazer taõ grande nelles, que o queriaõ arrancar da ſella com abraços. E depois que neſte recebimento eſtiveraõ hum pouco, foraõ-ſe aos companheiros, e tomaraõ-lhes juramento que logo leixaſſem a guarda daquelle paſſo, pera que os caminhantes naõ achaſſem impedimento, E feito iſto, foraõ todos tres repouſar a huma Ermida que dalli parecia, e pelo caminho foi Fendibal contando como ſe apartára de Clarimundo, e elles tambem a elle, o que paſſaraõ depois que da Corte partiraõ, e que faziaõ ſeu caminho pera lá, ſe algum impedimento os naõ eſtorvaſſe. Com eſtas palavras chegaraõ á Ermida, onde foraõ mui bem agaſalhados da pobreza que o Ermitaõ tinha, e naõ do neceſſario que a elles cumpria. E paſſando toda aquella noute mais em pratica, que no repouſo d'algum ſono, deſpediraõ-ſe do Ermitaõ, e começaraõ de ſeguir ſeu ca-

caminho equelle dia, e outros dous: e porque a noute os tomou á entrada de huma Foreſta, foraõ repouſar em huma quinta que viraõ eſtar no meio do Valle, que era de hum Cavalleiro de grande idade, e pela honra que lhes fez, julgaraõ ſer homem de criaçaõ, e ouveraõ piedade delle; que o viraõ andar como anojado, e aſſi duas donzellas ſuas netas que traziaõ dó: mas maior ſe devia ter de quem as olhava, que eraõ taõ gentis mulheres, que a ſua viſta acendia o deſejo, o deſejo cauſava pena, e a pena deſconfiava a eſperança, de maneira que nellas eſtavaõ muitos perigos pera os olhos, e dôr pera o coraçaõ. E a cauſa, porque eſte velho Nafacor fez muita honra a Dom Dinarte, e a ſeus companheiros, era por ter ſido já Cavalleiro andante, e folgava de agaſalhar a todolos que naquelle exercicio gaſtavaõ os dias, e honravaõ a vida leixando fama pera a morte. E como a natural condiçaõ dos velhos he ſaber novas, começou a perguntar algumas, e aſſi das aventuras que por elles paſſavaõ: mas como elles eraõ de poucas palavras, principalmente nas couſas que tocavaõ a ſeu louvor,

paſ-

paſſaraõ daquella pratica, a ſaber a cauſa, porque eſtava anojado, ſegundo em ſeu trato moſtrava. Senhores, reſpondeo elle, a hiſtoria he taõ grande, que receio de vos enfadar com ella, porém ſe folgardes de a ouvir, eu vo-la contarei. Certamente, reſponderaõ elles, ſe vós niſſo naõ receberdes trabalho, ou peſar, nós o eſtimaremos em grande honra. Eu ſou, diſſe Nafacor, homem de ſeſſenta annos, e em quanto as forças ma deraõ, ſempre gaſtei minha idade nas armas, aventurando a vida pela honra, e corpo pela gloria com tanios trabalhos, como vós tereis eſperimentado. E certo, neſte tempo havia muitos Cavalleiros, mas naõ tantos como agora, iſto porque todalas couſas vaõ em tamhanho crecimento, que a avondança dellas deſtróe a bondade ás poucas: e os que entaõ andavaõ neſte exercicio naõ tinhaõ couſa que ſua fama offendeſſe como muitos agora tem, pois mais andaõ a roubar a honra das donzellas, que a vinga-las de ſuas injurias: e ainda, Senhores, que eu ſeja magoado, naõ creaes que digo iſto mais por mim, que por todolos neceſſitados, que aſſaz he de mal naõ ter homem a quem peça aju-

ajuda ſenaõ andando com muito trabalho a buſcar Cavalleiros a quem conteis voſſa deſaventura, e deshi eſtar em condiçaõ de ſim, e naõ, como me tem acontecido. Poderá ſer, diſſe Dom Dinarte, que ouvindo eſtes Cavalleiros; e eu a neceſſidade que delles tendes, ſe naõ eſcuſaraõ como eſſes fizeraõ, ſendo couſa que com direito ſe poſſa fazer. Aſſaz direito he, reſpondeo elle, tirar huma minha neta irmãa deſtas duas, de poder de hum Cavalleiro, que forçoſamente poucos dias ha deſta caſa a levou. Aſſi, Senhor, que naõ ſem cauſa me queixo dos Cavalleiros andantes, e ainda que iſto diga delles naõ lhe negarei eſta caſa, e tudo o que em mim for, olhando fazer o que devo, e naõ o que elles merecem. A eſtas palavras começaraõ a bater á porta muirijamente, e ainda Dom Dinarte, e ſeus companheiros naõ teriaõ tomado ſuas armas, quando entraraõ oito Cavalleiros de rondaõ armados de mui fortes armas, dizendo: Agora pagareis a ouſadia de querer levar as donzellas; pois outrem he mais digno de lograr ſua fermoſura. Nafacor com eſtas palavras ficou hum pouco turvado, e olhando pera os ſeus hoſpedes vio com quanta diligencia ſe pu-

nhaõ na defenſaõ da pouſada: e eſforçado com ſeu favor, diſſe: Senhores, eſtes ſaõ da linhagem daquelle, que a outra minha neta levou, e aſſi me parece que o querem fazer a eſtas, por iſſo naõ me leixeis deshonrar. Quando Dom Dinarte, e ſeus companheiros lhe iſto ouviraõ, começaraõ a moſtrar a ſeus contrarios quam cara lhes cuſtava aquella empreza; pois os oito certo que naõ eſtavaõ olhando o que elles faziaõ, de maneira que ſe podéra ver huma famoſa batalha: que onde taes Cavalleiros andavaõ naõ ſe eſqueciaõ os braços pera ferir a huma parte, e outra. Eſtando no meio deſta contenda, começou Nafacor a bradar, dizendo que lhe valeſſem. D. Dinarte acudio com os olhos áquella parte, e vio que outro Cavalleiro da companhia deſtes mandava a quatro eſcudeiros lançar huma groſſa cadea a Nafacor; e outros metiaõ as donzellas em humas andas: e vendo-ſe embaraçado ſem lhe poder valer em breve, começou a fazer couſas, que a verdade dellas ſe tomaria por duvidoſa ſe alguma parte quizeſſemos contar, pois ſeus companheiros certo que lhe naõ haviaõ inveja. E com eſ-

ta

ta furia que todos traziaõ, lançaraõ dos contrarios tres a ſeus pés. Os outros, vendo creſcer ſeu mal, e as forças dos inimigos vieraõ-ſe retraendo té ſahirem fóra de caſa: e neſta envolta levando as portas na mão fecharaõ-nas por fóra taõ preſtes, que ficaraõ os outros encerrados. Dom Dinarte naõ ſoffrendo a injuria de Nafacor, com a furia da paixaõ de ſua pouca diligencia tirou taõ rijo pelas portas, que vieraõ ambas a terra; e achando hum cavallo dos Cavalleiros que dentro ficavaõ, ſem eſperar alguma couſa pedio a lança ao eſcudeiro dizendo: Naõ te partas d'aqui té minha tornada, e tem bom reſguardo neſtes Cavalleiros que ficaõ feridos. E tanto que iſto diſſe, ainda que em huma dellas hia mui ferido pôs as pernas ao cavallo. Fendibal, e o Solitario, porque naõ tinhaõ os cavallos ſellados eſperaraõ por elles, e deshi ſeguiraõ a Dom Dinarte toda aquella noute, e parte do dia: e onde dous caminhos ſe eſtremavaõ, naõ ſabendo por qual delles havia de ſer por ambos eſtarem trilhados de freſco, apartaraõ-ſe concertando que do recado que achaſſem em caſa de Nafacor ſe ajuntariaõ. Dom

Di-

Dinarte com ſua preſſa chegou a hum Rio a horas de Sol poſto, e perguntou ao Barqueiro que paſſava a gente, ſe por ventura paſſára hum Cavalleiro com duas donzellas, e hum homem de idade preſo? Senhor, reſpondeo elle, naõ chegou aqui tal Cavalleiro, porém haverá gram pedaço que ſe partio daqui hum eſcudeiro que me mandou ter á barca preſtes para paſſar hum Cavalleiro com duas donzellas, por ventura ſerá eſſe que dizeis. Dom Dinarte parecendo-lhe que ſeria eſte, apeou-ſe té que elle vieſſe. E eſtando á pratica com o Barqueiro chegou o Cavalleiro com ſua companhia, e quando vio eſtar Dom Dinarte, diſſe: Quem és tu que queres paſſar? naõ ſabes já que eſtá eſſa barca eſperando por mim? Dom Dinarte, ainda que era de noite, olhou com a claridade da lua, e conheceo ſer quem elle buſcava; que vio Nafacor com huma groſſa cadea en cima de hum palafrem, e ſuas netas nas andas. E como delle teve certo conhecimento, reſpondeo ao Cavalleiro: Maior deſejo tenho eu de tua vinda, do que tu cuidas: e em dizendo iſto ſaltou no cavallo, e dos primeiros encontros, com a grande força que

os

os cavallos traziaõ, quebraraõ as lanças, e deshi começaraõ de ſe combater das eſpadas taõ bravamente, que o Barqueiro, e todos ſe eſpantavaõ poderem ſoffrer a força dos golpes. E andando aſſi gram pedaço, porque o Cavalleiro era mui eſpecial naquelle exercicio, tanto trabalhou Dom Dinarte com elle té que fallecendo-lhe as forças, e naõ o esforço, cahio o Cavalleiro a huma parte fóra da ſella quaſi treſpaſſado. Dom Dinarte, ainda que lhe pareceo que já hia morto, com tudo apeou-ſe, e achou com huma viveza no animo taõ grande, como quando entrára na batalha: mas o braço direito que o tinha quaſi decepado, e huma ferida na cabeça que o cegava com ſangue, lhe faziaõ naõ fazer o que elle deſejava. E vendo Dom Dinarte a ſua diſpoſiçaõ pôſ-lhe a eſpada ſobre o roſto dizendo: Convém Cavalleiro que morras, ou que reſtituas a Nafacor o que lhe fizeſtes. Senhor, diſſe Nafacor, naõ lhe deis a vida, ſenaõ prometendo de me entregar a outra minha neta: que eſte he irmaõ de quem a tem. Senhor Cavalleiro, diſſe o ferido a Dom Dinarte, naõ me mateis, porque eu prometo fazer o que

diz

diz Nafacor, e quando meu irmaõ naõ quizer, aqui eſtá eſte corpo aſſinado de voſſas mãos em penhor de toda a emenda. Dom Dinarte lhe outorgou entaõ a vida ſe obraſſe o que dizia, e mandou aos ſeus eſcudeiros que lhe curaſſem entre tanto della. Feito iſto, cavalgando Nafacor nõ ſeu cavallo, e elle no palafrem em que Nafacor vinha, começaraõ de caminhar pera o Caſtello de ſeu irmaõ: e porque Dom Dinarte lhõ mandou, foi-lhe contando como ſeu irmaõ havia nome Granfano; o qual acertando hum dia de andar a caça, vio aquellas netas de Nafacor na ſua quinta, parecendo-lhe tam bem a mais velha, que ficou logo perdido por ella. E vendo que a naõ podia alcançar negando-lha Nafacor em caſamento, por cauſa do odio que ſempre teve a ſeu pai; como o amor naõ olha razaõ, nem direito, tomou-a Granfano por força, e ha dous annos, Senhor, que a tem em huma Fortaleza mui honradamente: mas he o mais apaſſionado homem do mundo, por naõ poder alcançar della o ſeu amor. Eu, e outros dous meus primos, ſabendo tambem a fermoſura de ſuas irmãas, hiamos eſta noute paſſada

por

por ellas com os outros Cavalleiros que vistes, e no caminho achamos hum escudeiro de meu irmaõ, que nos disse como estaveis dentro pera as levar, e isto nos fez apressar mais o caminho, e prender a Nafacor, pois as queria dar a quem naõ conhecia, e negava a outra a meu irmaõ. E porque quando me vio com ellas ficou agastado, dizendo que o sentiria muito sua Senhora Panfila; mandou-me que as levasse a hum Castello de minha mãi, porque o ella naõ soubesse. Nestas, e em outras cousas foraõ gastando o caminho té chegarem ás portas do Castello de Granfano. O qual sabendo que seu irmaõ Pindaro vinha daquella maneira, chegou encima das ameas, e disse: Irmaõ Pindaro, sois vós esse que vindes mal tratado? Si, respondeo elle, e se minha vida quereis, fazei o que vos pedir, e senaõ perdereis a mim vosso irmaõ que vos tanto ama. Entaõ lhe contou o que passára com Dom Dinarte, e o que lhe tinha prometido. Bem sabeis vós, irmaõ, respondeo elle, que antes perderei minha vida, e vossa, que apartarme da vista de quem tanto amo; por isso naõ peçais cousa que naõ posso fazer. E se o

amor atormentou esse Cavalleiro em algum tempo, bem poderá julgar quanta razaõ tenho pera negar o que pedis: e se disser que naõ, eu me combaterei com elle, e antes sobre isso quero perder a vida, que fazendo o contrario te-la segura. Ainda que eu Granfano, disse Dom Dinarte, seja isento das cousas d'amor, bem sei que he huma paixaõ que atormenta a alma, cega o juizo, e cura-se com a causa que a ordena: por tanto, naõ me parece estranho negardes à vosso irmaõ o que vos pede: e por saber quanto sinto essa pena que vós sentis, eu trabalharei com Nafacor que seja contente de vos dar sua neta por mulher, e senaõ quizerdes aceitar este partido taõ favoravel; naõ gastemos mais tempo em praticas de pouco fruto, e logo vos hide armar, que já agora naõ quero emenda de vosso irmaõ, mas de vós, que sois a principal causa do erro que elle commetteo. Senhor Cavalleiro, disse Granfano, se eu em algum tempo cuidára que tanto bem podia alcançar, mais contente fora de mim: e pois ouço o que naõ cuidei, eu fico mui satisfeito, se a vontade de Nafacor for a isso conforme. Dom Di-

nar-

narte vendo o grande deſejo deſte Cavalleiro, apartou-ſe com Nafacor, e depois que lhe trouxe á memoria os males que ſe recreciaõ ficando em odio com todos aquelles Cavalleiros, e outras muitas couſas, pera o provocar a ſeu deſejo; fez-lhe conceder o que Granfano queria; o qual ſabendo por Dom Dinarte o que tinha acabado, deceo abaixo, e abrindo as portas do Caſtello, recebeo-o com muito prazer dizendo: Onde poſſo, Senhor, achar couſa digna da mercê que me tendes feita? Senhor Granfano, reſpondeo Dom Dinarte, pera mim naõ he neceſſario mais que uſardes d'aquillo que deveis, iſto baſta pera me terdes ſempre por voſſo grande amigo. Nafacor vendo com quanto acatamento Granfano o recebia, converteo a má vontade que lhe tinha em verdadeiro amor de pai, porque aquella nuvem de odio, que lhe cegava o juizo, era desfeita: a qual cauſa tantos males como temos ouvido, e por nós viſto; que o fruto que dá ſaõ mortes, perdimento da honra, fazenda, e da alma, que mais ſe deve eſtimar, ſómente por hum apetite de fartar a vontade iroſa: e iſto procede por termos

ofuſcado o conhecimento da verdade com pouco temor de Deos, como eſte velho ſem forças tinha; pois havendo vinte annos que paſſára algumas couſas com Farpelo pai de Granfano, queria ainda exercitar eſte odio nos filhos, naõ temendo ſerem homens mancebos, que o poderiaõ anojar como eſtes fizeraõ, nem a ſua idade ſer taõ vezinha da morte, que mais lhe cumpria perdoar, que em tal contumacia fenecer. E tornando ao fio do noſſo propoſito, por naõ gaſtarmos o tempo em contar as ceremonias que paſſaraõ antre Panfila, e ſuas irmãas; foi Granfano recebido com ella, e as outras huma com Pindaro que o deſejava (inda que as ſuas feridas eraõ contrarias pera deſpoſorios de tal parecer) e a outra com hum primo de Granfano, d'aquelles que fecharaõ as portas a Dom Dinarte. E havendo quatro dias que alli eſtava fazendo eſtes caſamentos, tendo já comſigo o ſeu eſcudeiro que ficára na quinta de Nafacor, veio ter com elle o Cavalleiro Solitario, que ficou mui contente vendo o fim taõ pacifico daquella aventura: e porque Fendibal tardava muito, leixaraõ-lhe recado ſe alli vieſſe ter, como ſe

hiaõ

hiaõ caminho da Corte. E deſpedidos de Granfano, e de toda aquella companhia, foraõ ſeu caminho, e bem deſcuidados do que nelle acháraõ, e naõ lhe peſou, porque as couſas de prazer poucas vezes ſaõ cauſa de peſar.

CAPITULO XXVII.

Do que Dom Dinarte, e Dom Hiaõ o Solitario paſſaraõ com humas donzellas em huma Tenda.

HAvendo ſeis dias que caminhavaõ, entrando em hum Valle mui freſco viraõ eſtar huma tenda entre hum arvoredo, e por eſtes ſerem os lugares que elles deſejavaõ achar, chegando á tenda viraõ ſómente duas donzellas que jugavaõ as cartas, em ſeu parecer dignas de merecimento, e de ſe occuparem os olhos em as olhar. Dom Dinarte, e o Solitario como em caſos de fermoſura eraõ deſenvoltos pera a ſaber louvar, depois que as ſalvaraõ diſſeraõ-lhes o que os olhos viaõ: ellas tambem como gentis Damas agradecendo-lhes ſuas cortezes

pa-

palavras, diſſe huma: Senhores nós eſtá-mos aqui em guarda de dous Cavalleiros que ſaõ idos a huma aventura que lhe ſobreveio, e por ficarmos enfadadas, eſtamos paſſando o tempo como vedes: mas minha companheira leva d'aqui o melhor, que me tem ganhado muitos jogos arreio; e por ventura com voſco ganharei a perda: peço-vos, que deçaes, veremos ſe poſſo quebrar eſta moſina. Dom Dinarte, e o Solitario vendo a vontade dellas, apearaõ-ſe ambos, e entranto dentro, antes que ſe aſſentaſſem á taboa, diſſeraõ: Senhoras, pois quereis que juguemos ordenai o partido, e praceiros. Senhores, reſpondeo a que perdera, quero-vos dizer minha perda, e deshi aſſentaremos o partido. Hum deſtes Cavalleiros que nos aqui tem he meu amigo, e eſta donzella por força fez-me que lho jugaſſe: aos primeiros dous jogos foi taõ ditoſa que mo ganhou, de maneira que fico ſem amigo, e ella com dous, hum que ganhou com o ſeu parecer, e outro com eſtas cartas, ſe quizerdes que juguemos, ou vos ganharei pera me dardes hum dom, ou vós a mim, pera o que mandardes. Folgaria muito com

com tal partido, Senhora, diſſe Dom Dinarte, e em couſas taõ juſtas como vós quereis, perdido he o tempo que ſe perde ſem ellas: por tanto, naõ percamos mais. Dom Fiaõ vendo a Dom Dinarte concertado, diſſe á outra. Ainda Senhora que vós tenhaes ganhado dous amigos bem pódem commigo ſer tres, por iſſo naõ eſtejamos olhando como voſſa companheira, e eſte Cavalleiro jogaõ. Seja aſſi, reſpondeo ella, vós ambos contra nós, e o preço de huma, ſerá de outra. Naõ ſei, Senhora, diſſe o Solitario, como poderei ſer contra vós, pois tendes tantas armas neſſes olhos, e parecer, que ſem cartas me dou por perdido, e de vós ganhado: mas pois perdi a mim meſmo, quero aventurar a eſperança. Com eſte concerto ſe aſſentaraõ todos quatro a jugar. E eſtando no meio do jogo ganhando os olhos deleitaçaõ, e os coraçoens perdendo a liberdade, começaraõ os eſcudeiros a bradar, dizendo, que lhes acudiſſem. Dom Dinarte quando os ouvio diſſe: Senhoras, dainos licença veremos que couſa he aquella. Vede, reſponderaõ ellas: o Solitario, e elle ſahiraõ entaõ á porta, e viraõ

ſahir

ſahir d'antre as arvores dous Cavalleiros a pé, que por força queriaõ tomar os cavallos aos ſeus eſcudeiros, e querendo ir defende-los, differaõ-lhe as donzellas que tornaſſem, que lhe naõ deraõ licença pera mais que pera ver. Dom Dinarte, e o Solitario ainda que iſto ſentiraõ muito, tornaraõ-ſe aſſentar dizendo: Naõ me parece, Senhoras, que o fazem os Cavalleiros deſta terra a lei de cortezes, pois como ladrões roubaõ o alheio em tempo que lho naõ pódem defender. Os Cavalleiros, tanto que tomaraõ os cavallos, vieraõ encima delles, e pondo-ſe á porta da tenda encoſtados ſobre as lanças diſſeraõ: Amigas nós já temos ganhado o que haviamos miſter, por tanto, trabalhai por ganhardes o mais, e ſenaõ, nós vos livraremos da perda. Agora me parece, diſſe Dom Dinarte, eſte jogo peor do que cuidei, mas ſe nós ganharmos, Senhoras, naõ ſei quem vos haverá de noſſas mãos, porque as minhas ſaõ taõ avaras quando ganhaõ peças de tamanho preço, que antes perdem a vida, que as dar a ninguem, e porque já temos dous, e vós os que ainda houverdes, acabemos noſſo jogo, por ventura

tura perderaõ aquelles Cavalleiros tambem ſua parte. Aſſentando-ſe á taboa tornaraõ a jugar, e neſte tempo por mais acender os Cavalleiros, e lhes fazer maior magoa, começou Dom Dinarte a zombar delles, dizendo contra as donzellas. Parece-me, Senhoras, que eſtes voſſos amigos tem-vos aqui pera ganhar cavallos, e perdervos a vós: eu naõ ſei com que olhos vos elles viraõ, por ventura ſe tiveraõ os meus, que ſaõ em conhecer eſſa graça, eſſa fermoſura, eſſe ár, e feiçoens a que tanto ſe affeiçoaõ; eu creio que lhes naõ fizeraõ fazer a má troca que elles fazem. Neſtas, e outras couſas eſteve D. Dinarte, e o Solitario, té que ganharaõ o preço que deſejavaõ, e levantando-ſe da meſa foraõ aos Cavalleiros, que eſtavaõ eſperando á porta pera ver o fim daquelle jogo: mas peor lhes aconteceo a elles, porque naõ querendo dar os cavallos, e nem menos vir á batalha de pé, receando Dom Dinarte que ſe os eſperaſſem no campo, pera os derribar lhes era neceſſario ferir os cavallos, com que ficariaõ ſem elles, apartou-ſe com Dom Fiaõ, e fallando hum pouco foraõ-ſe ás donzellas, e começaraõ de brincar cada hum com a ſua, dizendo, que pois as tinhaõ ganhado com

as cartas, e com a affeiçaõ, naõ deviaõ eſtranhar aquellas couſas. As donzellas, ainda que moſtravaõ ſentir ſuas obras, naõ lhes peſava com ellas, antes davaõ tal geito de ſi, que lhes conveio a Dom Dinarte, e ao Solitario tirar os elmos da cabeça por ſerem mui aſperos pera a brandura das carnes onde elles chegavaõ. Quando os Cavalleiros viraõ a revolta que todos quatro na tenda traziaõ, ainda que o amor os naõ obrigava, commoveos a ira: e apeando-ſe entraraõ na tenda a turvar a outrem, e dannar a ſi. Dom Dinarte, e o Solitario tanto que os viraõ, enlazando mui preſtes os elmos, meteraõ-ſe com elles de maneira que em pequeno eſpaço lhes fizeraõ perder mais ſangue, do que ſuas amigas lançavaõ de lagrimas pelos ver maltratar. E andando já ambos mui desbaratados renderaõ-ſe, pedindo que lhes outorgaſſem as vidas (em tal eſtado os pôs a fraqueza) Senhores, diſſe a donzella de Dom Dinarte, antes que lhes façaes mal, nem bem, ouvime hum pouco. Vós ſabereis que eſte a que eu chamava amigo he o maior contrario que minha irmãa, e eu temos, a razaõ he eſta: elle tem por

amí-

amiga huma donzella irmãa de dous Cavalleiros que nos queriaõ bem, e por noſſo amor fizeraõ muitas couſas, naõ ſómente gaſtando ſua fazenda, mas ainda perderaõ as vidas em hum deſafio ſobre noſſa fermoſura. Sua irmãa magoada mais da fazenda que elles gaſtaraõ, que de ſuas mortes, fez tanto com eſte ſeu amigo, que nos tirou por força de hum Caſtello de huma noſſa avó, e deshi mandoulhe que nos vieſſe pôr neſte paſſo por negaça aos caminhantes, té ganharem com noſco tanta fazenda, quanta ſeus irmaõs por nós gaſtaraõ, e pera o ajudar veio com elle eſte ſeu primo: ha quinze dias que nos tem aqui, faziaõ-nos dizer por força tudo o que vos diſſemos, entaõ no meio do jogo vinhaõ roubar os cavallos de quem jugava, e deshi tomavaõ-lhe as armas, de maneira que ſe foraõ já ſem elles a pé mais de dez Cavalleiros: e porque o outro dia chegou aqui hum taõ recatado, que naõ quiz jugar, e foi zombando de nós, quizeraõ-nos matar, dizendo que o aviſaramos do engano. Agora, Senhores, pois Deos nos tirou deſte fadario, o que delles queremos he tomarde-lhes juramento que

reſ-

reſtituaõ tudo o que com noſco roubaraõ, e em quanto o naõ fizerem naõ poſſaõ cavalgar em cavallo, nem menos tomem armas toda ſua vida contra nós, nem ſejaõ cauſa de as outrem tomar. Mui eſpantados ficaraõ Dom Dinarte, e o Solitario da villania d'aquelles Cavalleiros, e ſe naõ fora, porque ſe renderaõ, as cabeças houveraõ de leixar naquelle campo pera exemplo a todos: mas vendo a vontade das donzellas, tomaraõ-lhes juramento que aſſi o cumpriſſem. E tanto que iſto acabaraõ, por o Caſtello de Tayda, avó das donzellas, ſer d'alli duas jornadas, e ellas deſejavaõ logo de partir, tomou Dom Dinarte nas ancas a Pironella, que era a ſua, e o Solitario a outra, que Pirena havia nome, e ſeguindo ſeu caminho foraõ-lhe dizendo meiguices amoroſas jogando ás vezes das mãos, té que concedendo ellas, naõ como mulheres deſenvoltas, mas innocentes daquelle coſtume, apartaraõ-ſe do caminho pera hum grande arvoredo, e debaixo daquella gracioſa ſombra antre a erva verde, e cantar dos paſſarinhos ficaraõ todos quatro contentes, com tanto amor como ſe houvera mil annos que

ſe

ſe amaraõ: e por ſerem taõ fermoſas, e de tal converſaçaõ que naõ ſe podiaõ leixar taõ préſtes; mandaraõ os eſcudeiros buſcar de comer, e tiveraõ-nas alli quatro dias, ou mais verdadeiramente ellas a elles. E naõ podendo al fazer, partiraõ-ſe daquella vida taõ contente, e por Tayda naõ ſuſpeitar alguma couſa levaraõ-nas os eſcudeiros nas ancas, e inda que o caminho era perto mais por deſcançar o deſejo, que por outra neceſſidade, como as ſombras aparelhavaõ lugar de repouſo, ſohiaõ-no tomar. Com eſtas dilações hiaõ enganando a vontade té chegarem ao Caſtello, onde foraõ muito bem recebidos de Tayda, que eſtava mui triſte pela má vida que ſuas netas na tenda com tanta deshonra tinhaõ. E depois que lhe ellas deraõ conta da valia daquelles Cavalleiros, e cujos filhos eraõ, fez-lhes maior honra diſculpando-ſe que os naõ conhecia, e iſto cauſou ſerem alli ſeis dias feſtejados: porque Tayda como quem era innocente da razaõ que as netas tinhaõ pera lhe darem tal conſelho, aconſelhada dellas pedio muito a Dom Dinarte, e ao Solitario que repouſaſſem alli aquelles dias do trabalho do ca-

caminho: e como elles naõ tinhaõ pera iſſo pouco deſejo, concederaõ-lhe a vontade por fazer a ſua, e de ſuas amigas, as quaes ſabiaõ buſcar tempo pera o dar bom aſſi, e áquelles Cavalleiros: porque o amor enſina os tempos que a vontade deſeja.

CAPITULO XXVIII.

Como veio á Corte hum Cavalleiro de armas negras, que trazia dous meninos: e por cauſa ſua ſe partio Clarimundo com elle, e das grandes couſas que paſſou.

HAvendo já alguns dias que o Emperador tinha ordenado Cortes, e muitos Cavalleiros eraõ vindos á fama dellas; veio tambem Arfiaõ dela Proſa, e Orlandor de Panfiſta, aſſi como prometeraõ a Clarimundo, e foraõ naõ ſómente delle mui bem recebidos, mas do Emperador, pelo grande tempo que os naõ vira. Florambel, e Panflores ſabendo tambem as novas deſtas Cortes, vie-

vieraõ a ellas, naõ poucos ſaudoſos de ſuas amigas, e achando novas das couſas que ſe paſſaraõ na ſepultura da Sabedoria, ficaraõ mui agaſtados, e muito mais Fendibal que já naquelle tempo alli eſtava; o qual diſſe a razaõ, porque ſe apartára de Dom Dinarte, e do Solitario, e como achara em hum Caſtello recado delles, que ſe vinhaõ pera a Corte; por tanto, que naõ podiaõ muito tardar: mas eſte ajuntamento mais foi pera o que Deos ordenava, que pera couſa de folgar, e começou logo por aqui. Eſtando hum dia o Emperador praticando nas galantarias que cada hum tinha pera aquellas feſtas; entrou hum Cavalleiro armado em humas armas negras, com dous meninos, que ſeriaõ de outo annos, veſtidos de luto, cada hum por ſua mão. E tanto que fez ſeu acatamento ao Emperador, apreſentando os meninos a Clarimundo diſſe: Senhor Clarimundo, a fama de voſſas obras he taõ geral, que obriga a todos a pedir antes a vós que a outro Cavalleiro ajuda pera ſuas neceſſidades. E porque eſtes dous orfaons ficaraõ de todo perdidos, ſe com voſſas armas os naõ ajudaes; peço-vos da

ſua

ſua parte, pois elles o naõ pódem fazer, que os vades amparar, que eu ſe o leixo de fazer he por ſer em parte que naõ poſſo uſar deſtas que trago: e inda que minhas palavras naõ tenhaõ força pera o fazerdes, tenhaõ alguma as lagrimas deſtes innocentes, que ante vós eſtaõ apreſentados, ſem pai, ſem mãi, e ſem peſſoa alguma que os ampare. Quando ſe Clarimundo vio louvado ante o Emperador, e aquelles Cavalleiros, naõ pode tanto diſſimular a vergonha, que lhe naõ vieſſe ao roſto, juntamente com huma piedade daquelles meninos; e taõ grande compaixaõ; que ſem mais dizer, pedio licença ao Emperador pera ſe ir com elles: e depois que fallou com Filena que o deſpediſſe de Clarinda, por o tempo naõ dar lugar a que elle por ſi o fizeſſe, partio com aquelle Cavalleiro, levando ſómente Carfel em ſua companhia. E indo aſſi ao maior andar dos cavallos, anouteceo-lhe ſeis legoas da Cidade: e como era antre duas ſerras mui fragoſas, e os meninos naõ podiaõ ſoffrer o trabalho; e adormeciaõ encima de hum palafrem onde os levava o eſcudeiro do Cavalleiro das armas negras, repou-

repouſaraõ alli aquella noute. E ao outro dia, tanto que a luz da Lua moſtrou o caminho, tornaraõ a elle ſem nunca neſte tempo ſaber Clarimundo ſe tinha cauſa pera fazer alguma couſa por aquelles meninos. E havendo já dous dias que caminhavaõ dormindo ſempre no campo, chegaraõ a huma Villa Porto de Mar, e alli embarcaraõ em huma Fuſta, que o Cavalleiro das armas negras leixara preſtes. E navegando contra a parte que elle mandava, amanheceraõ ao pé de huma Ilha mui alta, e taõ cuberta com a cerraçaõ da nevoa, que naõ viaõ mais que a borda da praia. Clarimundo perguntou entaõ ao Cavalleiro ſe ſabia onde eſtavaõ. Sei mui bem, reſpondeo elle, porque eſta nevoa he o mais certo final que eu tenho, e ella deu nome á Ilha donde ſe agora chama a Ilha Afumada, e aqui deſejava eu chegarmos: e porque he neceſſario ir eu diante dar recado de voſſa vinda, poſto que ſeja deſcortezia, eſſe meu eſcudeiro vos guiará. Clarimundo tanto que ſe o Cavalleiro partio, depois que tiraraõ os cavallos fóra, ſeguio o eſcudeiro que o encaminhava, e ſendo já bom pedaço do

porto onde ſe fazia huma chapa de terra proveitoſa pera povoaçaõ; vio hum Caſtello mui forte ao parecer, e de dentro ſahia o Cavalleiro das armas negras acompanhado de muita gente veſtida de negro, e nó meio huma Dóna mulher moça, e de bom parecer, cuberta das meſmas côres. Os meninos como a viraõ lançaraõ-ſe ambos do palafrem inda que foi com ajuda do eſcudeiro que os trazia, e vieraõ-ſe a ella dizendo: O' minha Senhora mãi quanto tempo ha que vos naõ vimos! A Dóna com muitas lagrimas amoroſas os tomou antre os braços, e começou de lhe alimpar as ſuas. Clarimundo vendo-a taõ authorizada em ſua gravidade, e trajo, apeou-ſe, e fazendo-lhe muito acatamento diſſe: Segundo, Senhora, vejo em eſtes dous fermoſos donzeis, devem ſer voſſos filhos: E certo, que na manſidaõ, e parecer naõ negareis eſte parenteſco. Senhor reſpondeo ella, ſubamos pera cima, e lá ſabereis; parte da ſua, e minha deſaventura; ainda que elles bem pouco a ſentem com ſua fraca idade. Com eſtas palavras entraraõ em huma gran ſalla armada de panos negros mui eſcura por ter todalas

janel-

janellas fechadas, e ſómente com duas vélas aceſas vio Clarimundo por onde hia ſem ſaber a que. A Dóna o fez entaõ aſſentar, e ella pôs-ſe a ſeus pés com os meninos lançados no regaço, e mandando apartar todolos ſervidores diſſe: Senhor Clarimundo, naõ tendes o nome taõ contrario a voſſas obras, que em todas naõ ſe conforme em ſerem manifeſtas por todo o mundo, com aquella luz, e claridade da fama, quanta ſe nunca alcançou de ninguem: e porque em taõ fraca peſſoa como eu ſou parecem mal louvores de taõ alto merecimento, callarei voſſas couſas por vir ás minhas deſaventuras, e aqui vereis a moſtra d'algumas. Dizendo iſto, mandou correr humas cortinas de hum leito onde eſtava hum Cavalleiro mal ferido, e taõ fraco que nem ſómente podia levantar os olhos. Neſte pai de meus filhos, e deſcanço de minha vida julgareis, Senhor Clarimundo, parte de minhas magoas; pois eſtá no eſtado que vedes: quem lhe iſto fez naõ ſe contentou com tal crueza, mas inda matou ſeu pai, e o meu: a cauſa, porque ouvi-me hum pouco com ouvidos piadoſos. As obras da maldade, e

crueza de Carponte Rei de Panfilia: faõ taõ publicas, que por ellas creio que o ouviriais nomear. Eſte malvado, e inimigo de toda virtude, deſejando a Ilha do Prazer deſcanſado, que confina com a cóſta do ſeu Reino, mandou a ella alguma gente pera a tomar: meu ſogro como naõ tinha mais bem, eſcreveo logo a ſeu filho, e a meu pai que lhe foſſem ajudar a defender ſua terra, os quaes ajuntando alguma gente foraõ em ſeu ſoccorro. E eſta ajuda conſtrangeo que ElRei Carponto veio em peſſoa á Ilha, e continuando ſeus combates (como os Cavalleiros coſtumavaõ fazer) morreo alli meu pai, e meu ſogro a mãos de hum filho deſte Carponto: meu marido com morte de muita gente eſcapando daquella cruel guerra eſtá lançado ahi como vedes. Já me ſoffrera com tantas perdas; e deſaventuras, mas haverá hum mez que ſoube como me mandava cercar neſta Ilha. Eſta foi a cauſa, porque vos mandei buſcar: peçovos, que me deis emenda de meus dannos, e ſalveis deſte mal, pois he de voſſo officio dar a cada hum o que merece. Olhai Senhor a minha orfandade, e a eſtes meninos, e a

ſeu

ſeu pai que mais morto que vivo ſe póde chamar: e álem de iſto obrardes virtude, aproveitaes em voſſo ſangue. Digo iſto, porque ElRei voſſo Pai he meu tio, primo ſegundo do meu, e já muito tempo o acompanhou ſendo ambos Cavalleiros andantes, e elle o caſou com minha mãi, que tambem he fallecida: e por ſerdes mais certificado, meu pai havia nome Marpel, que caſou com Feſina filha do Duque Firmendo, que vós muitas vezes ouviriais nomear a ElRei voſſo pai. Certo, Senhora, diſſe Clarimundo, eu me acho ditoſo por me ocuparmdes em couſas de voſſo ſerviço, ao menos por ſatisfazer as boas obras que ElRei meu Senhor de voſſo pai tem recebido: mas quizera paga-las em couſa que vos naõ tiveraõ tantas lagrimas cuſtado, e pois aſſi he, conformai-vos com a vontade de Deos, e tende eſperança, que com ſua ajuda acabaremos alguma couſa de ſeu ſerviço: deſcanſai, e ponde o melhor remedio que poderdes na ſaude de voſſo marido, que nas outras couſas eu as ordenarei ſegundo cumpre ás minhas, pois tanta razaõ antre vós, e mim ha. Muito deſcanſada ficou Jocunda

da com eſta eſperança que lhe Clarimundo deu. Os meninos quando a viraõ taõ alegre, começaraõ a moſtrar grande prazer, inda que naõ entendiaõ quanto com ajuda de Clarimundo cobravaõ, elle tomava-os antre os braços, fazendo-lhes mil gaſalhados por filhos de quem eraõ, e d'aqui lhe teve tanto amor, que em quantos dias viveo ſempre nelle ſe enxergou. Paſſadas eſtas couſas, depois que Clarimundo repouſou alli dous dias, tornou a embarcar na Fuſta ſómente com Arquilo Cavalleiro das armas negras, que era criado de Farpinel marido de Jocunda, levando tres eſcudeiros pera o ſervirem. E navegando por eſpaço de quatro dias, com as forças dos ventos aportaraõ em huma Ilha ſem ſaber em que parte eraõ lançados: e em quanto o mar andava picado mandou Clarimundo lançar o cavallo em terra por ver a Ilha que a ſeu parecer era viçoſa, e diſſe a Carfel, e a Arquilo, que ſe tornaria logo como foſſe noute, e ſe o tempo ſe concertaſſe, e elle naõ vieſſe, que o foſſem buſcar. Partido delles, começou a andar pela terra a huma parte, e a outra, té que na maior altura da Ilha

vio

rio muitos edificios como d'alguma povoaçaõ, e ſubindo pela cóſta acima, determinando chegar a elles, topou no caminho dous Leoens que tinhaõ ante ſi hum Veado morto, e eſtavaõ pelejando a quem o levaria. Clarimundo parecendo-lhe que era outra couſa remeteo a elles. Os Leoens como eſtavaõ bravos com ſua peleja, tanto que o viraõ vieraõ-ſe a elle, e o primeiro mal que fizeraõ feriraõ-lhe o cavallo, que com a dôr começou a lançar pernadas a huma parte, e a outra: e ſem eſtimar as ſoffreadas que lhe Clarimundo dava treſmontou com elle por hum barracal abaixo, de maneira que eſte perigo eſtimou elle mais que todolos paſſados (taõ fragoſo era o lugar por onde o cavallo corria ſem ſe poder lançar fóra da ſella) e indo aſſi o cavallo taõ furioſo, foi dar com o roſtro em hum penedo huma topetada que o fez em duas partes. Quando ſe Clarimundo vio livre do cavallo, lançando-ſe fóra da ſella mui preſtes, começou a ferir nos Leoens que vinhaõ inda trás elle: mas eraõ taõ ligeiros com ſeus pulos que os naõ podia ferir á ſua vontade; té que eſperando o ſalto de hum delles, pôs-lhe

a eſpada, e deſviando-a pera huma parte, rompeo-lhe a barriga, com que o Leaõ cahio da outra. E eſtando em preſſa de fazer outro tanto ao outro, vio vir contra ſi dous pulando, e trás elles vinhaõ ſete mancebos ſem barba como caçadores com huns páos nas mãos, e eſcudos de pelle duras, deſcalços a maneira de ſalvages, ſómente cobriaõ o corpo com algumas pelles de alimarias, as quaes eſpantaraõ o Leaõ que com Clarimundo pelejava, d'envolto com os outros dous, que fugiaõ delles: e quando o viraõ leixando a corrida que levavaõ trás os Leoens, ſalvaraõ-no em linguagem Ungara, couſa taõ eſtranha pera elle, como a elles a ſua viſta. E ſuſpenſo daquella aventura deſejando ſaber quem alli trouxera Ungaros, começou de lhes perguntar donde eraõ, e porque andavaõ aſſi? Segui-nos, reſponderaõ elles, e cá ſabereis iſſo d'outra peſſoa. Clarimundo como eſtava deſejoſo de ſaber aquelle novo caſo, foi-ſe com elles té chegarem aos grandes edificios que elle vira. E entrando por humas grandes caſarias derribadas, ſahio a elle hum velho de muita idade com as barbas, e cabeça como

a neve, e pelo roſto grandes ſinaes da continuaçaõ das lagrimas, veſtido de pelles de alimarias, deſcalſo com hum bordaõ na mão eſquerda, e na direita huns bugalhos enfiados em raizes d'ervas porque rezava: e quando vio Clarimundo ficou mui eſpantado: que bem havia vinte e dous annos que nunca alli vira ninguem. Pois a cauſa, porque elle alli eſtava, em verdade naõ era ſenaõ aquelle Principe Clarimundo que elle ante ſeus olhos tinha, crendo que era morto, aſſi como elle, e ſua mulher a Condeſſa Urbina cuidaraõ. O' quem a eſte tempo diſſera a Drongel: Eſte he o teu amado Clarimundo! Certo mais danno lhe fizera que proveito, pois ſempre de novas eſtremadas eſtremados perigos acontecem. E arraſando-ſe-lhe os olhos d'agoa com a lembrança do tempo em que vira Cavalleiros, e armas, chegou-ſe a Clarimundo, e depois que o ſalvou mui manſamente, perguntou-lhe que ventura o trouxera alli? Clarimundo lhe contou entaõ, que a tormenta lhe fizera tomar aquelle porto, e aſſi todalas outras couſas que paſſara com os Leoens, mas que tudo dava por bem empregado, pois a

ſua

ſua viſta lhe dava huma eſperança alegre pera algum grande prazer: que muitas vezes ſente o coraçaõ o que hade vir. Drongel o fez entaõ entrar pera a ſua Ermida, que de muitos ramos d'arvores eſtava ornamentada, com huma pobreza mui limpa, e taõ ſaudoſa, que Clarimundo ficou tranſportado na ſua contemplaçaõ, conſiderando a vida que aquelle velho fazia, e houve grande compaixaõ de o ver naquelle abito com a ruividaõ dos olhos que as lagrimas lhe tinhaõ feito. E acabada ſua oraçaõ ante humas imagens que na parede eſtavaõ meias desfeitas com a antiguidade, veio-ſe pera o velho, e aſſentaraõ-ſe á porta em hum poial de pedra, e barro, que elle por ſuas mãos fizera, e por cima tinha huma ramada de muitos ramos, alguns com raizes, e outros quebrados, porque a neceſſidade da ferramenta, que naõ tinha, lhe fazia ſerem d'aquella maneira. E começando Clarimundo de lhe pedir conta de ſuas couſas chegaraõ duas Cervas, e lançaraõ-ſe aos pés de Drongel mui humildes. Senhor Cavalleiro, diſſe Drongel, mandais-me que vos dé conta de minhas couſas, e porque vos ſaõ pouco ne-

necessarias, e a mim magôa muito a lembrança dellas, dir-vos-hei sómente o que sei destes mancebos. Vós sabereis que ha vinte e dous annos, tres mezes, e cinco dias que cheguei aqui huma festa feira (tenho todo este tempo na memoria, porque me toca na alma) e habitando com as alimarias o primeiro anno, quiz-me Deos consolar desta maneira: passando hum dia lá por baixo ao longo da praia achei aquella Cerva que dava de mamar a este mancebo, que junto de mim está, e a essoutro dos olhos verdes, em idade taõ pequena, que cuido naõ ferem de quinze dias: eu quando vi creaturas humanas ante as tetas dessa alimaria, cri que era algum grande mysterio. Tomando-os nos braços começou a Cerva de me seguir sem temor algum té esta casa de oraçaõ, onde se lançou mui humilde como quem lhe queria dar de mamar: e este milagre que nella vi me fez inda mais espantado, de maneira que ella foi sua ama, vindo aqui todolos dias quatro vezes a lhe dar de mamar, com tanto fisso, e manfidaõ, como mulher de muito recado, té que foraõ em idade que os mantive com carne d'alguns pas-

saros;

faros, que em laços tomava. E passado hum anno, indo muitas vezes ao lugar onde o achara, achei a mesma Cerva com outros dous, que por esta maneira criou, d'ahi a outro anno achei tres, que todos forão criados aos peitos daquella alimaria, mas por mysterio de Deos, que por lei de natureza. Depois que forão em idade, buscarão de comer pera si, e pera mim: aquelloutra Cerva he filha desta, e colaça de todos, tem-lhe ambas tanto amor por hum distinto milagroso, que os vem a ver duas vezes no dia, e deshi tornão-se a pacer, e quando se achão afadigadas das outras alimarias tomão esta Santa casa por amparo. Eu com meu pouco saber doutrinei estes mancebos nas cousas necessarias pera a salvação de suas almas, o Bautismo eu fui Sacerdote não o sendo, tè que Deos queira prover nelles, e em mim com sua misericordia: as outras cousas que pertençem pera bom ensino, e cortesia, nisso trabalhei tanto como se houvessem de andar em Corte de Emperadores. E certo elles são inclinados a cousas grandes principalmente ás armas, porque tem feito destruição nesta Ilha de alimarias, que eu me es-

pan-

ponto como ſuas forças o pódem ſoffrer; e lá engenharaõ armas defenſivas de pelles de Leoens pera ſe combaterem com os outros, e aquelles páos toſtados ſaõ as offenſivas com que os mataõ. Os deſpojos de ſua victoria ſaõ eſtes habitos que veſtimos. Iſto Senhor he o que delles ſei, a meu parecer devem ſer filhos d'algum grande Senhor: que nos pannos que trouxeraõ o julgo, os quaes eu tenho guardados, porque com elles os dias de feſta orno aquelle altar. A eſtas palavras viraõ huma donzella, e doze eſcudeiros; quatro traziaõ outros tantos palafrens, e em cada hum vinhaõ dous lios: e os oito traziaõ oito cavallos todos mui ricamente ataviados; ſómente huma delles era fouveiro com remendos taõ bem poſtos que pareciaõ feiros ao pincel: todolos outros eraõ murzelos com guarnições de branco, e alaranjado, que luſtrava nelles mui graciosamente. A donzella tanto que chegou á ramada apeou-ſe: e acenando a todos que ſe naõ moveſſem, tirou huma carta do ſeio metida em huma caixa de chriſtal claro que ſe lia o ſobreſcrito por cima, e dando-a a Clarimundo virou-ſe

pera

pera Drongel dizendo: Amigo conheceſ-me? Si, reſpondeo elle, que vós mo diſſeſtes ao tempo que aportei neſta Ilha, que quando vos outra vez viſſe entaõ cobraria a perda de minha alma: eu naõ vejo a ella, e vejo a vós. Inda tu mais queres, reſpondeo ella, que ver ante teus olhos aquelle Principe Clarimundo cauſa de tuas paixões? pois eſte que vés taõ grande, e fermoſo pódes abraçar, que elle he o que em tal eſtado te pôs. Oh que paſſo eſte pera hum coraçaõ magoado ſem eſperança! Como ſentira na alma as revoltas duvidas que Drongel podia ſentir, pois a tinha perdido de tanto bem! Baſta pera quem o ſente ſenti-lo: que dize-lo naõ ſe achaõ palavras a iſſo conformes. Clarimundo quando vio aquellas caãs lançadas a ſeus pés ficou taõ traſpaſſado, que naõ o podia levantar, nem ſabia reſponder. E paſſado eſte ſobreſalto, que ſeus coraçoens ſentiraõ, eſtando já mais repouſados tornou a donzella a fallar contra Clarimundo, dizendo; Senhor vede eſſa carta. Elle por ver quem lha mandava, abrio-a logo: as palavras diziaõ: Eu Fanimor Senhor das Ilhas Bemaventuradas ſervo de tuas couſas

las te envio ſaudar: e te faço ſaber que o Eterno Deos ordenou a criaçaõ deſſes ſete irmaõs na maneira que Drongel te tem dito pera que foſſes principio depois delle, d'elles alcançarem a honra que lhe tem prometido, dalhe muitas graças, pois te eſcolheo pera iſſo: que grandes couſas lhe ſaõ prometidas, ainda que pouco he pera filhos de taõ poderoſo Rei como elles ſaõ; o qual untará as mãos de ſua geraçaõ com ſeu proprio ſangue em galardaõ do que elle fez. Eſſas armas que tanta differença tem das outras, ſaõ tuas, e o cavallo fouveiro; pois por tal aventura perdeſte o teu: eſſoutros com os veſtidos, e armas ſaõ pera eſſes Infantes: lançaráõ ſortes ſobre ellas, e o nome que vai eſcrito no lio de cada huma, eſſe haverá aquelle que por ſorte o alcançar, leixando os que tem, porque he neceſſario: tanto que forem veſtidos armar-los-has Cavalleiros neſſa Ermida deſcanſo do teu amo Drongel: ao qual mando eſſes veſtidos, que tambem verás, e naõ te digo mais; porque quando fores eſquecido de todalas couſas, entaõ ſaberás mais das que perdeſte da memoria. Acabada de ler eſta car-

carta, com que Clarimundo ficou tal contente, como eſpantado por cauſa dos ſete Infantes, contou-lhe todalas couſas que aquelle gran Sabio delles dizia, e que alli veriaõ quam grande homem era pois ſabia as couſas que antre elles ſe haviaõ de paſſar; por tanto, que ſe alegraſſem, que Deos ſe começava a lembrar delles: e pois os creara pera o ſervirem em habito militar, que lhe rogava leixaſſem o ermo onde exercitavaõ ſuas forças com as alimarias; e entraſſem naquella ordem com deſejo de o ſervir, e inda que eſtavaõ bem confirmados nas couſas da Fé, e no exercicio das armas doutrinados; com tudo era neceſſario trazer-lhes á memoria, por ſaberem quam obrigados eraõ a Deos, e ás couſas da virtude, da qual pera ſerem eſtimados de todolos Reis, e Principes era neceſſario uſar: que d'outra maneira forças, linhagem, poderio, e riqueza, pouco aproveitavaõ pera o ſummo bem onde eſta desfallecia: e creſſem que daquella hora começavaõ a viver, pois o outro tempo naõ fora vida, naõ vendo o mundo, nem ſuas couſas, que fazem merecer, e demerecer á cerca de Deos, que huma couſa

ſa

lhe communicar com as alimarias, e outra com os homens: e pois entravaõ em novo mundo assi pera viver, como ganhar gloria, lhes pedia que destas cousas fizessem espelho pera toda sua vida. Senhor Clarimundo, disse o maior delles todalas cousas que nos tem contado vosso amo, e nosso pai Drongel, eraõ como hum sonho, e semelhança que se imprime na fantesia d'algumas figuras que vos fazem por amostraçoens: a realidade das quaes nós começamos agora a sentir vendo a vós, e as armas que trazeis, e aquella donzella, cavallos, e outras cousas que temos diante, e em vossa companhia vieraõ: e inda que alguma imaginaçaõ andasse na nossa fantesia, como das cousas que homem nella pinta; eu creio que naõ poderiamos dizer, isto saõ armas, aquillo cavallo; se Deos naõ obrara com nosco taõ miraculosamente como o tem feito na nossa criaçaõ, e d'aqui vem sabermos o nome a todas estas, e naõ nos espantaremos do parecer, e feiçaõ dellas. E esta mercê que nos Deos tem feito, nós a temos taõ viva em nossos coraçoens, que com obras de seu serviço esperamos de o mostrar: e pois isto que

diſſe mais foi eſpirado de ſua graça que de minha ſabedoria; naõ farei mais que beijar-vos as mãos pela mercê que nos quereis fazer: e com eſtas palavras remeteraõ todos juntos a elle; mas Clarimundo os levou nos braços correndo-lhe as lagrimas de piedade, e amor: que couſa piedoſa era ver ſete Infantes de huma idade, e corpos, conſiderando o perigo que paſſaraõ: e logo na peſſoa, e ſoſſego moſtravaõ o Real ſangue donde procediaõ, e eraõ taõ conformes no parecer, que ſenaõ conheciaõ hum do outro; porque todos tinhaõ hum cabello louro, hum pouco ondado, e ainda que andava quebrado, e mal compoſto, logo lhe dava huma graça conveniente á que elles tinhaõ, ſómente nos olhos havia differença, que huns os tinhaõ pretos ſoſſegados, outros brancos, e verdes mui alegres: todos de huma graça leve, os corpos iguaes bem proporcionados em que a natureza bem ſe eſmerou, e depois que Clarimundo paſſou muitas couſas com elles, lançaraõ ſortes nos lios, e houveraõ eſtes nomes que naquella repartiçaõ alcançaraõ, o mais velho Arfilim, o ſegundo Polimante, o outro Criſor, o quar-

quarto Carifo, o quinto Faronel, o outro Arieno, o menor de todos Arandil. E como as armas eſtiveraõ repartidas abriraõ os lios em que vinhaõ, e acharaõ-nas deſta côr, alvas como neve ſem algum final, nos eſcudos em campo branco huma Cerva pintada com huma margem de verdura aos pés. As lanças vinhaõ atadas em hum molho, porque naõ havia nellas que eſcolher, as eſpadas metidas em huma caixa de couro forrada d'eſcarlata, que tambem eraõ de hum teor, ferros luzentes como eſpelho: cabos, e maçãa d'ouro eſmaltado: punhos de huma eſmeralda fina: com bainhas de hum peixe que nas Indias ſe toma com muito trabalho, negro, e luſtroſo, como azeviche. As armas de Clarimundo eraõ partidas em liſonjas de roſado claro, e de hum verde gracioſo: e em cada liſonja huma eſphera d'ouro, no eſcudo do meſmo verde pintada a eſperança mui artificioſamente. E depois que olhou eſtas peças, abriraõ os lios onde vinhaõ os veſtidos dos ſete Infantes, que eraõ de ſeda raſa forrados d'outra de pello. As outras couſas neceſſarias pera homens taõ deſataviados como elles eſtavaõ, tambem eraõ de muita per-

feiçaõ. E a razaõ, porque eſte Fanimor eſcreveo a Clarimundo ſobre elles, e lhe mandou taes peças, adiante a ſabereis, e aſſi quem era ſeu pai, e porque foraõ lançados naquella Ilha. A donzella como vio que Clarimundo tinha viſto o que lhe trouxera, diſſe-lhe: Senhor eu naõ eſperava aqui mais que ver a repartiçaõ deſtes Senhores, porque me foi aſſi mandado de humas Senhoras; por tanto, dai-me licença. Folgara de ter palavras, diſſe Clarimundo, pera ſaber agradecer a Fanimor quanta honra me faz, pois as obras naõ quer aceitar de mim: porém contento-me que aſſi como todalas outras couſas ſabe, aſſi ſaberá de mim eſta vontade, e nella verá o meu deſejo pera o ſervir; e do que mais me peſa he, porque o naõ poſſo ver: e já o fizera, mas naõ ſei o que niſſo faça. Senhor Clarimundo, reſpondeo ella, eſſes cumprimentos ſaõ eſcuſados pera Fanimor, pois he taõ grande voſſo amigo, que naõ eſpera ſatisfaçaõ de ſuas obras: a ſua viſta com voſco ſerá mui cedo, inda que pareça tarde: e com eſtas palavras deſapareceo com os eſcudeiros diante dos olhos de Clarimundo, e dos ſete Infantes,

tes, que mais ſe eſpantaraõ diſſo, por naõ ter em coſtume aquellas couſas. E a eſte tempo era já taõ tarde que lhe conveio a Clarimundo repouſar alli aquella noute, ſem fazer alguma couſa de quantas tinha pera fazer, e inda que a cea naõ era mui abaſtada de iguarias, era de prazer, e d'algumas frutas montezes, de que aquelles Infantes, e Drongel ſe mantinhaõ. Pois a cama certo que mais era de ramos verdes que de brandos colchoens, e taõ velada foi de Clarimundo com a lembrança do ſegredo da ſua alma, como os Infantes velaraõ as ſuas armas na Ermida. E na parte onde eſtes males de ſaudade ſe moſtravaõ, era na chaga que ſobre o coraçaõ trazia como em tóque de ſeu ſentimento: porque logo ſe aſſanhava, de maneira, que naõ ſabendo a ſua qualidade daria preſumpçaõ a quem a viſſe ſer mais mortal que de vida, e como eſtava contente era pelo contrario. Aſſi que nella ſe via a paixaõ, ou prazer mais claro que em ſeu roſto, o qual em todolos outros homens he final do que o coraçaõ ſente.

CA-

CAPITULO XXIX.

Como Clarimundo armou Cavalleiros os ſete Infantes, e da batalha que houve com os Filhos delRei Carponto.

CArfel, e Arquilo vendo que tardava Clarimundo, e naõ vinha dormir á Fuſta, e o tempo era corregido ſahiraõ em amanhecendo em terra: e atinando aos edificios que viraõ, foraõ dar com elle a tempo que queria armar os ſete Infantes: e quando o acharaõ naquella preſſa, inda que foi pera elles couſa de grande admiraçaõ, na Ermida, ajudaraõ-lhe a officiar aquelle acto, mais contente, que com ricos aparatos celebrado. E tanto que acabaraõ, foi Carfel chamar os eſcudeiros que na Fuſta eſtavaõ pera levar aquelles veſtidos, e antre tanto chegaraõ as duas Cervas, que vinhaõ ver os Infantes, os quaes começaraõ algum pouco a ſentir ſua partida lembrando-lhes a criaçaõ, que dellas receberaõ, e por naõ verem tal apartamento levaraõ-nas comſigo, e vindo Carfel com todolos os eſ-

eſcudeiros, querendo partir, começou Drongel de chorar com ſaudade da ſua caſinha dizendo: O' minha verdadeira amiga ſabedora de todolos meus males, e paixões que eſta alma atormentava! já agora vo-los naõ contarei, nem ſereis canſada de me ouvir. Eu naõ vos poſſo negar quam contente vou, mas com a lembrança de voſſa quieta converſaçaõ ſempre me tornarei triſte: O' quem poderá goſtar da voſſa companhia, e deſta que agora tenho! certo a minha alma o eſtimára em tanta gloria quanto ſentio a pena no primeiro impeto da fortuna, e apartamento de minha caſa, que já de alguma maneira pelo voſſo repouſo tinha quaſi eſquecida. Ficai-vos muito embora: ficai-vos embora, que me convém apartar de vós, e naõ me ponhaes culpa, pois a cauſa que me fez conhecer-vos, eſſa me faz que vos leixe. Ao tempo que Drongel eſtas couſas dizia, naõ ſómente elle, mas Clarimundo, e toda a outra companhia com lagrimas regaraõ o portal daquella Ermida; e aquelle foi o derradeiro deſpojo que delles houve: inda que depois á honra de Noſſa Senhora fez Drongel nelle hum Moſteiro de Frades, e a terra

foi

foi mui povoada: e por amor delles chamaraõ-lhe a Ilha dos ſete Infantes. E tornando a Clarimundo que embarcava na Fuſta com ſua companhia, tanto que foi preſtes desferraraõ as vellas, e começou a navegar contra o Reino de *Panfilí*, onde ſoube depois que chegou, como ElRei eſtava d'alli dez legoas com toda ſua Corte, e que ajuntava gente pera ir em ajuda delRei de Miſia contra ElRei Adriano ſeu pai. E porque neſte capitulo ſerá relatada a cauſa deſta guerra, continuamos noſſa hiſtoria. Tanto que Clarimundo ſoube parte deſtas couſas mandou logo Arquilo com recado a El Rei Carponto fazendo-lhe ſaber como era alli vindo, e a cauſa porque. Partido Arquilo tornou dahi a tres dias com ſeu recado, em que dava ſeguro a quantos com elle vinhaõ. E como a eſte tempo tinha já Clarimundo comprado palafrens pera os eſcudeiros que no Batel vinhaõ, pera entretanto ſervirem aos Infantes; partio com todos elles caminho da Cidade de Corbaſa onde ElRei eſtava, e tanto que chegou, ſabendo Carponto que era vindo, mandou dous filhos ſeus que ſe foſſem ver com elle, e ſaber a determi-

mi-

minaçaõ de ſua vontade. Clarimundo quando os vio, e a maneira de ſuas ſoberbas, diſſe: Senhores eu mandei recado a voſſo pai que era vindo neſta terra a lhe demandar a Ilha do Prazer deſcanſado, e a mortandade que nella fez taõ ſem cauſa: ſe por ventura neſte caſo naõ quizer entrar, pois tanto o deſejaes; eu me combaterei com hum de vós, que tambem ſois culpados neſte mal. Aſſaz vaidades te leixamos gaſtar, reſponderaõ elles, mas a pena que por iſſo haverá ſerá taõ breve, que eſta eſperança ſoſtém algum tanto noſſa ira, e porque em tal caſo naõ he neceſſario entrar a peſſoa delRei, eſcolhe outro companheiro antre eſſes que trazes, que logo nos himos armar, com tanto, que ſendo tu vencido leixe Jocunda a Ilha em que eſtá. Cavalleiros, diſſe Clarimundo, aſſi como pondes o preço da victoria ſe vencerdes, quero eu pôr o meu ſe me Deos der alguma, e he eſte: leixardes livremente a Ilha do Prazer deſcançado, e em ſatisfaçaõ dos que alli morreraõ, o mal, ou bem que na batalha vos acontecer, pois a ſatisfaçaõ da vida naõ ſe póde alcançar. A cerca de me ajudar

dar hum deſtes Cavalleiros, naõ vem em minha companhia pera iſſo: ſe vós ambos quiſerdes entrar em batalha commigo, fallohei; pois tenho a razaõ de minha parte ao menos ſe a dita me terçar bem, impedirvos-hei a diligencia de ajuntardes gente contra ElRei Adriano, poſto que lhe faça niſto pequeno ſerviço. Como! reſponderaõ elles, deſſa liga és tu? Provéra a Deos que eſtivera elle em teu lugar, ou Clarimundo ſeu filho, que falſamente matou Pantafaſul eſpelho de noſſa linhagem, que certo nós tomaramos delle tal vingança, com que a dôr deſta perda ficara ſatisfeita: e pois iſto naõ póde ſer, tu levarás o galardaõ de tuas palavras, e a elles ſerás exemplo da vontade que lhes temos, e por ſe naõ dar eſpaço a pena taõ merecida, eſpera. Clarimundo, em quanto ſe elles foraõ armar, apercebeo-ſe, e eſteve olhando como a gente da Cidade andava buſcando lugares pelo muro, por ver a batalha deſtes filhos de Carponto, que eraõ eſtimados pelos mais excellentes Cavalleiros do mundo, e elles com eſta confiança faziaõ tantas ſoberbas, e roubos, que mais lhe abedeciaõ por temor, que amor: (Couſa

ſa mui perigoſa pera quem grandes Senhorios governa.) E tanto que ſe aperceberaõ começaraõ a ſahir pela porta da Cidade com muita gente de cavallo, e trombetas, que tocavaõ com tanta viveza, que alvoroçavaõ os eſpiritos de quem os ouvia, e no meio deſta gente naõ vinha mais que hum delles, que era o maior, encima de hum cavallo caſtanho eſcuro, armados em humas armas de pardilho partidas em fogo d'ouro, no eſcudo em campo de prata pintada a Serpente Hidra, e hum Cavalleiro de muita idade lhe trazia a lança, e outro o elmo: e como chegou com eſte aparato onde Clarimundo eſtava, eſteve quedo, em tanto que ElRei Carponto ſahia a huma janella: que tinha hum panno de brocado. Concertados elles mui bem, porque as vontades eſtavaõ cobiçoſas; tanto que as trombetas deraõ ſinal, remeteraõ ambos taõ furioſos, que os cavallos eſtiveraõ pera cahir com ſeus Senhores por cauſa do grande encontro que deraõ dos peitos, e perdendo os Senhores as lanças ſem obrarem com ellas alguma couſa pela fortaleza das armas, começaraõ a batalha de eſpada taõ fermo-

moſa de ver, como aſpera de ſentir. Os ſete Infantes quando viraõ as deſenvolturas de Clarimundo, e do outro Cavalleiro, e a maneira de ferir, e reſguardar; eſtavaõ mui prontos, por tomar liçaõ de que lhes cumpria, havendo por nada quantos Leoens, e alimarias tinhaõ mortas. Pois que diremos do bom Conde Drongel, que eſtava banhado em lagrimas de prazer, vendo, o que tinha perdido, cobrado, ſem ter eſperança delle? Os Cavalleiros neſte tempo trabalhavaõ por ver o fim de quem o queria dar a ſua vida, e como o dia era mui gaſtado apreſſavaõ-ſe, e neſta contenda de quem acabaria, ameudou Clarimundo os golpes com tanta força, que deſatinou Malcano, demaneira que naõ trazia o tento em ferir, ſenaõ no amparo de ſua vida, e como já andava ferido no braço eſquerdo naõ o podia fazer taõ preſtes, que já o golpe o naõ cortaſſe. Clarimundo, vendo a turvaçaõ que elle neſte tempo trazia, remeteo a elle ſoltando a eſpada, e levando-o nos braços deu com elle em terra, dizendo: Malcano, confeſſa tua maldade, ſenaõ aqui perderás a vida, pois a tiraſte a quem o naõ me-

re-

recia : e com eſtas palavras foi pera lhe cortar a cabeça, mas os Juizes do campo chegaraõ mui preſtes, dizendo que o naõ mataſſe, porque ElRei concedia em tudo; porém Clarimundo fez que os naõ ouvia té que Malcano outorgou por ſi o que ſeu pai concedia, e deshi mandou dizer a ElRei, que elle ſe queria logo partir, pois lhe Deos déra victoria de ſua cauſa, e porque ficára aſſi concertado entre elles, lhe mandaſſem entregar a Ilha, de maneira, que naõ foſſe neceſſario gaſtos d'alguma couſa. ElRei, inda que tinha outras manhas contrarias pera o ſeu nome, era mui verdadeiro, e por iſſo mandou logo entregar a Clarimundo dous filhos do ſeu Capitaõ, que eſtavaõ na Ilha do Prazer deſcançando pera os levar por refens, afóra outros aſſinados de ſua mão, e alguns manſageiros, porque naõ querendo crer huma couſa creſſe a outra, e naõ lhe entregaſſe os filhos, ſenaõ depois que a Ilha foſſe deſpojada da gente de guarniçaõ. Clarimundo como teve concertado eſtas couſas á ſua vontade, levando comſigo os filhos do Capitaõ de Carponto partio-ſe caminho da Ilha, onde foi mui bem recebi-

cebido dos naturaes, ſabendo a liberdade que lhes trazia. E em ſeis dias que alli eſteve fez tudo de maneira, que naõ ſómente deſpejou a terra da gente de Carponto, mas inda ordenou como tudo eſtiveſſe a recado pera qualquer couſa que lhe ſobrevieſſe; e tanto que iſto fez, tornando á Fuſta que o alli trouxera, começou a navegar contra Conſtantinopla, parecendo-lhe achar nella os Cavalleiros que leixara, pera com ſuas forças ir ajudar a ſeu pai Adriano, e eſte cuidado lhe fez deſpachar na Ilha todalas couſas em menos tempo do que o fizera, naõ ſabendo o que ſoube, porque o amor nos taes tempos he o miniſtrador do trabalho diligente.

CA-

CAPITULO XXX.

Como hum Cavalleiro delRei Adriano veio á Corte do Emperador Polinario, por cuja cauſa ſe partio Artinaõ com muita gente de cavallo em ſoccorro delRei Adriano, e como Fendibal antes deſta partida ſe caſou com Lindarifa.

PArtido Clarimundo da Corte com o Cavalleiro das armas negras, eſtando hum dia praticando o Emperador ſobre iſſo em caſa da Emperatriz, entrou hum Cavalleiro armado de humas armas roxas com ſilvas d'ouro, e prata, e no eſcudo hum idolo verde em campo branco, e cercando com os olhos toda a caſa ſem ver a quem buſcava, foi beijar as mãos ao Emperador, e feita ſua corteſia diſſe: Eu Senhor ſou Cavalleiro delRei Adriano, venho buſcar ſeus filhos Clarimundo, e Dom Dinarte: quando olhei por toda a caſa foi por ver ſe os via, naõ nos vejo, fico diſſo mui triſte pela grande neceſſidade que ſeu pai tem delles. Aqui eſtaõ tantos parentes, e amigos

gos ſeus, diſſe o Emperador, que com muita razaõ podeis dar conta de ſua neceſſidade pera lhe valerem, em quanto ò elles naõ fazem. Senhor, reſpondeo Gramapim (que aſſi havia nome eſte Cavalleiro) naõ póde ſer maior que vir ElRei de Miſia, e ElRei de Dalmacia com grande força de gentes contra elle, e muitos Gigantes de ſua linhagem, que ſaõ pera deſtruir toda a Grecia, quanto mais a elle, que eſtá ſem ſeus filhos, e parentes: aſſi Senhor, que eſta he a cauſa de minha vinda, d'aqui póde Voſſa Real Mageſtade conſiderar o trabalho que ElRei meu Senhor terá: e pera maior mal, naõ acho quem buſcava. Em boa verdade, diſſe o Emperador, eſſa nova he de tanta triſteza a todos, que eſcuſado ſaõ elles aqui pera a ſentir: e pois Deos aſſi quiz, com ajuda delle, e deſtes Cavalleiros ſeus parentes, e dos da minha caſa, nós eſperamos que tudo ſerá provîdo a tempo que o danno ſeja menos do que ſe eſpera: por tanto deſcanſai, que logo ſe porá em obra o neceſſario, Gramapim ouvindo iſto ao Emperador, beijou-lhe as mãos, e aſſi todolos parentes, e chegados delRei Adriano; que alli eſtavaõ,

Arti-

Artinaõ, como ſoube parte deſtas couſas; pelo amor que tinha a Querimonia, vendo tempo diſpoſto pera lhe moſtrar eſta vontade, primeiro que o Emperador vieſſe a conſelho ſobre a determinaçaõ do que ſe faria naquelle caſo, tanto trabalhou com os principaes do conſelho, té que por ſeu meio foi determinado que elle levaſſe dez mil cavallos afóra todolos Cavalleiros andantes, que alguma razaõ tinhaõ com ElRei Adriano. Fendibal, em quanto ſe eſtas couſas ordenaraõ, fez com Alfina donzella de Lindarifa, que lhe houveſſe licença pera lhe fallar, e havida, foi-ſe á janella do ſeu apoſentamento, e por cauſa de ſer alta levou-lhe Firtaque huma eſcada de corda, que pera iſſo tinha feito, e chegando com muito trabalho áquelle perigoſo lugar, a ſeu parecer deſcanſado, achou a Lindarifa que o eſtava eſperando veſtida em hum ſaio alto de ſetim branco bordado com humas boninas d'ouro repartidas de tres, em tres forrado de veludo branco, e os cabellos de trás atados com huma fita d'ouro, ſem alguma outra couſa. Quando Fendibal a vio deſta maneira com a claridade da véla que na camera

estava, como já era desenvolto, e ella despejada, começou de lhe tomar as mãos por antre as grades dizendo: O gloria da pena que este coraçaõ sente, que direi pera louvar este parecer creado pera me matar, e naõ se doer de meus males? Mas que digo necio de mim! males? com mais verdade lhe posso chamar meus contentamentos, pois tanto estimo o sentimento delles. E muito mais dobrados seriaõ se vós, minha Senhora, cresseis esta verdade de mim. Se a eu naõ conhecera, disse Lindarisa, naõ creais que taõ prestes consentira em vossas cousas, que cuido serem mais pera minha honra, que pera outro passatempo: e pois no meu pensamento as tenho por verdadeiras, confirmai-as com algumas obras que certifiquem vossas palavras. Se minha ventura me fizera, Senhora, taõ ditoso, e vós tanto bem, que alguma hora soubera, quaes vos contentavaõ, naõ quisera mór descanço pera quantos cuidados me déstes: mas este foi o principal remedio que lhe tirastes, negarme vossa vontade por naõ descansar a minha: todalas cousas em que a podia conhecer me fizestes desconhecer: pois se eu isto tenho

sen-

ſentido, como ouſarei pedir-vos o galardaõ que elles merecem. Lindarifa, porque o deſejava, e eſte era o fim de ſeus atrevimentos, e dos favores que tinha dado a Fendibal, depois que o vio aceſo nas magoas que dizia, deu-lhe a entender ſua tençaõ, de maneira, que ſe caſaraõ ambos, e acabado eſte ajuntamento matrimonial, começaraõ mais ſoltamente a uſar daquelles actos amoroſos, que nos taes lugares ſaõ licitos; e neſta contenda de tanto tempo deſejada padeciaõ algum as vezes os cabellos de Lindarifa por cauſa das grades, a quem Fendibal maldizia, pois lhe impediaõ o galardaõ de ſeus trabalhos: e no meio deſta gloria que ambos tinhaõ, ſobrevejo a lembrança da partida que lhe cauſou novos cuidados, queixando-ſe da fortuna, pois ordenára aquelle bem em tempo que logo lho havia de tirar. Deſta maneira eſtiveraõ ambos toda a noute, té que a luz da Lua inimiga daquelles furtos os fez apartar, naõ com poucas lagrimas de cada hum. E vindo o dia em que a partida havia de ſer, como já todalas couſas eſtavaõ apercebidas, deſpedio-ſe Artinaõ do Emperador, e da Emperatriz,

com todolos Cavalleiros da ſua Corte; e continuando ſuas jornadas acharaõ em Dacia muita gente, que ElRei Griſando tinha apercebida pera ir em ajuda del Rei ſeu cunhado, e quando vio ſeu filho Florambel, e a fermoſa gente, que Artinaõ levava, quiz honra-lo entregando-lhe toda a gente que tinha apercebida, e elle ficou em ſeu Reino, porque ſe o caſo demandaſſe maior exercito, mais preſtes o ajuntaria ſendo preſente, que fóra de ſua caſa, e ſenaõ, aquella que ſeu filho levava, e a ſua peſſoa ſuppriria por elle. E partidos com mais quatro mil de cavallo, chegáraõ á Cidade de Buda onde foraõ recebidos com muita honra, principalmente Artinaõ, a quem ElRei Adriano fazia grande corteſia, eſtimando em muito aquella ajuda, que lhe o Emperador ſeu pai mandava. E neſte primeiro recebimento onde Artinaõ vio Querimonia, ficou mais acendido em ſeu amor, pela differença que achava de ſua fermoſura á fama que tinha della. E certo que naõ era ſem cauſa ſentir elle eſta mudança, pois tantas couſas lho cauſavaõ: que em Querimonia havia fermoſura, parecer, graça, e todalas outras per-

perfeiçoens pera roubar vontades, ſómente era hum pouco deſcorada por ſua fraca compreiçaõ, e com iſto tinha hum repouſo ſocegado livre de todolos deſpejos que acendem os coraçoens (niſto lhe tinha Clarinda vantaje, e naõ em outra couſa.) E havendo já alguns dias que eſtes Cavalleiros alli eſtavaõ, recrecendo outros muitos, aſſi do Reino, como de fóra, por verem, e ajudarem a huma couſa taõ aſſinada; chegou Dom Dinarte, e o Solitario que vinhaõ a gran preſſa antes que aquella guerra ſe começaſſe, que no Caſtello de Tayda, onde eſtavaõ com ſuas amigas, lhe deraõ nova como aquelles Reis vinhaõ contra ſeu pai, e naõ ſómente vieraõ ambos, mas outro Cavalleiro que chamavaõ Pinamor filho delRei Larifo de Macedonia, e de huma ſobrinha do Emperador Polinario, e ſe leixou de andar todo eſte tempo paſſado na ſua Corte era por ſeu pai eſtar mal com o Emperador ſobre humas terras que lhe o Emperador prometeo em caſamento com ſua ſobrinha: mas com todalas differenças de ſeu pai, quando ſe faziaõ algumas feſtas na Corte, de torneios, ou juſtas, logo era nella deſconhecido, e

elle

elle foi o Cavalleiro da força vencida; grande competidor nas juſtas com Clarimundo, quando veio á Corte do Emperador, onde fez o que atrás ouviſtes: e a cauſa, porque ſe chamava da força vencida era eſta: Seguindo ſuas aventuras veio ter á Corte delRei Adriano, onde em deſafio ſe combateo com hum Cavalleiro, que dizia todalas mulheres ſerem falſas, e ſem verdade, e que naõ mereciaõ o bem que lhe os homens queriaõ: acabando de o vencer ſem fazer iſto por mais que por galantaria; ficou mais vencido que elle, com a viſta de Filateria, que vio eſtar ſobre ſua cabeça em huma janella, que dava no terreiro onde era a batalha: e por ſer hum dos Cavalleiros que mais força tinha nos braços, e em taõ pequeno tempo ficar vencido de Filateria ſem lhe aproveitarem ſuas forças pera reſiſtir ao mal que lhe cauſava ſua fermoſura; chamava-ſe o Cavalleiro da força vencida de que ſe elle muito prezava por quem lho fizera haver. E como ſempre deſejou ſervir as couſas delRei Adriano, principalmente aos filhos por cauſa da filha, ſabendo que vinhaõ tantos Reis ſobre elle, veio-ſe á Corte, e

no

no caminho topou Dom Dinarte, que lhe fez muito agasalhado, por se saber quem elle era pela fama de suas obras: e quando chegarão forão mui bem recebidos delRei, e de todos aquelles Cavalleiros, que erão presentes, e assi da Rainha, e suas filhas, onde Pinarma sentio alguma vontade em Filateria, pelo alvoroço que mostrou em sua chegada, como quem sabia quam perdido era por suas cousas, e as que tinha feito em armas por ella. E não sómente elle estimou muito esta vinda á Corte, mas Dom Fião o Solitario, que ficou tão perdido como elle por Querimonia: e d'alli lhe teve tanto amor, quanto nas obras se verá. Desta maneira hum dia huns, outro dia outros, ficou a Corte delRei Adriano tão chea de especiaes Cavalleiros, que pouca inveja havia a casas de Emperadores, e certo com a valia, e esforço de seus filhos elle a podéra sempre sostér naquelle estado: mas o falso amor, que faz esquecer todalas cousas, fez a elles esquecer a natureza, e tomar outra: assi como Senhor de todalas cousas que elle he.

CA-

CAPITULO XXXI.

Como Clarimundo chegou a Conſtantinopla, e da batalha que houve com Forbotaõ o Zarco.

TAnto navegou Clarimundo por eſpaço de ſeis dias, que chegou ao Porto de Conſtantinopla: e antes que ſahiſſe em terra por fazer o que deſejava (inda que lhe cahio melhor) armou-ſe das ſuas armas de eſpheras com todolos Infantes, e ſeu amo Drongel veſtido nas roupas que lhe Fanimor mandára, e poſto a cavallo, leixando a Carfel que puſeſſe a Fuſta de largo por naõ ſer conhecido, foi-ſe com eſta companha aos Paços do Emperador, e entrando pela ſalla da Victoria com muita gente, que vinha a pôs elle a ſaber quem era; rompeo o ſilencio que o Emperador, e toda a caſa tinha, que eſtava ouvindo hum Cavalleiro, que trazia huma embaixada. Clarimundo quando vio o rumor, e alvoroço que a ſua vinda fez, apartou-ſe a huma parte té que o Cavalleiro acabaſſe,

o qual tornou á ſua falla, dizendo: Pois a vinda deſtes Cavalleiros me rompeo o fio de minha embaixada he neceſſario tornar a ella, e mais, porque ſe forem de voſſo Imperio, tambem lhe cumpre ouvi-la. Já vos começei a dizer, que ſou Cavalleiro delRei de Chipre, que veio com ElRei de Ponto quando por tamanho disfavor da fortuna forão desbaratados no mar. Agora eſtando pera renovar maior exercito, e vir ſobre eſta Cidade, foi preſo d'amores da fama da fermoſa Clarinda, e manda-vos dizer, que ſe lha quiſerdes dar por mulher (pois he Cavalleiro de idade conveniente a ſua fermoſura) que ella fará com ElRei de Ponto, e com todolos Gigantes de ſua valia, que ſejaõ teus verdadeiros amigos: o dote, que com ella quer he a cabeça de Clarimundo, ſeu mortal inimigo, do qual elle tomará vingança pela morte de ſeu tio o Duque Felinor, ſe por eſta via naõ podér. E havendo aqui Cavalleiro de ſua linhagem, ou de ſua caſa, que intente defender o mal que elle tem feito, e naõ quizer conceder neſta embaixada, eu lhe darei quem ſe com elle combata logo. Quando Clarimundo ouvio dizer

cou-

couſas tão ſoberbas, e deſcortezes contra o ſegredo de ſua alma, ficou tão iroſo, e agaſtado, que logo quizera reſponder, ſe a ſua moderaçaõ o naõ ſoſtivéra, té que o Emperador fallou ao Cavalleiro, dizendo, que ſua filha naõ eſtava inda taõ engeitada, que folgaſſe de a empregar em ElRei Mitenſo, e mais com tal dote: que os temores que lhe punha, elle os eſtimava bem pouco, de maneira, que nunca perderia por iſſo o ſonno. A' cerca de Clarimundo naõ reſpondia, por elle ſer peſſoa pera reſponder quando lhe alguma couſa foſſe demandada. A eſtas palavras ſe chegou elle ao Duque de Miçina que ſervia de Porteiro Mór, e mandou pedir por elle ao Emperador licença pera reſponder áquelle Cavalleiro a algumas couſas que alli diſſera. O Emperador quando vio a maneira do ſeu eſtado, e a riqueza de ſuas armas, e diſpoſiçaõ, bem lhe pareceo que ſeria peſſoa de merecimento, e concedeo-lhe o que pedia. Clarimundo ſe chegou entaõ mais junto do eſtrado, e diſſe ao Cavalleiro: Certamente quem houveſſe de reſponder a quantas palavras diſſeſtes, mais ocioſo lhe cumpria eſtar do que eu ando de al-

guns

guns cuidados, e porque me naõ queria occupar em couſas de taõ pouco proveito; digo como Cavalleiro ſervidor deſta Real Caſa, que eu farei conhecer a eſſe que dizeis, e a ElRei de Chipre tambem, que naõ he digno de ter tal penſamento, quanto mais fallar no que mandou commetter, e inda que de minha condiçaõ ſeja naõ gaſtar muitas palavras taõ ſoltamente em danno de alguem; ſuas ſoberbas tiveraõ poder pera eu ſoltar eſtas; as quaes logo moſtrarei por obra com quem quizerdes: e ás couſas de Clarimundo, eu ſou tanto ſeu amigo, que naõ poſſo ſoffrer dizerem mal delle, e aſſi que tambem por eſte caſo me póde chamar ſeu deſafiado. Se eſſas louçãas armas que trazes, reſpondeo o Cavalleiro, te fazem ouſado; naõ cuides que te pódem guardar dos eſpantoſos golpes de Forbotaõ o Zarco, e bem creio que ſe tiveras conhecimento delle, naõ ouſáras fallar taõ ſolto: e porque ma mandou que aſſi o fizeſſe, vez aqui o ſeu gaje: (lançando hum cornete d'ouro que trazia ao peſcoço ante o Emperador.) Clarimundo porque melhor vontade lhe tinha, lançou logo a manopla, mui con-

ten-

tente; pois fazia aquella batalha por ser vir ao ſegredo de ſua alma, dizendo: Cavalleiro, porque tamanha culpa ſeria erro eſtar muito tempo ſem pena, he neceſſario naõ tardar eſſe, que tal empreza toma, e certo muito mais folgara de ſer elle ElRei de Chipre, por lhe dar o galardaõ de ſua ouſadia. O Emperador, inda que naõ conhecia a Clarimundo, vendo que naõ podia al fazer, pois lhe déra licença pera reſponder áquelle Cavalleiro, concedeo a batalha. Mais cedo do que cuidas, diſſe o menſageiro de Mitenſo, verás tua deſtruiçaõ; por tanto, a vós Emperador cumpre ſegurardes o campo, que naõ tardará muito o eſpantoſo Forbotaõ, pois pera deſtruiçaõ da geraçaõ humana foi gerado. Aſſaz de mal veio logo ao mundo, diſſe o Emperador, pois tal couſa em ſi tem: e pois o caſo eſtá em tal ponto, venha quando quizer ſeguramente. Elle eſtá aqui na Fuſta em que eu vim, diſſe o Cavalleiro, por iſſo eu me vou com eſte recado, de que eſpero haver grandes alviçaras, pois acabei o que elle deſejava. Partido eſte Cavalleiro (que Corbano havia nome) ſahio-ſe Clarimundo com ſua compa-

panhia, levando pela mão ao bom Conde Drongel, mui fermoso homem com aquellas alvas cãas que lhe davaõ muita gravidade. Quando o Emperador o vio sahir com aquella disposta companhia, começou de fallar com ElRei Brialpe, e Dom Ridalei, e outros Cavalleiros anciaõs sobre elle, dizendo que nunca vira taõ fermosas disposiçoens de Cavalleiros igualmente, sem hum ter vantaje a outro: e que bemaventurado se devia chamar o Cavalleiro anciaõ, que em sua companhia levavaõ; se eraõ seus filhos. Passadas estas, e outras cousas sobre aquelle, a que tanto amor tinha, mandou logo aperceber o lugar onde havia de ver a batalha, e entretanto foi pela Emperatriz, e suas filhas, por verem huma cousa taõ assinada. E como já Clarinda sabia parte disto estava retrahida com muita paixaõ em sua camera, fazendo, e dizendo mil magoas por naõ ser Clarimundo presente naquelle caso, e dizia contra elle: Ay Clarimundo claridade de minha esperança, quam innocente estareis da vossa, e minha injuria! a minha, por pedirem a vossa vida em dote: e a vossa por pedirem a mim, que sou o galardaõ de vossos tra-

ba-

balhos. Aſpera couſa pera vós ſentirdes, e a mim dôr que me muito magôa cuidar alguem que naſci pera mais que pera ſer voſſa, pois Deos aſſi quiz, ao qual eu naõ offendo com eſtas palavras, antes faço o que elle manda, que he galardoar os ſerviços: e a vós dou o que eſperaes, e eu deſejo; de maneira que com hum beneficio ſatisfaço tres vontades. Neſtas, e em outras couſas eſtava Clarinda com ſua privada Alderiva, té que a Emperatriz a mandou chamar, e chegando ao eirado onde a Emperatriz com todalas Damas eſtava, vio a Clarimundo, e os ſete Infantes eſtar apartados no cabo do terreiro: de que ficou muito eſpantada por ſer a mais fermoſa aventura que á Corte viera: mas naõ a ſeu parecer, pois tantas lagrimas, e ſuſpiros lhe cuſtava. E eſtando aſſi todos olhando a diſpoſiçaõ de Clarimundo, viraõ entrar Forbotaõ (acompanhado de Corbano, e d'outros dous Cavalleiros, que lhe traziaõ a lança, e elmo) encima de hum cavallo murzélo mui poderoſo; armado de humas armas negras com Leoens meudos d'ouro poſtos em ordem mui compaſſada antre abrolhos de prata; e no eſcu-

escudo em campo verde trazia hum Cavalleiro lançado ao pé de huma arvore e dous Leoens, que vinhaõ pera o matar: isto era, porque seguindo elle suas aventuras lhe acontecera outra tal; de que ficou mui louvado, porque matou os Leoens sem o ferirem, e com esta mostra que fez de sua valentia os primeiros dias que tomou armas, assi como matara o Gigante Noturno que matára seu pai, e outras muitas façanhas; cobrou taõ grande nome antre os Turcos, quanto Clarimundo tinha em toda a parte: e quem o favorecia em tudo era ElRei de Chipre seu Primo, e por amor delle tomou aquella empresa, parecendo-lhe que o servia nisso, e tambem por vingar a morte do Duque Filenor seu tio, que fora grande magoa pera elles. O povo quando o vio entrar taõ espantado, que parecia no corpo ser hum Gigante, com os cabellos crespos, os olhos trocados, e ruivos, e os beiços grossos, e negros com todalas outras feições desaffeiçoadas; parecendo-lhe que a bondade de Clarimundo naõ seria poderosa pera resistir ás forças, que o parecer de Forbotaõ prometia; começaraõ a haver piedade

le dizendo: Oppoſto Cavalleiro, quam pouco tua ventura te quiz leixar lograr eſſas fermoſas armas! quanto melhor te fora naõ chegar hoje a eſta Cidade, pois tal crueza tinha aparelhada pera tuas carnes; qual ſará aquelle diabo digno do nome que elle tem. Clarimundo inda que Forbotaõ vinha taõ temeroſo, que fazia dizer eſtas couſas ao povo, naõ fez mudança na vontade, nem o temor teve tanto poder, que entraſſe naquelle magnanimo coraçaõ, antes trabalhou com os olhos té que vio eſtar o lume dos ſeus com o roſto triſte, como quem ſentira as palavras que contra ella ſe diſſeraõ: e conhecendo iſto nella, veio-lhe hum acendimento taõ grande ao deſejo de a vingar, e huma piedade amoroſa de ſua triſteza que lhe ſaltaraõ as lagrimas fóra, e porque era em couſas de ſeu ſerviço, começou de lhe pedir ajuda, dizendo: O' minha Senhora, alma de minha vida contente; quem vos fez taõ deſcontente? Quem teve tanto poder, que mudou eſſa fermoſura naſcida pera me matar, e naõ pera ſentir algum nojo? Grande foi o que me deu, e mór faria a minha fé ſe o leixaſ-

ſe

ſe paſſar ſem galardaõ, e pois minhas forças ſem a voſſa naõ ſe esforçaõ, favorecei-me com eſſes olhos: porque com taes eu vencerei como me elles vencem. Que eſtás olhando? diſſe Forbotaõ: naõ ſabes o perigo que tens ante os olhos, ou eſtás taõ deſatinado, que perdeſte o juizo pera o conhecer? Clarimundo, inda que eſtava elevado na ſua contemplaçaõ, ouvindo eſtas palavras, ſem lhe reſponder alguma couſa, remeteo contra Forbotaõ, e encontraraõ-ſe mui furioſamente, mas naõ ſe feriraõ por cauſa da fortaleza das armas: e tornando a virar hum ſobre outro começaraõ a batalha de eſpadas com tanta braveza, que era couſa eſpantoſa ver os golpes mortaes que ſe davaõ, e porque empregára mal a ſua lança, andava Clarimundo mui feroz dizendo em ſua vontade: Já creio Senhora que vos naõ lembro, pois em lugares que vos eu mais deſejava ſervir me negais voſſo favor: porém nunca Deos queira que eu veja vivo ante mim quem contra vós alguma couſa commetteo: e com eſtas palavras alçou a eſpada cuidando fender a Forbotaõ (tanta vontade lhe tinha:) mas Forbotaõ deſviou o

corpo, e como a eſpada hia furioſa fendeo-lhe a cabeça do cavallo em duas partes, e cahio logo com ſeu Senhor, o qual levou huma perna debaixo, que o deteve em quanto Clarimundo ſe apeou: e primeiro que ſe Forbotaõ deſembaraçaſſe deu-lhe tres golpes que o fez deſatinar, mas era taõ esforçado, que ſe levantou mui preſtes, e ferio a Clarimundo de maneira que lhe cortou parte das armas, e carne, e inda que ſentio muito eſta ferida, lançou o pé direito diante com hum golpe de tanta força, que fez ajoelhar a Forbotaõ, e foi logo ſobre elle antes que ſe ergueſſe, e como hia rijo empeçou no ſeu eſcudo de maneira que cahio por cima delle gran pedaço: mas tornou-ſe a erguer mui preſtes, e antes que ſe Forbotaõ levantaſſe deu-lhe hum golpe tanto á ſua vontade, e de tal força, que o deſatinou, e naõ no tinha dado, quando lhe tirou o elmo da cabeça, e ſem lhe fallar alguma couſa olhou pera o ſegredo de ſua alma dizendo: Peſame, Senhora, por ſer eſta pequena vingança pera a grandeza de voſſa offenſa, mas, pois mais naõ poſſo, com iſto fico em alguma maneira deſcanſado: e toman-

do

do a cabeça de Forbotaõ pelos cabellos apartou-a daquelle corpo, que já eſtava quaſi treſpaſſado. E tanto que iſto fez, foi-ſe onde tinha o cavallo, e ſaltou na ſella mui ſolto como quem eſtava mui folgado, e quando vio que os Juizes do campo ſe vinhaõ pera elle, chegou-ſe aos ſete Infantes, e diſſe: Eu, Senhores, quizera-me encubrir do Emperador, mas por me parecer deſcorteſia, e naõ o poder fazer á minha vontade, vamos-lhe beijar as mãos. A eſtas palavras chegou o Condeſtavel Olimpo, que era hum Cavalleiro de muita idade, e ElRei Brialpe, e Dom Ridalei, todos da parte do Emperador, que lhe vieraõ pedir quizeſſe deſcanſar em ſua caſa té guarecer de algumas feridas; ſe as houvéra, e do trabalho que paſſára. Clarimundo tirou entaõ o elmo, e diſſe: Grande erro ſeria, Senhores, encubrir-me eu ſendo deſta caſa, onde tantas honras, e mercês tenho recebidas. O' Senhor Clarimundo diſſe Brialpe, quem havia de cuidar que vos querieis encubrir de nós? certo inda que por iſſo poſſamos ter algum aggravo, o alvoroço da voſſa viſta o deſfaz, com taõ victorioſo fim como daes

á todos voſſos amigos. Clarimundo, depois que lhes deu as graças do amor que lhe moſtravaõ com ſuas palavras; tomando comſigo os ſete Infantes, e ſeu amo Drongel, foi-ſe com aquelles Cavalleiros onde o Emperador eſtava, que já ſabia quem elle era, e querendo-lhe beijar as mãos levou-o o Emperador nos braços com grande gaſalhado, e amor, como ſe fora ſeu filho Artinaõ. Senhor, diſſe Clarimundo, honre Voſſa Alteza a eſtes ſete Infantes, e ao Conde Drongel meu amo, que lhe contará melhor ſua criaçaõ do que eu a ſei. A eſtas palavras ſe chegou Drongel, e beijou a mão ao Emperador. Vós ſejais mui bem vindo, diſſe elle, e inda que mal preſumais iſto de nós, nós eſtimamos tanto ſerdes achado, como Clarimundo eſtima. Clarimundo, em quanto os Infantes beijavaõ a mão ao Emperador paſſou-ſe a fallar á Emperatriz, e a ſuas filhas, que lhe moſtravaõ grande amor, mas Clarinda eſtava taõ repouſada, e triſte, que turvou a Clarimundo de maneira, que naõ ouvia a Lindariſa que perguntava por novas de ſi, e acudindo ao que lhe dizia, diſſe: Senhora, anda homem taõ occupado em

fal-

fallar a ſuas amigas, que lhe faz perder o ſentido do que deve ſentir; e aſſentando-ſe antre ella, e Clarinda com aquellas armas tintas de ſua victoria que o faziaõ mui gentil-homem: Em quanto Drongel contava as couſas dos Infantes ao Emperador, e todos eſtavaõ niſſo prontos, teve tempo de perguntar a Clarinda a cauſa de ſeu deſcontentamento, Naõ quereis vós, reſpondeo ella, que ſinta eu eſtardes-vós neſta Cidade, e encubrirdes-vos tanto tempo de mim? que fora ſe o Emperador vos naõ mandára chamar? Certo niſto vou conhecendo ſerem voſſas palavras menos verdadeiras do que dizeis. Senhora, reſpondeo elle, o tempo he taõ pequeno, que me naõ dá lugar a mais que pedir-vos por mercê, que me ouçais eſta noute onde vos poſſa dar a diſculpa da culpa que me pondes. Seja aſſi, reſpondeo ella, inda que mal vos podereis diſculpar de tamanho erro. Aſſi me valha Deos, diſſe Lindarifa contra Clarimundo, eu eſtou eſpantada das couſas que conta voſſo amo Drongel daquelles Infantes, e do parecer taõ conforme que todos tem: e muito mais de vós, que tanto tempo vos

alongaſtes deſta terra. Clarimundo lhe quizera dar a razaõ diſſo; mas o Emperador lhe mandou que foſſe deſcançar, e deſpedido da viſta de quem lhe dava remedio a ſuas feridas, fazendo outras na alma, levaraõ-no todos aquelles Senhores á pouſada, onde Filena tinha aparelhado todalas couſas taõ ordenadas, como aquella que em tudo era perfeita; e como ſe vio ante elle lançou-ſe a ſeus pés dizendo: Já agora, Senhor, eſtes meus olhos ſeraõ deſcançados, pois vem o que deſejavaõ. Clarimundo pelo bem que lhe queria a levantou nos braços moſtrando-lhe muito gaſalhado, que pareceo a todos mui bem aquelle amor, e louvavaõ-no de humano: e naõ era ſem cauſa fazer elle iſto, pois quanto o Principe deſcende de mais Real Sangue tanto he mais humano, e cortez.

CA-

CAPITULO XXXII.

Como Clarimundo foi fallar de noute a Clarinda, e das amoroſas palavras que paſſaraõ.

O Emperador, como Clarimundo ſe deſpedio delle, mandou a hum Cavalleiro que fizeſſe levar o corpo de Forbataõ á Igreja de Santa Sophia, pera o ſepultarem como convinha a taõ principal Cavalleiro, mas naõ o acharaõ, porque Corbano tanto que o vio morto o levou do campo pera a Fuſta em que tinha vindo; fazendo grande pranto com todolos outros que em ſua companhia vieraõ, e partio-ſe logo pera provocar mais ElRei de Chipre em odio contra o Emperador quando viſſe o corpo de ſeu primo morto. Clarimundo depois que Carfel, e Arquilo foraõ na pouſada com todalas couſas da Fuſta, e as viſitaçoens de ſeus amigos o leixaraõ; ſoube de Filena o que tinha paſſado em ſua auſencia com Clarinda, conhecendo nella claramente que lhe queria bem, e como lhe prometéra de lhe fallar a primeira noute

que

que vieſſe. O' minha grande amiga, diſſe Clarimundo, naõ ſei porque me quereis conſolar com novas de tanto prazer? pois eu acho nella ó que ſempre ſenti, que foi matarme ſem lhe lembrar o que lhe mereço: por tanto, dizei-me a verdade do que nella ſentiſtes antes que enganarme com couſas fóra de ſua condiçaõ. Senhor, reſpondeo ella, he já taõ certo em corações magôados nunca tomar as novas de ſeu bem por verdadeiras, que me naõ eſpanto terdes por incertas minhas palavras, porém eu eſpero eſta noute de vos fazer crente eellas, e lá o vereis quando com ella vos virdes. Neſtas, e em outras de ſeu goſto eſteve Clarimundo com Filena té que a noute deſejada veio, pera o que elle queria: e leixando os Infantes, e ſeu amo Drongel mui bem agaſalhados, de maneira que o naõ ſentiſſem; foi-ſe com huma perna atada, de huma ferida que na batalha houve, ſem lhe lembrar a dôr della com o fervor de ſeu alvoroço, e tanto que chegou á parede do Laranjal, com ajuda de Carfel entrou dentro: e deshi foi-ſe onde achou o ſegredo de ſua alma veſtida de humas roupas Indias de côres taõ novas,

e

é luſtroſas, que ſe naõ ſabia determinar qual dava parecer á outra; os cabellos enlaçados á maneira de Grecia, a viſta dos quaes enlaçava alma, e ſentidos; como elles fizeraõ com o parecer de ſua Senhora: porque como Clarimundo a vio, ſem occupar os olhos nos atavîos, empregou-os naquella fermoſura, que o trazia vencido. Clarinda, vendo que lhe naõ fallava, diſſe: Que mal vos fiz, ou quem vos fez que me naõ fallaſſeis? Bem ſabia eu, que eſtando vós em lugar onde eu podeſſe reſponder a voſſas couſas logo haviais de emmudecer, pois naõ tendes razaõ que vos diſculpe da culpa que me mereceis. Senhora, reſpondeo elle, ſaõ os meus ſentidos taõ obedientes a eſſe parecer, que como ſe vem ante elle logo me leixaõ, pera ſe occupar na ſua contemplaçaõ: pois quem taõ deſamparado eſtá dos ſeus, como terá ouſadia pera commetter voſſa condiçaõ taõ fortalecida de males contra eſte triſte coraçaõ, que menos diz do que ſente, e mais ſoffre do que ſe crè: ſe vós, Senhora, me naõ dais ouſadia pera reſponder á culpa que me pondes, naõ creio que me ſalvarei, ſinta eu em vós algr

ma inclinaçaõ pera me ouvir mais piedoſamente do que me trata; e minha fé vos dirá a cauſa do que fiz: inda que aſſaz final he de ſua verdade o negocio que achei ao tempo que vinha beijar as mãos ao Emperador. Mas bem ſei que nenhuma couſa que me poſſa ſalvar hade ſer de minha parte, vendo a vós, principal cauſa de meu bem, contra ella. Certamente, reſpondeo Clarinda, eu naõ ſei que iſto foi, porque quando me pûs a eſta janella vinha taõ manencoria contra vós, e agora paſſou-me da memoria, de maneira que me parece naõ ſer eſta: e naõ cuideis que voſſas palavras o fizeraõ (inda que tinhaõ poder pera mais) mas naõ he de minha condiçaõ pagar mal com mal, e peſame, porque ſempre tereis ouſadias de me magôar. Senhora, reſpondeo elle, quantos mais aggravos me moſtrais, tanto menos eſperança tenho de remedio: e porque a perca de todo, dais-me por galardaõ deſcontentamentos de minhas couſas, buſcaes todolos deſvios que me pódem matar, e nenhum bem pera ſentir. Olhai Senhora o que vos mereço, vença a razaõ voſſa vontade; lembre-vos minha

ñha firmeza, e a verdade com que vos ſirvo, os males que me fizeſtes, e o galardaõ que me negaſtes. Tenhaõ, Senhora, eſtas couſas tanta força, que vos dem alguma, em que eu ſinta que as ſentis: Naõ ſei que faça, reſpondeo ella, nem vós aſſinadamente me pedis couſa, que com juſta cauſa, e ſem danno meu poſſa fazer: vós queixais-vos, eu naõ vo-lo mereço, daiſ-me culpa, merece-vo-la o tempo, quem cuidaes que vos mata eſſa vos deſeja dar vida, lembre-vos quem ſou, e naõ o que poſſo: como tiveſtes ſoffrimento pera voſſas couſas, julgai as minhas, ſe vos parecer juſto galardaõ o ſalvarder-vos a vós, e condennarme a mim, fazei-o, naõ me canſeis com couſas que me fazem perder a liberdade do meu livre juizo, pois já me ponho em voſſa vontade: porém ſe naõ he conforme á minha, antes quero que me mateis com voſſas mãos, perdendo a vida, que com voſſo deſejo perdendo a fama. A eſpada tendes na cinta, o deſejo na tençaõ, a mim ante vos, acabai commigo, ou com voſco, porque acabem voſſos cuidados, e meus temores. E com eſtas palavras, que a força do

amor

amor lhe fez dizer, arraſaraõ-ſe-lhe os olhos d'agoa, desfalleceraõ-lhe os eſpiritos, e perdeo o cuidado de quanto Clarimundo podia cuidar della: de maneira, que nem elle tinha coraçaõ pera ouſar, nem ella ſoffrimento pera aquelles ſinaes encobrir. Hum eſtava mais temeroſo que ouſado, outro com mais amor que temor, e ambos muito vencidos: e apartados todolos impedimentos contrarios aos deſejos, foraõ juntos por palavras matrimoniaes, e no fim dellas conſentio Clarinda no que ſe podia fazer em taes lugares, pois mais ſaõ ordenados pera homens actívos, que contemplativos: e porque o amor enſina neſte tal tempo como ſe ha de aproveitar, era Clarimundo taõ deſenvolto neſta guerra em que era vencido, como nas outras em que elle vencia, de maneira que ſe aproveitou da noute, mas naõ do lugar, pelos impedimentos que tinha. Pois as palavras meigas, e brandas, ás vezes queixoſas, e outras mal pronunciadas com a occupaçaõ do inſtrumento que as formava, certo tambem acrecentavaõ neſta gloria, que tanto ſe eſtima antre os humanos, e por quem tantos males, dannos, perdas,

guer-

guerras, deſtruiçoens de Cidades, mortes de Povos, deſde o principio do mundo ſe fizeraõ. E vinda a luz do dia contraria a elles, e a todolos occupados nas couſas perigoſas, apartaraõ-ſe hum do outro, concertando de ſe verem logo a outra noute, porque eſte fogo d'amor quanto mais arde, tanto mais cobiçoſo he de queimar.

CAPITULO XXXIII.

Como Clarimundo deſpedido de Clarinda, e ſeguindo ſuas jornadas caminho de Ungria, achou por eſtranha aventura a Condeſſa Urbina ſua ama.

EM tres dias que Clarimundo eſteve na Corte, depois que mandou Arquilo, e ſua companhia com a nova a ſua Senhora Jocunda, ſoube as couſas que ſe tinhaõ paſſado, aſſi da gente que ſobre ſeu pai vinha, como da grande ajuda que lho Emperador mandara, e iſto o obrigou em tanta maneira, que nunca lhe pareceo ſerviço grande pera o que lhe devia: e inda que a detença que alli fez,

fez, deu a entender que era por cauſa da ſua perna, mais era por mandado de Clarinda, que por ſua vontade, lembrando-lhe o perigo em que ſeu pai eſtava. E como a bemaventurança daquellas noutes contentes naõ podia durar muito por a neceſſidade pedir outra couſa, eſtando huma dellas com Clarinda deu-lhe licença que ſe partiſſe, que foi aſſaz pena pera ambos. Que naõ ſómente eſte apartamento, mas inda as palavras brandas, e doces que mais magôaõ em partidas, tinhaõ alli tanta força, que Clarimundo regava o roſto de Clarinda com lagrimas, e ella o delle, ajuntando-ſe humas com as outras por moſtrar que taõ bem ſe amàvaõ. E quem ſe mais queixava neſta deſpedida era Clarinda, como quem pronoſticava as dôres que havia de ter, e dizia: Naõ ſei, Senhor, que he iſto; que ſinto no coraçaõ huma nova dôr, huma nova ſuſpeita, que eſte apartamento ha de ſer pera muito tempo. Praza á Deos que os meus temores me enganem, e o meu deſejo me faça verdadeira, e elle que me deu a vós por meu deſcanço, vos dé lembrança deſte lugar muitas vezes, e das palavras que ſe nelle paſſam,

ſem

fem vontade doEmperador, ſem lembrança de alguma couſa que me poſſa dannar: e pois eu fui taõ amiga do que quizeſtes, peço-vos pelas noutes contentes que aqui ſentiſtes, e por eſtas lagrimas que ſe ajuntaõ dos meus, e voſſos olhos, tenhais ſempre eſtas couſas ante elles pera vos lembrar mandardes-me novas de vós, que ellas me pódem deſcanſar quanto cuido me leixais. O' gloria do meu deſcanço, e bem que deſcança meu mal, que farei? que direi pera ſentirdes o que vos quero? Abrime eſte coraçaõ, olhai que naõ tenho nelle mais que o contentamento de ſer voſſo: Todalas outras couſas ſaõ voſſas, todas vos amaõ, todas vos querem, e a mim me mataõ por vos ſervir, e eu contente. Peço-vos, minha Senhora, que tomeis em penhor deſtas couſas todalas que em mim ſentis, e vos cauſaraõ fazerdes-me taõ bem aventurado, que muito mais verdadeiras, mais firmes ſaõ agora do que nunca foraõ. Com eſtas, e outras couſas ſe eſtavaõ ambos queixando do que receavaõ, e neſta falla amoroſa (porque havia tempo que o deſejava Clarinda, e naõ o tivera pera ſem algum pejo lhe niſſo fallar)

pe-

pedio-lhe que lhe moſtraſſe a chaga que ſobre o coraçaõ tinha, pera ver huma taõ nova couſa. Senhora, reſpondeo elle, muito maior he do que cuidais, e bem ſabia eu que taõ maravilhoſa couſa com grande cauſa me vinha. Digo iſto, porque todos eſtes tempos ſempre a tive aberta, e ſegundo o mal que me faziais, nella ſe moſtrava mais claro, que em outra parte de minha peſſoa: e a noute que de todo me quizeſte acabar por voſſo pera ſempre, inda as palavras ſe naõ acabavaõ quando ſenti huma dôr nella, em tanto eſtremo, que cuidei deſfallecer em tal bemaventurança. E como me deſpedi de vós fui olhar na pouſada aquelle final, e achei tudo taõ limpo, como ſe nunca tivera nada. Aſſi, Senhora, que já agora naõ tenho que vos moſtrar ſenaõ eſta vontade abraſada no amor de voſſas couſas. Clarinda eſtava taõ elevada no deſejo de ver o que pedia, que com todas eſtas palavras naõ leixou de pôr as mãos nos peitos, ſem achar alguma couſa, e quando lhe ſentio bater o coraçaõ diſſe: O' coraçaõ que tantas vontades encobres, e tantas couſas por mim paſſaſte, dize-me a verdade do que

ſem-

ſentes, e por meu amor has de fazer: naõ me encubras o que te peço pois és meu, ſe as palavras de teu Senhor ſaõ verdadeiras: E com eſtas que dizia diſſe outras com tanta affeiçaõ, que eu naõ diria nenhuma ſe mais quizeſſe dizer. E paſſados aquelles eſpaços da noute, a ſeu parecer mais pequena que as outras, deſpediraõ-ſe com muitas lagrimas que tinhaõ feito aquellas grades humidas, e ellas os ſeus roſtos taõ frios como a neve. E vindo o dia, porque Clarimundo eſtava apercebido, tanto que ſe deſpedio do Emperador, entrou em ſeu caminho com todolos Infantes, que já hiaõ provîdos de eſcudeiros, e de todo neceſſario pera Cavalleiros andantes, porque Clarimundo teve diſſo cuidado nos dias que eſteve em Conſtantinopla. E ſeguindo ſuas jornadas com muito prazer chegaraõ a hum Caſtello alta noute, onde os recebeo huma Dóna por lhes fazer gaſalhado. E eſtando todos á meſa ceando chegou-ſe a Filena huma Dóna, que naquelle Caſtello com a outra eſtava, e perguntou-lhe donde era aquelle Cavalleiro que ſe chamava Clarimundo? He natural de Ungria, reſpondeo Filena,

filho primogenito delRei Adriano. Ai amiga, diſſe ella, como póde ſer iſſo? E com eſtas palavras cahio da outra parte. Filena, quando vio taõ ſubito mal, tomou-a nos braços, bradando que lhe valeſſem. A's quaes palavras ſe levantou Clarimundo da meſa com todolos Infantes cuidando que era outra couſa, e vendo a piedade com que a Dóna eſtava lançada nos braços de Filena, doeo-lhe o coraçaõ, e começou a perguntar á Senhora do Caſtello a cauſa do ſeu mal. Senhor Clarimundo, reſpondeo ella, quaſi os mais dias lhe vem eſſes eſmorecimentos, e paſſa de vinte annos que os tem. Clarimundo, como era piedoſo, com hum amor de compaixaõ, tomando huma pouca d'agoa lançou-lha pelo roſto, dizendo algumas Calavras pera a fazer eſpertar, mas ella eſtava taõ treſpaſſada, que naõ ſentia mais que a ſua dôr, e dahi a grande pedaço acudio ſuſpirando, com que deu muita paixaõ a todos. Certamente (diſſe Clarimundo contra a Dóna do Caſtello) eu naõ ſei a cauſa de ſuas magoas; mas vejo que aſſaz trabalhada vida tem, pois tanto tempo ha que nella vive, e a meu parecer deve ſer por al-

alguma grande perda; e ſe he cauſa que homem poſſa ſaber, ou que tem remedio, far-nos-heis grande mercê em nos dar della conta, por ventura o que ſe naõ curou em tantos tempos curar-ſe-ha em pouco, porque a todalas couſas Deos lhe poem limite pera começar, e acabar, e prazerá a elle que aſſi fará ás déſta Dóna honrada, dando-lhe algum fim deſcanſado. Eu vos direi, diſſe a Dóna, o que tenho ſabido de ſuas couſas. Paſſa de vinte annos, que eu a topei em hum caminho, que a levava hum Cavalleiro por força, e hum meu ſobrinho a livrou daquelle perigo, e entaõ ſoube della que era natural de Ungria, e perdéra ſeu marido em hum paſſo de hum Rio, e de entaõ té agora vive neſta paixaõ. Quando Drongel ouvio contar eſtas couſas, como aquelle que lhe tocavaõ nos paſſos que muitas lagrimas lhe cuſtaraõ, pôs mais afincadamente os olhos na Dóna, e inda que a paixaõ, e lagrimas de tantos tempos a tinhaõ mudada, conhecendo ſer Urbina ſua mulher tomou-a nos braços dizendo: O' minha muito amada amiga, vedes aqui o lume de voſſos olhos, Clarimundo, aquelle que os fez herdei-

lher, lhe mandára ElRei de Miſia cortar a cabeça, e eſta era a maneira que traziaõ. Senhor, diſſe Clarimundo a ſeu pai, naõ ſei logo que mais ſe eſpera, ſenaõ hilos receber antes que cheguem a nós. Eu te direi, filho, reſpondeo elle, a cauſa, porque dilatamos iſſo, e he porque antre nós, e elles ſe mete o Rio Danubio, e como os tivermos deſta parte temo-los mais ſeguros, ſe nos a victoria bem terçar, porque grande ajuda he pera ella acharem os inimigos impedimento pera ſua ſalvaçaõ, poſto que por outra parte o deſeſperar das vidas he a ſegurança dellas, e o temor ſe converte em virtude: mas com tudo pareceo-nos bom conſelho leixarmo-los vir, pois naõ faziaõ danno na terra. A meu parecer melhor ſeria outro, diſſe Clarimundo, porque o Reino naõ ſinta oppreſſaõ, que he, mandar-lhes commetter batalha de tantos por tantos, e creio que o faraõ, pois ſe dóem da diſtruiçaõ da terra com eſperança de a ſenhorear. E ſe iſto, Senhor vos parecer bem, e a todos eſtes Cavalleiros de voſſo conſelho, deve-ſe logo prover niſſo, mandando-lhes huma embaixada ſobre iſſo, ao menos ſe naõ

qui-

quizerem, com eſta moſtra de noſſas vontades ſaberaõ que taes as temos pera elles. Mui contente ficou ElRei deſte conſelho de ſeu filho, e communicado com as peſſoas que o mereciaõ, foi determinado irem logo dous Cavalleiros, que levaraõ eſta embaixada a ElRei de Miſia. O qual reſpondeo que era mui contente, que elle ſeria logo ante os muros da Cidade de Buda pera ſe ver com elles, e aſſentar aquellas couſas, como deſejava, e eſperava: por tanto, que ſe apercebeſſem ao ſeu recebimento. Havida eſta repoſta de tanta confiança, veio logo ſobre ella ElRei de Miſia, e aſſentou ſeu arraial meia legoa da Cidade, em maneira, que dos muros viaõ os Cavalleiros eſcaramuçar pelo campo, que quaſi todo era cuberto delles. Pois as tendas, cavallos, azemelas, e toda a outra fardagem, e petrechos de guerra, eraõ tantos, que a terra lhe deſfallecia. ElRei Adriano, como neſtas couſas era mui eſperto, teve tanta providencia no que lhe cumpria pera qualquer couſa, que os inimigos quizeſſem, que ſoube o numero delles, que ſeriaõ oitenta mil homens, trinta de cavallo, e os outros de

pé,

pé, antre os quaes vinhaõ muitos Gigantes, e os principaes eraõ dous irmaõs de Pantafaſul, e ſeu tio Grifatar, que vinhaõ com magoa de ſua morte, a tomar vingança della, e afóra elles, eraõ outros muitos Cavalleiros de grande feito nas armas. E havendo já dous dias que o arraial eſtava aſſentado, tornaraõ a ElRei Forbaco com aquelle concerto, pera ſe determinar campo pera a batalha, numero de Cavalleiros, e o mais que era neceſſario: o qual tomando ſobre iſſo conſelho com ElRei de Dalmacia ſeu cunhado, e com todolos outros principaes do exercito, achou que lhe vinha melhor Cavalleiros iguaes, por ſer a mais da ſua gente barbara, e ſimples nas couſas da guerra, e que Adriano inda que tiveſſe muito menos, era uſada naquelle exercicio, e mais, eſtavaõ em ſuas terras que tinhaõ forças dobradas, porque muito vai de perder o noſſo, a ganhar o alheio. Aſſi que eſta cauſa, e outras muitas lhe fizeraõ pôr antes a victoria nos poucos eſcolheitos, que nos muitos ignorantes. E determinado eſte conſelho antre elles, deſpacharaõ Gramapim, e

Co-

Copel que nelles concertos andavaõ. Adriano, havida esta determinaçaõ de Forbaco, mandou-lhe dizer que elle vinha sem causa alguma fazer aquella guerra; e pois ahi naõ havia outro direito senaõ más vontades, que lhe mandasse dizer o premio da victoria, e segundo fosse, assi faria. Forbaco lhe mandou em reposta, que a causa principal de sua vinda era o direito, que por antiguidade tinha no Reino de Ungria, e pois seus antepassados tomarão a seus avôs (por lhe a fortuna ser favoravel) quasi toda aquella parte que se chamava Panonia superior; a elle, como verdadeiro successor da casa de Misia, pertencia aquelle Senhorio: o mais que afóra este direito vinhaõ com elle Calfurno, e Forambo filhos de Orcabo a quem elle matou por lhe tomar o Castello da Penha Fragosa, e outras terras que possuhia, e tambem outros Cavalleiros que elle no principio de seu reinar lançára fóra do Reino. Assi que havia muitas causas pera commetter aquella guerra, e pois queria que se assignasse o premio da victoria fosse este: que vencendo elle lhe leixasse aquella parte do Reino de que elle era verdadeiro succes-

ceſſor, e aſſi a todolos outros a que tinha tomado algumas terras, que lhas tornaſſe, com todalas rendas que daquelle tempo té entaõ renderaõ. E ſe a fortuna ſe moſtraſſe aſpera contra elles, e favoravel á ſua parte, elle queria perder o direito que tinha, é mais daria o Ducado de Ricearia, que elle ganhara por ſua lança ſem ajuda de ſeu Reino. E quanto ao que tocava aquelloutros Cavalleiros, elles prometiaõ em nenhum tempo lhe demandar terras, mortes, ou alguma outra couſa, que por ſua cauſa perderaõ: pera ſegurança diſſo os vencedores podeſſem reter os vencidos, té que entregaſſem o prometido, e o mais que elles quizeſſem. Concertadas eſtas couſas, como a todos aprouve, porque dahi a tres dias era determinada aquella batalha, deu Adriano cargo a ſeu filho Clarimundo, que eſcolheſſe aquelles Cavalleiros que foſſem aptos, e que com ſua peſſoa ſe fizeſſe o numero de cincoenta. Clarimundo aſſinou entaõ a ſeu pai eſtes, que já tinha eſcolhidos em ſua vontade, Artinaõ, Florambel, Pinamar, Dom Fiaõ, Fendibal, Panflores, Aſquilante, Cantim de Lorbem, Dom Lianjo, Arfiaõ dela Proſa,

Or-

Orlandor de Panfiſta, Tobem de Viapa, Firmalte o Caſto, Libel Danfinar, Iſcar de Caſtim, Pantaleaõ o Deſeſperado, Comantino Hiroſo, Orlamonte o Eſquecido, Blandonir de Torbim, os ſete Infantes, e outros Cavalleiros, que com elle, e ſeu irmaõ Dom Dinarte faziaõ o numero de cincoenta. Adriano quando vio que ſeu filho o leixava de fóra, dizendo que eſcuſado era entrar ſua Real Peſſoa em taõ pequenas couſas, pois alli havia Cavalleiros mancebos pera iſſo, naõ o conſentio, e meteo-ſe no conto delles. E porque alguns tambem ficavaõ aggravados por naõ entrarem naquelle caſo, diſſe a Clarimundo que ſe lembraſſe de lhe dar alguma diſculpa diſſo, pois por ſeu amor eraõ alli vindos; o qual lhe fez hum razoamento com que todos ficaraõ ſatisfeitos. E vindo o dia da batalha mandou ElRei armar muita gente pera a guarda do campo, e deu o cuidado della ao Marquez Orlete, e a Lifaſto Duque de Pitania, que eraõ dous Cavalleiros antigos, e os principaes de ſeu Reino. E armados todolos cincoenta das mais freſcas armas, que cada hum tinha, ſahiraõ ao campo com muitas trombetas,

tam-

tambores, e outros inſtrumentos, que eſpertaõ o coraçaõ dos guerreiros. E póſtos em ala a paſſos contados, puſeraõ-ſe ante os inimigos, com aquelle animo, que taõ esforçados pera a perfeiçaõ de ſuas couſas he neceſſario. ElRei Forbaco, como vio eſtar Adriano no campo, ſahio pelas portas do ſeu fortalecimento, mui concertado, como aquelle que era eſpecial Cavalleiro de ſua peſſoa, e Capitaõ pera governar exercito. E vindo aſſi poſto em ordem, como eſtiveraõ huns dos outros comprimento de hum tiro de pedra, ſahio contra elles Grifatar brandindo huma lança encima d'um cavallo roſilho mui fermoſo, e diſſe em voz alta: A' Clarimundo, ſe me ouves ſahe fóra, quebremos noſſas lanças antes que a batalha rompa. Clarimundo quando o vio taõ feroz, por lhe cumprir ſua vontade, ſahio d'antre os ſete Infantes, que na dianteria eſtavaõ, e pondo as pernas ao cavallo remetteo mui furioſo, e encontraraõ-ſe com tanta força, que foi Clarimundo ferido nos peitos ſem lhe aproveitar as fortes armas que trazia, mas Grifatar levou em galardaõ diſto o troço da lança metido pela garganta, e com

eſta

eſta dôr ſoltando as redeas do cavallo como vinha ſem tento veio dar comſigo antre ElRei Adriano, onde foi logo tomado, e mandaraõ-no á Cidade. Quando Calfurno, e Forambo ſeus ſobrinhos viraõ taõ grande deſaſtre, remeteraõ juntamente contra Clarimundo, e todolos outros de ſua parte com grande alarido. ElRei Adriano ſahio entaõ com ſua gente bradando: Felinda, Felinda, que era o appellido da Rainha, e rompeo por meio dos inimigos mui furioſo, com que daquelle primeiro encontro foraõ de huma parte, e d'outra muitos a terra, mas dos aſſinados nenhum perdeo a ſella. E a eſte tempo era o ſom das trombetas, tambores, naſis, com o ruido das armas taõ revolto, que ſe ouviaõ dalli meia legoa. Os dous irmaõs que contra Clarimundo vinhaõ feriraõ nelle mui aſperamente. E como já tinha perdido a lança, com a eſpada começou de ferir nelles, e antes que lhe valeſſem foi hum dos ſobrinhos acompanhar o tio. ElRei Adriano do primeiro encontro derribou a ElRei de Sarmacia cunhado de Forbaco, mas tornou-ſe a levantar com ajuda dos ſeus que lhe déraõ outro cavallo. Pina-

mar

mar com ElRei Forbaco fazendo-lhe as lanças em rachas. Artinaõ que naõ menos cobiçoſo andava de moſtrar ſuas forças, encontrou-ſe com o Duque Arialo, Dom Fiaõ com o Gigante Ortalao, Senhor das Ilhas do Lago ſem fundo, que era dos principaes d'aquelles Cavalleiros, e foi com tanta força que o derribou ferido mortalmente, e a eſta preſſa lhe acudiraõ tantos Cavalleiros pelo ſalvar, e outros pelo vingar, que houvera Dom Fiaõ de perecer ſe a ſua ardideza naõ reſiſtira á multidaõ dos inimigos, nos quaes fazia couſas maravilhoſas, lembrando-lhe eſtar em parte que podia com ellas obrigar a Querimonia. Deſta maneira empregaraõ todos eſtes Cavalleiros ſuas forças na primeira juſta, e os outros naõ com menos gloria o fizeraõ, pois os ſete Infantes, que novamente entraraõ naquelle acto, certo inda que o effeito de ſuas obras ſeja maior que a eſperança que ſe delles eſperava; callaremos os ſeus primeiros encontros, porque no fim da batalha ſe verá como elles foraõ cauſa de ſer Adriano victorioſo. E andando aſſi a victoria em meio delles, paſſando-ſe ora de huma parte, ora de

ou-

outra, começaraõ os delRei Adriano a cobrar tanto do campo que traziaõ já os inimigos á ſua vontade. E porque o Auctor em todo eſte volume naõ quer gaſtar tempo em talhos, nem encontros por evitar proxilidades, ſe eſcuſa delles o mais que póde; por tanto naõ lhe ponha alguem culpa ſe miſto o deſcontenta, porém aquelles que forem neceſſarios vos aſſinara, pois nelles conſiſte a victoria, que os outros rodeios della ſaõ em caſos onde a materia desfallece, e querem ſupprir as pequenas obras com muitas palavras. E porque eſta Chronica ſegundo as ſuas ſaõ muitas, nunca ſe acabaria ſe as meudezas della houveſſemos de relatar, leixaremos iſſo a quem quer pintar com boas côres as couſas que tem máo fundamento. E tornando aos Cavalleiros que vendiaõ o ſeu ſangue por outro, dando, e recebendo golpes, encontros, e outros perigos que as batalhas daõ, começaraõ os de Forbaco a retraher-ſe hum pouco. Elle vendo eſta fraqueza nelles, começou de os esforçar metendo-ſe antre os inimigos como quem lhe tanto dohia perder, e ganhar: e dous ſeus ſobrinhos, que eraõ mui eſpeciaes Cavalleiros, tambem

bem o ajudavaõ a esforçar, porque os sete Infantes desejando imitar a Clarimundo andavaõ como Leoens matando, e ferindo a quantos achavaõ ante si. E nesta envolta achou-se Arfelim com ElRei Forbaco, e ferio-o com tanta força, por cima do elmo, que lho fendeo quasi todo, e na cabeça fez huma grande ferida, e como Forbaco era bom Cavalleiro, e nos casos da necessidade esperto, remeteo a elle com todo seu mal cuidando de o ferir com hum golpe, mas esta ardideza foi causa de sua morte, porque sobreveio Polimante em ajuda de seu irmaõ, e trataraõ-no de maneira, em quanto seus irmaõs sostinhaõ o impeto de toda a gente, que lhe cortaraõ a cabeça, e aos dous sobrinhos, que em sua guarda andavaõ. E a este tempo foi taõ grande a revolta d'ambalas partes, huns por acudir aos Infantes, outros por vingar a morte delRei, que lhe conveio a Clarimundo despedirse donde andava, e chegando áquelle lugar olhou contra o Oriente, que era a parte onde o segredo de sua alma estava, e disse: O' esperança, e esforço da victoria de minhas cousas, agora sinta eu al-

alguma ajuda, pera que dando fim a eſta batalha me veja mui cedo com voſco naquelle deleitoſo lugar de que as calladas noutes ſabem parte. E correndo eſtas palavras pela memoria, em menos tempo do que as lereis, apertou o punho da eſpada, e rompeo por meio de todos como hum coriſco que todalas forças rompe, de maneira que naõ havia quem ouſaſſe eſperar a furia de ſua eſpada. Pois ſeu irmaõ Dom Dinarte, Panflores, Cantim de Lorbem, Dom Lianjo, certo que as ſuas forças naõ ſe julgavaõ alli por menos do que em outras tinhaõ moſtrado. Deſta maneira ſe continuou a peleja, té que ElRei Adriano, e os de ſua parte mataraõ trinta e cinco dos inimigos, e os outros que ficaraõ deſamparando o Campo fugiraõ pera o arraial. Adriano, depois que os lançou fóra, tornou-ſe ao lugar da batalha, onde as trombetas lhe deraõ o prolfaça da victoria, tocando taõ alegres; como aos vencidos pareciaõ triſtes: E primeiro que ſe foſſe á Cidade mandou levar do Campo ElRei de Sarmacia, que antre os mortos eſtava pera o ſer, das grandes feridas que tinha, e aſſi o Gigante Forbaõ, Senhor

do Caſtello triſte, que era primo delRei Forbaco, e Pandragol da Montanha negra, e outros dous Cavalleiros, e naõ ſómente elles foraõ levados, mas os corpos de oito Cavalleiros de ſua caſa, que na batalha feneceraõ, pelos quaes ElRei moſtrou tanto ſentimento como ſe lhe ſahiraõ da alma, mas naõ eraõ dos aſſinados; porque a eſtes o perigo naõ lhes pode levar a vida, e deu-lhes tantas feridas por ſuas carnes, que foi louvor pera em quantos dias viraõ. Com tal triunfo entrou ElRei Adriano na Cidade de Buda, onde o recebeo a Rainha Briaina, e ſuas filhas com todalas Damas que o eſtavaõ eſperando na Salla do ſeu apoſentamento, e os que na batalha bem trabalharaõ foraõ daquellas Senhoras taõ favorecidos, que eſtimavaõ em pouco a dôr de ſuas feridas. E naõ he muitos ſer iſto aſſi, pois em todalas couſas vemos, que com o prazer naõ ſe ſente a dôr.

CAPITULO XXXV.

Do que ElRei Adriano ordenou no fim deſta batalha, e como huma donzella trouxe huma carta de Clarinda a Clarimundo, por cauſa da qual ſe partio logo.

ACabada eſta perigoſa batalha, vendo-ſe os principaes do exercito de Forbaco deſamparados, ſem Rei, nem Capitaõ que os governaſſe, tiveraõ antre ſi muitas duvidas, porque huns queriaõ vingar a morte de ſeus Senhores, outros que eraõ delRei de Sarmacia, e dos captivos, receavaõ de lhe dannar a vontade. Aſſi que houve alli muitas tençoens ſem algum acordo, té que Clogorante tio de Forbaco, que era hum Cavalleiro de muita verdade nas couſas de guerra, fez huma oraçaõ mui elegante aos Capitaens, que eſta fé, e verdade queriaõ romper, trazendo-lhes á memoria o que tinhaõ promettido a ElRei ſeu Senhor, e o máo recado que achariaõ nos inimigos alegres, e forçoſos com a freſca victoria; que ſe eſtimavaõ a ſua morte, elle tinha

mais razaõ pera a ſentir que ninguem, pois era ſeu ſangue. E tambem que ſe lembraſſem delRei de Dalmacia, e dos outros, que eſtavaõ captivos em poder de ſeus inimigos, a quem elles queriaõ offender quebrantando-lhes a fé, de maneira que dannariaõ aos vivos, e naõ vingariaõ os mortos. Com eſtas, e outras couſas os pacificou Clogorante, té ſaber o que ElRei de Dalmacia ordenava á cerca de ſua prizaõ. Porém os barbaros, como eraõ mal ſoffridos naõ tendo Senhor a quem temeſſem, poucos, e poucos partiraõ caminho de ſuas terras. E ſabendo iſto ElRei de Sarmacia, inda que eſtava maltratado, pedio a ElRei Adriano licença pera fallar com Piſane ſeu Capitaõ, á cerca do que havia de fazer no deſpacho de ſuas couſas. ElRei Adriano, poſto que eſta falla em outro tempo fora aſſaz perigoſa, quiz obrar em tal caſo de grandeza, e deu-lhe pera iſſo licença. E paſſadas antre elles algumas couſas, tornou-ſe Piſane ao arraial, e diſſe aos principaes o que paſſara com ElRei, e com eſte recado os deteve té que ElRei Adriano determinou á cerca das poſturas que eſtavaõ feitas, e foi deſ-

ta

ta maneira: Que ElRei de Sarmacia lhe fez omenagem de vaſſallo com cértas páreas cada anno, e quando delle tiveſſe neceſſidade, que o vieſſe ſervir com dez mil homens, quatro de cavallo, e ſeis de pé. Grifatar, inda que da batalha foi mandado pera a Cidade, era o encontro que tinha em parte que naõ durou mais que aquelle dia, os outros captivos tambem fizeraõ juramento de acudirem em todo o tempo que os elle mandaſſe chamar com aquella gente que cada hum podéſſe, e mais com ſuas peſſoas, ſobpena de perderem os Senhorios naõ cumprindo em alguma parte, e que os poderſſe lançar fóra delles como de ſua couſa propria. E acabadas todas eſtas couſas taõ favoravelmente como ElRei Adriano quiz, deu licença a ElRei de Sarmacia, e a todolos outros, que com elle foraõ tomados, e deshi mandou ao Marquez Orlete, e ao Duque de Pitania com quinze mil homens tomar poſſe do Reino de Miſia, e de todolos Senhorios de Forbaco. E partidos eſtes dous Capitães, que tudo acabaraõ victorioſamente, ficou ElRei com ſeus filhos mui deſcançado com a proſperidade das couſas,

mas

mas Clarimundo entaõ ſe achava canſado quando naõ tinha onde trabalhar, porque leixando o amor de Clarinda, lá trazia hum fogo que o naõ leixava ſocegar deſejando ſempre couſas grandes, e eſtes penſamentos lhe faziaõ eſtimar a vida em pouco. E havendo dez dias que a batalha era acabada, entrou Filena pela porta com huma donzella eſtrangeira, a qual como ſe vio ante Clarimundo tirou do ſeio huma carta, e deu-lha com muita corteſia. Elle quando conheceo a letra, que era de Clarinda ficou taõ turvado, que lhe cahio das maõs, e tornando-a a levantar com grande vergonha da donzella, que elle naõ conhecia, nem vira, eſpantado de tal novidade, e temeroſo do que dentro vinha, abrio-a, as palavras da qual eraõ eſtas.

CARTA DE CLARINDA A CLARIMUNDO.

ESte ſó bem tem a neceſſidade, ſer taõ engenhoſa, que todolos remedios cata pera ter algum de ſeu deſcanſo, ſe eſte, que lhe tantas lagrimas cuſta, aproveitaſſe a eſta donzella eſtimalo-hia em muito. E pois cuida que me deveis, ou vos devo fazerdes alguma couſa por mim, peço-vos, que ſeja de vós ajudada, como he bem que o ſejaõ aquellas que o haõ de miſter.

✠ Quando Clarimundo acabou de lér eſta carta, vendo que a vontade do ſegredo de ſua alma era ajudar a donzella, que lha trazia, ficou taõ alegre, pois lhe mandava couſa de ſeu ſerviço, que a donzella teve a bom final os ſinaes contentes que nelle vio, e diſſe: Senhor, eu ſou a vós encommendada neſſe eſcrito, que aſſaz de lagrimas me cuſtou; porque vindo eu á Corte do Emperador em voſſa buſca pera huma grande neceſſidade, quando vos naõ achei, ſabendo que mais aproveitaria huma carta deſta Alta Princeza, que a força de minhas pa-

palavras, tanto trabalhei com ella, e com a Emperatriz, que commovida a piedade com as minhas, mandou-lhe que ma déſſe: agora, Senhor, vede que mandaes que eſpere, ou faça? Se o voſſo caſo he taõ apreſſado, diſſe Clarimundo, que me naõ dará tempo a que me deſpida delRei meu Senhor, eu me partirei logo ſem o fazer, pois iſſo em vós eſtá tudo o que de mim quizerdes. Bem podereis repouſar dous dias, reſpondeo a donzella, que vós ſeraõ neceſſarios pera proverdes voſſas couſas, e tanto que as acabardes partamos logo antes que a dilaçaõ cauſe algum danno. Clarimundo leixou entaõ a donzella com Filena, e foi dar conta a ElRei, e a todos aquelles Cavalleiros, como lhe era neceſſario partir-ſe logo com aquella donzella, porque lho tinha aſſi prometido: e pois a dilaçaõ que niſſo faria eſtava na qualidade do caſo; que naõ terminava tempo á ſua tornada. E em tanto lhe pedia que houveſſem por boa aquella repartiçaõ que fizeſſe, té que os Infantes foſſem mais uſados nas couſas, e coſtumes da terra. E com eſtas palavras tomando todos ſete diſſe: A vós, Senhor Artinaõ, peço

por

por mercê que tragaes em voſſa companhia a Arfilim: e vós Senhor Pinamar, a Polimante: vós, Senhor Dom Fiaõ, a Criſor: vós, Senhor Fendibal a Carifo: vós, Senhor Florambel, a Fronel: vós, Senhor Panflores, a Arieno: vós Senhor irmaõ, tratai a Arambil como a voſſa peſſoa, e a todos juntamente como a minha. E inda que eſta repartiçaõ naõ alcance a todos eſtes Senhores, a quem eu naõ tenho menos amor, peço-vos, que o naõ ſintaes, pois a minha vontade eſtá taõ certa pera as couſas de ſeu ſerviço, que ſe naõ póde della tomar alguma preſumpçaõ. Acabando iſto que tanto deſejava, deſpedio-ſe de todos, e da Rainha ſua mãi, e de ſeu amo Drongel, que já a eſte tempo eſtava taõ deſcançado, como que elle naõ paſſara quantos trabalhos ouviſtes porque eſta he a qualidade do deſcanſo, trazer conſigo eſquecimento de males paſſados.

CA-

CAPITULO XXXVI.

Da grande aventura que aconteceo a Clarimundo indo com eſta donzella.

PArtido Clarimundo com a donzella Arleta, que lhe deu a carta, tanto andou por ſuas jornadas ſem achar impedimento, que aos ſete dias chegaraõ em Alemanha no Ducado de Singona, que he mui grande terra, e ſómente o Rio Danubio aparta eſte Senhorio do Reino de Ungria. E entrando pela Cidade de Arſina, começou todo o povo de pôr os olhos nelle, dizendo: Eſte he aquelle Clarimundo, as obras do qual ſaõ gloria do mundo: do que elle era eſpantado, vendo que o conheciaõ em parte taõ deſviada de ſua converſaçaõ. E chegando a hum grande recebimento de huns Paços Reaes, vio deſcer á eſcada onde ſe elle apeava, huma donzella mui fermoſa, e em ſeus ataviós de grande eſtado, acompanhada d'outras muitas, e ſervidores de caſa, todos alvoroçados com ſua vinda. E com eſta ordem concertada o recebeo aquella donzella dizendo:

do: Inda, Senhor, que hajaes por eſtranho o que virdes, depois que minhas couſas vos forem preſentes vós as tereis por taõ naturaes como eu deſejo. Clarimundo, mais ſuſpenſo que deſenvolto, fez-lhe ſua corteſia, bem innocente da cauſa, porque tanta honra lhe faziaõ. E com eſte prazer que todos moſtravaõ, levaraõ-no a huma camera taõ artificioſamente lavrada, que o tempo desfalleceria pera contar ſuas couſas, porque em huma das quatro peredes eſtavaõ todalas verduras, ribeiras, floreſtas, e outras ſaudades, que os alegres Campos na força de ſua gracioſa idade tem, e antre aquelles arvoredos havia montarias, nos valles caças de Damas taõ naturaes, e de tal parecer, que aſſi venciaõ o coraçaõ, como enganavaõ os olhos. Na outra parede defronte eſtava a Hiſtoria de Troya, e todalas particularidades della, com aquella morte de Gregos, e Troyanos taõ viva na pintura, que era piedade ver huns, e outros: e o que mór magoa dava era ver o alvoroço alegre com que os Troyanos metiaõ na Cidade aquella grande machina, e ſua deſtruiçaõ: porque os meninos, e todo o outro povo,

vo, com ſuas capellas de flores na cabeça, levavaõ aquella graça no roſto que o prazer dá quando o coraçaõ o ſente. A outra parede tinha a grandiſſima fróta, que Xerxes trouxe quando entrou em Grecia. E o mais maravilhoſo daquella pintura era o romper das agoas, que as Náos faziaõ, e a ferocidade eſperta com que a Rainha Arthemiſa commetteo os inimigos. Na outra defronte deſta eſtavaõ todolos namorados, que neſte mundo leixaraõ de ſi memoria, padecendo os males que em vida ſoffreraõ. E certo neſta parte naõ havia coraçaõ taõ duro, que os olhos naõ abrandaſſe com lagrimas, vendo a menina Tisbe tomar por remedio de ſeu mal a eſpada de ſeu amante Piramo, e o ſangue delle correr taõ natural pelas hervas, que ſe naõ podia ter quem alli chegava, que naõ olhaſſe com o dedo ſe era verdadeiro. Em outra parte eſtava o enganado Narciſo contando ſuas magoas á imagem de ſua fermoſura, lançado de bruços naquella triſte Fonte cauſa de ſeus primeiros amores, e quando lhe as lagrimas cahiaõ, que turvavaõ as agoas, deleitaçaõ dos ſeus olhos, naõ havia olhos que enxu-

tos

tos o podeſſem ver. E ver em outra parte o remar de braços que Leandro fazia, desfallecendo-lhe as forças pera chegar ao lume, que era o de ſeus olhos, deſejavais de lhe empreſtar ao voſſas por naõ acabar hum perigo duas vidas. Outras mil piedades ſe viaõ de muitos amantes neſta pintura pera ſe poderem ſentir, e chorar, e naõ eſcrever. E no meio deſta caſa eſtava hum leito de huma materia tranſparente como criſtal, e na fortaleza diamantes, em maneira que a peſſoa que alli dormiſſe via por elle muy perfeitamente, porque a ſua compoſiçaõ engroſſava o objecto, com que a viſta lograva aquellas couſas que tinha apartadas dos olhos. E no tecto deſta camera eſtava pintado o Ceo com todolos Deoſes dos Gentios, e o ſeu gran Jupiter tomando o nectar de Ganimedes, e outras muitas couſas, que a antiguidade das fabulas conta. Pois dizer o chaõ deſta camera certo que gaſtariamos mais tempo de que he neceſſario, baſta ſer a obra taõ ſutilmente lavrada em prata, que competia em perfeiçaõ com todalas outras. Quando Clarimundo ſe vio antre tantas couſas, naõ pode enganar os olhos

pera

pera leixar de as ver, porém apartou d'alli a fanteſia o mais que pode por ſaber a que era vindo, e a cauſa de lhe fazerem tanta honra. A donzella, que Lindanor ſe chamava, mandou entaõ ſahir todos pera fóra, ficando ſómente com ſeis donzellas que o deſarmaraõ, e quando lhe viraõ o roſto, e diſpoſiçaõ ficaraõ eſpantadas, que naõ cuidavaõ que a natureza era taõ perfeita em ſuas obras. E a quem mais tocou eſta viſta foi á fermoſa Lindanor, perdendo com ella toda a liberdade, ſentindo novas mudanças em ſeu innocente coraçaõ de taes cuidados: e iſto lhe fez tantas differenças no roſto, quantas Clarimundo ſentia com a tardança de naõ ſaber quem ella era. Carfel, e Filena naõ ſabiaõ que olhaſſem, porque em humas couſas achavaõ novidade, em outras tanta admiraçaõ, que lhes parecia ſonharem o que viaõ. E deſarmado Clarimundo foi alli taõ ſervido das donzellas, quanto amado daquella Senhora, e por ſer mais tempo de dormir, que entrar em pratica, leixaraõ-no ſómente com Carfel, e Filena que toda a noute eſtiveraõ fallando naquellas couſas, porque Clarimundo em todo o ca-

mi-

minho nunca pode ſaber da donzella Arleta onde o levava, ou pera que, e iſto, com o mais que paſſara, o tinha poſto em tanto cuidado, que nunca dormio: mas como amanheceo veio a fermoſa Lindanor que o tirou delle com outro maior, dizendo: A clara fama de voſſas obras me acendeo, Senhor Clarimundo, em tanto deſejo de vos ver, que determinei por qualquer via deſcanſar com o que tenho ante os olhos, e a principal cauſa foi eſta: Vós ſabereis que eu ſou filha do Duque Carlonte, e da Duqueza Carlina; haverá ſeis annos que por meus peccados falleceraõ, e fiquei deſta idade ſem parente, nem parenta, que me poſſa mais aproveitar em minhas neceſſidades que com lagrimas, das quaes eu ſou bem abaſtada: aconteceo que por eu ficar deſamparada, moça, e deſte parecer que me a natureza ornou, commoveo a El-Rei de Dalmacia demandarme por mulher; e por elle ſer homem de quem meu pai recebeo grandes dannos, e mais de manhas; e condiçoens fóra de minha vontade, ſobre muitas cãas, e filhos que lhe ficaraõ d'outra mulher, deſprezei ſuas embaixadas, que cauſou mandarme ameaçar que

me

me deſtruiria a terra. Eu quando me vi taõ deſamparada, porque eſperava de me ver cedo com voſco, temendo ſuas couſas, mandei-lhe dizer que me cumpria chegar á Corte do Emperador Polinario acabar alguns negocios, que me ficaraõ com a morte de meu pai, e tanto que tornaſſe eu me poria nas ſuas mãos. E porque eu ſempre deſejei caſar com voſco, inda que ó eu naõ mereça, peço-vos, que valha tanto o que vos quero, que me naõ negueis eſta vontade. O Senhorio que commigo havereis he o grande Ducado de Singona, e o Principado de Calindia, que chega té o Mar Sarmatico, e o mais he eſta vontade que mais val, e mais eſtimo: por tanto, fazei como naõ perca alma, e vida, que naõ me concedendo iſto, naõ tenho quem me ampare, e naõ no tendo roubarme-ha El Rei Eſpenſo o meu, e a mim meſma: e ſe iſto aſſi for darei malaventurado fim á minha vida: aſſi que vós, Senhor podeis atalhar a tantos males. Em graõ maneira ſe turvou Clarimundo com eſta demanda: naõ contraria a ſeu deſejo, mas paſſando muitas couſas pela fanteſia tornou muy preſtes, e diſſe: De voſſos trabalhos Se-

nho-

nhora me peſa tanto, como ſe os minha irmãa Querimonia paſſára: a cerca de voſſa ida a caſa do Emperador me parece couſa mui juſta, por elle ſer tal peſſoa, que vos dará remedio com que deſcanſeis: ás outras couſas naõ reſpondo, porque naõ tenho a vontade livre pera ellas: voſſa peſſoa he de tal merecimento, que achará mui excellentes Principes com que perca o cuidado de quem tem os ſeus, e alheos. De meu conſelho fazei o que tinhais determinado, pois alcançareis neſta ida mais do que ſe póde perder, leixando voſſo Senhorio em poder d'alguns Regedores voſſos. A cauſa, porque Clarimundo aconſelhava iſto a Lindanor, era por ſentir nella, que ficando de todo deſeſperada delle, por ventura faria alguma couſa que mais danno, que ſalvaçaõ de ſua alma foſſe. E com eſtas palavras, inda que naõ foraõ as que ella deſejava, ficou algum tanto contente, mas como o amor ſe acrecentava com a converſaçaõ de alguns dias, que Clarimundo por ſeu rogo alli eſteve, cauſou que poſpondo toda a honra de ſua caſtidade, por palavras o commetteo duas vezes, dizendo, que houveſſe piedade della, e naõ na quizeſ-

ſe matar, pois a ſua vida naõ eſtava em mais que em lhe negar o que pedia, e outras couſas taõ amoroſas, como a Clarimundo pareciaõ aſperas. E aconteceo humâ noute, que eſtando elle lançado em ſeu leito ſentio abrir huma porta, que vinha dar naquella camera, e como ſentio o rugido della inclinando mais o ſentido, ouvio dizer a huma camareira de Lindanor como que tratava della: Senhora, porque quereis fazer couſa accidentalmente? naõ vedes que podeis anojar eſte Cavalleiro tomando-o de ſupito? leixaime com elle, que eu vos prometo fazer taes couſas com que vos tenha amor. Ai, ai, reſpondeo ella, que naõ poſſo ſoffrer eſte mal que me atormenta, matai-me antes que me deſviar do que quero. Germalta tornou outra vez a repetir no que dizia, e tanto trabalhou com ella, té que por força a levou d'alli, e no rugir da ſeda, que trazia veſtida, ſentio Clarimundo o bracejar d'ambas, que era pera elle ruido de armas de ſeus inimigos. E com eſte temor, tanto que fecharaõ a porta, parecendo-lhe que ſómente em ouvir aquellas palavras offendia ao ſegredo de ſua alma, por naõ vir a mais chamou a

Car-

Carfel, e Filena que lhe deſſem as armas, e em quanto ſe elle armava, aberta a porta da camera mui manſamente, foi Carfel á eſtrebaria de Lindanor a trazer cavallo, e palafrens, e naõ no fez iſto taõ preſtes, como já Clarimundo era com elle, cuidando que ſe menos diligencia fizeſſe errava a verdade de ſua fé, e poſto a cavallo com ſua companhia, ſahio a gran preſſa por ſe alongar da Cidade. Lindanor tanto que amanheceo veio-ſe á ſua camera como coſtumava, e quando ſoube de alguns ſervidores que ſe partira Clarimundo áquellas horas, foi tamanha a dôr, que com as derradeiras palavras deſta nova ficou taõ amortecida, que as ſuas donzellas começaraõ de gritar, de maneira, que ſe levantou logo em todo o Paço grande revolta cuidando que era morta, e tantas couſas lhe fizeraõ té que acordou ſuſpirando, e dizendo mil magoas piedoſas de ouvir. E paſſada aquella primeira furia do amor, conſolou-ſe no que eſperava fazer: por tanto, nós a leixaremos por contar de Clarimundo, que foi topar outra maior affronta, em que mais perigo paſſou; porque eſta he a qualidade da fortuna, começar em pouco pera vir a muito.

CAPITULO XXXVII.

Do que Clarimundo paſſou com huns Cavalleiros de huma donzella, e como foi apoſentado em hum Caſtello ſeu.

PArtido Clarimundo com tamanho cuidado, tres dias andou ſem achar couſa digna de memoria, e querendo paſſar o váo de hum Rio, que em gran maneira era eſcuro, e temeroſo, ouvio detrás grandes brados, que diziaõ: Eſperai Cavalleiro ſe eſtimais a vida, e olhando contra aquella parte, vio hum homem de grande idade vir encima de hum palafrem de taõ poucas carnes, que ſe eſpantou como o podia trazer. O qual chegando a elle diſſe: certo, Cavalleiro, ou vós tendes grande neceſſidade, ou grande ouſadia, pois naõ ſabendo o paſſo de hum Rio taõ duvidoſo aos caminhantes, o queriais paſſar, mas naõ vos ponho culpa, porque a pouca noticia delle vos fazia aventurar eſſa peſſoa, que mais merece ſer empregada em fermoſas aventuras, que perdida em tal lugar, e com piedade que della houve vos bradei antes que vos neſ-

neſte perigo meteſſeis. E ſe com tudo quizerdes paſſar, eu vos guiarei por outra parte onde o Rio he mais baixo, que neſtes paſſos ganhando a vida tenho perdido a flor de minha idade. Em boa verdade, diſſe Clarimundo, eu eſtimo, homem honrado, tanto eſſa boa obra como a propria vida, pois com ſeu aviſo a tenho ſegura: por tanto, paſſai diante, que eu vos ſeguirei, e voſſo trabalho ſerá bem galardoado. O velho começou entaõ de o encaminhar por antre humas ſerras mui altas por onde o Rio corria. E tendo já andado gran parte do dia, chegaraõ a hum Valle mui eſpaçoſo onde ſe partia o Rio em dous braços, mas tornava-ſe logo a ajuntar leixando feita huma Ilha de campo, e arvoredo mui gracioſa, no meio da qual eſtava hum Caſtello de bom parecer, e Fortaleza, quanto ao que os olhos de fóra julgavaõ. Saber-me-heis dizer, diſſe Clarimundo ao velho, cuja he eſta fermoſa Fortaleza. Senhor reſpondeo elle, he já o tempo, e caminho taõ pequeno pera vos contar o ſeu fundamento, que primeiro chegaremos a ella que o ſaibais, porém lá o ſabereis. Com eſtas palavras começou de entrar pelo Rio, e naõ teriaõ

qua-

quatro paſſos dados, quando huma nuvem os cercou taõ eſcura, que ſe naõ viaõ huns aos outros. E eſtando aſſi Clarimundo ſuſpenſo, que naõ ſabia a que parte encaminhaſſe o cavallo, deraõ-lhe taõ grande palmada nas ancas, que começou a lançar pernadas, rompendo as agoas pera huma, e outra parte. Quando Clarimundo vio que lhe naõ valiaõ as redeas, pôs-lhe as pernas mui rijo com que o fez ſahir da agoa pera o campo, que logo ficou taõ claro como de antes eſtava, mas naõ vio de ſua companhia mais que Carfel, e Filena vir trás elle a modo de monteiros tangendo cada hum huma bozina, e a pôs elle hum menino deſcabellado chorando, e ſeis Cavalleiros que o ſeguiaõ armados de mui freſcas armas. E chegando a elle, diſſe o menino aos Cavalleiros: Senhores, aquelle he o roubador de caminhos, que me tomou o palafrem onde trazia os voſſos mantimentos. Em dizendo iſto, ſahio de antre elles hum Cavalleiro brandindo huma lança contra Clarimundo, e diſſe: Ouſado Cavalleiro, quem te deu tanto atrevimento pera tomares eſſa cavalgadura, que taõ bem te eſtá? Quando Clarimundo vio a ferocidade

dade com que o commettiaõ, querendo pôr as pernas ao cavallo em que elle cuidava que vinha, achou-ſe encima de hum grande Bugio ſellado com todolos guarnimentos. E vendo-ſe aſſi encima delle ſem ſaber como o cobrara, e perdera o ſeu cavallo, ſaltou com muita deſenvoltura em terra, ſua eſpada na mão, e eſcudo em braçado, eſperando o Cavalleiro, que vinha muito furioſo pelo encontrar, o qual abaixou tanto a lança pelo naõ perder, que naõ fez nada em Clarimundo, e ſe lançou a ſi meſmo fóra da ſella encontrando o chaõ: Clarimundo inda elle naõ cahio quando lhe deu hum golpe, que lhe fendeo a cabeça, e por ſe melhor ajudar dos outros, tomando a lança, e cavallo que eſte perdéra, remeteo a hum delles, e do primeiro encontro, onde quebrou a lança, o pôs no eſtado de ſeu companheiro. Quando os quatro que ficavaõ ſe viraõ deshonrados por hum ſó Cavalleiro, vieraõ juntamente a elle, mas naõ no moveraõ da ſella, que cauſou andarem mais feroces por ſe vingar. Clarimundo, a eſte tempo taõ neceſſario começou a moſtrar pera quanto era, dando a todos bem que fa-

fazer. E andando aſſi neſte trabalho chegaraõ ſeis donzellas em ſeus palafrens com eſmerilhões na mão, como quem vinha da caça. E vendo huma dellas o danno que Clarimundo nos Cavalleiros tinha feito, chegou-ſe a elles, e diſſe que eſtiveſſem quedos. Os tres que ficavaõ, ouvindo ſeu mandado, vieraõ-ſe lançar a ſeus pés, fazendo-lhe grande acatamento como a ſua Senhora, mas ella fazia-ſe queixoſa contra elles pelo mal que tinhaõ feito em Clarimundo, e chegando-ſe a elle diſſe: Pouco conhecimento teria, Senhor Cavalleiro, quem cuidaſſe que contra vós alguma couſa podia commetter, pois taõ bem vos ſabeis vingar de quem vo-lo merece; por iſſo creio naõ ſer neceſſario d'aquelles que ficaõ dar-vos vingança: e ſe com o danno que tem recebido vós naõ ficais inda ſatisfeito, peço-vos, que minha peſſoa valha alguma couſa pera lhe perdoardes o erro que fizeraõ em vos commetter ſem cauſa. Senhora, reſpondeo Clarimundo, eu tenho viſto taõ eſtranhas couſas na paſſagem deſte Rio, que naõ ſei reſponder a quanta mercê me fazeis: deſculparme da culpa que me eſtes Cavalleiros punhaõ poſſo

faze-

fazelo com razaõ, e por outra parte acho-me deſculpado, pois o furto que me demandaõ taõ pouco he viſto em minha companhia: como iſto foi naõ no ſei. Aſſi, Senhora, que eſtou duvidoſo no que a cerca deſte caſo farei, inda que aſſaz negligente ſerá quem vos deſobedecer, por iſſo vede o que mandais, que ſendo couſa que com razaõ poſſa fazer, eu eſtou a iſſo offerecido, e creio, que naõ com menos vontade, conhecendo vós eſta de mim, me direis algumas de quantas couſas vi, pois todos vos obedecem. Eſtaes taõ maltratado deſſas feridas, reſpondeo ella, inda que naõ pera fazer outras de maior perigo, que me parece melhor dar-vos agora o remedio dellas, que tirar-vos deſſa duvida; por tanto, vede ſe quereis aceitar de mim huma pouſada taõ diligente, e apercebida pera vos ſervir como eu ſou. Clarimundo vendo a ſua vontade teve-lha em mercê, e pela neceſſidade que tinha aceitou-a. E indo-ſe com ella caminho do Caſtello, ſahio muita gente dedentro aos receber com grandes folias, moſtrando alvoroço alegre, porque o ſentiaõ naquella donzella. E apeados ao pé da eſcada de huns Paços, ſubiraõ a huma camera, onde Cla-

rimundo foi lançado em hum leito, e alli o curou Filena d'algumas feridas, que lhe os Cavalleiros deraõ. Feita eſta cura, em quanto Carfel, e ella ceavaõ, chegou-ſe aquella donzella pera elle dizendo: Querer eu Cavalleiro louvar voſſas couſas, ſeria mais ignorancia minha, que voſſo louvor; pois de outras peſſoas ſe deve eſperar, e naõ de mim: nem a minha vontade vos quero moſtrar niſſo, mas em vos offerecer eſta peſſoa, que com muita razaõ lhe podeis chamar voſſa. Quem me obrigou a confeſſar huma couſa taõ eſtranha a voſſo parecer, foraõ as obras que em vós vi acompanhadas de tanta corteſia, e graça, quanta vos Deos deu. Ellas tiveraõ tanta força, que me forçaraõ ao que nunca cuidei de mim: e porque mais claramente ſaibais o que quero de vós, dar-vos-hei conta de minhas couſas, pois Deos quiz que foſſeis naſcido pera ellas. Eu ſou filha delRei Granimo, que bem poucos dias ha que foi mui poderoſo, mas como a fortuna naõ leixa eſtar as couſas em ſua proſperidade, ordenou tantos tratos, té que com guerras dos Reis ſeus comarcãos foi de todo deſtruido, e no

fim

fim de tantos trabalhos naõ ſómente morreo elle, mas ElRei Arilo com quem eu era deſpoſada. E porque os inimigos me naõ roubaſſem a honra, como faziaõ ás terras, deſconfiada de toda ſalvaçaõ tomei eſſa fazenda de mais ricas joias que levemente podia trazer, e vim ter aqui com alguns ſervidores, que me quizeraõ acompanhar: pareceo-me eſta terra bem, por deſcanſar de grandes trabalhos, pois Deos aſſi queria, fundei eſte Caſtello, porque quando a fortuna me quizeſſe mais perſeguir, tiveſſe em mim taõ pequena preſa, que me leixaſſe: mas naõ fui eu taõ ditoſa, que me viſſe livre della; porque antre alguns ſervidores que trouxe commigo, foi hum, que nas couſas da magica á grande Medéa lhe daria vantaje; e com eſta confiança atreveo-ſe a me amar de amor deshoneſto, de maneira, que tem feito grandes couſas por alcançar de mim o que vós em taõ pouco tempo ganhaſtes: e porque elle recea que alguem me dé remedio pera eſte mal, quantos Cavalleiros por aqui paſſaõ tralos por taes enganos como trouxe a vós, entaõ lá tem maneira com os meus, que os faz pôr em armas contra elles. Vivo

neſ-

neſte deſcontentamento, pois diz quẽ ſempre hade fazer eſtas couſas em quanto lhe naõ outorgar meu amor, ou dér hum dom, que mal poſſo haver, pois ſe hade alcançar por força de armas. Agora Senhor conſiderai vós que taes podem ſer as de huma mulher deſterrada, e deſamparada como eu ſou, e ſobre tudo vencida, e entregue a quem naõ ſei ſe iſto conhecerá de mim. E com eſtas palavras lançou-ſe de bruços no leito em que Clarimundo eſtava, moſtrando grandes eſmorecimentos. Quando ſe elle vio em tal tempo com outra maior deſaventura, fez da neceſſidade coraçaõ, levantando-a nos braços com algumas palavras que a eſpertaraõ, e depois que a vio mais ſegura naquella paixaõ diſſe: Inda Senhora que voſſos cuidados vos daõ cauſa pera ſentirdes paixaõ, naõ percaes a lembrança de Deos, que vos conſolará no que deſejaes, e perdeſtes; pois ſempre nos caſos mais aſperos moſtra ſua potencia, porque conheçamos quem he. E ao que toca a mim, eu vos prometo pela ordem que recebi, trabalhar tudo o que em mim for. por iſſo Senhora naõ vos agaſteis tanto, tratando mal voſſa

pef-

peſſoa, donde ſe póde cauſar outro peor. Pois vós me prometeis iſſo, Senhor Cavalleiro, diſſe ella, d'aqui fico deſcanſada com eſſa eſperança, e como a diſpoſiçaõ vos der lugar pera tomar armas, eu vos direi o que vos quero. Clarimundo lhe perguntou entaõ, que onde eſtava aquelle homem que a tanto anojava? Bem ha dous annos, reſpondeo ella, que fez na maior altura daquella ſerra huma caſa redonda, onde creio que apoſenta, mandei-lhe que naõ pareceſſe ante mim, fez-me niſto a vontade, praza a Deos que aſſi a façaes vós. Eſtas, e outras couſas dizia Farpinda, que aſſi ſe nomeava ella, ferida daquelle, que faz eſquecer honra, fazenda, odio, inda que ſeja maior do que ella tinha a Clarimundo, mas naõ que ſoubeſſe ſer elle: e quando lhe fallava, algumas vezes eſtendia os braços ſobre o ſeu peſcoço alli na cama onde eſtava, que era pera elle matarem-no, mas ſoffria comſigo aquellas couſas em quanto o tempo lho naõ dava pera ſe partir, porque certo álem das outras perfeições, que eſte Cavalleiro teve, era taõ paciente no prazer, e peſar, que poucas vezes o ſentiaõ nelle, couſa mui trabalhoſa de fazer.

CA-

CAPITULO XXXVIII.

Do Vaſo de eſquecimento, que Farpinda deu a Clarimundo, e das couſas que fez depois que o bebeo.

FArpinda vendo a Clarimundo taõ deſcontente com ſuas couſas, pois as engeitava naõ concedendo nellas, determinou de ſaber a cauſa diſſo, e com tal tençaõ meteo hum dia a Filena, e Carfel cada hum por ſi em huma caſa, e amoſtrou-lhes ricas peças de ouro, e prata, dizendo que tomaſſem tudo o que quizeſſem, com tanto, que lhe deſcubriſſem ſe amava ſeu Senhor alguma donzella. Elles como ſempre diſto andavaõ apercebidos diſſeraõ-lhe ambos huma meſma couſa, que a todalas donzellas amava igualmente de bom amor, e iſto ſentiraõ ſempre nelle, e mais naõ. Quando ella vio que em vaõ trabalhava com elles, quiz eſpreitar huma noute a Clarimundo, porque algumas vezes o ouvia fallar com Carfel, e Filena, por ventura deſta falla tomaria alguma couſa que lhe cer-

certificaſſe aquella ſuſpeita. E aconteceo, que eſtando huma noute Clarimundo fallando em Clarinda (naõ que a nomeaſſe) ſuſpirava de quando em quando dizendo: O' minha Senhora, cuidado deleitoſo pera minha vida, quando ſerá aquelle dia, que eu veja o voſſo parecer, imagem de minha eſperança? Quando Farpinda ouvio eſtas palavras ficou mui triſte, por nellas entender o que ſempre receou, e com muitas lagrimas foi-ſe lançar em ſeu leito dizendo: O' deſaventurada de mim, vinda neſta terra pera empecer a todolos Cavalleiros andantes, e eu ſou agora mais offendida, e chegada na alma do que elles nunca foraõ, amando taõ ſubitamente a quem naõ conheço, nem vi, ſenaõ em hora que mais devera morrer, que entregarme a elle, pois me nega ſua vontade! Oh almas de meu irmaõ Pantafaſul, e Learco, certo que pera vingar voſſas mortes me mandou minha mãi aqui, e naõ pera offender voſſas honras: mas naõ me punhaes culpa, que o amor me faz eſquecer de vós. O' cruel Clarimundo! Inda por tua cauſa eu havia de vir a padecer tanto mal! Prouvéra á Deos que te tivera eu como tenho

nho a este Cavalleiro, que ramanho bem quero, pera tomar em ti vingança de todas estas cousas, de que tu és principal causa. Desta maneira se estava esta falsa Farpinda queixando, e naõ era sem causa vir-lhe esta desaventura, pois tanta maldade ordenava como adiante vos contaremos. A qual, tanto que amanheceo, ataviando-se mui bem, cuidando de o vencer, veio-se pera Clarimundo, e começou de lhe perguntar como estava, se poderia cedo caminhar, e outras cousas desta qualidade, mostrando que já trazia o pensamento mudado. E quando veio ao jantar, pelo que tinha concertado, disse que queria jantar com elle pois mais bem naõ alcançara. E posta a mesa junto do leito, começaraõ as iguarias a vir em avondança de mil differenças, mas este convite foi bem desastrado, porque pedindo Clarimundo de beber, trouxe-lhe huma donzella de Farpinda hum vaso onde vinha tal compostura, que acabando de beber ficou sem memoria de si, em maneira que naõ conhecia ninguem, nem sabia quem era, com que logo começou a dizer cousas, que deu entender quanto aquillo obrara, de que

Far-

Farpinda ficou mui alegre, parecendo-lhe que por aquella via o tinha seguro. Porém Clarimundo inda que estava esquecido, nem por isso lhe mostrava amor: e porque naõ era de todo saõ, leixava-lhe ella fazer todalas cousas com esperança que depois o teria naquelle Castello á sua vontade. E neste tempo nunca Carfel, nem Filena o viraõ, porque Farpinda os mandou meter em huma casa, desconfiada inda que a sua vista podia dar memoria a seu Senhor de alguma cousa. E passados oito dias, como já Clarimundo estava bem disposto, pelo mais namorar mandou trazer dous palafrens ricamente ataviados, e levou-o a huma Floresta álem do Rio, onde andavaõ muitos porcos, veados, e outras montarias onde se podessem desenfadar. E aconteceo, que indo assi ambos appareceou hum porco ante elles, e inda que Clarimundo de todalas cousas tinhá perdido o cuidado, parece que era aquelle porco hum meio pera o salvar de tanto mal, porque com sua vista pôs as pernas ao palafrem, e tanto correo trás elle, té que o perdeo de vista em hum Valle onde se achou bem apartado da outra companhia: e como

quem ſe lembrava pouco do que havia de fazer, apeou-ſe ſoltando o palafrem á ſua vontade, e lançou-ſe a dormir á ſombra de humas arvores com aquelle repouſo, que a ocioſidade dá.

CAPITULO XXXIX.

Como Farpinda andou em buſca de Clarimundo, e do que elle depois fez.

VEndo Farpinda que tardava Clarimundo, começou logo mui turvada de o buſcar com toda ſua gente, mas em vaõ trabalharaõ aquelle dia, e outros quatro por toda aquella Floreſta; e iſto foi pera ella tamanha dôr, que ſe houvera de perder. A qual nós leixaremos com ſuas magoas por elle, que eſtava taõ repouſado como a quem naõ lhe lembrava a couſa mais que em quanto a tinha preſente, e ás vezes lhe vinhaõ deſcuidos tamanhos, que começava a fallar em huma couſa, e ſaltava na outra ſem propoſito, outras, lançava o paſſo, e eſtava quédo, tudo fazia taõ tranſportado, que em muitas partes foi julgado por homem

mem que ſahira fóra de ſi, por alguns amores; que nunca leixava de fallar nelles, e nas couſas que tratara, aſſi como ouvireis. E havendo hum dia, e huma noute, que eſtava lancado no Valle, houve fome, e iſto o commoveo a levantarſe começando de caminhar a pé ſem lhe lembrar o palafrem, poſto que o tinha ante os olhos, e tanto andou perdido por lugares deſcaminhados, té que foi dar ao outro dia antre hum grande arvoredo, onde achou hum Cavalleiro, que eſtava folgando com huma donzella ſua amiga. E como homem que lhe lembrava pouco anojar a ninguem, chegandoſe a elles diſſe: mandaï-me Senhores, rogovo-lo, dar alguma couſa de comer, porque eſtou de preſſa, e hei de eſperar por vós. Quero-me aſſentar por naõ dizerdes que ſou mal enſinado. O' que alegre cuidado, empregar o penſamento em mil Caſtellos de vento! Parece-me que fará aqui boa ſombra pera deſcanſar peſares. O Cavalleiro vendo a novidade das palavras de Clarimundo, perdido o nojo de ſua vinda, começou a olhar mais affincadamente pera elle, e quando o vio taõ bem veſtido a pé, e gentil-homem;

diſpoſto, e por outra parte razoar taõ mal ſuas palavras, houve piedade delle, parecendo-lhe que ſahira fóra de ſi, e chamando ſeu eſcudeiro mandou-lhe dar de comer. A donzella ſua amiga naõ menos eſpantada que elle, deſejando de o ouvir fallar, pedio ao Cavalleiro que travaſſe razões com elle. E aſſentando-ſe todos tres junto de huma Fonte antre aquellas arvores, começaraõ de lhe perguntar algumas couſas, ſem elle reſponder em quanto eſteve occupado no que lhe deraõ; ſenaõ depois que matou quem o matava, diſſe: Sonhava agora que vinha aqui hum Cavalleiro a vos tomar eſſa donzella. Amiga Filena rogo-te que aventures minha vida por alguma eſperança. Ai, ai, naõ me digas iſſo, pois ſua condiçaõ me trata d'outra maneira. O amor, e a dôr eſpertaõ o engenho. Dizei-me por voſſa vida, diſſe o Cavalleiro, foſtes alguma hora namorado? Eu vos direi, reſpondeo elle, chegando aquella donzella que vos contava. E como deres eſte recado ao ſegredo de minha alma, naõ tardes. Como vos chamaõ? diſſe o Cavalleiro. A meu pai, reſpondeo elle, chamavaõ engano, meu

irmaõ

irmaõ o mais moço, penſamento alegre. E os meus olhos ás vezes choravaõ (couſa onde o cuidado faz eſperiencia de ſua dôr.) Eu quando iſto vi porque tinha já perdido o eſcudo: Mas eſcuſado he o remedio onde a ventura desfallece. Leixemos eſſas couſas, diſſe o Cavalleiro, como vos chamaõ? Cuidados, e nojos triſtes tem em mim tanto poder, que vo-lo naõ ſei dizer. Folgo muito de ouvir eſtes paſſarinhos, porque lá tem huma ſaudade. Mas o cuidado me ficou por galardaõ do que ſinto, e o mais que ſinto ſaõ vaidades em que a fanteſia reparte o penſamento, buſcando novos remedios a eſte mal de tanto tempo. Oh que máo remedio trabalhar nas couſas que por ventura ſe alcançaõ! Já me iſto parece tarde, ſe houvermos d'entrar em noſſa batalha. Quero-vos contar huma graça, perdoaime por fallar primeiro. Elle era diſpoſto, cortez, aviſado, manhoſo, tocava hum pouco de peco, naõ me tenhais iſto a mal, que naõ no digo por vós. E os meus olhos quando me deraõ tal cuidado cuidaraõ que minha vãa eſperança podeſſe florecer com ſuas lagrimas, mas o fogo de meu alto penſamento a ſéca

por

por outra parte: Contendem neſta guerra, em hum meio acho vida, outro naõ ma ſegura, e ambos males padeço. Dizei homem honrado, diſſe a donzella, era taõ fermoſa como eu eſſa voſſa amiga? Por me naõ deter em muitas palavras, reſpondeo elle, quero-vos dizer mais do que digo, e menos do que direi.

Antre perigo e amor,
Me vejo quando vos vejo:
E ſe me vence o temor,
Naõ o conſente o deſejo.

Já, já, diſſe o Cavalleiro, entendido ſois, vós querieis manhoſamente caçar, pois eu eſpero de caçardes aquella lança britada na cabeça, por ventura farvos-hei ſandeu de verdade. Antes Senhor que vos levanteis, diſſe Clarimundo, ouvime hum pouco, ponho hum caſo: ſe vos quiſer huma mulher muito grande bem, e ella muito maior a vós, que lhe farieis em tal lugar como eſte? A eſtas palavras chegaraõ dous Cavalleiros que vinhaõ em buſca do da Fonte pera o matar, e tanto que o viraõ eſtar com a donzella, diſſe hum delles: Agora

ra pagareis o que tendes feito. O da Fonte temeroſo de lhe iſto acontecer pelo que tinha paſſado, eſtava taõ apercebido, que ſaltou mui preſtes no cavallo que tinha junto de ſi, e vindo ſeu inimigo pera elle, como era bom Cavalleiro, deu com elle em terra do primeiro encontro. Seu companheiro naõ ſoffrendo ve-lo derribado veio-ſe ao da Fonte, e quebrando nelle ſua lança ſem o mover da ſella, começaraõ ambos de ſe ferir das eſpadas mui furioſamente. O que eſtava derribado lembrando-lhe a maldade que lhe a donzella tinha feita em leixar a elle, e tomar o da Fonte, poſto em pé remeteo a ella pela matar, pois de tanto mal fora cauſa, porém Clarimundo ſe lhe pôs diante pela defender, e chegando o Cavalleiro com ſua eſpada diſſe: A' Senhor Cavalleiro, quero-vos fazer huma pergunta, e reſpondei-me em metro: Qual he maior mal, amor, ou deſamor? O Cavalleiro, como hia furioſo; naõ curando de ſuas palavras, nem delle, foi pera dar á donzella; mas Clarimundo o levou nos braços de maneira, que ſe naõ ferio, e como já andava acendido em ſanha, e era mui

for-

forçoſo, deu com elle em terra ſem o deſaferrar, e deshi pondo-lhe o pé na garganta, como já o Cavalleiro eſtava embaçado de grande queda, tirou-lhe a eſpada das mãos, e com ella *lhe* cortou a cabeça mais preſtes do que *elle* fazia armado. E deſpachado eſte, foi-ſe aos dous que andavão combatendo a cavallo taõ travados, que nunca ſe poderaõ apartar, ſe elle naõ fora, porque chegando ao contrario do Cavalleiro da Fonte tomou-o por huma perna, e tirou taõ rijo por elle, que o fez vir a terra, e da queda ficou de maneira, que com o primeiro golpe que lhe deu com a eſpada que levava do outro, nunca ſe mais bolio. Acabando iſto ſem fallar alguma couſa tirou as armas ao Cavalleiro, e armando-ſe com ellas cavalgou no cavallo, e diſſe ao da Fonte: ſe vierem aqui dous Cavalleiros em minha buſca, que trazem as armas de cuidados, e no eſcudo em campo triſte, a vida deſcontente, dizei-lhes, que vou com eſta donzella que me trouxe a carta do ſegredo de minha alma. O Cavalleiro da Fonte a quantas couſas Clarimundo fez, e diſſe, nunca lhe fallou, e quando o vio partir ficou

cou mui deſcanſado, porque o temia mais que a ſeus inimigos, pela furia que lhe vira trazer, parecendo-lhe que tomaria vingança das palavras que lhe diſſera, mas a Clarimundo lembravaõ-lhe pouco, e hia já ſeu caminho por onde o cavallo queria, tanto lhe dava a huma parte, como a outra. E caminhando todo aquelle dia ora cantando, ora dizendo qualquer couſa, que lhe vinha á fanteſia, achou hum Cavalleiro mui triſte por huma donzella ſua amiga, que lhe levara hum Gigante de hum Caſtello onde ella eſtava, e como hia elevado no penſamento de tamanha dôr naõ ſentio a Clarimundo ſenaõ quando lhe diſſe: Cavalleiro, ha aqui povoado perto? Porque o perguntaes? reſpondeo o outro. Eu vo-lo direi: haverá obra de hum mez, que naõ bebeo eſte cavallo; queria-lhe dar huma pouca de agoa. Naõ paſſaſtes vós agora, diſſe o Cavalleiro, huma Ribeira, que ahi fica de traz? O cavallo vinha taõ morto de ſede, reſpondeo elle, que naõ quiz beber em muita agoa: ha muito que amanheceo Cavalleiro? A meu parecer devia-lhe Voſſa Alteza mandar com-

commetter batalha de tantos, por tantos.

Naõ queria mór vingança
Dos males em que me vejo,
Que perder o meu deſejo.
Todalas couſas, Senhora,
Que me pódem deſcançar
Me negaes por galardaõ.

O Cavalleiro, inda que a ſua dôr lhe abaſtava pera naõ entender em outras couſas, vendo quantas Clarimundo diſſe taõ deſatadas, e que ás vezes punha as eſporas ao cavallo, outras lhe apertava a redea, ficou paſmado, e conſolou-ſe parecendo-lhe que todas eraõ por amores, e que elles o fizeraõ ſahir de ſi, e travando algumas razões com elle, ás vezes lhe reſpondia, que o matava com palavras ſentencioſas, e namoradas, outras acudia com hum diſparate, que o fazia rir. E indo aſſi neſte paſſatempo, que alguma couſa o deſcanſava de ſua dôr, chegaraõ a hum Valle mui gracioſo de grandes arvoredos, e antes que paſſaſſem hum Rio que corria pelo meio, viraõ hum Cavalleiro antre quatro Faias, armado em humas armas de azul apertado

do quarteadas de prata, e muitos grifos pardos por ambalas côres, no eſcudo tinha em campo negro a Lua chea com muitos olhos que a cercavaõ, e chegando Clarimundo a elle, e o outro Cavalleiro, que Polinaõ ſe chamava, ſalvaraõno. O Cavalleiro, tornando-lhes ſua reposta mui cortezmente diſſe: Cumpre, Senhores, naõ partirdes d'aqui, té que appareça eſta que eu no eſcudo trago, pera lhe fazerdes corteſia como a mais fermoſa Dama que no mundo ha, e deshi vos farei a paſſagem franca. Certamente, diſſe Polinaõ, eſta foi a mais nova demanda que eu vi: por ventura, Senhor Cavalleiro, combateſtes vós com o amor ſaudoſo, que ſó elle faz eſtas differenças de amar? Querer reſponder a voſſas palavras, diſſe o Cavalleiro, mais ſeria anojar eſta que digo, que ſervi-la: por tanto, cumpre que concedaes no que vos mando, como creio que fará voſſo companheiro, e naõ queiraes ſaber mais do que eu quero, e com eſtas palavras apartou-ſe a huma parte pera vir á juſta. Polinaõ, inda que foi contra ſua vontade, vendo a do Cavalleiro da Lua correo contra elle, e encontraraõ-ſe de tanta

for-

força, que foi Polinaõ levado fóra da ſella, e poſto nas ancas do cavallo. Clarimundo, ſem eſperar mais alguma couſa, como lhe deu na vontade, foi-ſe ao pé de huma das Faias, e tomando huma lança, de muitas que o Cavalleiro da Lua alli tinha, demandou-lhe juſta, e do primeiro encontro, mais levemente do que elle fizera a Polinaõ, deu com elle em terra, e deshi partio-ſe ſem mais eſperar. Polinaõ pelo que já tinha viſto parecendo-lhe ſer aquillo deſcuido, leixou tambem o Cavalleiro da Lua revolvendo-ſe pela terra, e começou de o ſeguir, determinando de fazer como elle o que adiante ouvireis (taõ bem lhe pareceo naquella juſta.). E porque lhe fora d'antes perguntando pelo nome, e acudia-lhe fóra de propoſito, pareceo-lhe conveniente chamar-lhe Cavalleiro Deſcuidado, pois tantos deſcuidos tinha em ſuas couſas, o qual lhe ficou pera em quanto viveo naquella vida. E chegando Polinaõ a elle, porque era já mui tarde, diſſe-lhe: A' Senhor Cavalleiro, d'aqui a huma grande jornada temos hum Caſtello, naõ he tempo pera mais caminhar, parece-me que ſeria bom repouſar-

farmos aqui esta noute, o meu escudeiro traz bom alforje, bem passaremos com a sua cea. Eu na verdade, Cavalleiro, disse o Descuidado, quisera ir com a donzella, que me deu a carta do segredo de minha alma. E porque naõ tenho o cuidado livre pera entender nessa cousa, por isso, Senhora Lindanor, me parece vosso conselho melhor que a vossa rica camera. Polinaõ, como sabia que as menos vezes respondia a proposito, apeando-se fe-lo apear, e deshi puseraõ-se a cear, onde Polinaõ passou grande tempo com elle; porque acudia de quando em quando com huns subitos, que se naõ podia ter, outras vezes via-lhe correr as lagrimas, que lhe causava fazer outro tanto: nestas, e em outras cousas passaraõ a maior parte da noute. Ao outro dia, como o Descuidado naõ sossegava, começou logo a querer caminhar assi a pé como estava, mas Polinaõ o deteve té lhe sellarem o cavallo, e deshi partiraõ-se ambos, sem naquelle dia acharem cousa que de contar seja. E ao outro, onde se estremavaõ dous caminhos, acharaõ quatro Cavalleiros, que estavaõ sobre huma sepultura de marmor aporfiando, e por saber a cau-

cauſa de ſua contenda, depois que os ſalvaraõ perguntaraõ-lhe que couſa era aquella, ſobre que tanto debatiaõ? Eu vos direi, reſpondeo hum delles: eſtaõ aqui humas letras neſta ſepultura que dizem: A mais certa e incerta. Cada hum de nós quer-lhe dar ſeu ſentido, pois vos Deos aqui trouxe, lhe podeis dar o voſſo, por ventura ſerá differente de todos. A meu parecer, diſſe Polinaõ, o ſepultado que neſſa ſepultura eſtá, dilo-hia pela morte, pois temos ſabido que he a mais certa, e incerta de todalas couſas. Já cá temos eſſe parecer, reſpondeo o Cavalleiro, agora quero ſaber o de voſſo companheiro, e virando-ſe contra o Deſcuidado diſſe: Vós Cavalleiro, que tençaõ he a voſſa? A tençaõ, reſpondeo elle, quando he boa muitas obras condennadas ſe ſalvaõ nella. Mas leixaraõ-me vivo, e morto pera o bem que eſpero.

Eſpero deſeſperar,
Pois ma eſperança negou,
Quanto bem a fé ganhou.

Pareceme, diſſe o Cavalleiro, que vos quereis vender por trovador: pois aſſi

assi he, grosaime este villancete de subito, veremos vosso engenho.

Meninas, que bem olhaes,
Dizei porque me mataes?

Mataes ás vezes, respondeo o Descuidado, por esta Floresta muitos veados? ou esperaes aqui alguem? O Cavalleiro, quando vio que elle respondia fóra de proposito, começou de se agastar parecendo-lhe que zombava delle, e disse: Cavalleiro, peço-vos que naõ sejais taõ gracioso, se naõ por ventura ficar-vos-ha essa graça em desgraça. Senhor, respondeo Polinaõ, naõ vos agasteis, que este Cavalleiro diz aquillo em boa tençaõ; e a fallar verdade com vosco, elle perdeo a memoria, de maneira, que ás vezes está fallando em huma cousa, e dalli falta em outra taõ fóra de proposito, como vistes que vos respondeo. Maior graça he essoutra, disse o Cavalleiro, quererdes-me vós isso meter em cabeça, porém logo podemos fazer a esperiencia com esta minha lança, e se elle acudir ao que lhe fizerem, diremos que tem memoria, se naõ crervos-hei. E com estas pa-

palavras terçando a lança pelo meio com toda ſua força, deu ao Deſcuidado por cima do elmo onde a fez em quatro partes. Quando elle ſentio que o tocavaõ (por naõ ter lança) levou da eſpada, e ao que lhe fez eſta deſcorteſia deu-lhe hum golpe pelo brocal do eſcudo, que cortou a maior parte delle, e com parte do braço. Os outros vendo ſeu companheiro tolhido do primeiro golpe, remeteraõ ao Deſcuidado pela vingança quebrando nelle mui furioſamente as lanças, mas naõ que o moveſſem da ſella, pela differença que delles a elle havia. Polinaõ, depois que tambem quebrou a ſua, ajuntou-ſe com o Deſcuidado, e começaraõ hum fermoſo torneio de eſpadas ferindo cada hum a quem o feria, rompendo as armas, mogôando as carnes, perdendo o ſangue, tudo por huma taõ pequena cauſa. Mas naõ nos devemos eſpantar, pois iſto he proprio da ira, huma faiſca acender huma palha, e outra maior, e deshi de gráo em gráo, té chegar a deſtruir póvos, e Reinos. Aſſi eſtes Cavalleiros de palavras boas vieraõ a taes, com que alguns delles perderaõ a vida, que era o melhor Reino que elles

les tinhaõ: e havendo já bom pedaço, que andavaõ travados naquella furia, a morte de dous fez aos outros companheiros buſcar ſeguro ás vidas, acolhendo-ſe á redea ſolta: tanto temor levavaõ da furioſa eſpada do Deſcuidado, mas elle naõ nos quiz ſeguir, nem menos Polinaõ, que andava já bem canſado como ſe elle fora o principal daquelle caſo. E por ambos ficarem feridos acudio logo o eſcudeiro de Polinaõ, que os remediou mui bem, por ſer neſte miſtér ſabido, e eſperto. E feita a cura de ſuas feridas, vendo Polinaõ que tinha no Cavalleiro Deſcuidado melhor remedio do que elle eſperava, determinou de o levar comſigo a hum Caſtello de ſua mãi, que pai já naõ no tinha, pera guarecerem ambos de ſuas feridas, e deshi poria em obra o que elle eſperava fazer com elle: e com eſta determinaçaõ pelo caminho lhe foi contando como tinha huma donzella a quem queria grande bem, e o Gigante Forbalto á fama de ſua fermoſura ſaltara no Caſtello onde ella eſtava com ſua mãi, e a levara por força a hum ſeu, chamado da Penha Deſcançada, por tanto lhe pedia folgaſſe de o ajudar naquelle

çaſo; pois confiava em ſua amizade huma couſa taõ aſſinada, e com iſto ficaria obrigado pera em quantos dias viveſſe. O Deſcuidado inda que em algumas couſas reſpondia fóra de propoſito, com tudo diſſe que lhe prazia por amor delle; de que Polinaõ ficou mui contente, e com grande eſperança de alcançar o que deſejava, ſegundo tinha viſto nas obras do Deſcuidado, ſalvo ſe o ſeu deſcuido lho impediſſe. E continuando ſeu caminho mui alvoroçado com eſte remedio que levava, em eſpaço de dous dias chegaraõ ao Caſtello de ſua mãi, onde foraõ mui bem recebidos. Aos quaes nós leixaremos hum pouco, por contar dos Cavalleiros, que na Corte delRei Adriano ficaraõ mui ſaudoſos com a partida de Clarimundo; e alguns delles já namorados, e taõ naturaes da terra, como ſe toda ſua vida ſe nella criaraõ, porque o amor faz a natureza.

CA-

CAPITULO XL.

Do que fizeraõ os Cavalleiros, que ficaraõ na Corte delRei Adriano, e Dinarte paſſou com huma donzella.

GRan triſteza leixou Clarimundo na Corte de ſeu pai a todos aquelles Cavalleiros, e á Rainha muito maior; por quam pouco tempo tivera de lograr a ſua converſaçaõ; que lhe queria grande bem naõ ſómente por ſuas obras, e virtudes, mas por lhe ter cuſtado muitas lagrimas: e as couſas que muito cuſtaõ muito ſe eſtimaõ, quanto mais hum filho em todalas perfeiçõeſ acabado. O qual havendo quatro dias que era partido, determinaraõ todos aquelles Cavalleiros fazer outro tanto, pois a guerra era acabada ſem fazerem alli alguma couſa: e com eſta determinaçaõ deſpediraõ-ſe delRei Adriano, que agalardoou a todos ſegundo ſeu merecimento; inda que muitos tomaraõ por galardaõ a vontade que lhe moſtrava, que com mais naõ ſe podiaõ ſatisfazer taõ grandes Principes. E quem ſentio eſta partida foi Ar-

tinaõ, Pinamar, e Dom Fiaõ o Solitario perdendo o bem dos ſeus olhos, que eraõ aquellas Senhoras, a quem deraõ ſua liberdade, ſem eſperança de as ver taõ cedo, porque ao grande deſeſperar, ſe lhe fica o cuidado da eſperança, naõ ſe póde ſoffrer como quando ſe tudo perde: e porque eſtes Cavalleiros levavaõ hum, e perdiaõ ontro, naõ ſem cauſa ſentiraõ em eſtremo tal partida. Mas com tudo, paſſaraõ aquelle termo de paixaõ como ſe todalas outras couſas paſſaõ. E por todos irem mais á ſua vontade ſem aquella multidaõ de gente do Emperador, e delRei de Dacia, que lhes podia impedir ſuas aventuras, entregaraõ-na a ſeus Capitães, e deshi partiraõ-ſe todos cada hum por ſua parte com ſeu companheiro, ſómente Dom Dinarte levou mais companhia, que Pinamar deſejando ſua converſaçaõ pedio-lhe o levaſſe comſigo. Deſta maneira ſe apartaraõ huns dos outros, concertando que de ahi a tres mezes foſſem juntos na Cidade de Conſtantinopla. E porque deſta partida ſe fez hum livro, que ſe chama: Partida fortunada, leixaremos de contar quantas couſas nella paſſaraõ, e ſómente tocaremos o que for

ne-

neceſſario a noſſo propoſito, principalmente o que aconteceo a Dom Dinarte, e a ſeus companheiros. Os quaes havendo tres dias que caminhavaõ contra o Imperio de Grecia, acharaõ em hum Valle de baixo de humas Faias mui altas dous Cavalleiros, que eſtavaõ jugando o enxadrez, e chegando a elles ſalvaraõ-nos cortezmente. Senhores, diſſe hum dos jugadores, naõ vos apreſſeis em paſſar, que tendes mais que fazer do que cuidais. Jugarei, diſſe o outro, que eu hei ſer o primeiro juſtador pois tenho o jogo ganhado. Peço-vos por mercê, diſſe Dom Dinarte, que me digaes como iſſo he? porque tal couſa ſeria erro naõ na ſaber homem. Eu vos direi, reſpondeo hum dos jugadores, pois quereis ſaber parte de voſſo mal: nós eſtamos aqui guardando eſte paſſo, e por naõ eſtar ocioſos, jugamos a quem primeiro ha de juſtar com qualquer que paſſar; vejo o meu jogo ganhado, por iſſo apercebei-vos. Naõ ſei, diſſe o outro, como iſſo ſerá, que inda me eu naõ vejo taõ perdido como vós dizeis. Qual de vós, diſſe Dom Dinarte, deſeja mais de ſe combater commigo? o que naõ tinha taõ bom jogo, rel-

reſpondeo, eu. Pois aſſi he, reſpondeo Dom Dinarte, eſperai, que eu vos enſinarei hum lanço, e chegando-ſe ſobre o tavoleiro aſſi a cavallo encoſtando-ſe ſobre a lança, depois que olhou o jogo diſſe: andai daquelle alfim d'ante o voſſo cavallo, e ponde-o na caſa preta junto do ſeu, deshi dai-lhe xaque, e mate com o voſſo roque, e dé na caſa branca. Quando o Cavalleiro vio lanço taõ ſutil, e que com elle ganhava, fe-lo aſſi. E poſto o Cavalleiro a huma parte, cavalgando em ſeu cavallo veio-ſe a Dom Dinarte mui alvoroçado, parecendo-lhe que tambem havia de ganhar naquelle jogo: mas Dom Dinarte pôs o ferro de maneira, que o lançou da ſella fóra. Pinamar, em quanto ſe iſto fez, foi-ſe ao outro jugador, e diſſe: Senhor Cavalleiro, pois eſtamos de vagar, peço-vos, que entremos á perda, e ao ganho com noſſos companheiros, por ventura, ſe o voſſo perder ganhareis vós, e aſſi ficaremos iguaes. Praz-me, reſpondeo elle, inda que hei medo ganhar com voſco, pois perdi no enxadrez, mas ſerá com tal condiçaõ, que naõ ſe vá dar hum mate a outro, porque das couſas mortaes

naõ

naõ leva homem goſto ſendo ſem cauſa. Seja como mandardes, diſſe Pinamar, e apartando-ſe hum do outro, eſpaço neceſſario, dos primeiros encontros foraõ os praceiros naquelle jogo iguaes, que Pinamar como era forçoſo dos braços, e bom juſtador mui levemente venceo ſeu contrario. Feito iſto, naõ como os jugadores do enxadrez eſperavaõ, mandou-lhes Dom Dinárte, que ſe foſſem apreſentar ao Emperador Polinario, da parte de dous Cavalleiros de ſua caſa, e lhe contaſſem o caſo de ſua juſta. E tanto que lhes ſobre iſto tomou juramento, partio-ſe com ſua companhia mui contente por taõ levemente ſe deſpedirem d'aquelles dous Cavalleiros, que era já tarde, e eſperavaõ de ir repouſar a hum Caſtello d'ahi hum bom pedaço. Mas primeiro que a elle chegaſſem acharaõ outro impedimento em tres Cavalleiros que vinhaõ ſeu caminho. Os dous Infantes, antes que a elles chegaſſem, diſſeraõ a ſeus companheiros: Senhores, huma mercê nos haõ de fazer, que ſe for neceſſario juſtar com eſtes Cavalleiros nos conſintaes tomar a ſalva de ſuas lanças. Dom Dinarte, e Pinamar por lhe fazer

eſta

eſta honra leixaraõ-nos ir diante té que chegaraõ aos tres companheiros, e ſalvaraõ-nos mui cortezmente, como peſſoas que aprendiaõ da melhor corteſia, que naquelle tempo ſe uſava. Hum dos companheiros, como era pouco paciente ſobre mal enſinado, diſſe por ſalva aos Infantes: naõ he mais neceſſario, bem ſabemos que as coſtas confiadas vos fizeraõ tomar a dianteira. Como! diſſe Polimante, eſſa he a corteſia com que reſpondeis a quem vos falla? Bem digo eu, reſpondeo elle, que em esforço alheio vindes taõ gracioſos. A eſte tempo vinha detrás de Dom Dinarte, e Pinamar huma donzella gritando, que lhe valeſſem, e hum Cavalleiro a trás della: elles quando iſto viraõ, voltando as redeas mui preſtes, foraõ-na receber ao caminho. O Cavalleiro que vinha em ſeu alcance, vendo que lha queriaõ amparar, acefo em maior ſanha da que trazia, veio com grande furia contra Dom Dinarte, e encontraraõ-ſe ambos de tanta força, que as lanças ſe fizeraõ em mil partes, mas naõ que os juſtadores foſſem feridos, por ſer o Cavalleiro eſtranho mui esforçado, e de grandes forças, como

aquel-

aquelle que era primo de Forbotaõ, que Clarimundo matára. E quebradas as lanças, começaraõ de ſe ferir de eſpadà taõ cruelmente, que a donzella que fugia, ſe eſpantava de Dom Dinarte ter ſuffrimento pera os mortaes golpes, que ſeu inimigo dava, o qual ſentindo eſta bondade em ſeu contrario, trabalhou tanto com elle, té que o fez render: mas com as palavras derradeiras, em que pedia a vida, eſtava taõ vaſio de ſangue, que cahio morto. Quando Dom Dinarte o vio taõ preſtes treſpaſſado, peſou-lhe muito, por conhecer em ſuas forças, que era pera muito. A donzella ſe chegou entaõ a Dom Dinarte, e diſſe: Ai Senhor! Deos vos dé o galardaõ do que por mim fizeſtes, que certo eu paſſara muito mal ſe vos naõ achara. Dom Dinarte, como eſtava affrontado da batalha, tirou o elmo, e diſſe: Senhora, vede o que mais quereis de mim; porque naõ he eſſa peſſoa pera ſe lhe negar alguma couſa. Senhor, reſpondeo ella, com o que eu mais agora folgarei he levardes-me a hum Caſtello d'aqui duas legoas que he de huma minha tia. (Eſte era onde Dom Dinarte eſperava de ir pouſar.) Seja como

man-

mandar-des Senhora, diſſe elle, que a tudo me offereço por voſſo ſerviço. Com eſte concerto começaraõ a caminhar té chegarem aos dous Infantes, que eſtavaõ mui victorioſos, por já terem vencido tres companheiros, e tinhaõ-lhes tomado a fé de ſe irem apreſentar de ſua parte ao Conde Drongel, por ver o fruto té que lhe davaõ de ſua criaçaõ. E tornando todos a ſeu caminho, ficou Dom Dinarte hum pouco atrás com a donzella perguntando-lhe a cauſa, porque corria trás ella aquelle Cavalleiro. Senhor, reſpondeo ella, ha naõ ſei quantos mezes que andava d'amores commigo, ſoube que vinha pera eſte Caſtello de minha tia, ſaltou ao caminho pera me roubar minha honra. Agora Senhora, diſſe Dom Dinarte, lhe ponho menos culpa, e a culpa dou a vós, que ſois taõ fermoſa, que obrigaes os homens a maiores couſas que eſſas, e folgo de paſſardes eſte perigo, pois elle foi meio pera vos conhecer, que certo naõ póde ſer maior bem, que conhecer-vos; inda que a voſſa viſta faça quanto mal ella em mim faz. Ella como era moça, e menina, quando vio a fermoſura de Dom Dinarte, e o que por ella fizera, ſabendo

ſer

ſer o outro Cavalleiro dos mais afamados de toda aquella terra, inclinou o ſentido ás palavras que lhe elle dizia, dando bom ar de ſi, concertado o toucado, e outras couſas, onde ſe conheceo a preſunçpaõ que ella tomava. Iſto foi pera Dom Dinarte afiarem-lhe o deſejo, porque eſtes movimentos enganoſos obraõ muito em corações iſentos, qnanto mais naquelles que incitaõ a liberdade, que hum olhar quebrado por baixo dos olhos, e huma manſidaõ no roſto de boa graça tem tanto poder, que faz fallar os mudos, e ſentir as pedras. Aſſi Dom Dinarte vendo algumas couſas deſtas, fallava o amor delle, dizendo mil piedades; porque os homens mui iſentos, e pouco fagueiros nos amores, ſaõ taõ arrebatados nelles, que logo ſe desfazem com o deſejo, e eſtes taes ſe chamaõ namorados activos. Ha outros contemplativos, ſaõ coſtumados ás armas do deſejar, e ſoffre mais os impetos do amor, mas nunca vem a effeito: porque todalas couſas nos primeiros accidentes fazem termos, e elles ſaõ pera o longe, e naõ pera perto. E como Dom Dinarte era dos activos, trabalhou tanto com aquel-

la

la fermoſa donzella Nilancia, té que huma verdura, que eſtava debaixo de huns frexos, foi final da vontade della: e tornando a ſeu caminho, quando chegaraõ á noute ao Caſtello de ſua tia, lá teve maneira, que veio de noute pera Dom Dinarte, porque mal ſe eſquecem os primeiros deſpojos do amor.

CAPITULO XLI.

Como Artinaõ, e Arfelim ſe combateraõ com tres Cavalleiros, e do que Farpinda paſſou com Carfel, e Filena.

ARtinaõ, e Arfelim, depois que ſe deſpediraõ, havendo dous dias que caminhavaõ, foraõ pouſar a huma Fortaleza de huma Dóna viuva, e gentil mulher, que lhes fez muito gaſalhado, e ao outro dia deſpedindo-ſe della continuaraõ ſeu caminho buſcando alguns perigos pera aventurar a vida nelles, porque a ſua fama viveſſe depois de ſua morte. E ſe bem o deſejaraõ, melhor lhes aconteceo neſte que paſſaraõ com tres Cavalleiros, que vinhaõ trás elles

bra

bradando, armados de mui luſtroſas armas; deſejoſos de ſe vingar ſem haver pera iſſo cauſa. Artinaõ vendo a vontade que elles traziaõ por chegar, deteve-ſe, e tanto que chegaraõ perguntoulhes o que mandavaõ. Agora o vereis, diſſe hum delles, e com eſtas palavras remeteo a elle. Arfelim, como quem era livre de todo temor, em quanto Artinaõ juſtava com o outro, remeteo aos dous, e ao primeiro que encontrou levou-o fóra da ſella taõ alto, que maior foi a caida, que o encontro, e ſem eſperar a juſta do outro, arrancando de ſua eſpada meteu-ſe com elle taõ feroz, deſenvolto, como ſe todo ſua vida aquillo uſara. Artinaõ por ſua parte, inda que o Cavalleiro era mui esforçado, e lhe deu bem que fazer, com tudo, tanto trabalhou dando, e recebendo mortaes golpes, té que o fez render, e d'ahi antes que mais mal lhe fizeſſe perguntou-lhe a cauſa, porque o commettera. Senhor eu vo-lo direi, reſpondeo elle; no Caſtello onde eſta noute pouſaſtes eſtava hum meu eſcudeiro em guarda delle, porque a Dóna que vos agaſalhou he minha amiga, e a ſua fermoſura cauſa te-lo poſto alli temendo que venha algum,

gum, e alcance della ſeu amor, e tambem ter ſabido de ſua condiçaõ ſer hum pouco ſolta nas couſas em que eu a queria ver mais ſoffrida. Hoje pela manhãa vindo eu com eſtes dous meus primos; diſſe-me o meu eſcudeiro que pouſareis alli, e nos finaes, que nella, e em vós conhecera, lhe parecia alcançardes della o que me tanto cuſtou. Eſta magoa, Senhor, me fez pôr neſte perigo; peço-vos, que olheis naõ ao que fiz, mas ao amor que mo cauſou, pois elle cauſa naõ olhar a razaõ, nem á juſtiça. Peſame, diſſe Artinaõ, de terdes voſſa amiga em taõ má conta que ſuſpeitaes della o que naõ he; e em galardaõ deſſa má ſuſpeita vos deu Deos de roſto; e pois o amor confeſſaes ſer cauſa diſſo, tomovos tal diſculpa; porque conheço parte de ſuas forças: o que haveis de fazer, e vos peço, naõ como peſſoa que vos póde mandar, mas como hum grande voſſo amigo; he quererdes-lhe muito grande bem, que certo ella merece tudo, aſſi pela fermoſura, como pela bondade. Arfilim, em quanto Artinaõ paſſava eſtas couſas, por ſua parte fez outro tanto; de maneira, que ambos puſeraõ em bom

eſta-

eſtado a quem os quizera pôr em peor. Feito iſto, tornaraõ a ſeu caminho. Aos quaes leixaremos por contar como Farpinda paſſados alguns dias tendo já mais branda ſua dôr, pelo que queria a Clarimundo, quiz inda moſtrar eſte amor nas ſuas couſas deſta maneira: Mandou tirar Carfel, e Filena de huma caſa, onde os tinha metidos, e diſſe-lhes; amigos eu pelo que cumpria á ſaude de voſſo Senhor vos mandei meter neſſa camera, que lhe fazia mal a pratica, que continuadamente com voſco tinha. Aconteceo que neſte tempo lhe requeri huma couſa, negou-ma taõ ſecamente, que por me vingar delle diſſe-lhe que vos mandara preſos a hum Caſtello d'aqui huma jornada, tanto que ſoube iſto de mim, partio-ſe ſecretamente em voſſa buſca parecendo-lhe achar-vos onde lhe eu diſſe: Se ſoubera que iſto havia de fazer, antes me leixara morrer, que em tal lhe fallar: quanto me diſſo peſa Deos o ſabe; pois aſſi quiz, vedes ſe vos cumpre alguma couſa de mim, que certo eu o farei por amor delle: ſe quiſerdes eſtar neſte Caſtello, mór prazer receberei niſſo, ao menos em quanto vos tiver nelle-

terei

terei ſempre eſperança de o ver mais cedo. Senhora, diſſe Carfel, a paixaõ que nós ſentimos com eſta nova naõ ſe póde remediar, ſenaõ dando-nos noſſos palafrens pera o irmos a buſcar: por tanto, ſe lhe alguma affeiçaõ tendes, niſſo a podeis moſtrar, e ampararnos-heis, pois foſtes cauſa de noſſo deſamparo. Farpinda, vendo ſua vontade, mandoulhos dar com algumas ricas peças pelos contentar, pedindo-lhes muito, que ſe o achaſſem o fizeſſem tornar áquelle Caſtello, porque os agalardoaria, como elles veriaõ. Deſta maneira ſe deſpedio Carfel com ſua irmãa daquella falſa Farpinda, e tanto andaraõ ambos em ſua buſca, té que lhes conveio apartarem-ſe, concertando que com qualquer recado que achaſſem d'ahi a dous mezes foſſem terá Corte do Emperador, parecendo-lhes, que mais a ella que a outra parte havia de acudir alguma nova, mas todo eſte trabalho de ſe elles apartarem foi de balde, pois arrecadaraõ aquillo, que os occupados nas couſas incertas pela maior parte alcançaõ.

CA-

CAPITULO XLII.

Como ſe o Cavalleiro Deſcuidado combateo com o Gigante Forbalto, e do mais que paſſou.

DEpois que o Cavalleiro Deſcuidado, e Polinaõ ſe acharaõ diſpoſtos pera irem á Penha Deſcançada, começaraõ ſeu caminho, e em eſpaço de cinco dias ſem algum impedimento chegaraõ em amanhecendo ao pé della, e como o Sol começava entaõ a eſclarecer, dava nas torres do Caſtello, que fazia luſtrar mais a ſua alvura, e do pé do Monte té o Caſtello havia grande meia legoa ſubindo ſempre em torno, que d'outra maneira era agra aquella Penha, que ſe naõ podia ſubir: E em todo cima ficava hum chaõ mui gracioſo de boa grandeza, onde o Caſtello eſtava aſſentado; e porque nelle todolos que ſubiaõ tomavaõ recreaçaõ em olhar os lavores que tinha, a freſcura dos jardins, e pomares, chamavaõ-lhe a Penha Deſcançada. Certamen-

te, disse o Descuidado, mai fermoso Castello me pareçe este; naõ a meu ver, disse Polinaõ, pois he causa de eu ter menos esperança de meu bem. Por tanto, Senhor Cavalleiro, peço-vos, que a confiança que eu em vós tenho me naõ engane. Em què? disse o Descuidado: eu naõ venho com vosco? porque me reprendeis em ficar atrás? Bem sei, disse Polinaõ, que vindes vós commigo, a memoria me parece que vos ficou atrás; pois vos naõ lembraes do que vos já contei do Gigante Forbalto, que me tomou huma donzella, a que quero muito grande bem. E porque tornar outra vez a vos contar o passado seria dar-vos mais que esquecer; digo que naquelle Castello que vemos está hum Gigante, peço-vos, que por amor de mim vos vades combater com elle, e o mais eu o farei, pois minha ventura quiz darme hum remedio taõ descuidado; e este meu escudeiro vos guiará, porque eu naõ queria parecer ante o Gigante, que por ventura me conhecerá. Bem, que vos fez o Gigante, disse o Descuidado, pera leixardes de parecer ante elle? O' que grande paixaõ esta! disse Polinaõ. E de muito agastado em ver em quan-

te-

breve tempo o Descuidado se esquecia de suas cousas, pois com as derradeiras palavras ficava sem memoria dellas; inda que d'outra maneira o trazia determinado, foi-se com elle pera o azedar que viesse á batalha com o Gigante, e d'ahi elle remediaria as outras cousas: e com este conselho que pera si tomou, tanto andarão ambos, que chegarão á porta do Castello. Os criados do Gigante quando os virão, perguntarão-lhes o que mandavão. Dizei ao Gigante Forbalto, disse Polinão, que vem aqui dous Cavalleiros a lhe demandar hum aggravo, que fez a Feriba tomando-lhe sua filha por força; e se não determina de a tornar com toda sua honra, que saia logo armado, porque assi o estamos esperando. Forbalto, tanto que isto soube dos escudeiros, não soffrendo tamanha injuria, como era te-lo em tão pouco, que lhe mandavão assi levemente dizer aquellas palavras; armou-se de humas armas de pardo, e ouro, feitas em barras, e o escudo era de azeiro com hum lavor de tauxia, e antre elle humas letras d'Aravigo, que diziaõ: A vida pela fama: e posto a cavallo sahio a hum terreiro que

fazia fóra das portas do Caſtello, onde o Deſcuidado, e Polinaõ eſtavaõ, taõ temeroſo eſte de ve-lo, que inda que o amor lhe dava ouſadia ficou turvado, e ſem ſaber o que dizia, diſſe Forbalto, nós vimos a te rogar, eſte Cavalleiro, e eu, que queiras tornar Bracaida a ſua mãi, que eſtá mui agaſtada perdendo ſua converſaçaõ, e tu perdes de tua honra em a ter contra ſua vontade. A eſtas palavras volveo o Deſcuidado as redeas tornando-ſe por onde viera ſem lembrança do que tinha pera fazer. Polinaõ, quando o vio partir a tal tempo, naõ podendo ſoffrer o temor, começou de bradar que vieſſe: mas aproveitava pouco, que elle naõ leixava de ſeguir ſeu caminho. Primeiro que vós outro tanto façaes, diſſe Forbalto, eſperai: e com eſtas palavras apartando-ſe a huma parte remeteo a Polinaõ, e como vinha feroz, do primeiro encontro o levou fóra da ſella, e tanto que o teve em poder dos ſeus, parecendolhe, que o Deſcuidado fugia tomou hum galope ladeira abaixo té que o alcançou, que hia cantando como quem naquelle tempo naõ tinha cuidado algum de quanto já tivera. O

Gi-

Gigante eſpantado de o ver taõ ſem paixaõ, e ſeguro de temor, reteve a ferocidade que levava, e começou de lhe dizer: naõ foſte tu agora com hum Cavalleiro em minha buſca? Dias ha, reſpondeo elle, que eu ando em buſca de hum Cavalleiro, por ventura ſerá eſſe que dizeis, e ſe vós quizerdes alguma couſa de mim, eu eſtou taõ de preſſa que o naõ poſſo fazer. Mas que vida Senhora póde ſer eſta em contenda taõ differente? Naõ reſpondes ao que te digo? diſſe o Gigante, pois ſabe, que menos vida tens do que eſperavas. Inda que naõ ſei o que eſpere, diſſe elle,

Grande bem me deu ventura,
Em hum meu vaõ penſamento:
E mór ſerá ſepultura,
No primeiro ſentimento,
De tanta deſaventura,

Orjaque amigo, pois te queres vingar do corpo: Senhora Lindariſa, erro ſeria cuidardes vós iſſo de mim. Tégora me tiveſte enganado, diſſe Forbalto, mas já és entendido, ſei que cuidas que te ha de ſalvar fazeres-te doudo? pois

pera

pera a tua manha achaſte outro mais manhoſo : e por te naõ ires rindo de mim, eſpera verás o fim de teus dias, ſe primeiro te naõ queres render, e dizendo iſto arrancou de hum largo terçado. O Deſcuidado quando o vio, chegando-ſe pera elle diſſe: amoſtrai Senhor, peço-vo-lo, eſſe ferro, veremos ſe he bom; mas eſta chegada lhe eſcozeo de maneira, que o fez eſpertar em ſanha, com hum golpe que lhe o Gigante deu. E levando de ſua eſpada metco-ſe com elle mais feroz do que elle cuidava, que em tal tempo naõ lhe eſqueciaõ os braços pera moſtrar a força que nelles tinha. O Gigante achando-ſe taõ elevado, por andar já mui ferido dos primeiros dous golpes, que lhe o Deſcuidado deu, pareceo-lhe que ſe podia remediar ſe ambos vieſſem a braços, julgando ſuas forças pela grandeza do corpo. Mas aſſi niſto como em tudo al, ſe achou enganado, porque o Deſcuidado ſe lioù com elle taõ rijo, que ambos vieraõ a terra. E como o Gigante era peſado, com a força que levava embaçou, e deſfallecendo-lhe o ſentido abrio os braços pera receber ſua morte; que o Deſcuidado tanto que ſe vio

deſem-

deſembaraçado delle como andava fazendo com a dôr de duas feridas, que lhe davaõ mais cuidado do que elle tinha das outras couſas, deu-lhe hum golpe ſobre outro de tanta força, que lhe fendeo a cabeça por onde a alma eſpirou. Feito iſto, parecendo-lhe que lhe eraõ neceſſario mais armas, começou a deſpojar ao Gigante das ſuas, com tençaõ de as armar, mas foi apartado daquelle cuidado com a vinda do eſcudeiro de Polinaõ, que chegou a elle deſfeito em lagrimas pela priſaõ de ſeu Senhor, e quando o vio eſtar naquella preſſa, com muito prazer de ſua victoria, fe-lo cavalgar, dizendo que foſſe com elle pera ſalvar hum Cavalleiro, que trazer-lhe á memoria cujo era, ſeria mais trabalhoſo, que ganhar-lhe pera iſſo a vontade, como quem tinha ſabido ſua condiçaõ nos dias paſſados. E tornando ambos ao Caſtello ſahiraõ aos receber ſeis peaens mui bem armados, naõ ſabendo inda a morte de ſeu Senhor, que ſe a ſouberaõ, toda a outra gente de ſerviço, que nelle eſtava, fora poſta em armas; mas elles como quem queria defender a entrada té vinda delle, vendo que o Deſcuidado entrava

ſem

fem sua licença, mataraõ-lhe o cavallo com as alabardas; que foi pera elle grande cuidado de vingar aquelle danno, de maneira que matou dous, donde os outros tomaraõ exemplo pera o naõ esperar, mas o Descuidado andava taõ aceso que se metia pelas casas trás elles. Polinaõ a este tempo estava já livre da grande dôr, que no encontro do Gigante sentio, mas naõ das mãos dos seus criados, que o tinhaõ metido em huma casa té elle vir, armados mui bem, por naõ fazer de si alguma cousa; e na revolta que o Descuidado fazia no pateo com a outra gente, desacordado delle leixaraõ-no só por vir remediar outro maior mal. E vendo-se Polinaõ desapresado delles, chegou ao peitoril de huma grande escada por onde todalas casas de cima se serviaõ, mas naõ ousou decer abaixo temendo que na envolta dos outros iria elle tambem, se o Descuidado o naõ conheceſſe, porém ajudou a destruir aquella má casta do Gigante; porque quantos se vinhaõ a acolher ás casas de cima com temor da furia do Descuidado, feitos em mil partes vinhaõ pela escada abaixo. Assi que huns fugindo á morte perdiaõ a vida, outros em

tal

tal defenſaõ acabavaõ mais preſtes. E acabado eſte deſtroço dequella peonagem, e o Deſcuidado brando de ſua ferocidade, veio pera elle Polinaõ, que já tinha ſabido do ſeu eſcudeiro, que Forbalto era morto, e com muito prazer louvava ſeu esforço, ſem o Deſcuidado moſtrar que o conhecia; ſómente lhe diſſe, ſe havia alli alguem que o curaſſe daquellas feridas, porque a dôr dellas lhe dava muita paixaõ. Eſte meu eſcudeiro, diſſe Polinaõ, ha grande tempo que he uſado niſſo, falo-ha mui bem: por tanto, ſubamos acima a remediar eſſe voſſo mal, e a minha ſaudade na viſta de Genebra. Com eſta tençaõ ſubiraõ todos á maior torre daquellas caſas onde acharaõ a Genebra ricamente veſtida acompanhada de duas donzellas que a ſerviaõ, que o Gigante por lhe ganhar a vontade que lhe ella negara, queria-a comprazer com taes couſas; e por ſeu reſpeito tomou aquellas donzellas, que eraõ eſtrangeiras, indo ſeu caminho. Polinaõ quando a vio taõ fermoſa, começou a dizer mil piedades como aquelle que da alma lhe ſahiaõ, taõ grande era o amor que lhe tinha. Nem ella certo lhe queria menos bem,

por-

porque logo ante o Deſcuidado o moſtrou, lançando-lhe os braços no peſcoço, como mulher que fugia de algum grande perigo, dizendo com lagrimas piedoſas: O' meu amado Polinaõ valei-me, naõ me leixeis neſte inferno, onde tantas penas padeço, vamo-nos antes que venha aquelle diabo que mas faz ſentir. Senhora, reſpondeo Polinaõ, deſcançai, porque eſte Cavalleiro matou a Forbalto, e todolos ſeus ſaõ deſtruidos; e pois delle tanto bem recebeſtes, mandai-lhe dar o neceſſario pera a cura d'algumas feridas, que na batalha houve. Mui deſcançada ficou Genebra, inda que eſtava taõ temeroſa, que o naõ podia crer; mas leixado aquelle temor, ordenou com as duas donzellas algumas couſas, que o eſcudeiro havia miſter pera curar o Deſcuidado. Feito iſto com mais prazer do que antes todas tinhaõ, por ſer já mui tarde dormiraõ alli aquella noute, e ao outro dia eſtimando Polinaõ mais a peſſoa de ſua Senhora Genebra que todalas riquezas do Caſtello, repartio-as pelos criados do Gigante, pois naõ merecinaõ pagar os erros de ſeu Senhor. E d'ahi cavalgando todos, e as donzellas

nos

nos ſeus palafrens, que alli tinhaõ, levando tambem algumas joias dos Gigantes em ſatisfaçaõ de quantas dôres alli padeceraõ, partiraõ com grande prazer vendo-ſe ſalvas dellas, inda que ſentiaõ muita paixaõ pelas couſas do Deſcuidado, e haviaõ piedade delle, maldizendo quem daquelle ſeu deſcuido fora cauſa. Neſtas, e em outras palavras foraõ gaſtando eſpaço de dous dias, té chegarem ao Caſtello de Feriba, que os recebeo com muito prazer, como aquella que já da viſta de ſua filha eſtava deſeſperada; e todo aquelle tempo, que a naõ vira paſſar em lagrimas. E por dar o galardaõ de ſeus trabalhos a Polineõ, como as vontades de todos eſtavaõ pera iſſo conformes, deſpoſou ſua filha com elle, ſem o Deſcuidado niſſo ſe entremeter, por as ſuas feridas o terem de maneira, que eſteve alli alguns dias, e tambem das taes occupações andava deſoccupado; mas com tudo, os dias que alli eſteve, ſervirão no com muito amor, porque elle ha o galardaõ dos beneficios recebidos.

CA-

CAPITULO XLIII.

Como partido o Cavalleiro Descuidado do Castello de Feriba, vingou a morte de hum Cavalleiro seu amigo.

MUitas vezes se quizera o Cavalleiro Descuidado partir; mas Polinaõ o desviou disso por ver as suas feridas estar mui perigosas pera caminhar; porém depois que lhe deraõ tempo pera o fazer, em galardaõ de tanto bem quanto por elle alcançara, deu-lhe humas armas mui ricas, e cavallo, e o mais que pera hum Cavalleiro taõ desapercebido era necessario. E pela conversaçaõ d'alguns dias que com elle teve, inda que tinha visto muita parte dos seus descuidos; com tudo, huma daquellas donzellas, que era do Imperio de Constantinopla, porque algumas vezes lhe ouvia fallar nas cousas della, folgou de ir em sua companhia, parecendo-lhe ter nelle a defensaõ que ella esperava, e com este proposito partiraõ ambos seu caminho sem alguma hopassarem pratica, que o proposito della

la

la duraſſe mais que dez palavras, todalas outras eraõ das couſas que o Deſcuidado paſſara, fallando em todas ſem acabar alguma (taõ tranſportado trazia o ſentido, e memoria.) E havendo tres dias que caminhavaõ, ſem acharem nelles couſa que os impediſſe: anouteceolhes em hum Valle mui gracioſo, e de mantimento pera cavallos bem abaſtado, onde lhes conveio repouſar por naõ ſaberem a terra, e os cavallos irem canſados da continuaçaõ do caminho. Mas o Cavalleiro Deſcuidado logrou bem pouco aquelle repouſo; porque ſendo as duas partes da noute paſſadas, ſem lembrança da donzella, que dormia bem deſcançada, partio-ſe a pé aſſi armado como eſtava. E tanto andou o que lhe ficava da noute, e parte do dia, que chegou a hum Caſtello onde eſtava hum eſcudeiro á porta razoando algumas palavras magoadas, com gente de ſerviço que zombava delle dos muros, e dizia; eu vos dou minha fé, que inda eu eſpero alcançar vingança deſſe Cavalleiro que dentro eſtá, pois taõ ſem razaõ matou meu Senhor: e eſta vingança naõ tardará mais que té achar Clarimundo.

Co-

Como! reſponderaõ elles, neſſe inimigo de Fritarfo fallas tu? pois eſpera, que tambem acompanharás na morte a teu Senhor como na vida fizeſte. E com eſtas palavras decendo todos a baixo, vieraõ com ſuas biſarmas pera matar o triſte do eſcudeiro: mas a ſua ventura lhe foi alli mais favoravel que na morte de ſeu Senhor, porque a eſte tempo eſtava já com elle o Cavalleiro Deſcuidado, que ſe meteo antre os peaens, ferindo, e derribando nelles como em ouvelhas fracas, e alguns que podéraõ daquella primeira furia eſcapar começáraõ a fugir pera o Caſtello: na qual envolta leixaraõ cahir de ſubito huma porta, que ſe abria com engenho por cima, e acertou naquella hora paſſar hum deſaventurado daquelles peaens, que o partio por meio, de maneira que elle ocabou ſeus dias, e o Deſcuidado de ſeguir aos outros. O eſcudeiro quando vio a boa defenſaõ, que tinha no Deſcuidado, cobrou coraçaõ pera o que elle queria, e diſſe: Senhor, eu eſtava aqui maldizendo minha ventura: porque hum Cavalleiro deſte Caſtello matou aquelle que vedes jazer com quem vivia; pois me Deos acudio com voſſa

aju-

ajuda, peço-vos que me deis vingança de ſua morte, e eu vos empreſtarei eſte cavallo ſeu, com tal que naõ cumprindo commigo mo torneis, pera o levar a Clarimundo, que era grande amigo deſte Cavalleiro que ſervia: porque elle me deſcanſará deſta magoa, inda que mal ſe póde remediar aquillo que naõ tem remedio. Eu naõ comi ha muitos dias, reſpondeo o Deſcuidado, ſe tens alguma couſa, naõ me peſará com ella, e depois farei quanto mandares, que em tuas lagrimas vejo perderes alguma grande perda. O eſcudeiro a eſta repoſta parecendo-lhe que reſpondia o Deſcuidado a ſuas palavras, lançou-ſe a ſeus pés com muita humildade por lhos beijar, e d'ahi foi-ſe ao ſeu palafrem, e do que no alforje trazia partio com elle. E eſtando já ſatisfeito naquella parte, viraõ ſahir pela porta do Caſtello hum Cavalleiro mui grande, armado de humas armas moradas, e Serpes d'ouro de duas em duas, aſſentadas com mui grande artificio, e no eſcudo em campo do meſmo morado hum Gigante poſto de joelhos aos pés de hum Cavalleiro, como quem lhe pedia a vida. O eſcudeiro conhe-

cen-

cendo ſer aquelle ſeu contrario, fez cavalgar o Deſcuidado, e naõ foi iſto taõ preſtes como já o Cavalleiro eſtava ſobre elle ferindo á ſua vontade com a eſpada, que da lança ſe prezava elle pouco; e mais vio que o Deſcuidado naõ a tinha, de que muito folgou por vir logo á ſua melhor manha. O Deſcuidado ſentindo-ſe afadigado dos golpes mortaes de ſeu inimigo, levou da eſpada, e começou de ferir nelle taõ apreſſado, que ſe levara aquillo avante cedo a vida do Cavalleiro houvera fim: mas no melhor tempo ſaltou tamanho deſcuido nelle, que voltando as redeas ao cavallo partio-ſe. Quando o eſcudeiro vio que ſe partia, cavalgou em ſeu palafrem, e foi-ſe trás elle bradando, que lhe déſſe o cavallo, pois naõ cumpria ſua palavra: mas o Deſcuidado lembrava-ſe pouco do que elle dizia, e naõ leixava de caminhar. Seu contrario, porque ſentira quam eſforçado elle era, naõ ouſou de ir no alcance deſacompanhado, e chamando hum ſeu primo, que ſe armou mui preſtes, foraõ-no tomar d'ahi grande pedaço em hum Valle, e o eſcudeiro trás elle chorando, que lhe déſſe o ſeu

ca-

cavallo: e sem lhe mais fallar alguma cousa, derão nelle, como quem lhe trazia boa vontade: mas acharão máo recado, porque o Descuidado pera obrar as forças de sua valentia esperta, não era necessario mais que sentir-se elle tocado d'alguem: e isto lhe fez aos primeiros golpes acabar o que tinha começado, tirando a vida ao Senhor do Castello, que o outro não esperou ver o fim da sua. Desta maneira se despedio de ambos, e das lagrimas do escudeiro, que se houve por satisfeito do cavallo que lhe déra; e se não sentira nelle seus descuidos; com nenhuma outra pessoa aceitara partido de viver: mas isto lhe fez perder o gosto de andar em sua companhia, e partir-se delle. E porque já em outra parte ouvistes asgumas cousas deste Cavalleiro morto, cujo criado o escudeiro era, dir-vos-hemos quem he.

✠ Ao tempo que o Descuidado se chamava Cavalleiro das Lagrimas, quando chegou ao Padram da Memoria Lembrada, bem vos lembrará que se combateo com hum Cavalleiro, e no fim da justa ficarão mui grandes amigos. Pois este, que havia nome Friarte era natural

de Inglaterra, filho do Conde de Montriſte, e havendo grande tempo que tinha paſſado iſto com o Cavalleiro das Lagrimas ſoube ſer elle Clarimundo, que taõ nomeado era, e com deſejo de ſua amizade partio-ſe de Inglaterra, determinando andar na Corte do Emperador Polinario por amor delle, mas ſua ventura naõ lhe quiz leixar lograr eſta amizade, porque paſſando por aquelle Caſtello de Fritarſo combateo-ſe com elle, e andando já mui victorioſo, ſahio muita peonagem armada, que o pôs no fim de ſeus dias. E porque o eſcudeiro ſabia ſua vontade, por iſſo diſſe ao Deſcuidado, que naõ tardaria mais a vingança da ſua morte, que té o dizer a Clarimundo, e quillo Deos niſto fazer propheta, como o noſſo coraçaõ o he muitas vezes de algumas couſas.

CA-

CAPITULO XLIV.

Da nova, que Filena deu a Clarinda do perdimento de Clarimundo, e como por elle foi remediada dos seus esmorecimentos, sem se ambos conhecerem.

TAnto andou o Cavalleiro Cesçuidado por huma, e outra parte, fazendo taes obras, que o desejavaõ todolos Reis, e Principes ver, e diziaõ, que a vantaje que aos outros Cavalleiros tinha, era com seus descuidos dar taõ boa conta de si em todalas cousas, como os muitos previstos nas suas. E seguindo as aventuras sem saber o que seguia, nem por onde caminhava; veio ter huma jornada da Cidade de Constantinopla, junto de huns Paços, que se chamavaõ Todo prazer, os quaes estavaõ metidos antre duas Serras taõ frescas de pomares, e frutas de todas sortes; que alli se achava o que em muitas partes desfallecia: Pois os lavores das sallas, cameras, e outros repartimentos de casas, e jardins, certo que mais parecia obra pera olhar, que

pera ſe della ſervir. E leixando eſtas couſas de dentro, pellas Serras havia grande montaria, e nas varzeas debaixo caças de toda a ſorte, e por eſta cauſa vinha o Emperador eſtar alli tres mezes de veraõ: e quando os negocios do Imperio o naõ leixavaõ lograr eſte tempo, vinhaõ alli ſuas filhas caçar alguns dias. E aconteceo, que eſtava alli entaõ Clarinda, e ſua irmãa Lindarifa, muy ſaudoſas por haver grande tempo que naõ ouviraõ recado de ſeus amantes, ſem huma communicar ſeus cuidados com a outra, porque aſſi andavaõ encubertas como Clarimundo com Fendibal. E ás vezes por recrear apartava-ſe Clarinda, e Alderiva ſua colaça com ſeus eſmerilhoens, de toda a outra gente, e hiaõ beber a huma fonte, que eſtava antre humas Faias que chamavaõ das Agoas ſaudoſas, e alli ſe apeavaõ, té que as outras donzellas lhe vinhaõ romper o goſto de ſua pratica. Pois aconteceo, que eſtando Clarinda elevada nas ſaudades de Clarimundo, queixando-ſe delle áquellas agoas manſas, brincando com os ſeixos por onde ellas deſciaõ da maior altura da Serra; vio Alderiva paſſar pe-

la

la estrada huma donzella caminhante, e cuidando ser Filida, que Clarinda mandara com cartas a Querimonia de grande amizade, disse: Senhora, parece-me aquella Filida, será bom que a vá chamar? Vai, rogo-to, respondeo ella, que por ventura me trará alguma nova, que me descanse de taõ temerosos cuidados. Alderiva com este mandado de sua Senhora, porque era perto, começou a bradar pela donzella, té que a esperou, e chegando a ella, conheceo que era Filena, com que ficou mais léda parecendo-lhe que o seria sua Senhora, a qual vendo a Filena, foi tamanhoo alvoroço nella, que se levantou em pé, e levou-a nos braços, dizendo: O' minha amada Filena, quem te manda vir ante mim desacompanhada de quem meus olhos estaõ aggravados? pois ha tanto tempo que os leixou, e què-los inda fazer mais saudosos por se vingar de algum cuidado que lhe já deraõ? Filena, porque isto naõ se podia encubrir, e o lugar, e tempo era a isso disposto, começou a contar com grandes soluços de lagrimas o que tinha passado em busca de Clarimundo, e a maneira como o perdera. Quando Clarinda ouvio taõ desastradas novas, ficou de maneira

traſpaſſada, que foi neceſſario acudirem-lhe com as agoas da Fonte, mas ainda que a banharaõ nellas naõ a poderaõ eſpertar. Porque a grande dôr no inſtante que fere o coraçaõ, todolos eſpiritos desfallecem de ſeu ſentido por acudir áquelle principal, e como recebem parte do ſentimento, convertida ella em lagrimas, vai-ſe desfazendo pouco a pouco nellas. E ſe iſto naõ foſſe, ſegundo o coraçaõ he delicado, eſtalaria quando o cercaõ nojos, peſares, e outros mil males, que pera elle naſceraõ; mas eſte foi hum remedio neceſſario pera deſtruir a elles, e lhe ficar ſoffrimento pera mais. Aſſi Clarinda, depois que a dôr fez o maior termo de ſua triſteza, abrio os olhos leixando correr humas lagrimas piedoſas por aquelle fermoſo roſto, que mais merecia lançarem-nas por amor delle, que elle por ninguem; mas com tudo a dôr naõ abrandava pera mais, que pera ellas. E eſtando taõ traſpaſſada naquelle triſte peſar, chegou huma donzella eſtrangeira a gran preſſa emcima de hum palafrem bem ataviado, e vendo que Filena, e Alderiva queriaõ cubrir Clarinda po-la naõ ver naquelle eſta-

do,

do, diſſe-lhes: Amigas naõ cubraes o que a mim he deſcuberto, leixaime chegar a eſſa Senhora, que de terras mui diſtantes ſou vinda a lhe trazer eſte remedio, em quanto naõ vé quem em tal eſtado a pôs. Filena, e Alderiva eſpantadas deſta novidade, parecendo-lhes couſa proveitoſa a Clarinda deraõ-lhe lugar. A donzella, tanto que ſe apeou, chegou-ſe a Clarinda, e pondo-lhe hum anel no dedo, diſſe: Senhora, em quanto eſte tiverdes deſcanſai, que a cauſa de voſſos cuidados ſempre ſerá viva pera lhe dardes maiores por galardaõ. Ditas eſtas palavras, tornando a cavalgar em ſeu palafrem, deſappareceo da viſta dellas. Clarinda com a dôr da paixaõ, inda que vio a donzella, naõ na deſconheceo, nem entendeo as palavras que lhe diſſe, parecendo-lhe ſer Filena, ou Alderiva, mas como teve o anel, ſentio o coraçaõ hum pouco deſabafado pera a leixar dizer algumas piedades, e olhando pera as ſuas mãos dizia: Oh inimigas de meu deſcanſo! pois foſtes cauſa de tanto mal, eſcrevendo o que naõ devera, fazei-me agora algum bem em me matar, naõ ſejaes piedoſas a quem foſtes crueis. O' manhoſa

ſa donzella, quanto mal me fizeſte em galardaõ de minha piedade amoroſa! certo outra couſa te mereci, e naõ eſta com que tanto me magoaſte. Filena com o esforço das palavras que a donzella diſſe, começou de a conſolar, dizendo, que tiveſſe eſperança, porque lhe parecia ſer aquella donzella do gran ſabio Fanimor; e que pois Clarimundo havia gran tempo que deſejava de o ver, por ventura eſtaria com elle: e ſabendo a paixaõ della, aſſi como todalas couſas lhe eraõ manifeſtas, mandar-lhe-hia aquelle remedio. Clarinda, com eſtas, e outras palavras, que Filena ſabia buſcar pera os taes tempos, abrandou mais ſua paixaõ. E porque viraõ vir hum Cavalleiro contra ellas lançou-ſe antre as ervas, e cubriraõna com huma capa franceza d'eſcarlata, forrada de veludo verde com que ella andava á caça, parecendo-lhes que ſeria algum Cavalleiro de caſa de ſeu pai, e naõ era bem que a viſſe em tal tempo, mas elle era o Deſcuidado, a quem ella tanto cuidado deu. Filena, e Alderiva, depois que a cubriraõ, puſeraõ-ſe junto da Fonte, com tençaõ que o Cavalleiro vinha a beber, pera lhe darem da agoa,

e

e deſpedir-ſe logo. O Deſcuidado chegando a ellas, diſſe: Senhoras, que as agoas da Fonte de meu deſcanço guardaes, achareis algum em vós de quanto perdi? Cavalleiro, reſpondeo Filena, ſegui voſſo caminho, pois naõ quereis beber, que nós naõ eſtamos em tempo pera graças, e ſede bem enſinado a quem naõ conheceis. Conheceis, reſpondeo elle, algum Cavalleiro onde ſe o amor eſmerou com ſeus males? eu cuido que mui poucos males fazem termo á vida quando a ventura quer, ou que dizeis fermoſa donzella? Vós Cavalleiro, reſpondeo Filena, andaes ocioſo, e bem deſcuidado de noſſo cuidado: já vos diſſe que foſſeis em boa hora voſſo caminho; uſaí da corteſia que os Cavalleiros devem com as donzellas. Nunca vi donzellas, reſdondeo elle, a quem a vontade me obrigaſſe fazer por ellas algumas couſa, ſenaõ a vós: e ſe o penſamento onde minha fé pôs ſua eſperança tivera menos merecer, tivera eu alguma de meu deſcanço; mas em toda eſte Floreſta naõ poſſo achar couſa em que os meus olhos deſcanſem. Parece-me que deve ſer bom eſmerilhaõ aquelle, que eſtá junto

to com a donzella que dorme, ou ſaõ cuidados eſpertos que mataõ o que elle naõ toma? Filena, e Alderiva com a dôr de ſua paixaõ naõ davaõ pelas couſas do Deſcuidado, pera julgarem ſe as dizia bem, ou mal; ántes quando viraõ que fallava em amores, virarão-lhe as coſtas, e foraõ-ſe pera onde eſtava Clarinda. Elle, como lhe naõ derão auſo pera fallar, convertendo a fanteſia em outra parte, virou ás redeas do cavallo, leixando em tal tempo a quem muitos havia que naõ podia eſquecer; porque ainda que de todo perdeſſe a memoria, ſempre lhe ficou alguma ſobre aquelle cuidado, aſſi como hum ſonho que mal lembra. Clarinda, depois que ſe elle partio, ſabendo de Filena que era hum Cavalleiro ocioſo, tornou a ſuas piedades; té que Lindarifa, e muitas donzellas que andavaõ á caça, vierão alli ter, por ſaberem ſer aquella Fonte hum lugar onde ella muito folgava, e quando viraõ a Filena, receberaõ-na com grandes abraços, mas naõ que ſoubeſſem della *ao* que vinha, nem as couſas de Clarimundo; porque fingio vir com hum recado ſeu á Corte, onde o havia de eſperar té

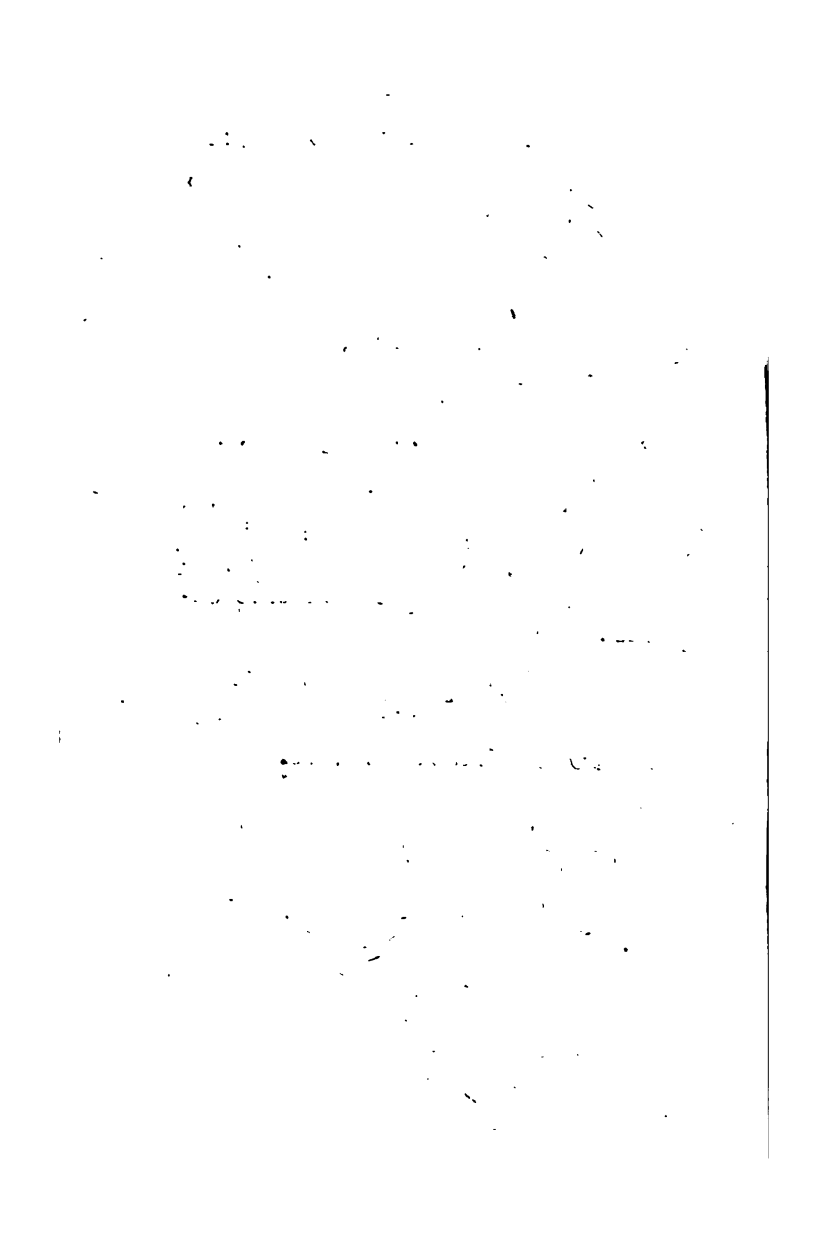
que

que vieſſe. Deſta maneira ficou Filena na camera de Clarinda, fazendo-ſe ella algumas vezes mal diſpoſta por fugir á converſaçaõ das outras donzellas: mas tudo iſto eraõ meios pera os cuidados obrarem mais á ſua vontade, ſem lhe aproveitarem taõ preſtes como ella quizera, pois paſſou muito tempo primeiro que viſſe a cauſa delles. Por tanto, leixaremos agora hum pouco as couſas de Grecia, por fallar em outras mais altas, a que he neceſſario os ſentidos mui prontos, pois as grandes, e de grandes fundamentos naõ ſe alcançaõ com elles occupados.

FIM

DO SEGUNDO LIVRO.

IN-



INDICE

DOS CAPITULOS DESTA CHRONICA.

LIVRO SEGUNDO.

CAPITULO I. *Como navegando o Cavalleiro das Lagrimas com ſua companhia, foi lançado com tempo contrario em parte onde livrou a Infanta Clarinda* - - pag. 3.

CAP. II. *Em que ſe conta a cauſa, porque Clarinda alli veio, e como partirão para a Ilha Perfeita, em quanto o tempo era contrario pera Conſtantinopla* - - - - - - 15.

CAP. III. *Como ſabido na Corte do Emperador, que Clarinda era perdida, partio Artinão, e outros Cavalleiros em ſua buſca, e do que neſta demanda paſſarão* - - - 23.

CAP. IV. *Da falla que o Emperador fez a Clarimundo, e da ſua repoſta, e do mais que paſſarão com hum Cavalleiro, que novamente veio á Corte* - - - - - - 32.

CAP. V. *Das couſas que Clarinda fez quando ſoube a nova da partida de Clarimundo; e do que Filena paſſou com ella, e Clarimundo com Bracalar* - - - - - - - - 39.

CAP. VI. *Como Lindariſa pedio a Clarimundo, que ficaſſe na Corte de ſeu pai, e como elle niſſo conſedeo, e do mais que Filena paſſou com*

com Clarinda acerca de huma carta, que lhe levou - - - - - - - - - - - 49.
CAP. VII. Como veio nova á Corte, que no paſſo da Floreſta Duvidoſa eſtava hum Cavalleiro: e da juſta que todolos principaes com elle houveraõ, e do mais que Clarimundo, e elle paſſaraõ - - - - - - - 76.
CAP. VIII. Do que paſſaraõ Clarimundo, e o Cavalleiro da Garça, e no fim ſe vieraõ á conhecer - - - - - - - - - 91.
CAP. IX. Como ſe apreſentaraõ diante do Emperador ſeis Cavalleiros anciãos: e por cauſa da nova que deraõ ſe partio Clarimundo em ſoccorro da Ilha Deleitoſa, com a flor de todolos Cavalleiros da Corte: e da falla, que antes de ſua partida com Clarinda paſſou - - - - - - - - - - - 104.
CAP. X. Como Braçalar foi prezo vindo pelo mar, e do concerto que Clarimundo com Taulfo fez, ſobre a ſua liberdade, da Ilha Deleitoſa - - - - - - - - - - 118.
CAP. XI. Da batalha, que Clarimundo com com Taulfo houve; e do perigo em que foi poſto - - - - - - - - - - 126.
CAP. XII. Como paſſada eſta batalha aportaraõ na Ilha Aſquilante, e Fendibal, e pela nova que deraõ, ſe partiraõ todos, e do que o Emperador ordenou, depos que chegaraõ - - - - - - - - - - 135.
CAP. XIII. Da nova que tromxeraõ ao Emperador da deſtruiçaõ dos Turcos, e como por meio de Braçalar ſe tornaraõ os Gigantes

tes captivos Christãos, e dos padrinhos que houverão - - - - - - - - - 144.
CAP. XIV. *Como hum Cavalleiro, que se chamava Amor, ou Solitario (que com Clarimundo se já combatera) mandou pedir licença ao Emperador pera vir á sua Corte com certas condições; e como tudo lhe foi concedido* - - - - - - - - - 154.
CAP. XV. *Da Batalha que o Cavalleiro Solitario houve com alguns da Casa do Emperador, e no fim se combateo com Clarimundo, e ficou desencontado, e conhecido por quem era* - - - - - - - - - 162.
CAP. XVI. *Como Dom Fião por causa de Clarimundo ficou na Corte, do Emperador, e tambem por sua industria se despozarão as filhas de Tardonça* - - - - - - 172.
CAP. XVII. *Do caso desastrado, que Clarimundo passou indo fallar a Clarinda, e da partida que por este respeito fez* - - - - - 180.
CAP. XVIII. *Do que Filena passou com a donzella Arfila, e depois com Clarinda* - 188.
CAP. XIX. *Como Filena foi fallar a Clarimundo, e tornando-se pera a Corte, partio elle, e Fendibal a hum caso* - - - - 196.
CAP. XX. *Da batalha, que Clarimundo com estes Cavalleiros houve, e no fim della os conheceo, e como se foi com a donzella* - 209.
CAP. XXI. *Do que Fendibal passou por causa da Dóna, que no Batel hia* - - - - 215.
CAP. XXII. *Do que Arfila passou com Clarinda, e Filena ordenou para salvar Clarimundo* - - - - - - - - - - 125.

CAP. XXIII. *Como partido Clarimundo deſte Caſtello foi recebido em outro, onde a donzella o levava, e do que nella paſſou* - 241.
CAP. XXIV. *Como Clarimundo foi levado a qucimar, e da ſalvaçaõ que lhe deraõ dous Cavalleiros, os quaes depois acceitaraõ o que elle engeitava* - - - - - - - - - 258.
CAP. XXV. *Da grande aventura, que Clarimundo paſſou por ſalvar o Emperador, e todolos principaes Cavalleiros de ſua Caſa* - 272.
CAP. XXVI. *Da falla, que Carimundo paſſou com Clarinda, e do que aconteceo a Dom Dinarte, e ao Cavalleiro Solitario* - 290.
CAP. XXVII. *Do que Dom Dinarte, e Dom Fiaõ o Solitario paſſaraõ com humas donzellas em huma Tenda* - - - - - - - 309.
CAP. XXVIII. *Como veio á Corte hum Cavalleiro de armas negras, que trazia dous meninos; e por cauſa ſua ſe partio Clarimundo com elle, e das grandes couſas que paſſou* - - - - - - - - - - - - - 318.
CAP. XXIX. *Como Clarimundo armou Cavalleiros os ſete Infantes, e da batalha que houve com os Filhos del Rei Carponto* - 342.
CAP. XXX. *Como hum Cavalleiro del Rei Adriano veio á Corte do Emperador Polinario, por cuja cauſa ſe partio Artinaõ com muita gente de cavallo em ſoccorro del Rei Adriano, e como Fendibal antes deſta partida ſe caſou com Lindarifa* - - - - - - - - 351.
CAP. XXXI. *Como Clarimundo chegou a Conſtan-*

tantinopla, e da batalha que houve com Forbataõ o Zarco - - - - - - - - - 360

CAP. XXXII. *Como Clarimundo foi fallar de noite a Clarinda, e das amorosas palavras que passaraõ - - - - - - - - - - 375*

CAP. XXXIII. *Como Clarimundo despedido de Clarinda, e seguindo suas jornadas caminho de Ungria, achou por estranha aventura a Cova desſa Urbina ſua ama - - - - - - - 381.*

CAP. XXXIV. *Das cousas, que ElRei Adriano ordenou com a vinda de Clarimundo, e da batalha que houve com ElRei de Misia 389.*

CAP. XXXV. *Do que ElRei Adriano ordenou no fim desta batalha, e como huma donzella trouxe huma carta de Clarinda a Clarimundo, por causa da qual se partio logo - - - 403.*

CAP. XXXVI. *Da grande aventura que aconteceo a Clarimundo, indo com esta donzella. 410.*

CAP. XXXVII. *Do que Clarimundo passou com huns Cavalleiros de huma donzella, e como foi apoſentado em hum Castello seu- 420.*

CAP. XXXVIII. *Do Vaso do esquecimento, que Farpinda deo a Clarimundo, e das cousas que fez depois que o bebeo - - - - - 430.*

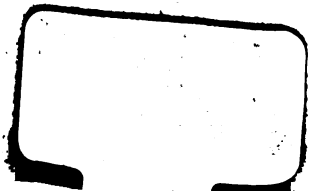
CAP. XXXIX. *Como Farpinda andou em busca de Clarimundo, e do que elle depois fez 434.*

CAP. XL. *Do que fizeraõ os Cavalleiros, que ficaraõ na Corte delRei Adriano, e Dom Dinarte passou com huma donzella - - - 451.*

CAP. XLI. *ComoArtinaõ, e Arfilim se combateraõ com tres Cavalleiros, e do que Farpinda*

passou com Carfel, e Filena - - - - - 460.
CAP. XLII. *Como se o Cavalleiro Descuidado combateo com o Gigante Forbalto, e do mais que passou* - - - - - - - - - - 465.
CAP. XLIII. *Como partido o Cavalleiro Descuidado do Castello de Feriba, vingou a morte de hum Cavalleiro seu amigo* - - - 476.
CAP. XLIV. *Da nova, que Filena deo a Clarinda do perdimento de Clarimundo, e como por elle foi remediada dos seus esmorecimentos, sem se ambos conhecerem* - - - - - 483.

FIM.

passou com Carfel, e Filena - - - - 460.
CAP. XLII. *Como se o Cavalleiro Descuidado combateo com o Gigante Forbalto, e do mais que passou* - - - - - - - - - - 465.
CAP. XLIII. *Como partido o Cavalleiro Descuidado do Castello de Feriba, vingou a morte de hum Cavalleiro seu amigo* - - - 476.
CAP. XLIV. *Da nova, que Filena deo a Clarinda do perdimento de Clarimundo, e como por elle foi remediada dos seus esmorecimentos, sem se ambos conhecerem* - - - - - 483.

F I M.